This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

600008941S

243.f.45

CHRONICAS
DE
DAMIÃO
DE GOES

CHRONICA
DO SERENISSIMO PRINCIPE
D. JOAÕ

ESCRITA
Por **DAMIAÕ DE GOES**,

Dirigida ao muito Magnanimo e Poderoſo
Rei D. Joaõ III. do nome

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade,
Anno de MDCCLXXXX.

Com Licença da Real Meſa da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Foi Taixado eſte Livro a 480 reis em papel.

243. f. 45.

BIBLIOTHECA BODLEIANA

PROLOGO.

NA CRONICA DO PRINCIPE D. JOAM dirigida pôr Damiam de Goes ao muito Magnanimo e Poderoſo Rey D. Joam III. do nome.

GRAVE negocio commette, Sereniſſimo Rey, quem ou por obrigaçaõ, ou por lhe ſer mandado ſe diſpoem adar novo teſtemunho dos feytos, e proezas de Reys, e Principes, cujos merecimentos ſaõ taes, que a razaõ obriga a louvallos, e a induſtria a trabalhar para com arte, e prudencia ſe encomendarem á eſcritura, mãy da eterna memoria; e pois niſto o peſo da materia poem eſpanto, ainda que o que ſe eſcreve naõ foſſe por outros tentado, quanto ſerá mais de arrecear, ſe as meſmas couſas ſaõ já compoſtas, e divulgadas por outros eſcritores; por que he couſa clara porſe a mais juizos quem de vontade eſcreve hiſtoria, que o que tem obrigaçaõ de o fazer, e muyto mais, ſe trata de feytos de Reys, e grandes Senhores, por que neſtes ſe requere alto eſtylo de eſcrever, grande ornamento de linguagem, ſubtil, e diſcreto artefício rhetorico, e iſto táõ temperado, que o deſcuydo do eſcritor naõ cegue a gloria do que trata, nem o deſacoſtumado modo ,de dar cores deſneceſſarias ao que quer dizer, faça ſuſpeyta de pouca fé , e pareçe ſer a tal eſcritura mais imitaçaõ de tragedias fabuloſas ſob cor de verdade , que eſtylo hiſtorico, no qual ſe requere certa noticia do que ſe trata e inteyra fé no que ſe conta , e grande prudencia no que ſe eſcreve : pelo que a hiſtoria tem em ſi tanta mageſtade , que nella ſe naõ póde ſofrer palavra nenhuma , que no lugar em que ſe poem naõ traga comſigo gravidade , honeſtidade, e authoridade, ás quaes leys, e jugo, a que o eſtilo hiſtorico eſtá ſugeito , e de quem com razaõ naõ póde ſahir , aos que por obrigaçaõ ſatisfazem com ſeus trabalhos tudo aquillo que nelle he , eſſa obrigaçaõ os deſculpa da mór parte da culpa , em que eſcrevendo podem cahir ; mas quem ſem ſer chamado ſe offerece a taes perigos , e ſem ter obrigaçaõ ſe aventura a tratar de negocios , de que naõ poſſa dar boa conta , digno he por certo de ſer muy reprehendido , ſe neſſa parte naõ moſtrar que tomou empreza , de que poſſa ſahir com honra , e acabar com louvor ; e tomando eu eſte riſco , claro he que armo laços , em que naõ huma ſo vez , mas muytas deverei vir a cahir , ſe as cauſas , que me moueraõ a tomar eſte trabalho, naõ foſſem de qualidade para com o favor de V. A. me poderem dar todo o ſoccorro neceſſario contra aquelles que quizeſſem arguír, e tachar minha tençaõ, de querer reduzir a Chronica de ElRey D. Affonſo V. do nome des do nacimento do Principe D. Joaõ ſeu filho, até que elle faleceo, a milhor modo, e ordem da em que anda divulgada, o que nas mais Chronicas deſte Reyno ſeria tambem neceſſario fazerſe, ſe o tempo a iſſo de ſi déſſe lugar, porque nellas faltaõ muitas couſas, que por negligencia, ou reſeyo do trabalho os Chroniſtas paſſados deyxáraõ de eſcrever, e aſſentar nos lugares, em que o fio da hiſtoria dá manifeſto ſinal do deſcuydo que nelles houve. A qual hiſtoria como de Principe, que lhe he taõ chegado em ſangue, e parenteſco, e taõ conforme em virtude, & grandeza de animo, e ſemelhante em titulo, nome, e dignidade, V. A. receba da maõ deſte ſeu leal criado, e ſua conhecida feytura, com aquella vontade, com que coſtuma aceytar os ſerviços de ſeus vaſſallos, favorecer, e honrar ſuas conzas, poſto que ſejáõ indignas de tamahos premios, como ſaõ os com que V. A. ſatisfaz os tabalhos tomados por ſeu ſerviço.

CAPITULO I.

DO NASCIMENTO DO PRINCIPE DOM JOAÕ, *E DE OUTRAS COUSAS, que no meſmo anno paſſáraõ no Reyno.*

ELREY D. Affonſo V. filho de ElRey D. Duarte caſou com a Infanta Dona Iſabel, filha do Infante D. Pedro ſeu tio, irmaõ legitimo do meſmo Rey D. Duarte, da qual Senhora houve o Principe D. Joaõ, Rey XIII. deſtes Reynos, ſegundo do nome, que naſceo em Lisboa nos Paços de Alcaçova aos tres dias do mez de Mayo de 1455. E porque minha tençaõ he neſta Chronica declarar por annos todas as couſas, que no diſcurſo della puder alcançar, que ſe neſtes Reynos paſſáraõ, começarey logo neſte primeyro a ſeguir a ordem, que niſſo tenho perſuppoſto de levar, no qual anno aos 20. dias de Mayo fez ElRey D. Affonſo Marquez de Villaviçoſa D. Fernando Conde de Arrayolos, filho ſegundo de D. Affonſo Duque da Bragança, e deu de juro, e herdade o lugar de Goes a Diogo da Silveyra ſeu Eſcrivaõ da Puridade, e Veador mòr das obras do Reyno, por caſar com Dona Beatriz de Goes, filha de Fernaõ Gomes de Goes ſenhor deſte lugar, e à Cidade de Coimbra deu privilegio, porque lhe quitava a dizima velha do peſcado, que ſe pagava na portagem, e a Fernaõ de Moura Cavalleyro deu a jurdiçaõ da Azambuja com poder de tirar, e pôr Tabelliões, e aos quinze dias de Agoſto deſte anno armou ElRey Cavaleyro o Infante D. Fernando ſeu irmaõ em Lisboa com tanta ſolennidade, que quaſi o menor apparato deſta pompa foy precederem diante deſte magnifico acto mil tochas, das quaes levavaõ quatrocentas Cavalleyros, e as ſeiſcentas Eſcudeyros dos mais luzidos da Corte, todos veſtidos de hum trajo, e librè. Alguns dizem que iſto foy no anno de 1456. mas de qualquer modo que foſſe, elle foy o mais ſolenne acto, que de ſua qualidade neſtes Reynos depois ſe fez.

CAPITULO II.

De como bautizáraõ o Principe, e o modo que niſſo ſe teve.

ELRey D. Affonſo era muito inclinado ao ſerviço de Deos, e muy obediente aos coſtumes, e Conſtituiçoens da Igreja Romana, pela qual razaõ, ainda que na Capella de S. Miguel dos paços de Alcaçova, ou em qualquer ſala, ou camera delles pudera mandar bautizar o Principe, com tudo, poſto que contra opiniaõ de muytos, que davaõ razoens, que de todo naõ eraõ pera engeytar, ſeu parecer foy que acto taõ ſolenne ſe devia fazer publicamente para contentamento do povo, e alegria de toda a Cidade; pelo que oyto dias depois que a Rainha pario, que foraõ 11. do dito mez de Mayo, o Principe foy levado á Sé com grande pompa, e nella bautizado. Os Padrinhos, ſegundo Garcia de Rezende, foraõ o Infante, o qual naõ nomea, mas por razaõ devia de ſer D. Henrique tio de ElRey, e o Prior do Crato D. Vaſco de Ataide, Madrinhas, ſegundo o dito Garcia de Rezende, a Infanta Dona Catharina irmãa de ElRey, e a Marqueza de Villaviçoſa, e Dona Beatriz de Vilhena, mulher de Diogo Soares. E ſegundo o que compoz a Chronica de El-

Rey D. Affonſo, foraõ Padrinhos o Duque de Bragança, e D. Vaſco de Ataide Prior do Crato, e Dona Beatriz de Vilhena. O Infante D. Fernando, irmaõ de ElRei, levou o Principe nos braços até a Sé, cuberto de hum pallio de panno de ouro, o qual levava D. Pedro de Menezes, Conde de Villa-Real, e D. Vaſco de Ataide, Prior do Crato, que hiaõ diante, e D. Fernando, Conde de Arrayolos, que dahi a poucos dias ElRei fez Marquez de Villaviçoſa, e D. Fernando ſeu filho mayor, que depois foi Conde de Arrayolos, que hiaõ detraz. O ſaleiro levava D. Fernando de Menezes, e o gomil, e bacia da offerta Leonel de Lima, que depois ElRey Dom Affonſo fez Viſconde de Villanova de Cerveyra, com titulo de Dom para elle, e para Joaõ de Lima ſeu filho, Guarda mòr que foy do meſmo Principe D. Joaõ; e quem bautizou o Principe naõ affirmo, porque o Chroniſta diz que foy D. Joaõ Biſpo de Seuta, que depois foy Biſpo da Guarda, e Garcia de Rezende diz que foy o Arcebiſpo de Braga, o qual naõ nomea: e pois eſtes dous Eſcritores, que ambos foraõ quaſi deſte tempo, differem entre ſi, que fará quem de taõ longe ha de hir buſcar as couſas, que quer tratar na verdade? mas como minha tençaõ ſeja mais eſcrever a Chronica deſte alto, e magnifico Principe, que reprehender erros alheyos, paſſarey adiante, deixando o teſtemunho deſtas duvidas aos que entaõ foraõ preſentes.

CAPITULO III.

De como o Principe foy jurado por herdeiro legitimo do Reyno.

DEpois que o principe foy bautizado, logo dahi a poucos dias ElRey Dom Affonſo fez ajuntar os Eſtados do Reyno em Lisboa, aos quaes entre outras couſas propoz, que ſua tençaõ era fazer jurar o Principe por verdadeyro herdeyro de ſeus Reynos, poſto que foſſe de taõ pouca idade, como era. E porque a taõ juſta petiçaõ naõ havia couſa, que ſe pudeſſe contrariar, todos lhe tiveraõ em mercê taõ boa lembrança, pedindolhe que foſſe logo, pois alli eſtavaõ juntos para fazer o que lhes Sua Alteza mandava: para o que feyto o apparato que ſe a tal negócio requeria, naõ ſendo o Principe de mais idade que de hum mez, foy ſolennemente jurado por herdeyro do Reyno, e dalli por diante Dona Joanna ſua irmãa, que até entaõ ſe chamava Princeſa, deyxou o nome, que já por razaõ lhe naõ pertencia, e ſe chamou Infanta. Nas feſtas, que na naſcença do Principe, bautiſmo, e juramento da ſucceſſaõ dos Reynos ſe fizeraõ em Lisboa, e por todo o Reyno, naõ curo gaſtar tempo, porque todo o juizo diſcreto deve bem entender com quanta pompa, e alegria ſe deviaõ de celebrar, principalmente em Reyno, onde os vaſſallos ſaõ taõ coſtumados a quererem Rey natural, e naõ Eſtrangeyro; o que pudera acontecer, ſe a Rainha naõ parira mais que a Infanta Dona Joanna. Neſte anno de 1455. ſe deſquitou ElRey D. Henrique o IV. de Caſtella da Infanta Dona Branca, filha de ElRey D. Joaõ de Navarra, e ſe caſou com a Infanta D. Joanna, filha da ElRey D. Duarte de Portugal, irmãa de ElRey Dom Affonſo, da qual naceo a Infanta Dona Joanna, que ſe depois chamou Excellente ſenhora, por cujo reſpeyto ſuccederaõ grandes guerras, e deſconcertos entre eſtes Reynos, e os de Caſtella, como ao diante ſe dirá.

CAPITULO IV.

Do recado que o Duque Filippe de Borgonha mandou a ElRey D. Affonſo ſobre o caſo da morte do Infante D. Pedro, e da trasladaçaõ de ſeus oſſos.

O Corpo do Infante Dom Pedro, depois que o matáraõ na batalha da Alfarroubeyra, que foy huma terça feira 20. dias de Mayo de 1449. foi enterrado na Igreja de Alverca, onde eſteve algum tempo em huma ſepultura deſigual á ſua peſſoa, e merecimentos, o que ſabendo Dona na Iſabel ſua irmãa cazada com D. Filippe Duque de Borgonha, de alcunha o Bom, além de por ſuas cartas ter aſperamente reprehendido ElRey Dom Affonſo ſeu ſobrinho por caſo da deſaſtrada morte do Infante ſeu irmaõ, ella ſe queyxou tambem ao Papa Nicolao V. ſupplicandolhe que ſob pena de obediencia mandaſſe a ElRey D. Affonſo, que deſſe aos oſſos do Infante a ſepultura, que lhe ElRey Dom Joaõ ſeu pay mandára fazer no Moſteiro da Batalha; e vendo a Duqueza como ElRey andava prolongando o que lhe pedia, ſem para iſſo aproveytarem admoeſtaçoens, que lhe o Papa a ſeu requerimento tinha feytas, tomou outro conſelho, que foi mandarlhe pedir os oſſos do Infante para lhe dar a ſepultura, que a hum tal Principe ſe devia, e para ſe eſte negocio pôr com brevidaem effeyto, fez com o Duque ſeu marido que mandaſſe ſobre iſſo por Embayxador a ElRey hum Jangufridius Adaiaõ de Vergi, homem de muyta eſtima, e em que havia muytas letras, e prudencia, o qual depois de chegar a Evora, onde ElRey eſtava, a primeyra couſa, em que trabalhou, foy por vivas razoens em huma publica oraçaõ, que perante elle, e os Senhores do Reyno fez em lingua Latina, moſtrar quanta culpa ElRey tivera na morte do Infante, dando a maior parte della aos que o mal aconſelháraõ, eſcuzando neſſa parte o melhor que pode a pouca idade de ElRey, porque niſſo dobrava a culpa dos imigos do Infante, e aſſim em requerer que os amigos, e criados do Infante, e a Infanta Dona Iſabel (filha de D. Jaymes Conde de Urgel) ſua mulher, e filhos foſſem reſtituidos em ſuas honras, e dignidades, e amparados e mantidos de ElRey, e aos que as fazendas eraõ por reſpeyto do Infante tomadas, lhas tornaſſem, e que alèm de tudo iſto dèſſe aos oſſos do Infante D. Pedro a ſepultura, que de direito era ſua, e naõ o querendo fazer lhos leyxaſſe levar comſigo à Duqueza, para lhes dar em Borgonha a que mereciaõ. O que aſſim propoſto, temendo ElRey que por meyo do Embayxador os amigos, e criados do Infante furtaſſem a oſſada, mandou a Lopo de Almeyda que ſecretamente a levaſſe ao Caſtello de Abrantes, o que elle fez com muyta diligencia. Jangufridius depois de ter tratado o negocio, a que viera, ſe tornou com a repoſta de ElRey para o Duque, e Duqueza, de que ficáraõ ſatisfeytos pela tençaõ, e vontade que lhes por ſuas cartas declarou ter as couſas do Infante D. Pedro, como depois moſtrou: porque movido pelas admoeſtações do Pontifice Nicolao, e do meſmo Duque Filippe, e da Duqueza Dona Iſabel ſua tia, e muito mais pelos rogos da Rainha ſua mulher, cujo amor renovàra à naſcenſa do Principe, alèm de perdoar a todos os culpados no caſo do Infante D. Pedro, e declarar na meſma carta, data 20. de Julho de 1445. que nem elle, nem os que com elle foraõ, cahiraõ em caſo de traiçaõ, e lhes mandar reſtituir todos ſeus bens, fez trazer os oſſos do Infante de Abrantes ao Moſteyro da Trindade de Lisboa, e dahi ao Moſteyro de Santo Eloy da meſma Cidade, donde com grande pompa acompanhado dos principaes ſenhores do Reyno foraõ transladados ao Moſteyro da Batalha, e poſtos na ſepultuta, que ElRey ſeu pay na ſua propria Capella para elle, e para todos ſeus filhos, a cada hum ſeparamente mandára fazer.

CAPITULO V.

De como faleceo a Rainha Dona Iſabel, mãy de ElRey D. Joaõ.

NAõ puderaõ tanto os deſgoſtos, que a Rainha paſſava, e revolvia em ſeu coraçaõ por caſo da deſaſtrada morte do Infante D. Pedro ſeu pay, que ella com ſua virtude, e manifeſta bondade naõ reſiſtiſſe tanto a taõ continuos trabalhos atè que por ſuas oraçoens, e lagrimas alcançaſſe de Deos duas couſas, que ſobre todas dezejava, das quaes huma era deyxar a ElRey ſeu ſenhor, e marido de ſeu matrimonio filho macho, que ſuccedeſſe na herança deſtes Reynos; a outra alcançar delle ſepultura honroza para os oſſos do Infante ſeu pay, as quaes duas couſas acababadas em hum anno , faltava a terceyra , que era fazer fim de tantos males , quantos ſe lhe por ventura poderaõ ſeguir , ſe muito vivera : aſſim que depois de parir , e ſendo já feita a trasladaçaõ dos oſſos do Infante D. Pedro , logo na entrada do Inverno do meſmo anno ElRey ſe foy para a Cidade de Evora , onde alguns dias depois a Rainha adoeceo de fluxo de ſangue com ſoſpeita de lhe terem dado peçonha , porque a juizo de Medicos parecia mais doença dada , que adquirida por mà diſpoſiçaõ , que ſe naquelle tempo em ſua peſſoa pudeſſe conhecer , da qual doença ſem haver remedio , que lhe pudeſſe valer , acabou ſua vida aos dous dias de Dezembro do dito anno de 1455. dando com muyta paciencia , e humildade ſua alma nas mãos do Senhor Deos , de quem a recebera , cuja morte foy de ElRey ,e dos mais do Reyno muy ſentida , e ſobre tudo daquelles , que eraõ da criaçaõ do Infante D. Pedro , porque em a perderem perdiaõ o eſcudo de ſeu amparo. O corpo da Rainha foy levado ao Moſteyro da Batalha , onde com muita ſolennidade o pozeraõ em huma Capella das do Cruzeyro em ſepultura per ſi , e acabado o mez ElRey lhe mandou fazer o mais ſolenne ſaymento , que até aquelle tempo foy viſto , nem ouvido que ſe neſtes Reynos fizeſſe a nenhuma Raynha , iſto foy em Janeyro do anno de 1456. No qual anno ElRey mandou trazer de Toledo a oſſada da Raynha Dona Leonor ſua madre , onde falecera , e a fez transladar com grande pompa , e ſolennidade ao meſmo Moſteyro da Batalha à propria ſepultura de ElRey D. Duarte ſeu marido ; a qual oſſada trouxeraõ comſigo ElRey D. Henrique , e a Raynha Dona Joanna ſua mulher , filha de ElRey D. Duarte , quando ſe viraõ com ElRey D. Affonſo em Helvas no mez de Março do meſmo anno. E eſta virtuoſa Rainha Dona Iſabel foy a que de novo fundou no Oratorio de S. Bento de Enxabregas o Moſteyro da Ordem de S. Joaõ , a que chamaõ dos Azues , e em ſeu teſtamento mandou que ſe acabaſſe , e dotaſſe de 28. mil coroas , que lhe ElRey D. Affonſo ſeu marido devia de ſeu contrato , o qual legado elle comprio inteyramente , comprandolhe muy boas rendas, e heranças, daqual Ordem ao preſente tempo, em que corre o anno do Senhor de 1556. naõ ha Moſteyros ſe naõ em Italia, e neſtes Reynos de Portugal, nem em minhas longas, e varias peregrinaçoens os vi em nenhuma outra parte da Europa.

CAPITULO VI.

Em que o Author faz hum breve diſcurſo ſobre as navegaçoens, que o Infante D. Henrique mandou fazer para deſcobrir a viagem da India

ELRey D. Joaõ I. do nome, a que por ſuas grandes proezas chamamos da boa memoria, ganhou a Cidade de Seuta aos Mouros no anno do Senhor de 1415. e pouco tempo depois o Infante D. Henrique ſeu filho começou a mandar deſcobrir mares, e terras, das quaes navegaçoens a admiraçaõ foy entaõ tamanha, que por eſſe ſó reſpeito vieraõ a eſtes Reinos muytos homens letrados, e curioſos, dos quaes huns vinhaõ com tençaõ de hir ver eſtas terras, Provincias, e novos coſtumes dos habitadores dellas, ou para tambem ajudarem a deſcobrir outras com eſperança do proveyto, que ſe lhes diſſo podia ſeguir; outros vinhaõ ſómente para verem as couſas, que deſtas novas Provincias os noſſos traziaõ, ou para eſcreverem o que ouviaõ daquelles, que das taes navegaçoens tornavaõ, por cuja induſtria, e eſtylo ſe divulgavaõ entaõ pelo mundo os caſos, e acontecimentos eſpantoſos, com que ſe cada dia a noſſa naçaõ Portugueza encontrava, o que eſtes homens eſtrangeiros faziaõ, ou de ſuas proprias vontades, ou mandados de Cidades, Reſpublicas, e Principes dezejoſos de ſaberem a certeza de tamanhas novidades. E pois a eſtes ſómente movia a gloria de poderem com trabalhos alheyos ſatisfazer a ſeus particulares dezejos, de que ſe lhes ſeguia aſſinado louvor, claro he os naturaes deſtes Reynos, que alcançáraõ de Deos a graça para poderem eſcrever couſas taõ memoraveis, tem mòr obrigaçaõ a com ſeu eſtudo, e eſtylo divulgarem os taes feytos; pelo que me movi a fazer huma breve digreſſaõ nos dous Capitulos ſeguintes, do que pude alcançar que ſe atè o naſcimento do Principe Dom Joaõ, por meyo, e induſtria do Infante D. Henrique, tratou neſtes novos deſcobrimentos, o que me pareceo que era razaõ que fizeſſe, para ſe neſta Chronica, pois he de Principe deſtes Reynos, que depois foy Rey delles, ſe achar em ſumma aquillo que muyto por extenſo houvera de ſer eſcrito na Terceyra Parte da Chronica de ElRey D. Joaõ o I.depois da tomada de Seuta atè ſeu falecimento, que foy tempo de dezoyto annos, dos quaes 18. annos naõ vi couſa, que Fernaõ Lopes (que foy Chroniſta, e Guarda da Torre do Tombo, e compoz de novo eſta Chronica de ElRey D. Joaõ) eſcreveſſe, a qual Terceyra Parte eu ouſaria de affirmar que elle fez, mas como ſe lhe eſte trabalho roubou, naõ me atreveria a dizer por honra dos que depois delle eſcreveraõ; e poſto que Gomes Eannes de Zurara, que ſuccedeo no officio de Chroniſta, e Guarda mór da Torre a Fernaõ Lopes, nos dous livros, que fez dos feytos do Conde de Villa-Real, D. Pedro de Menezes primeyro Capitaõ de Seuta (que acabou no anno do Senhor de 1463. trinta annos depois do falecimento do dito Rey D. Joaõ) trate brevemente na Segunda Parte deſtes dous livros, no Capitulo 26. acerca do anno de 1430. algumas couſas, que tocaõ ao negocio do Reyno; com tudo neſtas novas navegaçoens, que já neſte tempo eraõ começadas, naõ fala nada, nem menos na Chronica do Conde de Viana D. Duarte, Capitaõ de Alcacer, que elle eſcreveo depois da do Conde D. Pedro de Menezes ſeu pay: mas pòde ſer que o fizeſſe na hiſtoria de Guinè, que elle diz que compoz, de que naõ ha noticia, e ſe o naõ fez neſta hiſtoria, nem nas dos Condes, creyo que ſeria pelo Fernaõ Lopes ter feyto na hiſtoria gèral do Reyno, a que ſe muytas vezes Gomes Eannes refere neſtas do Conde D. Pedro, e D. Duarte, na qual hiſtoria gèral, Fernaõ Lopes continuou atè a morte do infante D. Pedro, como mais largamente trato na

Quarta Parte da Chronica de ElRey D. Manoel Capitulo 37, que compuz alguns annos depois deſta, e deſte tempo por diante ſe pode crer que continuaſſe Gomes Eannes, porque viveo muytos annos depois de ElRey D. Affonſo V. ter tomada aos Mouros a Villa de Alcacer, onde o meſmo Rey o mandou para ahi eſcrever os feytos, que eſte Conde de Viana D. Duarte de Menezes, e os de ſua companhia faziaõ em Africa, e lhe eſcrevia cartas de ſua propria maõ, aſſaz bem eſcritas, e copioſas por ſerem de Rey, favor muy natural, e para os que tem cargo de eſcrever tomarem cuydado de o fazerem como a feytos de taõ humanos, e eſclarecidos Reys convèm; e poſto que o meſmo Gomes Eannes de Zurara, querendo dar a entender que compoz eſta Terceyra Parte da Chronica de ElRey D. Joaõ, ou a de ElRey D. Duarte ſeu filho, dizendo no penultimo Capitulo da hiſtoria de Seuta que poria neſte livro (qualquer delles que foſſe) muytas couſas acerca das grandes virtudes deſte Rey, ſe naõ houveſſe de eſcrever as ſuas honradas exequias com todas as outras ceremonias, que pertencem à ſua ſepultura (a qual hiſtoria acabou de eſcrever em Silves no Reyno do Algarve no anno do Senhor de 1440. que era depois do tempo, que começou a reynar ElRey Dom Affonſo V. perto de 13. annos) mas poſto que iſto diga, elle naõ compoz a Terceyra Parte da Chronica do dito Rey D. Joaõ, nem a de ElRey D. Duarte, mas quanto às exequias elle defeyto as eſcreveo, porque o Capitulo 5. da Chronica de ElRey D. Duarte he ſeu, e aſſim todos os razuamentos, que na dita Chronica ſaõ eſcritos ſobre a hida de Tanger, o que ſe bem conhece, e vè do eſtylo, e ordem acoſtumada do meſmo Gomes Eannes, poſto que algumas palavras, e termos antigos, que elle uſava no que eſcrevia, com razuamentos prolixos, e cheyos de metaforas, ou figuras, que no eſtylo hiſtorico naõ tem lugar, eſtejaõ mudados em modo mais moderno de fallar. Aſſim que por faltarem os acontecimentos deſtas novas navegaçoens pelo modo que diſſe, me pareceo neceſſario proſeguir em minha tençaõ, e declarar neſta hiſtoria aquillo que convinha ſer eſcrito das taes navegaçoens, nas paſſadas, porque nas Chronicas de ElRey D. Joaõ, e de ElRey Dom Duarte ſeu filho nenhuma couſa ſe trata do que toca a eſtes deſcobrimentos, e na de ElRey Dom Affonſo V. ſeu neto em hum ſó Capitulo, onde ſe eſcreve o falecimento do Infante D. Henrique, conta o Chroniſta brevemente algumas couſas das que ſe atè entaõ paſſáraõ, a qual negligencia, e notavel deſcuydo me conſtrange com razaõ a dizer tudo o que for neceſſario a feytos taõ notaveis, e taõ dignos de ſerem celebrados.

CAPITULO VII.

Das couſas que moveraõ o Infante D. Henrique a querer deſcobrir terras, e mares pela coſta de Africa, atè chegar à India, e da certeza que teve para o mandar fazer.

QUatro annos depois que ElRey Dom Joaõ tomou a Cidade de Seuta aos Mouros, elles a requerimento de ElRey de Granada, chamado o Eſquerdo, a vieraõ cercar no mez de Agoſto com graõ poder, ao qual cerco ElRey Dom Joaõ mandou muyta, e muy nobre gente de ſeus Reynos, por cujo Capitaõ foy o Infante D. Henrique ſeu filho. E porque alèm delle ſer muy arriſcado cavalleyro, era muy dado ao eſtudo das letras, principalmente da Aſtrologia, e Coſmografia, para melhor exercitar taõ virtuoſas artes, depois que tornou do cerco de Seuta, eſcolheo ſua morada, e reſidencia em huma parte do Reyno do Algarve, no Cabo de S. Vicente, chamado pelos antigos hiſtoricos ſacrum Promontorium, que em noſſo vulgar Portugez quer dizer Cabo ſagrado, donde ſe derivou o corrupto nome de Sagres, que para mais verdadeyra imitaçaõ da lingua Latina, donde a noſſa traz ſua origem, ſe deve chamar mudando o G, em C, Sacres, em o qual ſitio de Sacres fundou o Infante huma

Villa de novo, a que poz nome Terça Nabal, a que tambem chamaõ a Villa da Villa do Infante, e dalli determinou de mandar navios ao longo da Coſta da Africa com tençaõ de chegar ao fim de ſeus penſamentos, que era deſcobrir deſtas partes Occidentaes a navegaçaõ para a India Oriental, a qual ſabia por certo que fora já em outros tempos achada. E eſta certeza, que aſſim alcançou do trabalho de ſeu eſtudo, lhe fez acometer tamanho negocio, e naõ por inſpiraçoens Divinas, como algumas peſſoas dizem, e naõ ſey com quanta razaõ o affirmaõ, porque ſe fora inſpiraçaõ Divina, por ventura que ſem tantos trabalhos como teve, em ſua vida alcançára o Infante o que tanto dezejava, dos quaes trabalhos eſtas návegaçoens nunca careceraõ, aſſim em vida do Infante, como depois, atè de todo ſerem deſcubertas; pelo que he mais de crer que a certeza deſte negocio alcançou o Infante dos verdadeyros Authores, em que continuamente eſtudava, crendo o que eſcreviaõ, como couſas eſcritas por homens, e aſſim as cria, e duvidava como ſe deve fazer a todas as que dos homens, e de ſeus juizos procedem, nas quaes com a certeza eſtá ſempre junta a duvida. Com eſta tal certeza, o Infante começou a mandar deſcobrir com nàos armadas à ſua cuſta, porque ſabia do que tinha lido, como depois do cerco de Troya, ſegundo o conta Ariſtonico, que Menelao ſahindo pela boca do Eſtreyto de Gibraltar, navegára tanto pelo mar Oceano, atè chegar ao mar Roxo, o qual, ſegundo alguns Coſmografos antigos dizem, contém em ſi o mar Arabico, e Perſico, com toda a coſta que entre elles ambos ha, e a que paſſa adiante do Perſico atè chegar à India, pelo qual mar Roxo fazendo Menelao ſeu caminho fora ter á India, e tambem ſabia o Infante que Annone Capitaõ dos Carthaginezes navegára tanto pela coſta de Africa atè chegar quaſi debayxo da linha Equinocial, o qual do diſcurſo que deyxou eſcrito de ſeu caminho, e ſinaes que deu do que vira, ſe moſtra claramente que paſſou alèm da ſerra, a que agora chamaõ Leoa, e tambem tinha por certo o que Herododoto, graviſſimo Author, a que Cicero chama pay da hiſtoria, eſcreveo da navegaçaõ que Neco Rey do Egito mandou fazer por certos Fenices, homens experimentados nas couſas do mar, os quaes partindo do mar Roxo, navegáraõ tanto atè chegarem ao mar Auſtral e dahi vieraõ ter ao Eſtreyto de Gibraltar, donde tomáraõ ſeu caminho para o Egypto, ao qual chegáraõ paſſados já dous annos do tempo que havia que partiraõ do mar Roxo. Alèm deſte grande teſtemunho tinha outro do meſmo Author, de como por mandado de ElRey Xerxes navegára Sataſpe do mar Mediterraneo, atè pelo Oceano chegar ao Promontorio, ou Cabo de Africa, e que anojado da prolixidade do caminho, e falta de mantimentos ſe tornára para o Egypto; nem menos ficou por ler ao Infante em Eſtrabo de como no mar da Arabia, eſtando ahi Ceſar, filho de Auguſto, ſe acháraõ pedaços de nàos Heſpanholas, que alli com tormenta lançára o mar á coſta, nem o que o meſmo Eſtrabo, Plinio, Cornelio Nepos, e Pomponio Mela eſcrevem de Eudoxo acerca deſtas navegaçoens. Com o Oraculo dos quaes teſtemunhos, e de outros mais que o Infante teria ſabidos por muytas informaçoens, que cada dia tomava de Mouros Alarves, e Azenegues, praticos nas couſas de Africa, determinou mandar deſcobrir de novo eſtas navegaçoens, de que a memoria era já entre os homens perdida, das quaes no Capitulo ſeguinte tratarey com toda a brevidade poſſivel.

CAPITULO VIII.

Em que ſummariamente ſe trata das navegaçoens, que por mandado do Infante Dom Henrique ſe fizeraõ, e terras que ſe deſcobriraõ atè o nacimento do Principe D. Joaõ.

TOrnado o Infante D. Henrique do cerco de Seuta, logo no meſmo anno, que foy de 1419. mandou por duas vezes navios a deſcobrir, os quaes paſſáraõ 60. leguas alem do Cabo de Naõ, que era o extremo, e o mais longe, que ſe entaõ navegava da Europa pela coſta de Africa. Tornados eſtes navios, hum Joaõ Gonçalves Zarco de alcunha, e Triſtaõ Vaz Teyxeyra pela vontade que viaõ no Infante, de cuja criaçaõ eraõ, lhe pediraõ que foſſe ſua merce ſervirſe delles no tal negocio, do que o Infante houve prazer, e lho agradeceo muyto, mandando logo armar hum navio, de que deu a Capitania a Joaõ Gonçalves, por ſer mais velho, que Triſtaõ Vaz, os quaes com temporal que lhes deu, ſem chegarem á coſta de Africa, navegáraõ tanto ao pego, que acabada a tormenta ſe acháraõ á viſta de huma Ilha pequena, e deſerta, que logo foraõ demandar, e pela mercè que lhes Deos fizera, além de os ſalvar de tamanha tempeſtade, em lhes deparar a tal Ilha, lhe puzeraõ nome de Porto Santo, como ſe agora chama, com a qual nova ſe tornáraõ ao Infante, a quem logo hum ſeu criado por nome Bartholomeu Pereſtrello pedio a Capitanìa della, que em companhia deſtes Joaõ Gonçalves, e Triſtaõ Vaz a foy povoar, por ſer Ilha de bons ares, e boas aguas de fontes, e pouco tempo depois andando Bartholomeu Pereſtrello no Reyno, Joaõ Gonçalves, e Triſtaõ Vaz acordaráõ de em barcos hirem demandar huma ſombra de nuvens, que muitas vezes viaõ, naõ muy longe daquella Ilha onde eſtavaõ, donde partiraõ em taõ boa hora, que com pouca difficuldade lhes quiz Deos deparar outra Ilha tambem deſerta, muito mòr que a do Porto Santo, á qual por ſer chea de boſques puzeraõ nome de Madeyra. Com eſte taõ proſpero ſucceſſo ſe vieraõ ao Infante, a quem aprouve em galardaõ de taõ boas novas, lhes fazer a ambos mercè della, dando a Capitanìa da banda do Funchal a Joaõ Gonçalves, e a da banda de Machico a Triſtaõ Vaz, os quaes por ſi, e com ſuas valias, e fazenda começáraõ a povoar eſta nobre, e rica Ilha da Madeyra no anno do Senhor de 1420. aos moradores da qual, e aos do Porto Santo, e de outras deu ElRey D. Affonſo privilegio por authoridade do Infante D. Pedro ſeu Tutor, e Governador, dado no anno de 1444. para de tudo o que dellas trouxeſſem a eſtes Reynos naõ pagarem dizima nem portagem, e do ſobredito anno de 1420. até o anno de 1433. em que hum Gileannes natural de Lagos, criado do Infante D. Henrique deſcobrio o Cabo do Bojador, naõ achey couſa que toque a eſtas navegaçoens, e logo no anno ſeguinte mandou o Infante hum Affonſo Goncalves Baldaya ſeu Copeyro a deſcobrir mais adiante, e em ſua Capitania o meſmo Gileannes, os quaes paſſarâõ alèm deſte Cabo atè onde agora ſe chama a Angra dos Ruivos, nome que lhe puzeraõ pela grande multidaõ que alli acháraõ delles, e deſte lugar por lhe já faltarem mantimentos fizeraõ volta para o Reyno, ſem acharem gente com que pudeſſem communicar, ſalvo que naquelle lugar da Angra dos Ruivos acháraõ raſto de Camelos, e caminhos trilhados, que davaõ ſinal de ſeguida de Cafilas ou Recovas. E logo no anno ſeguinte de 1435. os tornou o Infante a mandar, e paſſáraõ deſta Angra dos Ruivos a huma enſeada, na qual lançaraõ em terra dous mancebos, criados do Infante, por nome hum Diogo Lopes de Almeyda, e o outro Heytor Homem, para em dous cavallos hirem deſcobrir a terra, os quaes encontráraõ com 19. homens baços, com que pelejáraõ, mas os Barbaros os deſpediraõ muy bem de ſi com muytas azagayas, e dardos de arremeſſo, com as quaes armas feriraõ hum delles em hum pè, e aſſi ſe recolheraõ á praya, e dalli ao navio, com as quaes novas ſe tornaraõ ao Reyno, com deyxarem poſto nome a eſte lugar a Angra dos Cavalleyros. Deſte anno de 1435. atè o de 1440. aſſim pelo fallecimento de ElRey D. Duarte, que foy no de 1438. como pelos negocios do cativeyro do Infante D. Fernando, e tutorias de ElRey D. Affonſo ſobreeſteve o Infante de mandar mais navios a eſta conquiſta, o que tambem cauſou ter nova certa q̃ ſe achava gente armada e deſtra em peleja, para o qual negocio ſe requeriaõ mais navios, e mais gente; pelo que quiz, ſegundo ſe pode crer, poupar eſtes cinco annos, por dantes ter feytas muytas deſpezas neſtas navegaçoens, para dalli por diante proſeguir mais á ſua vontade em ſuas altas, e reaes emprezas. Paſſado aſſim eſte tempo logo no anno de 1441. mandou Antaõ Gonçalves, e Nuno Triſtaõ ſeus criados em dous navios, dos quaes Nuno Triſtaõ deſcobrio atè o Cabo Branco, a que poz elle nome, por a terra ſer alva, e areenta. E Antaõ Gonçalves deſcobrio até o Cabo, a que poz nome do Cavaleyro, porque no dito lugar pelejando como Cavaleyro, cativou alguns negros, que foraõ os primeyros que vieraõ a eſte Reyno. Deſtes lugares ſe tornaraõ eſtes dous Capitaens cada hum por ſua derrota, com cuja vinda por reſpeyto da preza que comſigo trazia Antaõ Gonçalves, foy o Infante muyto alegre por já começar a recolher fruto de ſeus trabalhos, e deſpezas, com ver aquellas almas dantes perdidas, ganhadas á Fé de noſſo Salvador Jeſu Chriſto, cujo bautiſmo logo recebèraõ. Sabido como eſtes dous Capitaens deſcobriraõ terra, em que acharáõ gente com que ſe podia communicar, ou foſſe por via de paz, óu de guerra, donde o Infante dantes com varios juizos de diverſas peſſoas era por muitos modos reprehendido, de fazer tamanhos, e taõ demaziados cuſtos, ſem ter recolhido proveyto algum, que ſe igualaſſe com taõ grandes deſpezas, começou deſde entaõ a ſer de todos muy louvado, dizendo-ſe que de hum tal Principe, e taõ prudente ſe naõ podia eſperar couſa ſe naõ de que os Reynos houveſſem de receber proveyto. Tanto que eſta nova foy divulgada, logo alguns aventureyros Portuguezes, os mais delles do Algarve, naturaes de Tavira ſe lhe offereceraõ para ás ſuas proprias cuſtas o hirem ſervir, e buſcar ſuas aventuras, e da boa fortuna que lhes Deos dèſſe lhe pagarem ſeus direitos como a ſenhor, a quem aquellas conquiſtas pertenciaõ, os quaes (paſſado hum anno do deſcobrimento que fizeraõ Antaõ Gonçalves, e Nuno Triſtaõ) acabáraõ de armar ſeis caravelas, das quaes foy por Capitaõ hum Cavalleyro da caſa do Infante, por nome Lançarote, cujo ſobrenome naõ pude achar por eſcrito. Eſte Capitaõ Lançarote ſeguindo ſua viagem chegou com toda a frota veſpera da feſta do corpo de Deos do anno de 1443. á Ilha das Garças, onde tomàraõ muitas dellas para ſeu refreſco, e dahi foraõ ter á Ilha de Nar, donde, e doutras vizinhas trouxeraõ ao Reyno huma grande preza de negros. E logo no anno de 1444. mandou o Infante hum Vicente de Lagos a deſcobrir, em cuja companhia foy hum gentilhomem Venezeano por nome Luiz de Cademuſto, muito curioſo de ver mundo, o qual Vicente de Lagos navegou atè o rio de Gambra. Neſte meſmo anno foy ter ás Ilhas Darguim Gonçalo de Cintra Capitaõ de huma náo do Infante, onde o matáraõ com alguns da ſua companhia. Eſte Luiz de Cademuſto diz em hum Itinerario que fez, que já neſte tempo o Infante mandava fazer o Caſtello Darguim, e que ſeguindo ſua viagem acháraõ no dito lugar muytos Officiaes, que trabalhavaõ naquella obra, que he bem ao contrario do que dizem algumas peſſoas, que deſtas navegaçoens eſcreveraõ, affirmando que no anno de 1461. mandou ElRey D. Affonſo fazer eſte Caſtello por hum Sueyro Mendes Fidalgo de ſua caſa, morador em Evora: mas parece que ſeria mais mandallo acabar, que naõ começar de novo, pois o Infante foy o author da tal obra. No qual tempo diz Luiz de Cademuſto que os noſſos tinhaõ navegado até o rio de Senegá, a que os da terra chamaõ Sonedech, e que havia já hum anno que Cabo Verde era deſcuberto, que he tambem contra a opiniaõ deſtes meſmos, que dizem que Cabo Verde foy primeyramente deſcuberto no anno de 1445. por hum Diniz Fernandes Eſcudeyro de ElRey D. Joaõ I. e que neſta paragem tomou em huma almadia alguns negros que comſigo trouxe, e que foraõ os primeyros que vieraõ a Portugal, do que ſe moſtra manifeſtamente que ſe Cabo Verde foy deſcuberto por eſte Diniz Fernandes, que ſeria no anno de 1443. porque neſte, e nos de 1444. e de 1445. ſeguintes já no Reyno havia muytos negros, que os que hiaõ deſcobrir comſigo trouxeraõ. Eſte Vicente de Lagos, com quem hia Luiz de

Cademuſto, navegando para o rio de Gambra, ſe encontrou hum gentilhomem Genovez por nome Antonieto de Nolle, que com licença do Infante hia tambem a deſcobrir, e ambos juntos chegáraõ ao dito rio, e dalli ſem mais paſſarem adiante ſe vieraõ para o Reyno, os quaes com licença do Infante tornáraõ a fazer viagem no anno ſeguinte de 1445. em huma náo, que lhes mandou armar em Lagos, e deſta vez deſcobriraõ eſtes gentis homens as Ilhas de Cabo Verde no meſmo anno de 1445. e naõ de 1441. como tambem alguns erradamente cuydaõ, porque no anno de 1440 depois do falecimento do Infante D. Henrique fez ElRey D. Affonſo V. doaçaõ dellas, e das Terceyras ao Infante D. Fernando ſeu irmaõ, ás quaes Ilhas de Cabo Verde eſtes dous gentis homens chegáraõ do dia que partiraõ do Reyno a 16. dias, e á primeyra que viraõ, puzeraõ nome Boaviſta, e á outra Santiago, e S. Filippe, por chegarem a ella no primeyro dia de Mayo, em que cahe a feſta deſtes Santos; e á terceyra, a que foraõ, puzeraõ nome de Mayo por lembrança do mez, e dia em que as deſcobriraõ. Deſtas Ilhas foraõ ter ao rio Rha, a quem nòs chamamos de Caramanſa, nome que lhe deraõ, porque o ſenhor da quella terra ſe chamava aſſim, donde navegáraõ ate o Cabo Vermelho, do qual ſe fizeraõ á vela para o Reyno. Eſtas Ilhas ſaõ perto das onze, e em huma doaçaõ que ElRey D. Joaõ II. fez dellas no anno de 1489. a D. Manoel Duque de Beja, e de Viſeu, que depois foy Rey muy proſpero, e felice deſtes Reynos, ſe chamaõ por ordem a primeyra Santiago, as outras de Mayo, S. Chriſtovaõ do Sal, Ilha brava, S. Nicolao, S. Vicente, Raza branca, Santa Luzia, e Santo Antonio. E tornando a noſſas navegaçoens, neſte meſmo anno de 1445. Antaõ Gonçalves, de quem atraz fiz mençaõ, deſcobrio em hum navio do Infante hum rio, a que chamaõ do ouro. E no meſmo anno partiraõ 14. caravelas juntas a deſcobrir a Capitania, a qual Armada o Infante deu ao Capitaõ Lançarote, que com toda ſua companhia paſſou varios caſos, e fortunas antes de chegar ao Cabo Verde, pela qual cauſa alguns deſtes navios ſe tornáraõ para o Reyno, ſem poderem ſeguir viagem, e elle com dous ſò deu na Ilha de Tider onde tomou 59. negros, com que fez volta para o Reyno, e no anno de 1446. chegou Nuno Triſtaõ até o rio grande, que he 60. leguas além de Cabo Verde, e dalli paſſou 20. leguas mais ávante, e entrou em outro rio aonde o vieraõ cometer os da terra em 13. almadias com muytos dardos, e frechas hervadas, com que o matáraõ, e dezoyto de ſua companhia; os que ficáraõ no navio ſe tornáraõ ao Reyno, por reſpeyto do qual infortunio ſe chama aquelle rio o rio de Triſtaõ. Neſte meſmo anno Alvaro Fernandes ſobrinho do Capitaõ do Funchal deſcobrio o Cabo dos Maſtos, e paſſou cem leguas alèm de Cabo Verde, na qual paragem houve em terra vitoria do ſenhor della, e o matou com ſuas proprias mãos, e deſta paragem foy ter á boca do rio de Tabite, que he alèm do rio de Triſtaõ 32. leguas, donde ſe tornou para o Reyno. E deſte tempo até o anno de 1455. em que ElRey D. Joaõ naſceo, naõ achey couſa eſcrita, nem por memoria de qualidade para ſe della fazer mençaõ, ſalvo que já neſte tempo eraõ deſcobertas as Ilhas dos Açores; o que ſe pode affirmar por teſtemunho, que diſſo dá hum privilegio, que ElRey D. Affonſo V. deu aos da Ilha de S. Miguel, porque lhes concedeo que naõ pagaſſem dizima de tudo o que troxeſſem a eſtes Reynos, a qual Ilha era do Infante D. Pedro, e o Privilegio foy dado no anno do Senhor de 1447. dous annos antes de ſua morte. Aſſim que por todas as mais couſas, que atè eſte tempo paſſáraõ neſtas navegaçoens, ſerem de pouca ſubſtancia, como o tambem ſaõ algumas, que aqui puz mais por repreſentar a antiguidade dellas, que por ornamento, que poſſaõ trazer á noſſa hiſtoria, porey fim a eſte Capitulo, e do naſcimento de ElRey D. Joaõ por diante trabalharey de tratar tudo o que comprir a eſtas Conquiſtas, e navegaçoens por ſua ordem, e em ſeu lugar; e quem mais particularmente quizer ſaber o que em todas ellas ſe paſſou atè dito anno de 1455. em que ElRey D. Joaõ naſceo, lea o que Gomes Eannes de Zurara, Chroniſta que foy deſtes Reynos, diſſo eſecreveo, e Joaõ de Barros Feytor da Caſa da India delle collegio, de alguns outros memoriaes, que deſtas navegaçoens achou, como na ſua hiſtoria da Aſia ſe contém.

CAPITULO IX.

Em que o Author trata algumas particularidades das Ilhas dos Açores, e de huma antigualha, que nellas ſe achou.

Conſtrange tanto o teſtemunho das couſas antigas aos Eſcritores, que por dellas darem fé, poſto que naõ façaõ muito a propozito do que trataõ, ſaõ ás vezes forçados ſahirem algum tanto fóra da ordem do que eſcrevem para aſſim allumiarem o deſcuido, e eſquecimento, em que a antiguidade dos tempos as poz. E porque eu a eſta ley, e obrigaçaõ taõ honeſta naõ poſſo fugir, neceſſario ſerà dizer algumas particularidades das Ilhas dos Açores, poſto que foſſem achadas antes do naſcimento de ElRey D. Joaõ, para no fim deſte Capitulo deſcobrir huma antigualha aſſaz antiga, que em huma dellas em noſſos dias ſe achou. Eſtas Ilhas ſe chamaõ dos Açores pela muita criaçaõ, que delles havia nellas quando as deſcobriraõ, e ainda ha, mas naõ tantos, como coſtumava, o que cauſaõ as povoaçoens que ſe nella fizeraõ; os quaes Açores ſaõ mais alvos que os de Irlanda, mas naõ por iſſo melhores, porque os de Irlanda, poſtoque naõ ſejaõ de taõ forte preza, ſaõ mais ligeyros, e de muyto melhor relè. Eſtaõ eſtas Ilhas Leſte Oeſte da rocha de Cintra, e ſaõ perto das 9 a ſaber S. Miguel, que foy a primeyra que ſe achou, e apoz eſta foy deſcuberta a de Santa Maria, e depois a Terceyra, que ſe chama de Jeſu Chriſto, e logo S. Jorge, Gracioſa, Fayal, Pico, Flores, e Corvo, as quaes ſaõ muy temperadas de Inverno, e Veraõ, e muy viçoſas, de fontes, e ribeyras de muito boas aguas, e frutas, em eſpecial de eſpinho de toda a ſorte; ſaõ taõ abundantes de paõ que muitas vezes recolhem os Lavradores de hum alqueyre de ſemeadura 20, e 30. de que ſe fazem carregaçoens para o Reyno, e outras partes: faz-ſe nellas muyto paſtel, que ſe leva para Flandes, Inglaterra, e outras Provincias; ſaõ muyto abaſtadas de caça, peyxe, e criaçoens de gado: ha nellas muytas matas de cedros, loureyros e fayas, e hum pào vermelho, a que chamaõ, ſanguinho, que ſe eſtima muyto para obras marchetadas. Deſtas Ilhas a que mais eſtà ao Norte, he a do Corvo, q̃ terà huma legua de terra; os mareantes lhe chamaõ Ilha do Marco, porque com ella (por ter huma ſerra alta) ſe demarcaõ, quando vem de mandar qualquer das outras. No cume deſta ſerra da parte do Noroeſte ſe achou hũa eſtatua de pedra poſta ſobre huma lage, que era hum homem em ſima de hum cavallo em oſſo, eo homem veſtido de huma capa como bedem, ſem barrete, com huma maõ na coma do cavallo, e o braço direyto eſtendido, e os dedos da maõ encolhidos ſalvo o dedo ſegundo, a que os Latinos chamaõ Index, com que apontava contra o Ponente. Eſta imagem, que toda ſahia mociſſa da meſma lage, mandou ElRey D. Manoel tirar pelo natural por hum ſeu criado debuxador, que ſechamava Duarte Darmas, e depois q̃ vio o debuxo, mandou hum homem engenhozo, natural da Cidade do Porto, q̃ andàra muito em França e Italia, que foſſe a eſta Ilha para com aparelhos, que levou, tirar aquella antigualha, o qual quando della tornou, diſſe a ElRey que a achàra deſfeyta de huma tormenta, que fizera o Inverno paſſado. Mas a verdade foy, que a quebràraõ por mào azo, e trouxeraõ pedaços della, a ſaber, a cabeça de homem e o braço direyto com a mão e huma perna, e acabeça do cavallo, e huma maõ, que eſtava dobrada, e levantada, e hum pedaço de huma perna, o que tudo eſteve na guardarroupa de ElRey alguns dias, mas o que ſe depois fez deſtas couſas, ou onde ſe puzeraõ, eu naõ o pude ſaber. Eſta Ilha do Corvo, e Santo Antaõ foraõ de Joaõ da Fonſeca, Eſcrivaõ da fazenda de ElRey D. Manoel, e delle as herdou ſeu filho Pero da Fonſeca, Eſcrivaõ da Chancellaria do meſmo Rey, e de ElRey D. Joaõ III. ſeu filho, o qual Pero da Fonſeca no anno de 1529. as foy ver, e ſoube dos moradores que na rocha abayxo onde eſtivera a eſtatua, eſtavaõ entalhadas na meſma pedra da rocha humas letras, e por o lugar ſer perigozo para ſe poder hir onde o letreyro eſtà, fez abayxar alguns homens por cordas bem atadas, os quais imprimiraõ as letras, que ainda a antiguidade de todo naõ tinha cegas, em cera que para iſſo levàraõ: com tudo as que troxeraõ impreſſas na cera, eraõ jà muy gaſtadas, e quaſi ſem forma, aſſim que por ſerem taes, ou por ventura por na companhia naõ haver peſſoa, que tiveſſe conhecimento mais que de letras Latinas, e eſte imperfeyto, nem hum dos que alli ſe acharaõ preſentes ſouberaõ dar razaõ, nem do que as letras diziaõ, nem ainda puderaõ conhecer que letras foſſem. Eſpantanos tanto eſta antiguiſſima antigualha por ſe achar no lugar, em que ſe achou, que ſe pòde com razão dizer o que diz Salamão não haver couſa, que jà não foſſe, e que houve outros que ja fizerão o que nós agora fazemos; e ſe as opinioens de alguns Filoſofos ſe houverão de crer, ou aos hiſtoricos gentios neſta parte ſe houvera de dar algum credito, facilmente ſe pudera cahir em muitos erros, ſe delles nos não deſenganàra a ſagrada Eſcritura, dos quaes ſenão pòde eſcuzar Pomponio Mella, graviſſimo Eſcritor Latino, no ſeu primeyro Livro, falando da antiguidade dos Egypcios, onde diz que tinhaõ hiſtorias certas de mais de treze mil annos, e o meſmo faz Herodoto no ſegundo livro da ſua hiſtoria, que eſcreveo em Grego muito antes que Pomponio, e ambos dizem que depois que os Egypcios começaraõ a ter nome, e ſer conhecidos, que o curſo do Ceo ſe mudàra quatro vezes, pondo-ſe o Sol duas no lugar onde agora naſce. Eſtrabo, que ha bem mil e quinhentos annos que eſcreveo em lingua Grega, não ſe pòde eſcuzar de outro tal erro, como foy dizer no terceyro livro da ſua Geografia que os Turdetanos, ou Turdolos que he toda a terra de Andaluzia, Algarve, e Portugal, começando dos montes de Gibraltar atè o rio Lima, que foy ſempre a gente de Heſpanha, que mais ſoube, e mais uſou leys, e continou eſtudos, e que eſtes tinhaõ hiſtorias certiſſimas de ſeis mil annos a traz. Nem deyxarey de dizer acerca deſta antigualha a opiniaõ q̃ diſſo tenho, a qual he que eſta gente, que veyo ter a eſta Ilha, e nella deyxou eſta memoria poderia ſer de Noruega, Gothia, Suecia, ou Islanda, porque nos tempos paſſados, e muitos antes que os habitadores deſtas provincias foſſem Chriſtãos havia entre elles muytos Coſſayros, e taõ poderozos, que aos males, que faziaõ pelo mar Oceano, e de Alemanha, ſe podia muy difficultoſamente reſiſtir, do que daõ teſtemunho Saxo Grammatico, antigo Eſcritor, e Joannes Magnus Gothus, Arcebiſpo de Upſalia no Reyno de Suecia, homem com quem naquellas partes eu tive eſtreyta amiſade, e depois em Italia, de cuja vida, e infortunios trato na deploraçaõ, q̃ em lingua Latina compuz, da gente, e Provincia Lapiana, os quaes Eſcritores ambos nas Chronicas, q̃ fizeraõ das couſas Aquilonares, trataõ aſſaz deſtes Coſſayros, e o mór argumento, que ſe deſta o piniaõ pòde ter, he que todas eſtas naçoens coſtumavaõ fazer entalhar, e eſculpir todos ſeus feytos, acontecimentos, e façanhas em rochas de pedra viva, para mòr lembrança, e perpetuidade dos caſos, que lhes aconteciaõ, como naquellas Provincias todas hoje em dia ſe vè, e achaõ em muytas partes dellas imagens, e hiſtorias entalhadas, abertas, eſculpidas, e eſcritas em rochedos, e outras pedras altas, e de maravilhoza grandeza. E porque eſta antiguidade deſta Ilha do Corvo he do toque de eſtoutras, ſe pòde crer que alguns deſtes Coſſayros vieſſem ter deſgarrados da fortuna do mar a eſtas Ilhas, e pelas acharem dezertas, e deshabitadas quizeſſem deyxar de ſi aquella memoria; o que ſe poderia facilmente tirar a limpo, ſe a eſta Ilha foſſe ter alguma peſſoa, ou a mandaſſem, que ſoubeſſe as lingoagens deſtas terras, o que ſe faria com pouca difficuldade, ſe os Principes, e ſenhores, que poſſuem as Provincias, foſſem taõ curiozos de ſaber, como o ſaõ de haver, e lograr os bens, e rendas, que dellas lhes reſultaõ.

CAPITULO X.

Do apercebimento, que ElRey D. Affonſo fez para paſſar em Africa a tomar a Villa de Alcacer, e ſeguir aos Mouros.

FOy o Papa Caliſto III. homem zelozo de bem, e dezejozo de por ſeu meyo ſe reſtituir a Terra Santa à Fè de Chriſto, ſobre o qual negocio mandou legados a todos os Reys Chriſtãos, concedendolhes para iſſo Cruzada, entre os quaes legados o que veyo a ElRey D. Affonſo, era Biſpo de Silves: homem de muita authoridade em Corte de Roma, de cujas mãos em nome do Papa ElRey aceitou a Cruzada, dezejozo de niſſo ſervir a Deos: pelo que logo fez grandes apercebimentos de nàos, e navios, com doze mil homens de guerra Portugezes, afóra marinhagem, e gente de ſerviço, para elle em peſſoa ſe achar neſta ſanta empreza. E porque ou por inconvenientes do tempo, ou pela pouca vontade, que os outros Reys Chriſtãos para iſſo tiveraõ, eſte negocio naõ veyo a effeyto, como ElRey era naturalmente inclinado à guerra dos Mouros, determinou com eſta Armada, e companhia dobrada paſſar a Africa a tomar alguma Villa aos infieis, havendo conſelho ſobre iſſo, determinou hir ſobre Alcacer ſeguer, e porque a Armada era groſſa, e naquelle tempo Lisboa eſtava tocada da peſte, embarcou em Setuval, e o Infante D. Henrique no Algarve, e o Marquez de Valença foy fazer na Cidade do Porto o mais della. Como a Armada de ElRey foy preſtes, partio de Setuval a hum Sabado derradeiro de Setembro de 1458. levando em ſua companhia o Infante D. Fernando ſeu irmaõ, e D. Pedro filho do Infante D. Pedro, que o veyo ſervir com gente muy nobre, e bem concertada para feyto de guerra, e logo à terça feyra ſeguinte tres dias de Outubro dobràraõ o Cabo de S. Vicente, e vieraõ ter a Sagres, onde o Infante D. Henrique o eſtava eſperando, e dalli ſe foy ElRey a Lagos, onde eſteve oyto dias, atè q̃ o Marquez de Vallença veyo com a Armada do Porto, depois da vinda do qual, e de outra fuſtalha q̃ faltava, ElRey ſe embarcou em̃ huma quinta feyra 17. de Outubro, levando comſigo 26. mil homens de peleja, e duzentas e oytenta nàos, galez, e outros navios de carga, e ſerviço, e com tempo feyto partio, ſeguindo ſua viagem, para vir ao effeyto de ſeus altos penſamentos, catholica, e boa tençaõ. Neſte anno de 1458. aos dous dias de Mayo naſceu Dona Leonor filha do Infante D. Fernando, e da Infanta Dona Beatriz, que depois foy Rainha deſtes Reynos, como ao diante ſe dirà.

CAPITULO XI.

Da antiguidade, e ſitio da Villa de Alcacer, e do conſelho que ElRey teve antes de a cercar.

MAnſor Rey, e Pontifice de Marrocos, como contaõ os hiſtoricos Arabios, foy Rey muy guerreyro, e que quaſi todos os annos paſſava de Africa a Granada, para dahi com ſeus exercitos fazer entradas nas terras dos Chriſtãos, e porque no caminho de Seuta, onde coſtumava vir embarcar, havia muytos paſſos difficultozos, eaſperos, por onde ſeu exercito, e gente naõ podiaõ paſſar ſem muyto trabalho, determinou de edificar de novo a Villa de Alcacer ſeguer, a que os Mouros chamaõ Caſar ezzaghir, que quer dizer Paſſo pequeno, e a cauſa de a edificar naquelle ſitio, foy por ſer lugar bem aſſentado a tres leguas de Heſpanha, e a melhor paſſagem que ha no Eſtreyto, mais perto, e de bom porto, proprio para alli fazer ſuas Armadas, e embarcar ſua gente com muyto menos trabalho que emSeuta, a qual Villa pelo bom ſitio que tinha ſe povoou logo de gente do mar, mercadores, e outra gente, de que a mòr parte ſe ſuſtentava de tecer, e fazer panos de linhos muyto bons, e por ſempre haver nella homens de terra, principalmente no negocio do mar, no qual eraõ muy exercitados, e acuſtumados a fazer mal, e dano aos Chriſtãos da Heſpanha, e a outros que navegavaõ para aquelle Eſtreyto, ElRey ſe moveo a hir ſobre ella naquella ſazaõ mais, que ſobre nenhuma outra de Berberia, o qual ao Sabbado ſeguinte da quinta feyra, em que partio de Lagos, ſe achou antemanhãa com ſua Armada diante da barra de Tangere, e porque para hir a Alcacer o tempo lhe naõ ſervio por ſer eſcaſſo, eſteve alli eſperando aquelle dia por alguns navios que faltavaõ de ſua Frota, e o Domingo ſeguinte, e como os penſamentos de ElRey eraõ altos viſta a grandeza, e nobreza da Cidade de Tangere, determinou de a combater, ſe nos Infantes, e nos de ſeu conſelho achaſſe a meſma vontade, os quaes fez logo juntar na ſua nào, e lhes falou deſta maneyra ,, Naõ vos pareça mudança ,, de conſelho o para que vos aqui fiz vir, ſe naõ dezejo ,, de adquirir mais honra, e gloria para vòs, e para ,, mim, do que movido vos quero deſcobrir minha tençaõ, ,, a qual he, ſe vos aſſim parecer, que acometamos eſta ,, Cidade, porque filhando-a além do ganho que niſto ,, fazemos, tomariamos vingança do dano, e desbarato que ,, os noſſos nella recebèraõ, como muy bem todos ſabeis, ,, e por eſta vingança ſer neceſſaria à noſſa honra, e eu ter ,, por muy certo, tanto que os moradores de Alcacer ,, ſouberem que Tangere he de nòs tomada, que de ſuas ,, vontades nos viraõ appreſentar a Villa, me movi a vos ,, dar diſto conta; com tudo porque naõ ſey ſe me cega o ,, dezejo de tamanha vitoria, ou me enganaõ as razoens, ,, que vos dey, para confirmar minha tençaõ vos peço, ,, e rogo que ſem nenhum pejo ſayba de vòs as voſſas, ,, porque a voſſos pareceres, e conſelho ſobmeterey de todo ,, meu juizo, como a peſſoas de que me tanto fio, e devo ,, por boa razaõ confiar ,, Acabando ElRey ſua fala o Infante D. Henrique como mais anciaõ, e em quem mais que nos outros cabia a repoſta, como ſeu tio, e muy experimentado nas couſas da guerra, e experto nos caſos de Tangere a que fora preſente, lhe diſſe: ,, Senhor, ,, voſſas razoens daõ ſinal de voſſo invencivel animo, e eu

„ naõ duvido, que onde vòs eſtais poſſa haver couſa difficil
„ para ſe poder combater, e ganhar; pelo que da fortaleza
„ de Tangere, e difficuldades que ha em quererdes
„ entrar naõ falo, nem trato nada, ſe naõ em vos lembrar
„ que poſto que Rey, e bom Capitaõ ſejais, naõ baſta
„ para poderdes pôr em obra o que quereis fazer, porque
„ para a execuçaõ de voſſa vontade, poſto que vos naõ
„ falte poder, o qual aqui tendes de muy boa gente de
„ guerra, vos faltarà por ventura a vontade da meſma
„ gente, ſem a qual poſto que tantas campanhas tiveſſeis,
„ como ElRey Xerxes trouxe comſigo, quando paſſou a
„ Grecia, pouco vos aproveytaria, viſto que os caſos da
„ gerra conſiſtem mais na força da vontade, que na dos
„ corpos, e porque eſta voſſa gente toda partio de Portugal
„ para vos ſervir no feyto de Alcacer, que he a Villa,
„ que lhe dèſtes a entender que querieis filhar, e para iſſo
„ eſtaõ todos preſtes, com as vontades taõ fixas, e taõ
„ promptas, que naõ ha em voſſa companhia ſoldado,
„ por de pouca eſtima que ſeja, que em ſua vontade ſe
„ naõ tenha perſuadido ſer Alcacer jà de vós ganhado: mas
„ ſe agora ſouberem que tomais outro conſelho, havey
„ por certo que alèm de ſe lhes mudarem as vontades para
„ o combate deſta Cidade, cuydando nos caſos adverſos,
„ que aos voſſos aqui tem acontecido, que de todo deſmayaraõ,
„ e o que fiezerem ſerá mais com vergonha,
„ que por vontade, do que ſe vos poderà cauſar partirdes
„ daqui com deshonra, porque naõ tomareis Tangere
„ como cuydais, e de a combaterdes, e naõ ganhardes,
„ vos ficará a gente taõ canſada, e deſtroçada, que em
„ lùgar de hirdes acometer Alcacer vos ſerá forçado, ſem
„ fazerdes feyto, de que poſſais haver louvor, tornardeſvos
„ para voſſos Reynos com grande blaſmo de terdes
„ feytas tantas deſpezas, e gaſtos, ſem delles tirardes
„ fruto, que de louvor ſeja; pelo que vos peço Senhor
„ em nome de todo eſte voſſo exercito que voſſa mercè ſeja
„ proſeguir ſua primeyra tençaõ, porque para iſſo o achareis
„ todo muy preſtes „ O que ouvido por ElRey, diſſe

ao Infante, e a todo os que preſentes eſtavaõ, que em nome de Deos foſſe, que ſe aparelhaſſe logo Armada, e ſeguiſſem a via de Alcacer, pois ſua tençaõ era de a hirem combater.

CAPITULO XII.

Do primeyro combate que deraõ à Villa de Alcacer, e do que ſe paſſou nelle.

TAnto que foy aſſentado que ſe naõ fizeſſe mudança no negocio de Alcacer, ElRey fez dar à vela, e à ſegunda feyra chegou diante da Villa, no qual inſtante mandou armar os bateis par a logo hir combater, no que houve alguma detença por afuſtalha ſer muyta; e aſſim a gente que havia de ſahir em terra, como pelo Infante D. Henrique naõ poder chegar taõ azinha onde ElRey eſtava, por cauſa das correntes, que o fizeraõ ancorar bem duas leguas afaſtado da nào de ElRey, com quarenta navios da Frota: mas em chegando, poſto foſſe jà tarde, ElRey fez logo remar a terra, e como os que hiaõ nos bateis cada hum dezejaſſe para ſi a honra de ſer o primeyro que ſahiſſe, foy a voga feyta com tanta preſſa, que quaſi todos juntos varàraõ na praya de modo, que nunca ſe pode ſaber na verdade qual fora o primeiro que chegàra, nem a primeyra peſſoa que ſahira: os quaes naõ achàraõ o deſembarcadouro taõ facil como cuydavaõ, porque na praya eſtavaõ mais de quinhentos Mouros de cavallo, e muytos de pè: com tudo como os noſſos levaſſem bom dezejo de pelejar, aſſim como ſahiraõ dos bateis, os acometeraõ de maneyra, que com perda de alguns dos ſeus que alli morreraõ, ſe começàraõ de recolher huns para a Villa, e outros para a ſerra. Dos noſſos ao deſembarcar foraõ muitos feridos, dos quaes morrèraõ Ruy Gonçalves de Marchena, Capitaõ de homens de pè, e Ruy Barreto Comendador da Ordem de Criſto, homens nobres, e bons Cavalleyros, e na fugida dos Mouros, por ſeguir o alcance delles atè muyto perto da Villa, Joaõ Fernandes Darca, homem

no

nobre e bem cortezaõ lhe deraõ huma pedrada, de que logo cahio morto. Iſto acabado ſobreveyo a noyte, na qual ElRey mandou tirar da Frota todos os petrechos neceſſarios para o combate da Villa, porque jà eſtava certo pelo recontro paſſado, e modo que via nos Mouros, que ſó com gente, ſem outros inſtrumentos de guerra a naõ poderia tomar taõ cedo como cuydava, e lho tinhaõ dado a entender. Poſto tudo em ordem para ao outro dia, que era terça feyra, ſe dar o combate, os Mouros conhecèraõ bem ſuas vidas, peſſoas, e Villa, eſtarem em mòr perigo do que cuydavaõ, e para remedio dellas faziaõ novos repayros, e defenſas, e as feytas fortificavaõ o melhor que podiaõ com muita diligencia; mas ElRey lhes naõ deu tanto tempo, nem lugar, quanto elles cuydavaõ: porque como todas as couſas pertencentes ao combate foraõ poſtas em ordem, e as eſtancias repartidas, e diſtribuidos os lugares do combate, mandou logo tocar as trombetas, e fazer roſto às tranqueyras da Villa, as quaes foraõ cometidas taõ bravamente, que ainda que os Mouros ſe defendeſſem com muitas panellas de fogo, e tiros de artelharia, como esforçados homens, naõ podendo ſoſter o peſo da peleja, ſe recolheraõ para a Villa. Os noſſos vendo fugir os imigos, ſubindo por ellas, alguns, e outros entrando por buracos, que nellas fizeraõ, lhes ſeguiaõ o alcance; do que ſendo ſabedores os de cavallo da Companhia do Infante D. Henrique, quebràraõ as portas das meſmas tranqueyras, e entrando de tropel por ellas, foraõ cometer as da Villa, as quaes por ſerem barradas de groſſas chapas, e laminas de ferro, naõ puderaõ quebrar, por muyto que niſſo trabalhaſſem, alèm do qual inconveniente tinhaõ outro mòr, que era a grande reſiſtencia, que os do muro faziaõ com tiros de arremeſſo, e materiaes de fogo, que de cima lançavaõ, do que com muyto dano foraõ conſtragidos a ſe afaſtar deyxando o combate, atè que ſe puzeſſem as mantas ao muro, e outros engenhos, para com menos perigo entrarem a Villa. Eſte combate durou atè Sol poſto, no qual dos noſſos foraõ muytos feridos, e nenhum morto.

C A-

CAPITULO XIII.

Do ſegundo combate, que ElRey mandou dar á Villa, e de como foy tomada a partido.

ANojado ElRey da reſiſtencia, que achava nos da Villa, mandou chegar as mantas, e outros engenhos de guerra ao muro, o que ordenado, andando ſempre em ſua companhia o Infante D. Fernando, ſe foy para a parte da Villa, onde o Infante D. Henrique eſtava dando combate com eſcadas, que já tinha poſtas no muro; pelo que mandou logo tocar as trombetas, com o ſom das quaes quaſi de novo ſe começou de todas as partes huma peleja, ao que naõ faltava o grande animo de ElRey, que correndo todas as eſtancias acompanhado de ſua guarda, dava ordem ao que ſe havia de fazer, o que tudo era muy neceſſario, porque os Mouros ſe defendiaõ como bons caualleyros, reſiſtindo ao combate, e lançando das eſcadas abayxo os que queriaõ ſobir por ellas, o qual negocio durou atè a mea noyte, em que de ambas as partes houve alguns mortos, e feridos; o que vendo o Infante D. Henrique, como bom ſoldado, e pratico nas couſas da guerra, determinou de tomar outro caminho, para com menos perda, e trabalho ganhar a Villa, mandando aſſentar huma bombarda groſſa onde lhe pareceo que o tiro faria mor dano, a qual mandou ao bombardeyro, que carregaſſe bem, promettendo-lhe que lhe faria mercè, ſe com ella fizeſſe entrada no muro, o que elle fez muyto á vontade do Infante: porque do primeyro tiro derrubou hum bom lanço delle, e continuando em ſua obra, viraõ os Mouros que contra a furia daquella bombarda naõ havia reſiſtencia; aſſim que com o trabalho que já tinhaõ paſſado, e pouca eſperança debreve ſoccoro, e ſobre tudo cos prantos, lagrimas, e choros das mulheres, que os forçavaõ a terem mais conta com ſuas vidas, dellas, e de ſeus filhos, que com ſuas proprias honras, fizeraõ logo de cima do muro ſinal de paz, pelo que o Infante mandou deter o combate, e ceſſar o arroido da gente para ſaber o que queriaõ, os quaes lhe diſſeraõ, que confiados na bondade, e miſericordia de ElRey, lhe queriaõ entregar a Villa como foſſe dia, a condiçaõ de os deyxarem ſahir della livremente ſem receber dano; levando comſigo ſuas mulheres, filhos, familiares, e fazenda. O Infante lhes reſpondeo ,, que ElRey ſeu Senhor ,, naõ viera alli buſcar haveres, nem theſouros, ſe naõ ,, ſervir a Deos, pelo que da ſua parte lhes dava lugar ,, para ſahirem do modo que pediaõ, com tanto que dey- ,, xaſſem na Villa todos os cativos Chriſtãos, que nella ,, houveſſe, e que para iſſo déſſem logo refens; ,, os quaes vendo que tinhaõ impetrado do Infante o que requeriaõ, lhe pediraõ que foſſe ſua mercé mandar que o combate ceſſaſſe, para fazerem preſtes ſeu fato, e ſe ſahirem da Villa com deyxarem os cativos. O Infante lhes reſpondeo ,, que tal naõ faria ſem primeyro ter os refens no ,, arrayal.,, Entaõ lhe pediraõ huma ſó hora para lhos mandarem, a qual hora de treguas, como prudente, e ſabio cavalleyro, lhes negou o Infante, dizendo ,, que ſe ,, por força os entrava, que peſſoa ſe tomaria a vida, de ,, qualquer qualidade que foſſe; ,, dos quaes concertos logo ElRey, que andava com o Infante Dom Fernando viſitando as eſtancias do arrayal, foy aviſado pelo Infante Dom Henrique, a quem reſpondeo que niſſo fizeſſe o que lhe bem pareceſſe. Vendo os Mouros a determinaçaõ do Infante, tomáraõ o conſelho, que lhes hera mais proveytozo, que foy mandarem logo os refens por ſegurança da paz, os quaes o Infante mandou levar á tenda de ElRey, e aſſim ſe fez fim do combate com aſſaz perda, e dano de huma, e de outra parte. Ao outro dia pela manhãa, que era quarta feyra 23. dias de Outubro de 1458. deſpejáraõ os Mouros a Villa, levando comſigo ſuas mulheres, filhos, e fazenda, ſem dos noſſos receberem nenhum aggravo: porque o Infante D. Fernaudo tomou a cargo a ſegurança delles, e ſe poz da banda do Sertaõ com ſua gente, para defender que lhes naõ foſſe feyto nojo, e tambem para pôr vigias que naõ levaſſem comſigo nenhum Chriſtaõ, ou Chriſtãa cativo, para o que mandava viſitar todos por ſe naõ cometer engano. Como a Villa foy deſpejada, que ſeria a horas de meyo dia, ElRey entrou nella a pè, e em prociſſaõ ſe foy á Meſquita, e a fez conſagrar, e dedicar ao nome de noſſa Senhora da Conceyçaõ onde já achou hum Altar poſto em ordem para diante delle poder fazer oraçaõ, como fez, com os que ahi com elle eſtavaõ, dando muytas graças a Deos pela grande mercè, que lhe tinha feyto. Iſto foy no anno da Egezira de oytocentos e ſeſſenta e tres, conta que os Arabios, e Mouros tem do tempo que Mafamede, ſeguido de muyta gente, por caſo de ſua ſeyta ſe retirou á Villa de Medina Thenebi, que quer dizer Cidade do Profeta, ſituada quatro jornadas do mar de Arabia, onde o dito Mafamede eſtá ſepultado, a qual conta dos Arabios começa variamente, porque fazem os annos de doze Luas inteyras.

CAPITULO XIV.

Do que ElRey fez no tempo que eſteve em Alcacer, e como ſe paſſou dalli a Seuta.

DEpois que ElRey tomou Alcacer, a primeyra couſa que fez, foy mandar fortalecer as partes dos muros, e foſſos, que lhe pareceo terem diſſo neceſſidade, e da artelharia que comſigo trazia, mandou aſſentar alguma nos lugares, em que melhor podia ſervir, no que ſe trabalhou os dias que ahi eſteve, que foraõ quarta, quinta, ſeſta, Sabbado, e Domingo; e porque o officio, que ElRey em todo o tempo de ſua vida com mòr cuydado teve, foy fazer mercès, e galardoar os ſerviços, que lhe faziaõ no meyo deſtes trabalhos, alèm de armar muytos Cavalleyros daquelles que o bem mereciaõ, e lhes fazer muytas mercès de ſua propria, e liberal vontade, deu a Capitania, e governança daquella Villa a D. Duarte de

Menezes, filho de Dom Pedro de Menezes Conde de Villa-Real, primeyro Capitaõ que foy da Cidade de Seuta, com a negar a muytos, que por ſi, e por meyo dos Infantes é outras peſſoas valeroſas lha requeriaõ. Mas ElRey lembrado dos grandes, e leaes ſerviços de Dom Duarte de Menezes, e das promeſſas que de palavra, e por ſeus aſſinádos lhe tinha feytas, lhe deu eſte honroſo cargo, com publicamente dizer que comparando ſeus merecimentos com a mercè, lhe ficava ainda em muyta divida pela obrigaçaõ em que lhe era, a qual eſperava em Deos lhe agalardoar, e ſatisfazer pelo diſcurſo do tempo; das quaes palavras taõ proprias á obrigaçaõ do eſtado, e peſſoa Real; e á mercé de tanta confiança, houve grandes invejas entre os nobres que alli eſtavaõ, com murmuraçoens coſtumadas em caſos, onde a meſma inveja tem mòr lugar, a qual aſſim como os feytos da honra ſempre cometem o mais alto dos penſamentos do homens, aſſim ella como chama de fogo ardente, com o fumo que de ſi lança, buſca o mais alto de todas as couſas, a que pode chegar, atè ſe comſigo meſma conſumir, e apagar, ſem empecer a outrem ſe naõ aquem a em ſi meſmo gera, e cria. E tornando á noſſa hiſtoria, depois que ElRey acabou de ordenar todas as couſas, que com parecer dos Infantes, e dos do ſeu conſelho aſſentou ſerem neceſſarias para guarda, e defenſa da Villa, e tomar a D. Duarte de Menezes homenagem do cargo, e officio de Capitaõ, e Governador de Alcacer, ſe partio á ſegunda feyra para Seuta.

CAPITULO XV.

Do ſitio, nobreza, e antiguidade da Cidade de Seuta.

POis faley da Cidade de Seuta, naõ parece razaõ paſſar por ſua antiguidade, e nobreza do modo que o fez Gomes Eannes de Zurara na hiſtoria que eſcreveo de como a ElRey D. Joaõ o primeyro de boa memoria tomou aos Moros , da qual ſegundo affirmaõ os Eſcritores Arabios , o principio , e nobreza procede dos Romanos , poſto que foſſe fundada por hum neto de Noè , duzentos e trinta annos depois do Diluvio , ſegundo affirma Abilabez Eſcritor de muyta authoridade entre os Mouros, de quem o dito Gomes Eannes faz mençaõ no principio da meſma hiſtoria da tomada de Seuta ; a qualquer Cidade em tempo dos Romanos , ſegundo dizem os meſmos Eſcritores Arabios , ſe chamava Civitas Romanorum , que quer dizer Cidade dos Romanos , e a cauſa , porque em tempo delles era taõ freguentada , e povoada , foy porque o lugar , onde eſtá ſituada , que he na boca do Eſtreyto de Gibraltar legua e mea de ſerra Ximeyra , a que os antigos chamaõ Abila , lhes ſervia muyto para com menos trabalho poderem paſſar de Heſpanha a Africa , e terem naquelle lugar certa , e ſegura deſembarcaçaõ para ſuas Armadas , tanto pelo porto ſer bom , como pela paſſagem ſer dalli a Gibraltar ao mais de cinco leguas. Neſte tempo que era dos Romanos , creſceo tanto em grandeza , riqueza , e nobreza de Cidadãos , que veyo a ſer cabeça de toda a Provincia da Mauritania. Eſtando aſſim neſta proſperidade , foy ganhada dos Godos no tempo , que paſſáraõ a Africa , ficando ſempre em ſua honra , e poſſe com os Governadores , que lhes alli os Reys dos Godos punhaõ ; na qual dignidade continuou até o tempo em que os Arabes , e ſeguidores da ſeyta de Mafamede ganháraõ , e adqueriraõ para ſi toda a Mauritania , em cujo poder foy muyto mais proſpera , que dantes , aſſim de nobreza de Cavalleyros , como de mercadores , e gente mecanica : porque as couſas que ſe nella lavravaõ de outro , prata , cobre , lataõ , e outros metaes , eraõ taõ perfeytas , que em artificio , e bondade faziaõ aventagem a todo genero de obra lavrada em Damaſco ; de maneyra que das deſta qualidade , e de panos de lãa , e de linho , ſeda , tapetes , e outras couſas deſte jaez , toda a Europa , e a mayor parte de Africa ſe provia daquella Cidade por mercadores que nella tratavaõ. A qual eſtando muy proſpera no tempo que por erros de ElRey D. Rodrigo, e peccados ſeus, e de ſeus ſobditos foy quoſi toda Heſpanha ganhada de Mouros, ſequazes da ſeyta de Mafamede, era della Governador D. Juliaõ Conde de Eſpartaria, ou de Mancha, que dizem monte Aragom, o qual Conde era de geraçaõ dos Ceſares, e naõ dos Godos, como alguns o eſcrevem, a quem ElRey D. Rodrigo dera a governança deſta Cidade, e de outras na meſma Provincia, e porque ElRey houve manhoſamente huma filha do meſmo Conde, que ſe chamava Cava, ou ſegundo alguns dizem, a Condeſſa Dona Fandina ſua mulher, que era filha de ElRey Beriza, e irmãa do Biſpo Dom Opas, o Conde affrontado de tamanha injuria, levou a Condeſſa a Seuta, tirando-a diſſimuladamente da Corte, onde ella rezidia, com eſperanças falſas, que lhe ElRey dava de caſar com ſua filha Cava; e depois fingindo eſtar a Condeſſa ſua mulher muyto doente, alcançou licença para a meſma ſua filha a hir vizitar: mas como o Conde eſteve em Seuta, deu logo conta da injuria, que lhe era feyta, a hum Mouro bom cavalleyro, por nome Muza Abenazair, que ſegundo o eſcrevem os Arabios, em nome do Pontifice Abulet, ou Elgualid, filho de Abdulmalit naquelle tempo governava a parte de Africa, que entaõ era dos Mouros na mauritania, promettendolhe por ſe vingar de ElRey D. Rodrigo dar maneyra como ſeguramente entraſſe em Heſpanha; o que ouvido por Muza, aviſou diſſo por ſuas cartas o Pontifice Elgualid, que entaõ rezidia em Damaſco, do que arepoſta foy que elle em peſſoa naõ paſſaſſe a Heſpanha, mas que dèſſe toda ajuda, e favor ao Conde Juliaõ que lhe pediſſe; o que aſſim fez, donde ſe ſeguiraõ tantos males, mortes, e abominações da Fé de Jeſu Chriſto noſſo Senhor, quantas das hiſtorias, que diſſo trataõ, a todos ſaõ notorias. Iſto foy no anno do Senhor de 719. em que corria a Egezira, e conta dos Arabios, em 91. annos, no qual anno os Mouros ſe ſenhorearaõ deſta Cidade, ficando ella em ſua proſperidade, em que (ainda que por duas vezes foſſe ganhada por força de armas, huma do Pontifice, e Rey Mumen, e outra de ElRey de Granada) eſteve atè o anno da Egezira 818. que he o anno do Senhor de 1415. em que a ganhou ElRey D. Joaõ, ſendo della Capitaõ, e Governador em nome de Abuçaide Rey de Fez, hum homem muyto valeroſo, e bom cavalleyro, por nome Calabencala. Eſcrevem os Mouros que eſta Cidade de Seuta alem de muyta riqueza, poder, e exercicio de letras que nella havia, he em ſitio, bondade de ares, e freſcura da terra a mais util á vida humana, que todas as outras terras daquella Provincia de Africa, pela qual razaõ muytas peſſoas de outras partes vinhaõ alli viver; fóra da qual ha hum valle contra a parte de Alcacer, muyto fertil, em que entaõ havia tantas quintas, e caſas de folgar, que ao longe parecia ſer tudo huma grande Villa, cuja freſcura, ſegundo ſe eſcreve, eſpantava a viſta de quantos o viaõ, no qual valle havia muytas vinhas, e parreyras, que pela quantidade ſer tanta lhe chamavaõ vinhoens: com tudo as outras partes do Sertaõ ſaõ aſperas, e de terra naõ muy fertil, nem proveytoza. Entre outros louvores deſta Cidade ſe póde por eſte; que eſtá ſituada de maneyra, que de dentro, e de fóra ſe vé toda a ribeyra de Granada, couſa que acreſcenta muyto em ſeu louvor, por ſer muy apraſivel aos que nella vivem. E porque póde por eſpanto huma tal Cidade, e taõ importante ao Reyno de Fez naõ ſer logo ſoccorida, como razaõ o requeria, me parece que he bem dizer as couſas donde procedeo tamanho deſcuydo, que ſaõ as ſeguintes. No tempo em que ElRey Dom Joaõ ganhou eſta Cidade aos Mouros, reynava em Fez Abuçaide, de quem fiz mençaõ, homem dado a vicios, e máos coſtumes, e que naquelle meſmo tempo, que lhe deraõ as novas que Seuta era tomado de Chriſtãos, eſtava em Fez fazendo feſtas, e banquetes, nos quaes continuou ſem fazer conta de tamanha perda, nem mandar ſoccoro para ver ſe poderia cobrar couſa taõ nobre como tinha perdida, cuja vida foy ſempre tal, ſegundo dizem os hiſtoricos

Arabios, que por muytos erros, a que o cada dia ſeus peccados induziaõ, permitio Deos que naquelle tempo o mataſſe hum ſeu Vizir, que he Juſtiça mór, que tambem era ſeu Secretario, por nome Abubaba, homem poderozo no Reyno, a quem o dito Rey tinha feytas muytas mercês; com tudo elle o matou ás punhaladas, porque lhe forçára ſua mulher, e naõ taõ ſómente o matou a elle, mas ainda a ſeis filhos ſeus, o que aconteceo no anno da Egezira de 824. do qual negocio ſe ſeguiraõ grandes diviſoens, e deſconcertos no Reyno de Fez, ficando oyto annos ſem Rey, tempo em que Muley Buçaide, homem principal no Reyno, ſe levantou contra ſeu proprio irmaõ, por nome Muley Aco, que ſe queria fazer Rey, e tiveraõ entre ſi tanta guerra, e diſſençoens, que nunca ſe pode pór em obra virem os do Reyno de Fez cercar a Cidade de Seuta, poſto que ElRey de Granada, chamado o Rey eſquerdo, homem muyto valerozo, e de grande coraçaõ, a vieſſe cercar por mar com groſſa companhia de Mouros de Heſpanha, como atraz fica dito; e no fim deſtes oyto annos, que o Reyno de Fez eſteve ſem Rey, ſe deſcobrio hum filho do ſobredito Rey Abuçaide, e de huma Chriſtãa, que fugira para Tunes com hum filho, ſendo ainda criança quando matáraõ ſeu pay, que ſe chamou Habdulahed, o qual depois de reynar algum tempo, por tyrannia, e mào governo morreo ás mãos do povo, ſem deyxar filho, e eſte foy o derradeyro Rey da caſa dos verdadeyros Marins, até aquelle tempo, que era geraçaõ Real, como em Heſpanha a dos Godos, donde os Reys della deſcendem.

CAPITULO XVI.

Do que ElRey D. Affonſo fez o tempo que eſteve em Seuta, e de coma ſe tornou ao Reyno.

EStando ElRey em Seuta, vendo o ſitio, e grandeza, que repreſentavaõ as antiguidades della, conheceo tamanho feyto ElRey D. Joaõ ſeu avo fizera em ganhar huma tal Cidade, e taõ neceſſaria para bem, e ſegurança, naõ taõ ſòmente de ſeus Reynos, e dos de Caſtella, mas ainda de toda a Chriſtandade, e quanto niſto mais cuydava, tanto ſeu grande, e invenſivel animo o atormentava mais, com lhe pôr no penſamento, que em comparaçaõ de tamanha vitoria tinha feyto pouco em ter tomada huma taõ pequena Villa, como era Alcacer, revolvendo em ſeu coraçaõ que por ſua honra naõ devia tornar ao Reyno ſem primeyro tomar Tangere. Andando neſtes penſamentos provendo algumas couſas da Cidade, em que por ſer preſente era neceſſario que entendeſſe, ſoube por certo que Moley Abdehac Rey de Fez, que era o meſmo que reynava quando os Infantes D. Henrique, e D. Fernando, irmãos de ElRey D. Duarte, foraõ ſobre Tangere, vinha com trinta mil de cavallo, e muyta gente de pé cercar Alcacer, e com elle, alèm de outros ſenhores, Moley Aboaçim, Benautuz, grande ſeu privado, e graõ ſeehor naquelle Reyno, por cujo parecer, e conſelho ſe governava, e que eraõ já chegados a Tangere, do que tambem foy aviſado por cartas de D. Duarte, a quem logo reſpondeo, e mandou ſoccoro de gente, e mantimentos. E porque além do penſamento de tomar Tangere, ſeu dezejo era ficar em Seuta, para dalli como fronteyro fazer guerra aos Mouros, teve ſobre iſſo conſelho, no qual houve varios pareceres, mas a reſoluçaõ foy que ſua hida para o Reyno parecia mais neceſſaria, que ficar do modo que queria; com tudo porque ſua partida havia de ſer ſubita por caſo da grande Armada que alli tinha, a qual naõ podia ſoſter muytos dias, tanto por cauſa dos mantimentos, que lhe já começavaõ de faltar, como pelas grandes, e inſupportaveis deſpezas de ſoldos, e fretes, a que já ſuas rendas, nem as ajudas de ſeus povos podiaõ ſupprir, que ſeria bem, pelos Mouros naõ dizerem que fugia com medo de ElRey de Fez, mandallo deſafiar para batalha campal; o que ſeguramente podia fazer, pois comſigo tinha gente em abaſtança, e aſſim poderia partir com honra, e louvor cada vez que quizeſſe: o que a ElRey pareceo bem, pelo que logo acordou mandar a Tangere Martim de Tavora, e Lopo de Almeyda com huma carta de deſafio para ElRey de Fez, notada com toda a cortezia, que a Reys convem, e com elles mandou hum Rey de armas para deſafiar ElRey, mas o negocio naõ veyo a lume; porque ſabendo elle ao que vinhaõ, em lugar de os ouvir, mandou tirar bombardadas aos navios de maneira, que lhes foy neceſſario alargarem-ſe da praya. Martim de Tavora vendo a tençaõ de ElRey de Fez, ſe foi para Alcacere deſejoſo de ganhar honra no cerco, que já começavaõ, o que tambem fizeraõ alguns outros Fidalgos, e Cavalleyros dos que eſtavaõ em Seuta, onde Lopo de Almeyda ſe tornou com as novas do recebimento, que em Tangere lhes fizeraõ; o que ſabido por ElRey D. Affonſo, ſe embarcou, e com toda ſua Armada veyo lançar ancora diante da Villa de Alcacere, a qual eſtava já cercada pela banda do mar, e da terra de modo, que teve por eſcuſado eſtar alli mais, vendo que naõ podia lançar gente na Villa, nem darlhes mais vitualhas das que jà dentro tinhaõ, que era para tempo de tres mezes. Iſto aſſentado, partio logo para o Reyno, e com bonança chegou a Faro no Reyno do Algarve, donde ſe foy a Evora com tençaõ de em peſſoa tornar a ſoccorer Alcacere, o que naõ pode fazer por lho eſtorvarem outros negocios, que lhe ſuccederaõ no Reino; com tudo dos ſeus, e de ſua caſa mandava cada dia, atè que ſoube por certo ter a Villa deſcercada: e porque tenho promettido de no diſcurſo deſta hiſtoria dizer por ordem tudo o que tocar ás novas navegaçoens, que deſtes Reinos ſe faziaõ pelo mar Oceano, he bem que ſe ſayba como neſte anno de 1458. confirmou ElRey Dom Affonſo huma ley, e ordenaçaõ, que o Infante D. Henrique fez, em que declarava que as peſſoas, que trataſſem do Cabo de Naõ por diante, de quaeſquer mercadorias, e eſcravos que trouxeſſem ao Reyno, pagaſſem á Ordem da Cavallaria de noſſo Senhor Jeſu Chriſto a vintena; e diz a carta que naquelle tempo eraõ já deſcubertas trezentas leguas de coſta além deſte Cabo da Naõ. No meſmo anno fez ElRey doaçaõ ao Conde D. Pedro de Menezes da Villa de Almeyda com ſeos termos, e rendas.

CAPITULO XVII.

De algumas couſas, que deſte tempo atè a tomada de Arzilla paſſáraõ neſtes Reynos.

DO que neſtes Reynos ſucedeo depois da tomada de Alcacere, atè que ElRey D. Affonſo determinou de hir ſobre a Villa de Arzilla, a primeyra couſa foy o cerco, que no meſmo anno de mil e quatrocentos e cincoenta e oyto por eſpaço de cincoenta e tres dias ElRey de Fez poz á Villa de Alcacere, como no Capitulo a traz fica dito, do qual foy conſtrangido pelos noſſos ſe partir a dous dias de Janeyro de 1459. no qual anno tendo já D. Duarte acabada huma couraça, que ElRey D. Affonſo lhe mandàra fazer em Alcacere, tornou outra vez o dito Rey de Fez no principio de Julho com graõ poder de gente a cercar a Villa, e a teve cercada outros cincoenta e tres dias; mas deſeſperado de poder cobrar, mandou com muyta affronta ſua, e reprehenſoens, que muitos dos ſeus lhe davaõ, levantar o cerco, dos quaes dous cercos naõ trato aqui particularmente por Gomes Eannes de Zurara o fazer na Chronica do Conde de Viana D Duarte de Menezes, Capitaõ, e Governador da meſma Villa de Alcacere, com a ſuperflua abundancia, e copia de palavras poeticas e metaforicas, que uſou em todas as couſas, que eſcreveo. Neſte anno deu ElRey D. Affonſo o regimento do Reyno do Algarve a D. Sancho Conde de Mira com titulo de Adiantado, ſobre o qual negocio os nobres, e Conſelhos do dito Reyno ſe aggraváraõ a ElRey, e aſſim a Cidade de Liſboa de maneyra, que logo no meſmo anno ElRey por ſuas cartas patentes lhes prometteo de naõ dar mais poder ao dito Conde, do que lhe tinha dado, e que por ſua morte naõ poria mais Regedor no dito Reyno.

E no anno ſeguinte de mil e quatrocentos e ſeſſenta D. Duarte com licença de ElRey veyo ao Reyno, deyxando por Capitaõ de Alcacere D. Affonſo Telles ſeu ſobrinho, ao qual D. Duarte ElRey em galardaõ de ſeus bons ſerviços fez Conde de Viana de Caminha. Neſte tempo no mez de Agoſto faleceo em Thomar de febres D. Affonſo, Marquez de Valença, filho primogenito de D. Affonſo Duque de Bragança, ſem caſar, nem deyxar mais que hum filho natural, por nome D. Affonſo, que foy Biſpo de Evora, que elle houve de Dona Beatriz filha de Martim Affonſo de Souſa. Deſte D. Affonſo Biſpo de Evora ficáraõ dous filhos, a ſaber, D. Franciſco, primeyro Conde de Vimiozo, a quem com razaõ podemos chamar outro Cataõ Cenſorino no ſaber, e prudencia, porque tal o foy elle vivendo, aſſim nas couſas da paz, como da guerra, como no conſelho dos Reys, que ſervio, D. Manoel, e D. Joaõ terceyro ſeu filho, cujo Veador da fazenda foy doqual Conde he filho herdeyro mais velho D. Affonſo, que hoje vive tambem Conde do meſmo titulo do Vimiozo, e Veador da fazenda; o ſegundo D. Martinho Arcebiſpo do Funchal, homem de altos penſamentos, e grande corteſaõ na Corte de Roma, onde muytos annos reſidio em ſerviço deſtes Reynos com muyta honra, e grande familia, do que eu ſou boa teſtemunha de viſta. No mez de Setembro confirmou ElRey ao Infante D. Fernando ſer irmaõ as Ilhas de Jeſu Chriſto, e Gracioſa, que o Infante D. Henrique ſeu tio, como a filho adoptivo lhe deu por carta dada na Villa da Villa do Infante a dous de Agoſto do meſmo anno de 1460. no qual anno aos treze dias do mez de Novembro ás onze horas da noyte faleceo em Sagres eſte inclyto Principe Infante D. Henrique, magnanimo, virtuozo, de glorioſa memoria, em idade de ſeſſenta e ſete annos, de cuja morte todo o Reyno teve grande ſentimento; ſeu corpo foy logo enterrado na Igreja de La-

Lagos, donde no anno ſeguinte o Infante D. Fernando; ſeu filho adoptivo, levou ſua oſſada ao Moſteyro da Batalha, onde a ElRey Dom Affonſo, que alli a eſtava eſperando, mandou por na Capella de ElRey D. Joaõ I. ſeu pay em ſua propria, e ſeparada ſepultura com muyta honra, e ſolennidade; por cujo falecimento por carta dada a tres dias de Dezembro ElRey fez doaçaõ ao Infante Dom Fernando ſeu irmaõ para elle, e para ſeu filho das Ilhas da Madeyra, Porto Santo, Deſerta, S. Luiz, S. Diniz, S. Jorge, Santo Thomaz, Santa Eyria, de Jeſu Chriſto, Gracioſa, S. Miguel, Santa Maria, Santiago, e S. Filippe, das Mayas, S. Chriſtovaõ e Halana, e aos 28. dias de Novembro depois do falecimento do dito Senhor Infante houve ElRey por bem que Alvor ficaſſe por termo de Sylves; e porque nos tempos atraz houve entre eſtes Reynos, e os Duques de Bretanha grandes differenças, e occaſioens de guera por reſpeyto de ſe fazerem de huma, e de outra parte grandes danos, e repreſalias entre os ſogeytos, e vaſſallos, ElRey D. Affonſo, como era valerozo, e de animo invencivel, naõ podendo ſofrer as queyxas, que os ſeus lhes faziaõ, dos danos que receberaõ dos Bretões, poz niſto tal ordem, que o Duque de Bretanha, que entaõ vivia, vendo quaõ mal tratados ſeus ſogeytos eraõ dos Portuguezes, houve por bom partido mandar pedir a ElRey paz, e amiſade, a qual lhe concedeo neſte anno de 1460. e deu licença, e privilegio aos ſogeytos do dito Duque de Bretanha para poderem livremente vir por mar, e por terra tratar a eſtes Reynos, o que de antes naõ ouſavaõ fazer.

E no anno de 1461. fez ElRey Dom Affonſo pura doaçaõ a Dom Pedro, filho primogenito do Infante Dom Pedro, das Villas de Penela com ſeu caſtello, Villanova Danços, Buarcos, e da Villa, e Caſtello de Montemor o Velho, e de Tentugal, e dos Reguengos de Campores, e do Rabaçal de juro, e fez doaçaõ a Dom Fernando Marquez de Villaviçoſa, filho de Dom Affonſo

Duque de Bragança, morrendo primeiro ſeu pay que elle, do caſtello de Melgaço, Craſto Leboreiro, e Caſtello de Piconha com toda ſua juriſdiçaõ. No meſmo anno fez doaçaõ ao dito Dom Fernando por falecimento do Duque ſeu pay da Villa de Guimaraẽs por carta dada a ſeis de Dezembro, e a Dom Fernando ſeu filho fez mercé de Fronteiro mòr dentre Douro, e Minho, e Traz os Montes, do modo que o fora o Duque de Bragança Dom Affonſo ſeu avo, que faleceo neſte mez, e anno, cujo corpo jaz ſepultado em Chaves, no qual anno deu ElRey licença ao dito D. Fernando neto do Duque Dom Affonſo para o hir ſervir em Alcacer ſeguer, onde eſteve os mezes de Abril, Mayo, e Junho, com duzentos de cavallo, e mil de pè, em que ganhou muita honra, aſſim no muyto que deſpendeo, como nas entradas que fez por terra de Mouros, em que algumas vezes chegou até as portas de Tangere. Neſte meſmo anno ſe tratou caſamento da Infanta Dona Catharina, irmãa de ElRey Dom Affonſo com Dom Carlos Principe de Aragaõ, e de Navarra, por cujo falecimento foy outra vez deſpoſada com D. Duarte Rey de Inglatera, e ſem nenhum deſtes caſamentos haver effeito, ella faleceo de febres em Lisboa no Moſteiro de Santa Clara aos 17. de Junho de 1463. cujo corpo eſtá ſepultado no Moſteyro de Santo Eloy da meſma Cidade, em entrando pela Igreja na Capella mór da maõ eſquerda, em huma ſepultura de pedra, que o Cardial de Portugal D. Jorge da Coſta ſeu Meſtre, e Capellaõ que fora, por gratificar em partes as mercès, que della recebera, alli lhe mandou fazer, a imagem da qual Senhora ainda hoje em dia eſtá dependurada na meſma ſepultura, pintada de cores, em huma pequena taboa quadrada, da qual ſe moſtra que foy mulher de bom parecer.

No anno ſeguinte de 1462. deu ElRey a D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, de juro a Villa Dabiul, com a qual doaçaõ acabou de dar ao dito D. Pedro todas as terras, que ElRey D. Joaõ I. e a Rainha Dona Filippa ſua mulher, e ElRey D. Duarte deraõ ao Infante D. Pedro, no que ElRey claramente moſtrou o amor, que tinha ás couſas do dito Infante ſeu tio, e deu por carta a governança de Seuta ao Conde D. Pedro de Menezes, Senhor de Almeyda, com todos os direytos, que rendem os dez reaes, que para a dita Cidade pagaõ os Dentre Douro, e Minho, e Tralos montes declarados na doaçaõ, na qual lhe chama primo, Capitaõ, e Governador da dita Cidade, com declaraçaõ que lhe dá o tal cargo do modo, que o tiveraõ o Infante Dom Henrique ſeu tio, e o Infante D. Fernando ſeu irmaõ; ao qual Infante Dom Fernando neſte anno aos 19. dias de Setembro ratificou, e confirmou a doaçaõ, que lhe fizera no anno de 1457. das cinco Ilhas de Cabo Verde, que deſcobrira Antonieto de Nole Genoves, a ſaber, de Santiago, S. Filippe, das Mayas, de S. Chriſtovaõ, e do Sal, e de todas as que por mandado do dito Infante foſſem achadas nas partes de Guinè, que atè entaõ eraõ ſete, a ſaber, a Ilha Brava, a de S. Nicolao, S. Vicente, a Raſa, a Branca, a de Santa Luzia, e a de Santo Antonio, todas atravez de Cabo Verde, cujos nomes já atraz declarey, e lhe confirmou a doaçaõ, que lhe fizera o Infante D. Henrique no anno de mil e quatrocentos e ſeſſenta, das Ilhas de Jeſu Chriſto, e da Gracioſa.

E logo no anno de 1463. paſſou ElRey a Africa no mez de Dezembro com tençaõ de tomar a Cidade de Tangere aos Mouros, tendo já no anno atraz mandado diſſimuladamente a eſte negocio D. Pedro de Menezes Conde de Villa-Real, a qual empreza lhe ſuccedeo ao contrario do que cuydava, porque perdeo muita gente na viagem por reſpeyto da aſpera tormenta, que paſſou no mar, e aſſim pelo combate, que ſe deu á Cidade aos vinte dias de Janeyro de 1464. e em huma entrada, que elle meſmo fez pelo Sertaõ atè a ſerra de Benacofu, onde os Mouros matáraõ o Conde de Viana D. Duarte de Menezes, Capitaõ, e Governador de Alcacer ſeguer, ſendo já o Infante Dom Fernando ſeu irmaõ tornado para o Reyno, e Dom Pedro filho do Infante Dom Pedro (que neſta viagem ſe achou com muy luzida e nobre companhia) partido para Aragaõ com vontade, e licença de ElRey em duas galez de Barcelona, que os Eſtados daquelle Reyno lhe mandáraõ ſecretamente para ſua embarcaçaõ, tendo-o entre ſi elegido por Rey por falecimento de ElRey Dom Affonſo de Aragaõ, e de Napoles, no qual Reyno o dito Dom Pedro tinha acçaõ, por ſer neto de Dom Jaymes Conde de Urgel, pay da Infanta Dona Iſabel mãy do meſmo Dom Pedro, caſada com o Infante Dom Pedro, filho de ElRey Dom Joaõ da boa memoria; o qual Dom Jaymes Conde de Urgel era filho de ElRey Dom Affonſo, e irmaõ de ElRey D. Pedro, e tio de ElRey Dom Joaõ, e Dom Martinho Reys de Aragaõ, e irmaõ da Rainha Dona Leonor, mulher de ElRey Dom Joaõ de Caſtella, mãy do Infante Dom Fernando, q̃ foy Rey de Aragaõ, pay de ElRey Dom Affonſo arriba nomeado, que morreo ſem deyxar filho herdeyro, o qual Reyno a eſte inclyto Principe anticipou a morte com peçonha, que lhe deraõ, e jaz ſepultado na Sè de Barcelona, onde ſe lhe eſte ingrato ſerviço fez. Neſte tempo do cerco de Tangere ElRey Dom Affonſo paſſou de Seuta a Gibraltar a ſe ver com ElRey D. Henrique de Caſtella, que de Madrid ſe viera a Sevilha, e de Sevilha a Gibraltar, a qual partida de Madrid, por ſer ſubita, poz o Arcibiſpo de Toledo, e o Marquez de Vilhena em grande confuſaõ, e receyo de ſuas peſſoas, por a naõ haver conſultada com elles; pelo que começáraõ logo de conciliar os grandes do Reyno contra ElRey, o qual neſtas viſtas de Gibraltar tratou caſamento entre ElRey Dom Affonſo, e a Infanta Dona Iſabel ſua irmãa, e entre a Infanta Dona Joanna ſua filha (que ao mais podia ſer de idade de tres annos) com o Principe Dom Joaõ filho de ElRey Dom Affonſo, os quaes caſamentos foraõ alli jurados, e ſolennizados nas mãos de Dom Jorge da Coſta Biſpo de Evora, que depois foy Arcebiſpo de Lisboa, e Cardial de Portugal; com tudo elles naõ houveraõ effeyto, como ao diante ſe dirá, e dalli ſe tornou ElRey a Seuta: neſte anno de 1463. deu ElRey a Dom Pedro, Conde de Villa-Real, neto do Conde Dom Pedro, a Capitania, e governança da meſma Cidade de Seuta para hum ſeu filho, ou para a deyxar a D. Joaõ ſeu irmaõ, e a D. Fernando de Bragança fez doaçaõ de juro do Caſtello de Guimaraens com todas as rendas da Villa, ſalvo a dizima, e lhe deu a Villa, e Caſtello de Monforte, aſſim como a trazia o dito Duque ſeu pay, depois de ſeu falecimento.

No anno ſeguinte de 1464. ElRey ſe veyo ao Reyno, onde depois de chegado ſe foy logo em romaria a Guadalupe, no qual caminho no lugar da ponte do Arcibiſpo ſe vio com ElRey D. Henrique, e com a Rainha Dona Joanna ſua irmãa ſobre os meſmos cazamentos, e no meſmo anno fez doaçaõ do Caſtello, e Villa de Lagos ao Infante D. Fernando ſeu irmaõ, e a D. Fernando Conde de Guimaraens deu todos os padroados das Igrejas, e Moſteyros da dita Villa, e deu a Villa Dabiul, que era de D. Pedro ſeu primo, depois delle ſer hido para Aragaõ, a Lopo de Albuquerque, e declarou por dito dos Mouros de Benamarim, e Gaderez, e por conſelho de ſeus letrados, que a conquiſta da dita Provincia pertencia a D. Pedro de Menezes, Conde de Villa-Real, como Capitaõ, e Governador da Cidade de Seuta, e naõ a Dom Duarte de Menezes, Conde de Viana, Capitaõ, e Governador da Villa de Alcacere, já defunto, nem a D. Henrique ſeu filho, Conde de Viana, que entaõ era Capitaõ, e Regedor da dita Villa de Alcacere, e ao dito Conde D. Henrique, reſpeytando aos ſerviços de Dom Duarte ſeu pay, fez Conde de Valença, e Senhor da Villa de Caminha, o qual D. Henrique foy depois Conde de Loulé.

No anno de 1465. a Rainha D. Joanna de Caſtella irmãa de ElRey veyo, á Cidade da Guarda pedirlhe ſoccoro, e ajuda contra os que queriaõ deſpojar a ElRey

Dom Henrique ſeu marido do Reino e dallo ao Infante Dom Affonſo ſeu irmaõ, que já tinhaõ jurado por Rey de Caſtella, a qual ajuda naõ teve effeyto: por quanto o Infante faleceo depois de ſer desbaratado em batalha campal por ElRey Dom Henrique ſeu irmaõ, como adiante ſe dirá, no qual anno ſe fez huma virtuoſa convençaõ entre os filhos de Dom Fernando Duque de Bragança, Marquez de Villaviçoſa, Conde de Barcellos, de Ourem, e de Arrayolos, na qual Dom Joaõ, e Dom Affonſo, e Dom Alvaro prometteraõ que ſendo caſo que ſeu irmaõ mais velho Dom Fernando, Conde de Guimaraens, faleceſſe antes do Duque ſeu pay, elles todos tres deſiſtiaõ, da acçaõ, que lhes o direito pudeſſe conceder, de herdarem as terras, e ſenhorios do Duque ſeu pay, mas antes livremente as houveſſem os filhos do dito Dom Fernando, ſe lhas elle deyxaſſe, e que neſta parte os netos precedeſſem aos tios, declarando logo que iſto faziaõ pela muita obrigaçaõ, em que eraõ ao dito Dom Fernando ſeu irmaõ, por conſentir em muitas doaçoens, que o Duque ſeu pay lhes tinha a elles feitas de bens, em que elle D. Fernando, como filho mais velho, por direyto havia de ſucceder, e de tudo iſto ſe fez eſcritura publica, confirmada por ElRey de todas as doaçoens, que tinha feitas a D. Pedro, filho do Infante D. Pedro, declarando que naõ convinha a bem deſtes Reynos ter nelle heranças, porque deveſſe reconhecer vaſſallagem, e obrigaçaõ de o ſervir a elle, e a ſeus Reynos, ſendo elle dito Dom Pedro Rey de Aragaõ; no qual anno fez ElRey doaçaõ da Villa de Penella com todo ſeu termo a D. Affonſo de Vaſconcellos, e fez doaçaõ a D. Joaõ Coutinho, havendo reſpeyto aos ſerviços do Conde D. Gonçalo ſeu pay, que morrera em Tangere, do Condado de Marialva com todos os Caſtellos, Fortalezas, rendas e ſenhorios, aſſim como ſeu pay, avós, e viſavós os tiveraõ de ElRey D. Fernando, e de ElRey D. Joaõ o I. e de ElRey D. Duarte, aſſim por cartas, como por Alvarás, e aos 26. dias de Outubro deſ te anno ſe finou em Arevalo a Infanta Dona Iſabel, mulher do Infante D. Joaõ, filho de ElRey D. Joaõ o I. onde fora vizitar a Rainha Dona Iſabel ſua filha, mulher que fora de ElRey D. Joaõ II. de Caſtella.

No ſeguinte de 1466. ſe fizeraõ os concertos do caſamento do Principe Dom Joaõ com Dona Leonor filha mais velha do Infante Dom Fernando ſeu tio, e da Infanta Dona Beatriz, e aos 12 dias de Junho do meſmo anno deu ElRey privilegio aos moradores da Ilha de Santiago, que he atravez de Cabo Verde, a requerimento do Infante D. Fernando, Senhor da dita Ilha, como herdeyro que era do Infante Dom Henrique, para poderem tratar, e reſgatar nas partes de Guiné com outras liberdades conteudas no privilegio, no qual ſe declara que havia já quatro annos que o dito Infante Dom Fernando mandára povoar eſta Ilha, donde ſe claramente vè que o Infante D. Henrique faleceo no anno de 460. e naõ no de 462. como algumas peſſoas o eſcrevem, que tambem dizem que eſtas ilhas de Cabo Verde foraõ achadas neſte anno de 466. ſendo ellas já povoadas, e aproveytadas. No dito anno fez ElRey mercé a D. Alvaro de Caſtro, Conde de Monſanto, Senhor de Caſcaes, ſeu Camereyro mòr, do Reguengo de Campores, que fora de D. Pedro filho do Infante D. Pedro.

No anno de 1467. confirmou ElRey por carta a Capitanía, e governança da Cidade de Seuta a D. Pedro de Menezes, Conde de Villa-Real, neto do Conde D. Pedro para elle, e para hum ſeu filho, qual lhe aprouveſſe, ou para ſeu irmaõ D. Joaõ. E mandou no mez de Agoſto a Alcacer ſeguer Gomes Eannes de Zurara para ſe informar dos feytos, e proezas do Conde D. Duarte, e lhe fazer ſua Chronica, como fez onde eſteve hum anno, e a Chronica veyo acabar ao Reyno.

No anno 1468. paſſou o Infante Dom Fernando a Africa com huma Armada, de que os Eſcritores Arabios em ſuas hiſtorias fazem mençaõ, em que hiaõ dez mil homens, com a qual foy ſobre a Villa de Anſa, que nòs chamamos

Anafé, e a que queymou, e deſtruhio ſem nehuma reſiſtencia: porque os Mouros ſabendo da Armada, e boa gente, que o Infante levava, a deſpejáraõ antes que deſembarcaſſe, a qual o Infante Dom Fernando mandou primeyro eſpiar por Eſtevaõ da Gama, Fidalgo de ſua caſa, que para mayor diſſimulaçaõ foy là com hum navio carregado de figo paſſado do Algarve a modo de mercador, e para melhor conhecer o ſitio da Villa elle meſmo em veſtidos de marinheyro andava com as peſſas de figos, e paſſa às coſtas, vendendo-as pela Villa, para notar o que nella havia, e a Fortaleza que tinha, e a gente que era neceſſaria para a tomarem. Os Eſcritores Arabios dizem que ElRey D. Affonſo ſe moveo a mandar deſtruir eſta Villa de Anafè, entre os Mouros muy nomeada, e celebrada por reſpeyto das entradas, que muytas vezes faziaõ na coſta de Caſtella, e Portugal com galez e fuſtas, que tinhaõ bem armadas, de que eſtes dous Reynos continuamente recebiaõ muyto dano, da qual fermoſura e grandeza daõ teſtemunho alguns edificios, que ainda hoje em dia ſe ahi vem. Neſte meſmo anno fez ElRey mercè a D. Sancho de Noronha, Conde de Mira, da Villa de Aveyro do modo que elle a tinha para hum ſeu neto, que procedeſſe de ſeu filho D. Affonſo, e de Dona Maria ſua mulher.

No anno de 1469. naõ achey couſa que ſeja para eſcrever, ſalvo que neſte anno por ElRey ter mais gaſto da guerra de Africa, que dos deſcobrimentos, nem proveytos das couſas de Guinè; arrendou por cinco annos o trato deſtas terras deſcubertas a hum Fernando Gomes Cidadaõ da Cidade de Lisboa por preço, e quantia de cem mil reaes brancos cada anno, com condiçaõ que elle foſſe obrigado a deſcobrir neſte tempo cem leguas cada anno alèm da ſerra Leoa, que era o extremo do que atè entaõ os noſſos tinhaõ deſcuberto.

No anno de 1470. deu ElRey por carta a govornança de Alcacere a D. Henrique de Menezes Conde de Valença, Senhor de Caminha, filho de D. Duarte de Menezes Conde de Viana, Capitaõ que fora da meſma Villa de Alca cere, com dous milhoens, e 2024. reaes brancos, para rações de 400. homens de ſoldo, e cem meas reções de mulheres, moços, e outras peſſoas de ſerviço, que ordenou para là eſtarem em guarniçaõ, e deu neſte anno a Pero Lourenço de Tavora a Alcaydaria mòr da Villa de Miranda, no qual anno aos dezoyto dias do mez de Setembro faleceo o Infante D. Fernando em Setuval de idade de 37. annos, ſendo prezentes ElRey, e a Infanta D. Beatriz ſua mulher, cujo corpo logo foy enterrado no Moſteyro de S. Franciſco da Obſervancia, ſituado junto da Villa, donde depois ſeus oſſos foraõ com grande ſolennidade trasladados ao Moſteyro da Conceyçaõ de Bèja; o qual Infante teve de ſua mulher ſeis filhos, e duas filhas, a ſaber D. Joaõ, a quem ElRey fez doaçaõ de todos os bens, que ſeu pay tinha da Coroa, o qual faleceo moço, por cuja morte ElRey deu tudo o que elle tinha a ſeu irmaõ ſegundo, por nome D. Diogo, ſalvo o Meſtrado de Santiago; que por conſentimento da Infanta Dona Beatriz mãy do dito D. Diogo deu ao Principe D. Joaõ, Senhor deſta hiſtoria; o terceyro foy D. Duarte, que faleceo moço em caſa do Principe, que comſigo criava como irmaõ: o quarto foy D. Diniz, o quinto D. Simaõ, que ambos morreraõ muyto moços; o ſexto foy D. Manoel, Rey feliciſſimo que foy deſtes Reynos: as filhas foraõ Dona Leonor, com quem o Principe Dom Joaõ caſou no anno do Senhor de 1421. aos 22. dias do mez de Janeyro, ſendo elle de idade de 16. annos; e ella de 13. a outra foy Dona Iſabel, que caſou com Dom Fernando Conde de Guimaraens, que depois foy Duque de Bragança, a quem (vivendo ainda o Duque D. Fernando ſeu pay) por reſpeyto deſte caſamento ElRey D. Affonſo deu titulo de Duque da meſma Villa de Guimaraens.

CAPITULO XVIII.

De como ElRey Dom Affonſo determinou paſſar a Africa, para tomar a Cidade de Tangere, e como por conſelho, e parecer dos ſeus ordenou de hir ſobre a Villa de Arzilla.

COnſũmado o caſamento do Principe D. Joaõ com a Princeza Dona Leonor, determinou ElRey de pòr em obra hum penſamento, que ſobre todos os outros trazia aſſentado em ſeu coraçaõ, que era paſſar a Africa, e hir cercar Tangere, ſobre o que no anno atraz tivera muytos conſelhos, mas o parecer dos mais foy ,, que por entaõ
,, ſe devia deyxar a hida de Tangere, por ſer Cidade
,, grande, e forte, e aſſim por no Reyno (por caſo das
,, guerras paſſadas de Africa) naõ haver dinheyro para ſe
,, poderem pagar as deſpezas, que taõ grande empreza
,, requeria; mas viſto o grande deſejo, que ElRey moſtrava
,, de querer paſſar a Africa, lhe foy pedido pelos Eſtados
,, do Reyno que houveſſe por bem de hir ſobre
,, Arzilla, e deſiſtir por entaõ de querer tomar Tangere,
,, tanto pellas cauſas ditas, como por aquella Cidade
,, eſtar em poſſe de haver vitoria dos noſſos, pellos qne
,, parecia bem deyxalla em paz, atè que o tempo de ſi
,, dèſſe occaſiaõ para ſe cometer negocio de tanto pezo, e
,, perigo ,, O que ElRey concedeo, de boa vontade porque de qualque modo que foſſe, ſua tençaõ era paſſar a Africa; pelo que com muyta diligencia mandou fazer preſtes por todos ſeus Reynos, e fóra delles as couſas neceſſarias para ſua paſſagem, mandando logo Pero de Alcaçova ſeu Eſcrivaõ da fazenda, peſſoa de que muyto comfiava, e hum Vicente Simoens homem muyto pratico nas couſas do mar, e eſperto nas daquella coſta de Africa, que foſſem pelo mais diſſimulado modo que pudeſſem a Arzilla, fingindo ſerem mercadores, e lhe eſpiaſſem as forças della, e lugares donde mais a ſeu ſalvo pudeſſe deſembarcar, o qne elles fizeraõ com muyta prudencia, e bem attentado tudo

o a que foraõ ſe tornàraõ ao Reyno a dar razaõ a ElRey do que achàraõ.

CAPITULO XIX.

Como o Principe D. Joaõ alcançou de ElRey ſeu pay que o quizeſſe levar comſigo, e do modo que niſto teve.

A Tençaõ de ElRey quando determinou paſſar a Africa foy deyxar o Principe por Governador do Reyno, e com elle D. Fernando primeyro Duque de Bragança deſte nome; mas como os penenſamentos do Principe em tudo paſſaſſem os limites da ſua idade, propoz logo de haver licença de ElRey para o acompanhar em huma taõ ſanta empreza, no que andou alguns dias cuydadozo, por ſe naõ ſaber determinar ſe elle em peſſoa deſcobriſſe ſua vontade a ElRey, ou lha mandaſſe dizer por outrem, e conſiderando que por ſer taõ moſſo com era, poderia haver nelle menos authoridade da que convinha, para por ſi meſmo poder impetrar ſeu requerimento, determinou de deſcobrir ſua tençaõ a D. Alvaro de Caſtro, Conde de Monſanto, por ſer peſſoa de que elle muyto confiava, e ſaber que era muy aceyto a ElRey: aſſim que confirmado neſte ſeu parecer, mandou dizer ao Conde que o mais diſſimuladamente que pudeſſe ſe viſſe com elle, para lhe dar conta de algumas couſas que muyto lhe importavaõ, o que o Conde aſſim fez, com quem o Principe ſe apartou, dizendolhe „ „ Conde a muyta confiança que ElRey meu Senhor tem „ de vòs me dá ouſadia a fazer o meſmo, e vos dar de „ mim, e de minhas couſas parte, a huma para nellas „ me aconſelhardes, e a outra para ſe vos bem parecerem, „ me ajudardes no effeyto dellas; e por eſta ſer de tanto „ pezo, como logo ouvireis, eu a naõ quiz por mim, „ nem por outrem pòr em obra, eſperando que vòs foſſeis „ o guiaõ de meu requerimento, o qual vos rogo que ſe „ vos parecer deſarrezoado, que ſem nenhum pejo me

,, tireis do penſamento em que ando, do qual nem de
,, noyte, nem de dia deyxo de ſer atormentado: e porque
,, naõ eſtejais mais ſuſpenſo no para que vos mandey cha-
,, mar, ſabey que eu me acho affrontado de ElRey meu
,, Senhor me naõ querer honrar neſta viagem, que faz con-
,, tra os infieis, porque a couſa que eu mais dezejo he ga-
,, nhar honra por minha propria maõ: e porque vejo o
,, tempo diſpoſto, e a empreza taõ ſanta, e taõ honroza,
,, vos digo que de todo eſtou determinado por qualquer
,, modo que ſeja ſeguir a ElRey meu Senhor, e acompa-
,, nhallo, do que elle naõ deve haver deſprazer; e por-
,, que eu receyo por alguns reſpeytos que terà por juſtos,
,, que me negue iſto, e com razoens mo queyra eſtorvar,
,, as quaes minha pouca idade, miſturada com a muyta o-
,, bediencia que lhe tenho, naõ ouſaria, nem ſaberia re-
,, plicar, vos peço, e rogo, Conde, que deis diſto
,, conta a Sua Alteza, e façais tanto que delle me tragais
,, o prazme, porque ſe mo elle nega, ſabede certo que
,, de duas couſas ſe ha de ſeguir huma, ou que de deſpra-
,, zer hey de cahir em alguma grave doença, ou depois de
,, Sua Alteza partido o hey de ſeguir, e ſe naõ for como
,, Principe, ſera como hum aventureyro ſoldado ,, O
Conde naõ menos attonito das vivas razoens do Principe,
que alegre de ver nelle taõ generoſo animo, lhe diſſe ,,
,, Senhor, como a vontade do que me tendes dito naõ
,, penda da minha, ſe naõ da de ElRey voſſo pay, naõ
,, tenho que vos reſponder, nem razaõ que poſſa dar acer-
,, ca do que tendes determinado; mas iſto vos peço, que a-
,, quillo que por ventura ElRey poderia altercar comigo,
,, contrariando o que pedis, vos praza que ambos o pra-
,, tiquemos, porque do diſcurſo das replicas que tivermos
,, me reſolverey nas razoens que lhe hey de dar, naõ ſe
,, inclinando a voſſo requerimento: vòs Senhor ſois mo-
,, ço, unico herdeyro deſtes Reynos, caſado á pouco, que
,, ſaõ tres pontos, porque as leys Divinas, e humanas
,, vos eſcuzaõ de ſahirdes fóra da voſſa caſa a fazer guerra
,, em terras eſtranhas. A eſtas tres razoens ſe ajunta a

„ quarta, que ſobre todas ſe deve receber, a qual he que
„ com a hida de ElRey, e voſſa, ficaõ eſtes Reynos orfãos
„ de legitimo herdeyro, ſe a fortuna neſta viagem vos
„ reſpondeſſe ao contrario do que cuydais, ora ſeja aſſim
„ que voſſa hida poſſa por qualquer modo que for parecer
„ licita, e neceſſaria, e que della ſe deva ſeguir grande
„ bem a eſtes Reynos, e a todos os que comvoſco forem:
„ mas quando iſto foſſe, naõ poderia por boa raſaõ ſer,
„ ſe naõ ficando ElRey voſſo pay no Reyno, no qual
„ quando Deos ordenaſſe outra couſa de vòs, tem idade
„ para ſe caſar, e haver fruto de bençaõ para o bem, e
„ amparo de nòs outros todos, e deſta voſſa terra, mas pois
„ elle vay em peſſoa, e em ſua hida naõ pòde haver eſtorvo,
„ eu haveria por bom conſelho que vòs Senhor ficaſſeis
„ em companhia da Princeza voſſa mulher, cuja nova
„ idade, e matrimonio, e naõ terdes ainda della filho,
„ nem filha, ſeraõ cauſa della tomar deſta voſſa hida tanto
„ deſprazer, que facilmente podereis de todo ſer cauſa,
„ e azo principal de ſua morte „ Ouvindo o Principe o
diſcreto modo, que o Conde teve em replicar a ſeu propoſito,
continuando no dezejo que tinha lhe diſſe „ que
„ do que tocàra acerca dos deſgoſtos da Princeza, qne os
„ homens nas couſas que muyto lhe compriaõ, ſe de feyto
„ eraõ homens, naõ deviaõ ter nenhuma conta com as tençoens,
„ nem dezejos das mulheres, as quaes eraõ ſempre
„ mais inclinadas a ſeus particulares apetites, e vontades,
„ que a toda boa razaõ, e honra de ſeus maridos;
„ que quanto a elle ſer moço, que neſſa parte lhe parecia
„ que tinha melhor cauſa, porque a arte da guerra, na
„ qual a experiencia he a que mais ſe requere, naõ ſe podia
„ aprender bem, ſe naõ na mocidade, e no que tocava á
„ ſucceſſaõ do Reyno, poſto que filho naõ tiveſſe, ſoubeſſe
„ de certo, e que aſſim o podia dizer a ElRey ſeu Senhor,
„ que a taõ honradas heranças nunca faltàraõ taes herdeyros,
„ quaes lhes a ellas convem, porque em tamanhos
„ caſos Deos, a cuja providencia tudo he preſente,
„ ſempre ordena o que he mais ſeu ſerviço, tanto

„ para bem dos Reyuos, como dos Reys delles, o qual por ſua infinita bondade terà a cargo eſtes, como atègora ſempre o fez„ O Conde mais admirado do replicar do Principe, que do que de antes propuzera, lhe diſſe „ que a primeyra couſa que fizeſſe, ſeria dar conta a ElRey do que Sua Alteza lhe tinha dito, e trabalharia tudo o que nelle foſſe em lhe trazer boa repoſta de ſeu requerimento „ o que aſſim fez, porque do recado, que o Conde deu a ElRey, e pratica que com elle teve, reſultou haver o Principe a licença, que tanto deſejava.

CAPITULO XX.

Da deſavença que houve entre eſtes Reynos, e os de Inglaterra neſte tempo.

ELRey D. Duarte de Inglaterra, ſetimo deſte nome, começou a reynar no anno do Senhor de 1461. o qual teve grandes guerras com ElRey D. Luiz de França XI. deſte nome. Eſtes dous Reys tendo ſuas Armadas juntas em Piequingui por evitarem mais males dos que de huma, e de outra parte eraõ feytos, ſe concertáraõ no anno do Senhor de 1478. ficando os Reys de França obrigados a pagar cada anno aos de Inglaterra cincoenta mil eſcudos do Sol pela auçaõ que tinhaõ no ducado de Aquitania, ou Guiena, a que tambem chamaõ Gaſconha. Durando eſtas guerras hum Coſſayro Inglez, por nome Phoccumbrix, homem nobre, ſobrinho do Conde de Varcique graõ Senhor em Inglaterra, no meſmo tempo em que ſe ElRey D. Affonſo fazia preſtes para hir ſobre Arzilla, roubou no canal de Inglaterra doze nàos Portuguezas, que vinhaõ carregadas de mercadoria de Flandes para eſtes Reynos, ſem lhes deyxar mais que os caſcos, e mantimentos para ſeguirem ſua viagem, do que ElRey certificado, como era animozo, e ſofria mal qualquer affronta que ſe lhe fizeſſe, ou aos ſeus, quizera mandar aquella Armada toda contra os Inglezes, tendo já elegido por

Capitaõ della D. Joaõ filho do Duque de Bragança, que depois foy Condeſtavel deſtes Reynos, e Marquez de Montemor. Mas tornando ElRey ſobre ſi com conſelho que ſobre eſta mudança teve, por juſtos reſpeytos tornou a proceder em ſeu primeyro propoſito de paſſar a Africa; com tudo mandou logo ſobre eſte caſo ſeus Embayxadores a Inglaterra, e recados ao duque Filippe de Borgonha, caſado com Madama Iſabel ſua tia, ſobre a reſtituiçaõ deſtes bens, no qual caſo nem o Duque de Borgonha por ſeus Embayxadores, que a iſſo mandou a ElRey de Inglaterra, nem os Embayxadores de ElRey puderaõ acabar, nem alcançar deſpacho algum, no que ſe procedeo, até que ElRey movido da ſemrazaõ que ſe lhe fazia, depois que tornou de Arzilla mandou publicar, e apregoar guerra géral contra ElRey de Inglaterra, e por carta dada em dez dias de Dezembro deſte anno de 1471. deu licença para q̃ ſeus vaſſallos, e ſogeytos pudeſſem livremente reprezar ſobre os Inglezes, no que os noſſos tiveraõ taõ boa maneyra com os danos que faziaõ aos Inglezes, que ElRey D. Duarte de Inglaterra mandou ſobre iſſo a eſtes Reynos ſeus Embayxadores, donde ſe ſeguio reſtituiçaõ dos bens roubados, paz, e amiſade atè o dia de hoje: mas niſto ha huma duvida, porque o Chroniſta na Chronica deſte magnanimo Rey D. Affonſo diz que eſtando elle determinado mandar eſta Armada contra os Inglezes, deyxou de o fazer por lhe vir recado que eſte Rey que entaõ reynava, era morto em batalha por ElRey Duarte, e aſſim o Conde de Varcique, e que logo por ſuas embayxadas mandou requerer a reſtituiçaõ deſtes bens roubados; no que o dito Chroniſta ſe enganou, porque ElRey Duarte ſetimo, em cujo tempo ſe eſtas doze nàos roubáraõ, viveo, e reynou até o anno do Senhor de 1483. no qual faleceo aos nove dias de Abril, deyxando entre outros hum filho herdeyro, por nome tambem Duarte, que poucos dias depois foy morto ſem ſer coroado, como logo direy, e neſtes dous Duartes pay, e filho ſe enganou o Chroniſta, contando-os ambos por hum, em vida do qual Duarte ſete annos antes que faleceſſe foy eſte roubo, cuja reſtituiçaõ ſe fez logo, por ElRey D. Affonſo lhe querer mover guerra; e o Rey de Inglaterra que foy morto em batalha, era irmaõ deſte Duarte, e ſe chamava Ricardo, que foy homem mào, e perverſo, e fez muytos males, e cruezas antes, e depois que reynou, entre os quaes foy matar o ſobredito Principe Duarte, filho de ſeu irmaõ ElRey D. Duarte ſetimo já defunto, e outros filhos que delle ficáraõ, o qual foy coroado por Rey no meſmo anno de 1483. aos ſeis dias de Julho, dous mezes e 27. dias depois do falecimento do dito Rey D. Duarte ſeu irmaõ: pelas quaes cruezas, e outros males que fez, os nobres, e povos do Reyno ſe levantaraõ contra elle, e foy morto na batalha de Eſtoque no anno do Senhor de 1486. aos dous annos, e dous mezes de ſeu reynado, por cuja morte reynou Henrique ſetimo deſte nome, pay de ElRey Henrique oytavo, que caſou com a Infanta Dona Catharina, filha de ElRey D. Fernando, e da Rainha Dona Iſabel Reys de Caſtella, e Aragaõ, dos quaes dous Principes ſe tratará adiante no diſcurſo deſta Chronica.

CAPITULO XXI.

De como ElRey partio de Lisboa, e do que paſſou até ancorar diante da Villa de Arzilla

A Determinaçaõ, que ElRey tomou ſobre levar o Principe comſigo, naõ foy taõ facil, que ſobre iſſo depois de lhe ter dado o prazme, naõ houveſſe differentes pareceres; com tudo o Principe teve taes modos, e meyos, que ſua hida ſe lhe naõ pode eſtorvar, o que aſſim aſſentado, ficando a Princeſa Dona Leonor por Regente, e o Duque de Bragança por Preſidente do Conſelho, ElRey mandou com muyta brevidade fazer preſtes ſua Armada; e porque ſabia que entre alguns ſenhores, e outras peſſoas qualificadas, que com elle hiaõ havia odios, e mal querenças, pelos quaes andavaõ alguns delles excomungados, e lhes eraõ por iſſo interditos os Sacramentos da Igreja, mandou que nenhum dos taes o acompanhaſſe, ſem primeyro ſe reconciliar com os que tinha odio, ou deſavença, o que todos aſſim fizeraõ. Neſta viagem ordenou ElRey que ſó os Condes levaſſem cavallos, por naõ haver por entaõ neceſſidade diſſo, e ter por eſcuſada a deſpeza, que com elles ſe poderia fazer. Da Armada, que ſe fez na Cidade do Porto, deu ElRey cargo a D. Fernando Duque de Guimarães, filho do Duque D. Fernando de Bragança, o qual chegado com eſta Frota a Liſboa, partio logo toda a Armada de Reſtello aos quinze dias do mez de Agoſto do anno do Senhor de 1471. e dous dias depois que partio chegou com bom tempo á Villa de Lagos, onde achou preſtes a Armada do Reyno do Algarve, no qual lugar eſtava eſperando D. Duarte Conde de Vianna, que de Alcacere alli era vindo por mandado de ElRey; na qual Armada havia entre nàos groſſas, galeoens, galez, fuſtas, e outros navios de carga trezentas e trinta e oito vellas, e gente de guerra nobre, e ſoldados ſem a marinhagem, e outra gente de ſerviço, vinte e quatro mil homens. O que toda eſta taõ groſſa Armada fez de cuſto porey aqui, para que ſe veja a mudança dos tempos, e dos preços das couſas, o qual foy de cento e trinta e cinco mil dobras de outro, ſegundo achey por memoriaes feytos por D. Vaſco de Ataide Prior do Crato, que fez a que ſe ordenou em Lisboa, e tomou as contas de toda, aſſim da hida como da vinda, e na que ſe fez para a tomada de Alcacere, de que elle tambem tomou as contas, ſe deſpenderaõ cento e quinze mil dobras, gaſto taõ moderado para o que naõ ſey ſe baſtaria agora hum conto de ouro, para cada huma deſtas Armadas, ſegundo a deſordem creſceo em todas as couſas, e a cobiça nos officiaes dos Reys. E tornando á viagem, tanto que ElRey chegou a Lagos, ſem mais eſperar partio ao outro dia depois de ouvir Miſſa e pregaçaõ, no fim da qual diſſe publicamente que o lugar, ſobre que hia, era

Arzilla, onde chegou com toda a Armada aos vinte dias do mez de Agoſto já de noyte.

CAPITULO XXII.

Do ſitio, e antiguidade da Villa de Arzilla.

POis jà tratey do ſitio, fundaçaõ, e poder da Villa de Alcacere, e da grandeza, antiguidade, nobreza, e ſitio da Cidade de Seuta, razaõ he que diga alguma couſa da antiga nobreza, e coſtumada cavallaria deſta Villa de Arzilla, á qual os Mouros chamaõ em ſua lingoagem Azella, e dizem (ſegundo o contaõ ſuas hiſtorias) que foy fundada pelos Romanos no meſmo lugar onde agora eſtá, que he na coſta do mar Oceano 17. leguas do Eſtreito de Gibraltar. Eſta Villa foy em tempo dos Romanos ſogeita ao Senhor de Seuta, que era tributaria aos meſmos Romanos, e depois foy tomada pelos Godos, que nella tiveraõ ſempre ſeus Capitaens, a cuja obediencia eſteve atè o anno da Egezira, e conta dos Mouros, e Arabios de noventa e quatro, que foy tres annos depois da perdiçaõ de Heſpanha, e de Seuta ſer tomada pelos Mouros, por onde ſe moſtra quanto forte, e poderoſa era eſta Villa, que ſendo Seuta de Mouros, e Heſpanha ganhada delles, a tiveraõ Chriſtãos contra o poder de tanta Mouriſma, taõ chea de vitorias do ſangue Chriſtaõ por tanto eſpaço de tempo; em poder dos quaes Mouros eſteve proſpera, aſſim de armas, como de letras, e mercadorias por eſpaço de duzentos e vinte annos, atè que por exhortaçaõ dos Reys da Heſpanha deſcendentes da geraçaõ dos Godos foy cercada de huma groſſa Armada de Inglezes, e tomada com grande dano, e perda, que de huma, e outra parte ſe fez, e pela muyta gente, que no cerco os Inglezes perderaõ, como he gente aſpera nas couſas da guerra, e que ſofre mal as perdas, e affrontas, que nella recebe, a deſtruiraõ de todo, e matáraõ a ferro, e fogo toda a gente que nella havia, ſem deyxarem vida a peſſoa alguma, e aſſim fim eſteve desſtruida, e deshabitada quaſi por eſpaço de trinta annos: mas paſſado eſte tempo, e reynando em Mauritania os Senhores, e Pontifices de Cordova, foy de novo por elle edificada de melhores, e mais fortes, e magnificos edificios do que antes era, e creceo em riqueza, e grandeza, havendo nella muytos homens, muy letrados, e muytos mais de guerra, que continuamente faziaõ eſtragos por mar no Reyno de Heſpanha, que entaõ era de Chriſtãos vizinhos ao mar, e de que os fronteiros de Seuta, e de Alcacere, depois que foraõ ganhadas dos Portuguezes, recebiaõ muytos, e continuos danos. Neſta proſperidade eſteue até que a ElRey D. Affonſo ganhou, como ſe logo dirá. A Comarca deſta Villa he muy fertil tanto, que poucas daquella coſta de Africa lhe fazem ventagem, aſſim de frutas, como de ſementeyras, das quaes he taõ abaſtada, quanto he notorio aos Portuguezes fronteyros, que nella em noſſo tempo eſtiveraõ, e habitaraõ atè ſe largar aos Mouros. No tempo que a ElRey foy cercar, reynava ainda em Fez Eslerif Moley Abdelac, contra o qual ſe levantou hum Senhor por nome Saic Abra, e o veyo cercar em Fez, mas Eslerif o desbaratou por conſelho de hum ſeu Capitaõ, e conſelheyro, que era primo com irmaõ do dito Saic. E tendo ElRey Eslerif mandado depois deſte guerra aquelle ſeu Capitaõ e conſelheyro a Temezara a pacificar aquella Comarca q̃ ſe lhe alevantára, Saic Abra tornou com oyto mil de cavallo Arabios, e outra gente de pè, e cercou Fez a nova, e depois de a ter cercada por eſpaço de hum anno, os Cidadãos della naõ podendo já ſofrer os trabalhos do cerco, ſe concertaraõ ſecretamente com elle, e lha entregaraõ, e Eslerif ſe foy com toda ſua familia ao Reyno de Tunes. Neſte anno, em que Saic tinha cercada Fez a nova, veyo ElRey D. Affonſo ſobre Arzilla, e a tomou, e cativou duas mulheres de Moley Xeque, graõ Senhor entre os Mouros, que por cauſa de ſe lhe levantar a Provincia de Habat, que era ſua, vivia entaõ em Arzilla, cujo Senhor era; o qual depois foy Rey de Fez, onde neſte tempo eſtava por reſpeito da guerra, que Saic fazia a eſta Cidade, e Reyno e cativou mais ElRey D. Affonſo hum ſeu filho por nome Mafamede, e huma filha, ambos de idade de ſete annos, e os trouxe cativos a eſtes Reynos, onde Mafamede eſteve ſete annos, a quem os Mouros por ſaber muyto bem a lingua Portugueza chamavaõ Moley Mafamede o Portuguez, o qual ſendo já Rey veyo cercar duas, ou tres vezes Arzilla com grande poder, e dezejo de a tomar, como lugar de ſeu naſcimento, e em huma dellas, reynando neſtes Reynos ElRey D. Manoel, ganhou a Villa, e os noſſos ſe recolheraõ ao Caſtello, e ſegundo o contaõ os Eſcritores Arabios, fizeraõ concerto com ElRey Mafamede que ſe dentro em dous dias lhe naõ vieſſe ſoccorro, lhe entregariaõ o Caſtello, ſalvas as vidas, e os bens; mas Deos por ſua miſericordia naõ quiz que couſa taõ importante á Chriſtandade ſe tornaſſe por entaõ a poſſuir por infieis: porque foy ſoccorrida dentro deſtes dous dias dos noſſos, e aſſim dos Caſtelhanos, cujo Capitaõ era Pedro Navarro, homem muy esforçado, e pratico nas couſas da guerra, do que na Chronica de ElRey D. Manoel, como em ſeu proprio lugar trato mais por extenſo. E pois tenho dito o que pude alcançar dos caſos, ſitio, e antiguidade de Arzilla, tempo he (ainda que em parte anticipaſſe o fio, e ordem da hiſtoria) que torne ao que ElRey D. Affonſo fez depois de ter lançada ancora diante deſta Villa.

CAPITULO XXIII.

De como ElRey deſembarcou com ſua gente, e mandou logo cercar a Villa.

A Meſma noyte, em que ElRey chegou a Arzilla com toda ſua Armada, teve conſelho ſobre o modo da deſembarcaçaõ, e cerco, q̃ lhe queria pór, no qual depois varios pareceres, foy concluido que em amanhecendo, D. Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, e o Conde de Ma-

Marialva D. Joaõ Coutinho ſahiſſem em terra com a gente, que para iſſo lhes foy ordenada, e que como chegaſſem á praya, abalaſſe ElRey com toda ſua companhia, e couſas neceſſarias para o cerco de maneyra, que no meſmo dia ſe aſſentaſſe de modo, que a Villa naõ pudeſſe ſer ſoccorrida, nem della pudeſſe ſahir peſſoa alguma; e como eſtes dous Condes eraõ peſſoas de graõ recado, e muy dezejozos do ſerviço de ElRey, ordenáraõ tudo taõ bem, que em rompendo a alva com barcas, bargantiz, e outros navios de remo chegáraõ á praya; mas como o deſembarcadouro daquella Villa ſeja aſpero, e tenha más entradas, e perigozas, e neſte tempo com tormenta o mar andaſſe de levadio, naõ ſe podiaõ tanto ajudar do remo, que as vagas delle lho naõ eſtorvaſſem; pelo que, poſto que foſſe antes do tempo limitado, ElRey ſe embarcou logo com o Principe nos navios, que o eſtavaõ eſperando, fazendo remar com tanta força, que em breve eſpaço chegou ao perigo, em que os Condes andavaõ, no qual ſem nenhum medo lhes quiz ſer igoal companheyro; o que viſto pelos da Armada, naõ ficou peſſoa, que ou nos navios, que eraõ de qualidade para poderem chegar á praya, ou em bateis naõ ſeguiſſe logo ElRey, e aſſim todos pelejando com a furia domar, e braveza dos ventos trabalháraõ tanto atè que chegáraõ a terra, mas iſto naõ ſe fes ſem grande perda: porque ſe alagou huma galè, e outros navios, e bateis, e em que ſe affogáraõ mais de duzentos homens, de que oyto eraõ Fidalgos, cujos nomes naõ achey eſcritos, a qual negligencia he muyto para reprehender nos Chroniſtas daquelle tempo, porque de nomes de taes peſſoas ſe hade fazer ſempre mençaõ por bem, e honra das linhagens, e familias. Mas tornando a ElRey, tanto que deſembarcou, ſem eſperar o palanque, que vinha na Armada, o qual por cauſa da tormenta ſenaõ póde logo trazer, mandou aſſentar ſeu arrayal, e aſſegurallo com cava, baſtioens, e outras couſas, que para o tempo, e qualidade do lugar lhe pareceraõ neceſſarias; o que tudo ſe fez ſem os da Villa fazerem nenhuma reſiſtencia, poſto que dentro houveſſe muyta, e boa gente de guera, como depois ſe vio nos combates, que lhe deraõ.

CAPITULO XXIV.

De como ſe começou o combate, e a Villa foy entrada ſem ElRey o ſaber.

A Tormenta preſeverou tanto, que o palanque ſe naõ pode trazer a terra, nem mais que duas bombardas; mas como ElRey era apreſſado em ſeus negocios, principalmente nos da guerra (na qual a diligenciá naõ taõ ſómente reſiſte á fortuna, nas ainda a vence) mandou logo dar o combate, e tirar á Villa com duas bombardas, com que derrubaraõ dous lanços do muro em eſpaço de tres dias continuos, e no ſeguinte, que era em dia do Apoſtolo S. Bartholomeu 24. do mez de Agoſto, em amanhecendo, os da companhia de D. Alvaro de Caſtro, Conde de Monſanto, cuja era a guarda da eſtancia da banda do Caſtello, viraõ ſobre as ameas de huma das torres huma bandeyra em modo de paz, pelo que o Conde mandou fazer ſinal aos de dentro, para ſeguramente poderem ſahir, e dizerem o que queriaõ; o que aſſim ſe fez, dandolhe da parte do Alcayde recado, para ſobre ſeguro virem fallar em concerto de pazes, o que logo o Conde mandou dizer a ElRey, a quem reſpondeo que deſſe ao Alcayde todas as ſeguranças, que lhe pediſſe para ſe ver com elle. Andando eſtes recados de huma, e de outra parte, ſe teve por ſoſpeyta, que alguns dos Capitaens, e gente mais inclinada á vitoria miſturada com ſangue, que á paz, e concordia, tendo-ſe por affrontados de ElRey cobrar a Villa por concerto, acometeraõ com tanta furia pelas partes, por onde o muro eſtava derrubado, que ſubitamente entraraõ pelo alto delle; ao que os Mouros (que de tal caſo eſtavaõ deſcuydados por cauſa do concerto, que de ambas as partes ſe tratava) acodiraõ com muyta preſſa, defendendo o muro tanto; quanto a fortuna em caſo taõ ſubito lhes quiz conceder; mas os noſſos, como já tiveſſem preſupoſto de antes morrer, que tornarem ante ElRey ſem a vitoria, que ſem ſeu mandado determináraõ naquelle dia alcançar fizeraõ recolher os Mouros para dentro de maneyra, que poſto que a entrada a muytos delles cuſtaſſe a vida, e a muytos mais o ſangue, elles fizeraõ franca aos que os ſeguiaõ de modo, que a Villa foy entrada antes de ElRey o ſaber; do que ſendo certificado, pedio com grande preſſa o capacete, porque das outras peças neceſſarias andava ſempre armado, e fazendo o Principe o meſmo, ſe foraõ ao lugar, por onde a Villa ſe acometera; e porque as entradas, que ſe fizeraõ no muro, naõ eraõ tamanhas, porque bem pudeſſe caber tanta gente, quanta ſe requeria, e a grita, e brados eraõ dentro na Villa taõ grandes, que ElRey podia com razaõ cuidar ſer muyto neceſſario acodir aos ſeus, mandou pór aos muros algumas eſcadas, que já eraõ tiradas em terra, porque ſubio muyta gente, de que alguns acodiraõ ás portas da Villa, e as abriraõ, por onde ElRey, e o Principe logo entráraõ, com o qual ſoccorro naõ podendo os Mouros mais reſiſtir ao impeto dos noſſos, ſe recolheraõ huns á Meſquita, e outros ao Caſtello, lugar muyto forte, nos quaes poſta boa guarda, ElRey com os ſeus deraõ muytas graças a Deos por taõ bom principio de vitoria, poſto que foſſe com perda, e dano dos ſeus.

CAPITULO XXV.

De como a Meſquita foy entrada, e da brava peleja, que ſobre iſſo houve.

DEpois que ElRey ganhou a Villa, mandou ao Conde de Monſanto, a quem, como atraz diſſemos, era encomendada a eſtancia do Caſtello, que tiveſſe grande vigia na porta ſecreta, a que chamamos da traiçaõ, de maneira, que por ella naõ pudeſſem ſahir os Mouros, e elle ſe foy á Meſquita, que achou com as portas fechadas, e taõ bem trancadas, que poſto que os noſſos muyto trabalhaſſem pelas quebrar com machados, e outros petrechos, o naõ puderaõ fazer; o que ElRey vendo, mandou aparelhar vayvens de tanto pezo, e grandeza, que com a força da gente, que a iſſo ſe poz, foraõ logo rachadas em pedaços, e derrubadas, por onde entráraõ muytos dos noſſos; mas elles naõ acháraõ o paſſo taõ facil, como cuydavaõ, porque os Mouros, como homens deſeſperados da vida, os receberaõ de modo que logo alli matáraõ alguns, e feriraõ muytos; com tudo a peleja ſe travou de maneira, que elles foraõ de todo conſtrangidos a deyxar a porta, retirando-ſe pera largo da Meſquita, onde a peleja ſe renovou de maneyra, que mal puderaõ os noſſos crer que em gente já vencida houveſſe tanto esforço. Vencidos aſſim os Mouros, os que delles ficáraõ vivos, que foraõ muy poucos, excepto mulheres, e meninos, que eſtavaõ eſcondidos pelos cantos da Meſquita, mandou ElRey que ſe puzeſſem a bom recado, e para mayor ſegurança ſe levaſſem ao arrayal. Entre os Fidalgos, que aqui morreraõ, foy D. Joaõ Coutinho, Conde de Marialva, cuja morte ElRey, e o Principe com todo o Reyno ſentiraõ muyto, e com razaõ: porque elle era hum dos nobres, liberaes, e esforçados Cavalleyros, que naquelles tempos havia em toda Heſpanha.

CAPITULO XXVI.

De como ElRey tomou o Caſtello, e do que no combate delle ſe paſſou.

GAnhada a Meſquita, ficava o Caſtello, lugar muy forte, e bem provido de muniçoens de guerra, em que eſtava recolhida muyta gente nobre, do que ElRey certificado pelos cativos, receando que lhes vieſſe ſoccorro, o mandou logo combater, e pór as eſcadas ao muro; pelas quaes começaraõ a ſubir taõ denodadamente, que os Mouros deſconfiados de ſuas forças trabalhavaõ de ſe recolher ás torres, cuydando eſtar nellas mais ſeguros; mas os que entráraõ, os levavaõ taõ ſem medo diante de ſi, que poucos delles pela eſtreyteza das portas ſe puderaõ acolher a ellas, o que tambem cauſou fecharem-lhas os que eſtavaõ de dentro de modo, que pelejando ſe traváraõ de maneyra, que aſferrados huns com os outros, cahiraõ os mais delles em tropel pelas eſcadas do muro atè virem dar no pateo do Caſtello, onde eſtava a mayor força da gente, que da Villa dentro nelle ſe recolhera, e alli foraõ tantos os mortos, e feridos de huma parte, e da outra, que por nenhum lugar do pateo ſe podia dar paſſo, que naõ foſſe ſobre ſangue, ou corpos derrubados vivos, ou mortos. Os noſſos como foraõ no pateo, alguns delles acodiraõ ás portas do Caſtello, e as abriraõ, por onde logo ElRey, e o Principe entráraõ, e naõ foy taõ tarde, que ainda naõ achaſſem bem em que entender: porque a peleja era taõ brava, que diante de ElRey, e do Principe alguns dos noſſos perdendo as vidas receberaõ o extremo galardaõ de ſuas honras. Entre os que aqui morreraõ foy D. Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, o qual acodindo ao chamado de hum Mouro, que eſtava em hum cobello, dizendo que ſe o ſalvaſſe, lhe daria grande reſgate, ſem outro tento, nem ſegurança ſubio por huma eſcada, e em chegando ao cobello, o Mouro lhe cortou a cabeça do primeyro golpe, cuja morte ſentiraõ os noſſos tanto, que a nenhum dos Mouros, que alli ſe acháraõ, ſe deu a vida. Alguns dizem que eſtando elle em huma torre do Caſtello com o capacete fóra da cabeça, veyo huma ſetta como perdida, e lhe deu na cabeça, de que logo morreo; ſeja como quer que for, elle fez o fim de ſeus dias no ſerviço de Deos, e de ſeu Rey. Acabada aſſim eſta cruel peleja, em que o Principe ſe houve muy valeroſamente, mais como ſoldado, que como Principe unico herdeyro, os Mouros, que eſtavaõ na torre da homenagem, e em outras, deſeſperados do ſoccorro confiados da clemencia de ElRey, por ſalvarem as vidas, ſe entregáraõ a ſua mercè O numero dos cativos paſſou de cinco mil, entre os quaes foraõ duas mulheres de Moley Xeque, e hum filho, e huma filha, ambos de idade de ſete annos, como atraz no Capitulo da deſcripçaõ de Arzilla fica dito, dos quaes as mulheres, e filha, como adiante ſe dirá, foraõ dadas por eſcaimbo dos oſſos do Infante D. Fernando, e pelo reſgate do filho dizem os Eſcritores Arabios que deu Moley Xeque a ElRey Dom Affonſo grande ſomma de dinheyro; com tudo os noſſos dizem que ElRey lhe mandou o filho livremente, a qual liberalidade foy unica cauſa de o dito Moley Xeque deyxar taõ facilmente o cerco de Gracioſa, como fez reynando já o Principe D. Joaõ. Dos Mouros, que ſe acharaõ aſſim na Villa, como na Meſquita, e Caſtello, morreraõ mais de dous mil, os quaes com os que ficaraõ vivos naõ foraõ ocioſos em defender ſuas vidas, e moradas; pelo que he de crer que dos noſſos morreraõ aſſaz neſte combate, o que os Chroniſtas, cuidando de niſſo acereſcentarem o louvor dos Portuguezes, por ventura naõ quizeraõ declarar; mas taõ grande vitoria alcançada ſem perda do victoriozo, ſeria abatimento, e ſe poderia dizer com razaõ ſer de mulheres armadas, ou de homens fracos, e deſarmados, o que eſtes naõ eraõ, ſe naõ muyto bem armados, e muy animozos, do que ſe ſeguio, como he verdade, que alem dos Condes de Marialva, e Monſanto, que os noſſos Eſcritores nomeaõ, morreraõ outros muytos na tomada deſta Villa, dos quaes ſe nomearaõ os que por nobreza, e valentia mereciaõ ſer com louvor declarados, deraõ niſſo melhor cor á hiſtoria, que eſcreveraõ, e grande louvor ás familias dos que em taõ notavel, e gloriozo feyto acabaraõ ſuas vidas. Acharaõ-ſe na Villa cincoenta Chriſtaõs cativos, a quem eſta memoravel vitoria reſtituhio a liberdade, que os mais delles havia muyto tempo que a ti-

tinhaõ perdida: o outro deſpojo foy eſtimado em mais de oytocentas mil dobras de ouro, do qual ElRey fez eſcala franca aos do exercito, ſem diſſo querer para ſi couſa alguma, no que bem moſtrou ſua grande liberalidade, como ſempre o fez antes, e depois em muytas partes.

CAPITULO XXVII.

De como depois de acabado o combate do Caſtello, ElRey foy à Meſquita, e armou o Principe Cavalleyro.

TOmado o Caſtello, ElRey ſe foy logo à Meſquita; à porta da qual o eſtava eſperando o ſeu Capellaõ mór, e outros de ſua Capella em prociſſaõ, cantando Hymnos, e Pſalmos, com que foraõ para dentro, onde achàraõ o corpo de D. Joaõ Coutinho, Conde de Marialva, e ſobre elle huma Cruz, a que fizeraõ oraçaõ em memoria do triunfo, com que Chriſto noſſo Salvador nella venceo o demonio, capital inimigo de geraçaõ humana. Feyta a oraçaõ, parecia a ElRey que nenhum lugar, nem ſazaõ poderia achar mais conveniente para armar o Principe Cavalleyro, que aquelle; peloque precedendo algumas ceremonias ao tal acto neceſſarias, pondo o Principe os joelhos no chaõ, ElRey lhe tirou a eſpada da bainha, dizendo-lhe em alta voz: „ Filho, grande dom recebemos
„ hoje de Deos noſſo Senhor, pois alèm de dar em noſſas
„ mãos huma taõ nobre, e forte Villa, deu ſobre iſſo azo
„ para poderdes devidamente entrar na Ordem da Cavallaria,
„ e ſerdes armado cavalleiro de minha mão, voſſo
„ Rey, e voſſo pay: porèm antes que iſto ſeja, he bem
„ que ſaybais que Cavallaria he virtude miſturada com
„ poder horrorozo, ſegundo natureza muy neceſſario,
„ para com elle por paz na terra, quãdo cobiça, ou ty-
„ rannia com dezejo de reynar inquietaõ os Reynos, Reſ-
„ publicas, e peſſoas particulares; o inſtuto, e Regra da
„ qual obriga os Cavalleyros a deporem de ſeus Eſtados
„ os Reys, e Principes, que naõ guardaõ juſtiça, e por

„ em ſeus lugares outros da meſma ordem, q̃ o façaõ bem
„ e verdadeyramente; tambem ſaõ obrigados a guardarem
„ lealdade a ſeus Reys, Senhores, e Capitaens, e aconſelharem-nos
„ bem: porque o Cavalleyro, que tem a
„ fé obrigada, e naõ cumpre com ella, he como homem,
„ a quem Deos deu razaõ, e naõ quer uſar della: devem
„ ſer liberaes, e no tempo da guerra dar ſeus bens communs
„ aos outros, ſalvo armas, e cavallos de ſuas peſſoas,
„ que eſtas ſe lhes reſervàraõ para com ellas ganharem
„ honra: além diſto ſaõ os Cavalleyros obrigados a
„ morrer por ſua Ley, e ſua terra, e amparo dos deſſoccorridos;
„ porque aſſi como a Ordem ſacerdotal foy de
„ Deos ordenada para ſeu culto Divino, aſſim a da Cavallaria
„ foy por elle inſtituida, para ſe fazer juſtiça, e defender
„ ſua Ley, e ſoccorrer as viuvas, orfãos, pobres,
„ e deſemparados, e os que iſto naõ fizerem, naõ ſe podem
„ chamar Cavalleyros. E pois já vos tenho declarado os
„ grandes encargos, e obrigações da Ordem de Cavallaria,
„ agora vos pergunto ſe com taes condiçoens quereis
„ entrar nella? Ao que o Principe reſpondeo que ſim. Ora
„ viſto que voſſa vontade he tal (perguntou ElRey) prometeis
„ vós de guardar, comprir, e fazer guardar o que
„ vos tenho dito, com todos os outros bons coſtumes,
„ foros, leys, e dereytos, que pertencerem à Ordem da
„ Cavallaria? Sim, diſſe o Principe. Pois aſſim he (reſpondeo
„ ElRey) eu vos armo, e faço Cavalleyro em nome
„ de Deos Padre, Filho, e Eſpirito Santo, tres Peſſoas,
„ e hum ſó Deos; e tocando a cada hum deſtes Santos
„ nomes com a eſpada o capacete, que o Principe tinha
„ na cabeça, lhe diſſe: Filho, praza a Deos que haja
„ por ſeu ſerviço ſerdes vós taõ bom Cavalleyro, como o
„ foy D. Joaõ Coutinho, Conde de Marialva, cujo corpo
„ ahi vedes jazer morto com muytas feridas, que por ſerviço
„ de Deos, e noſſo hoje recebeo. E beyjando ElRey
o Principe na face, o levantou pela maõ, o qual pondo
outra vez os joelhos em terra, lhe beyjou a maõ com
muyta reverencia; e logo no meſmo inſtante ElRey, e o

Principe armàraõ alli muytos Cavalleyros, que naquelle dia o tinhaõ bem merecido; o que acabado, ſe recolheraõ aos apoſentos, que no Caſtello lhes tinhaõ jà concertados, onde paſſáraõ toda a noyte com grande guarda, e vigia, aſſi na Villa, como no arrayal.

CAPITULO XXVIII.

De algumas couſas, que ElRey fez, e ordenou os dias, que eſteve em Arzilla.

PAſſada aquella noyte, logo em amanhecendo mandou ElRey que os corpos dos Mouros mortos ſe enterraſſem fóra dos muros, e que os Chriſtãos ſe enterraſſem na Meſquita, e com iſto mandou que a primeyra couſa, que a Cleriſia fizeſſe, foſſe ordenar as couſas neceſſarias para a conſagraçaõ della, à qual ceremonia ElRey, e o Principe foraõ preſentes, mudando o nome daquella caſa profana em nome da Aſſumpçaõ de noſſa Senhora, para memoria do dia, em que ElRey partira de Lisboa. Como a Meſquita foy ſagrada pro hum dos Biſpos, que eraõ preſentes, o nome do qual naõ achey eſcrito, nem dos outros, que neſta viagem foraõ, diſſe o meſmo Biſpo a Miſſa de noſſa Senhora em Pontifical, a qual acabada ſem haver prégaçaõ, pelo tempo para iſſo naõ dar lugar, ſe diſſe outra de Requiem pelas almas dos defuntos com ſeu Reſponſo, e antes dos corpos do Conde de Marialva, e Monſanto ſe lançarem à terra, ElRey ſem tomar largos conſelhos, deu a D. Joaõ de Caſtro, que ahi eſtava preſente, o titulo de Conde de Monſanto, como ſeu pay D. Alvaro o tivera, e lhe deu todas as terras, Villas, e lugares pelo modo, e maneira, que foraõ do dito Conde; e porque D. Joaõ Coutinho Conde de Marialva naõ tinha filhos, por eſta nobre caſa naõ ficar ſem herdeyro, deu tambem titulo de Conde de Marialva a D. Franciſco Coutinho ſeu irmaõ, e lhe outorgou todas as terras, Villas, e lugares do meſmo modo, que o Conde ſeu irmaõ as poſſuhia. Todo o mais tempo, que ElRey eſteve em Arzilla, fez muytas mercés, entre as quaes foy dar a Capitania daquella Villa a D. Henrique de Menezes, Conde de Valença, filho de Dom Duarte de Menezes Conde de Viana, capitaõ, e Governador que fora de Alcacere, dos quaes atraz fica feyta larga mençaõ.

CAPITULO XXIX.

De como Moley Xeque veyo a ſoccorrer Arzilla, e dos concertos, que entre ElRey, e elle ſe fizeraõ.

MOley Xeque andava occupado nas guerras de Fez no meſmo tempo, que ElRey D. Affonſo veyo cercar Arzilla, como atraz fica dito; do que ſendo certificado, partio com a mayor preſſa, que pode para ſaccorrer aos que eſtavaõ dentro na Villa: mas em elle chegando a Alcacer quibir, lhe deraõ recado certo de como a Villa era jà tomada, e ſuas mulheres, e filhos cativos, do que recebeo muyto nojo, e triſteza; com tudo como prudente, vendo que ElRey eſtava poderozo, e que lhe poderia fazer mais dano, do que jà lhe tinha feyto, o que lhe ſeria grande eſtorvo para todos ſeus negocios, determinou mandar recado a ElRey, fazendolhe ſaber que ſeu dezejo era de verſe com elle, e ſer ſeu amigo; do que ElRey muy alegre lhe deu ſalvo conducto, e ſeguro para ſe verem; mas Moley Xeque depois de eſtar junto da Villa com trezentos de cavallo, que conſigo trouxe, deſconfiado do ſeguro, que ElRey lhe dera, receou verſe com elle: com tudo por meyo de algumas peſſoas, que para eſte negocio de ambas as partes ſe deputàraõ, vieraõ a tal concerto, que ElRey Dom Affonſo ficaſſe Senhor pacifico de Seuta, Alcacere, e de Arzilla com todos ſeus termos, lugares, aldeas, e que dellas como Senhor recebeſſe ſeus tributos, limitando logo os termos, que a cada hum delles pertencia, e que iſto foſſe por eſpaço de vinte annos, que entre elles haveria treguas, que logo juràraõ, e confirmaraõ com declaraçaõ, que eſtas treguas ſe entenderiaõ nos lugares châos, e deſcercados ſómente, e quanto às Villas cercadas a cada hum ficaſſe livre poder de lhes fazer guerra, e as tomar para ſi, ſem as taes treguas ſe quebrarem, as quaes clauſulas, e condições aſſentadas, eſcritas, aſſinadas, e ſelladas por ElRey, e pelo Principe, e por Moley Xeque, elle ſe tornou logo á guerra de Fez, em que (como já diſſe) entaõ andava occupado, donde por premio dos ſeus trabalhos eſperava ſer Rey, como ao depois pacificamente foy, e de todo o Reyno.

CAPITULO XXX.

Em que ſe trata como os Mouros, que viviaõ em Tangere, deyxaraõ a Cidade, e as cauſas, porque, e de ſua antiguidade, e ſitio.

SEndo os de Tangere certificados deſte concerto, e de como Moley Xeque era tornado à guerra, e negocios da Cidade de Fez, em cuja ajuda, e poder tinhaõ poſta a eſperança do cobro de Arzilla, e da ſegurança de ſuas peſſoas, bens, e Cidade, dezeſperados de todo o ſoccorro por cauſa das diſcordias, q̃ havia em todo o Reyno, tendo receyo que ElRey D. Affonſo os foſſe cercar, e executaſſe nelles a vingança de tantos danos, eſtragos, cativeyros, e mortes, quantas naquelle lugar recebera a naçaõ Portugueza, elles de ſuas vontades, o mais ſecretamente que lhes foy poſſivel, deſpejàraõ a Cidade, levando ſuas fazendas para onde lhes pareceo, e a fortuna os guiou; mas as couſas, que naõ puderaõ levar, deyxaraõ danificadas demaneyra, que para nenhum ſerviço foraõ depois uteis, guardando-ſe de pór fogo a nenhuma dellas, por naõ ſerem ſentidos. E porque eſta Cidade he huma das que entre os Mouros ſe tem por mais antiga da Mauritania, naõ ſeria razaõ paſſar adiante ſem della, e de ſua nobreza, e antiguidade fazer algum diſcurſo, pois por ſua Cavallaria, e fortaleza foy antes de a havermos com muito dano noſſo naõ menos conhecida, e eſtimada, que temida. Eſta inclyta Cidade de Tangere, a que os Mouros chamaõ Tangia, ſegundo dizem os Eſcritores Arabios, foy no principio de ſua fundaçaõ edificada no meſmo lugar, onde agora eſtà, que he na coſta do mar Oceano Atlantico junto da entrada do Eſtreyto de Gibraltar, ou Herculeo, e ſegundo opiniaõ de alguns deſtes Eſcritores Arabios, foy edificada por hum grande Senhor chamado Sedded filho de Had, o qual Sedded, ſegundo elles dizem, foy Senhor de todas as Provincias de Africa, e Europa, e de algumas de Aſia, e fez edificar huma Cidade, de que as paredes, e muros eraõ de metal fino, e os telhado cubertos de ouro, e prata ſem outra miſtura. A cauſa de ter tantos theſouros era, ſegundo elles eſcrevem, porque de todas as Cidades, que lhe eraõ ſogeytas, recolhia cada anno grandes rendas, direytos, e tributos, das quaes Cidades dizem eſtes Eſcritores que era Tangere huma das principaes; mas eſta opiniaõ reprovaõ outros Eſcritores havidos entre os Arabios, e Mouros por mais verdadeyros, e dignos de fé, os quaes dizem que foy de novo edificada dos Romanos no tempo, que eraõ ſenhores de Granada, e Andaluzia, e que depois que os Godos ſubjugáraõ Heſpanha, e parte da Mauritania, foy eſta Cidade poſta debayxo do ſenhorio de Seuta, atè que ella, e Arzilla foraõ ganhadas dos Mouros, e em todos eſtes tempos foy ſempre muy proſpera, e abundante, e houve nella muytos Collegios, e exercicios de letras, e muytos Cavalleyros, muy deſtros na guerra, e caſas magnificas, e paços de grandes Senhores de Mauritania. A comarca della naõ he muyto fertil, nem reſpondem bem as ſementeyras; com tudo tem valles vizinhos à Cidade, que por cauſa das aguas, que por elles correm, ſaõ muyto ferteis, e abundantes de paſto, em que nos tempos paſſados havia muytos jardins, pomares, e vinhas; a qual Cidade dandolhe o tempo de roſto a poz debayxo de noſſo jugo, e dominio, e aquillo que muytos tempos, e com grande poder de gente, e com muytos trabalhos, e perdas, e deſpezas os Reys de Portugal naõ puderaõ alcançar, lhe concedeo a Providencia Divina em hum ſó momento ſem ferro, nem ſangue, o que aconteceo no meſmo anno da Egezira, e conta dos Mouros, e Arabios de oytocentos e oytenta e dous, em que Arzilla foy tomada. E tornando à noſſa hiſtoria, tanto que a Cidade ſe deſpejou, ElRey D. Affonſo foy diſſo aviſado por dous Mouros, que por ganharem as alviçaras lhe vieraõ logo trazer as novas, do que ElRey naõ confiado por ſaber a fortaleza, e forças da Cidade, lhes deu a iſſo pouca fé, e os fez pòr em boa guarda, até que por outros Mouros, que vieraõ apoz eſtes, ſoube ſer verdade o que os primeyros diſſeraõ, pelo que fez a todos mercé. O meſmo dia que ElRey iſto ſoube mandou a D. Joaõ filho do Duque de Bragança, que depois foy Marquez de Montemor, que ſe foſſe meter na Cidade com alguma gente de pé, e de cavallo, e que elle o ſeguiria logo, na qual entrou ſem eſtorvo algum aos 28. dias de Agoſto, quatro dias depois da tomada de Arzilla, dia em que a Igreja Romana celebra a memoria do bemaventurado Santo Aurelio Auguſtinho Biſpo de Hippo Regio. Como D. Joaõ entrou em Tangere, avizou logo ElRey, e fez por todas as partes buſcar o deſpojo que ficara, o qual foy de pouco valor, ſalvo alguns barriz de polvora, e bombardas groſſas, e miudas encravadas, das quaes boa parte foraõ noſſas. ElRey como recebeo recado de D. Joaõ, ſem mais detença partio para Tangere ſem o Principe, onde foy dos que jà là eſtavaõ recebido com muyta alegria, da qual ElRey, ſegundo nelle ſe via, naõ dava grandes moſtras; porque como era de invencivel animo, e de altos penſamentos, lembrandolhe da prizaõ do Infante D. Fernando ſeu tio, e dos danos, e perdas que deſte tempo, e do ſeu a naçaõ Portugueza alli recebèraõ, parece que tomava por abatimento de ſua Real peſſoa ganhar huma tal Cidade, ſem della lhe ficar nome de vencedor.

CAPITULO XXXI.

Do que ElRey fez os dias que eſteve em Tangere, até que ſe fez à vela pera o Reyno.

A Primeira couſa que ElRey, e o Principe fizeraõ em entrando na Cidade de Tangere, foy hirem fazer Oraçaõ ante huma Cruz, que na Igreja, que já fora Meſquita, eſtava poſta ſobre hum altar; e porque o Prior de S. Vicente defóra da Cidade de Lisboa, Conego Regrante da Ordem de Santo Auguſtinho, era Biſpo da meſma Cidade de Tangere, ElRey lhe mandou logo dar a poſſe de ſeu Biſpado, e lhe ordenou renda para manter honeſtamente ſeu habito, e officio Paſtoral; e como acabou de prover eſte negocio, e outras couſas Eccleſiaſticas, a que elle era muy inclinado, entendeo nas ſeculares, neceſſarias á governança, e defenſaõ da Cidade, e propoſtos os requerimentos de muytas peſſoas de grandes ſerviços, e valia, que lhe pediaõ a Capitania da Cidade, elle a deu com a governança a Ruy de Mello, ſeu Guarda mór, que depois por ſeus merecimentos foy Conde de Olivença, e alii renovou ElRey o titulo que tinha, e ordenou que em ſuas cartas ſe puzeſſe D. Affonſo por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalem mar em Africa; e do meſmo lugar notificou ao Papa, Reys Chriſtãos, e ás Cidades, e Villas de ſeu Reyno o bom ſucceſſo, que Deos lhe dera em ſua viagem. Depois de ElRey ter provido todas as couſas neceſſarias, ſem tornar a Arzilla, nem diſſo haver neceſſidade (porque de tudo a deyxou provida antes que vieſſe a Tangere) ſe embarcou aos dezaſete dias de Setembro com o Principe, e ſe veyo ao Reyno com taõ bom tempo, que ao dia ſeguinte chegaraõ com toda ſua companhia ao porto de Sylves, havendo trinta e cinco dias que partiraõ de Lisboa, os quaes Deos por ſua miſericordia lhe concedeo em tudo proſperos, e bem afortunados com muyta gloria, e louvor ſeu, e bem da Chriſtandade; do que a mayor parte coube aos povos, Villas, e Cidades de Andaluzia, que pela muyta vizinhança, que com todos eſtes lugares de Africa tem, recebiaõ cada dia muytas perdas, e danos, dos quaes já pela mayor parte ficavaõ ſeguros; pelo qual reſpeyto fizeraõ grandes alegrias, e bom recolhimento, e gaſalhado a alguns Portuguezes dos da Armada, que por terra ſe vieraõ para Portugal. ElRey, e o Principe como chegaraõ a Sylves, partiraõ logo por mar, e com ſua Frota proſpera, e ſalva entraraõ no porto de Lisboa, onde foraõ recebidos com prociſſoens, e grandes feſtas, que em louvor de Deos, e lembrança de taõ aſſinalada vitoria por muytos dias ſe celebraraõ por todo o Reyno.

CAPITULO XXXII.

Em que brevemente ſe trataõ algumas couſas, que neſte anno de mil e quatrocentos e ſetenta e hum paſſaraõ neſtes Reynos.

DEpois de ElRey D. Affonſo tornar ao Reyno, tendo já dada a governança das couſas de Africa ao Principe, as quaes elle com os do ſeu Conſelho governava com muyto tento, e prudencia, lhe fez doaçaõ das rendas da Alfandega de Lisboa, e dos tratos, e rendas de Guiné com a governança de tudo o que era atè aquelle tempo deſcuberto, entrando elle já em idade de dezaſete annos, os quaes tratos entaõ trazia arrendados Fernaõ Gomes da Mina por quantia de duzentos mil reaes, como atraz fica dito, e deu a Dom Joaõ Duque de Viſeu ſeu ſobrinho, filho do Infante D. Fernando, o officio de Fronteyro mòr dantre Tejo, e Godiana, e a D. Fernando Duque de Guimaraens, filho de D. Fernando Duque de Bragança, deu poder para nas ſuas terras mandar por ſeus Officiaes guardar os portos, para que naõ ſahiſſe para Caſtella ouro, nem prata, nem outras couſas defezas. Neſte anno de mil e quatrocentos e ſetenta e hum fez ElRey D. Affonſo huma ley, porque defendeo que ſem ſua licença nenhuma peſſoa de qualquer qualidade que foſſe, trataſſe no reſgate da Malagueta, nem Gatos de Algalea, nem em Unicornios, ſegundo diz a carta, que eſtá regiſtrada nos livros da Torre do Tombo, donde parece que os ha naquellas regioens, pois ſobre elles ElRey ordenou eſta ley. Fez eſte anno mercé a D. Joaõ, filho de D. Fernando Duque de Bragança, da Villa de Montemor o Novo com toda ſua jurdiçaõ, e que ſe podeſſe chamar Senhor della. E no meſmo anno fez Conde de Penella D. Affonſo de Vaſconcellos com todas as liberdades, que pertenciaõ a Conde deſcendente de ſangue Real, as quaes liberdades tambem lhe outorgou para todos os que delle deſcendeſſem. Neſte anno mandou D. Lopo de Almeyda com ſua obediencia ao Papa Sixto Quarto, que ſuccedeo na Sé Apoſtolica a Paulo Segundo. No meſmo anno a dez de Dezembro concedeo a ſeus Vaſſallos que pudeſſem livremente pelas couſas atraz tocadas reprezar ſobre os Inglezes, de que depois ſe ſeguio boa paz, e concordia entre eſtes Reynos, e os de Inglaterra; e porque ElRey naõ era menos juſtiçozo, q̃ Cavalleyro; neſte anno por erros que D. Alvaro Fernandes de Ilhó commetteo no officio, que ſervia de Juiz da caza do Civel, lhe tirou o officio, e lhe mandou confiſcar toda a ſua fazenda, e de ametade della fez mercé a D. Jorge da Coſta Arcébiſpo de Lisboa, que depois foy Cardeal de Portugal, e da outra ametade a Pero Feyo, Fidalgo de ſua caza, caſtigo que ſe os Reys muytas vezes deſſem, ſeriaõ os officiaes de juſtiça, e de quaeſquer outros officios mais attentados, e fieis em ſeus cargos, do que o por ventura ſaõ.

CAPITULO XXXIII.

Da mudança, que ElRey fez da caſa, e eſtado aa Infanta D. Joanna ſua filha.

ELRey D. Affonſo houve da Rainha D. Iſabel ſua mulher a Infanta Dona Joanna antes que o Principe D. Joaõ naſceſſe (como atraz fica dito) à qual filha deu caſa do meſmo modo, que a trazia a Rainha ſua may; e porque iſto ſe naõ podia fazer ſem grande deſpeza, a qual ElRei pelos muitos gaſtos, q̃ tinha feitos nas guerras de Africa, naõ podia ſupprir, determinou com ſeu Conſelho de em habito ſecular, e com eſtado conveniente à ſua peſſoa a meter no Moſteiro de Odivellas ſob guarda de Dona Filippa ſua tia, filha do Infante D. Pedro; o que aſſim aſſentado, ElRei a foy vizitar com o Principe, e lhe diſſe o que no Conſelho ſe ordenára acerca da ordem de ſua caſa, e modo do eſtado de ſua peſſoa; pelo que ella lhe beyjou a maõ, dizendo-lhe que niſto lhe fazia grande merce, porque ſua tençaõ, e vontade fora ſempre de ſervir a Deos em Religiaõ, o que ElRey lhe louvou muito, promettendolhe que trabalharia tudo o que nelle foſſe pela cazar com Principe, que convieſſe á ſua Real peſſoa; do que ella fazendo pouco caſo, lhe pedio que com brevidade a mandaſſe levar a Odivellas, ou a qualquer outro Moſteyro, que bem lhe pareceſſe; do que ElRei muy ſatisfeyto, ſe ordenou logo ſua hida, e em Outubro do meſmo anno de mil e quatrocentos e ſetenta e hum, ſendo ella de idade de dezoyto annos, a leváraõ ao Moſteyro de Odivellas, do qual foi depois mudada para o de Jeſus de Aveyro, onde viveo até que Deos houve por ſeu ſerviço a chamar deſta vida para a ſempiterna, de idade de trinta e ſeis annos, deyxando de ſi ſingular exemplo de virtudes com hum nome de verdadeyra, e catholica chriſtãa.

CAPITULO XXXIV.

De como os oſſos do Infante D. Fernando foraõ trazidos de Fez, e de outras couſas, que neſtes Reinos ſe paſſaraõ no anno de mil e quatrocentos e ſetenta e dous.

ELRey D. Affonſo dezejava muyto haver os oſſos do Infante D. Fernando ſeu tio, e ſobre iſſo mandou a Fez Diogo de Bayrros Adail mór tantas vezes até que veyo a concerto de ſe darem por eſcaimbo das duas mulheres, e filha de Moley Xeque. Iſto aſſentado, com Diogo de Bayrros fazer todas as diligencias neceſſarias para ſem engano lhe ſerem os ditos oſſos entregues, elle os recebeo de Moley Belfaqueque, fechados em huma arca com dous fechos, a qual arca foy trazida com guarda, que ElRey de Fez para iſſo mandou até Arzilla; e porque ElRey D. Affonſo era tal Principe, que toda a peſſoa lhe dezejava fazer ſerviço, eſperando delle ſuas acoſtumadas merces, Moley Belfaqueque mandou em companhia de Diogo de Bayrros para mais ſegurança Moley Belfaca ſeu filho, a quem entregou a chave de hum dos fechos da arca, em que os oſſos do Infante vinhaõ, porque a outra ſe deu a Diogo de Bayrros. Quando os oſſos chegáraõ a Arzilla, já as mulheres, e filha de Moley Xeque alli eſtavaõ, das quaes com ſegurança de huma, e de outra parte ſe fez logo entrega; o que feito, Diogo de Bayrros com Moley Belfaca foraõ recolhidos na Villa com a arca dos oſſos do Infante, que ambos trouxeraõ a eſtes Reynos à Cidade de Lisboa no anno de mil e quatrocentos e ſetenta e dous, onde foraõ recebidos com ſolemne prociſſaõ, e prégaçaõ muy devota, que ſobre o cativeyro, e virtuoſa vida do Infante fez o Meſtre Affonſo, Prior do Moſteyro de S. Domingos, no Moſteyro do Salvador, onde os oſſos eſtiveraõ até que ElRey os mandou levar ao Moſteyro da Batalha; pelos merecimentos do qual Infante, te, ſegundo ſe acha por verdade, Deos depois de ſeu falecimento, aſſim entre os Mouros, como depois de ſeus oſſos ſerem neſtes Reynos, fez muytos, e muy evidentes milagres. Alguns annos antes que eſtes oſſos foſſem trazidos a eſte Reyno os pudera haver o Conde D. Duarte, Capitaõ de Alcacer ſeguer, por dezaſeis mil dobras, que ElRey de Fez, eſtando em Tangere, lhe mandou pedir por Antaõ Vaz Alfaqueque, que andou neſte trato alguns dias, e ſe houveraõ por menos, ſe niſſo ſe procedera. Neſte anno, eſtando ElRey em Beja, e a Infanta Dona Beatriz, deraõ caſa ao Principe D. Joaõ, e á Princeza Dona Leonor ſua mulher, que dalli por diante tiveraõ ſeu eſtado ambos, como a cada hum convinha, donde depois de eſtarem alguns dias em feſtas ſe vieraõ a Lisboa. Neſte meſmo tempo, e aſſim no anno paſſado houve entre ElRey D. Affonſo, e ElRey Dom Henrique de Caſtella muytos recados, e embayxadas ſobre o caſamento da Infanta D. Joanna, que o dito Rey D. Henrique dezejava com ElRey D. Affonſo, depois que o Principe D. Joaõ caſou com a Infanta Dona Leonor, no qual anno de 1472. na Quareſma aſſentàraõ de ſe verem, como fizeraõ, entre Elvas, e Badajoz, e do que alli ſe fez naõ tratarey nada neſte lugar, porque o negocio requere mais larga relaçaõ, da que a hum ſó Capitulo convem: e quem eſta hiſtoria ler, naõ ſe admire, ſe achar no que ſe ſegue algumas couſas das que já tenho ditas, porque foy neceſſario fazerſe aſſim, para melhor enfiar o proceſſo deſtas couſas, e ordem, que nellas ſe deve ter.

CAPITULO XXXV.

Em que o Autor faz hum diſcurſo ſobre os varios pareceres, e opiniões, que em Caſtella houve ſe a Infanta D. Joanna era filha de ElRey D. Henrique.

Difficil, e duvidoſa couſa ſerá a todos os que quizerem fallar nas guerras, que houve entre ElRey D. Fernando de Caſtella, e de Aragaõ, e D. Affonſo Rey de Portugal, ſe primeyro ſe naõ ſouber cuja foy a culpa de taõ grandes deſavenças, e qual foy a cauſa de tantos males ſe ordenarem. E porque minha tençaõ he declarar eſte negocio por modo, que facilmente ſe entenda a que parte eſta culpa pende, tornarey hum pouco a traz, porque de outra maneyra o que diſſer carecerà de fundamento, e ficarà a hiſtoria eſcura. Aſſim que começando de entrar neſte pègo de concertos farey meu principio em ElRey D. Henrique de Caſtella terceyro deſte nome, ao qual por ſer muyto mal diſpoſto, chamavaõ de alcunha o Doentio. Eſte Rey D Henrique foy caſado com Dona Catharina neta de ElRey D. Pedro o Crú, Rey de Caſtella, filha do Infante D. Joaõ de Grande, Duque de Lancaſtre, filho de ElRey D. Duarte de Inglaterra ſexto do nome; deſta Infanta Dona Catharina teve ElRey D. Henrique o Principe D. Joaõ, que depois foy Rey de Caſtella, ſegundo deſte nome, que começou a reynar por falecimento de ſeu pay de idade de vinte mezes, e foy caſado a primeyra vez com a Infanta Dona Maria filha do Infante D. Fernando ſeu tio, irmaõ mais moço de ElRey D. Henrique ſeu pay, e della teve o Principe D. Henrique, que depois foy Rey de Caſtella, quarto deſte nome, e por falecimento deſta Senhora caſou com D. Iſabel, filha do Infante D. Joaõ, filho de ElRey D. Joaõ de Portugal, primeyro deſte nome, da qual Rainha Dona Iſabel teve ElRey D. Joaõ o Infante D. Affonſo, e a Infanta Dona Iſabel, que depois foy Rainha de Caſtella, dos quaes adiante farey larga mençaõ: e porque o mais, que me fica por eſcrever atè o falecimento de ElRey D. Affonſo, procede, e toma ſeu principio deſte Rey D. Henrique quarto deſte nome, direy delle tudo aquillo, que convem ao que daqui por diante ſe hade tratar. Eſte Rey D. Henrique por falecimento de ElRey D. Joaõ ſeu pay ſucedeo no Reyno de Caſtella pacificamente, e logo em começando a reynar fez por vezes guerra aos Mouros de Granada, e conſervou ſeus povos em paz, e concordia, e foy magnifico em todas ſuas couſas em tanto, que das mercès, que elle fez, tomaráõ principio muytas couſas dos Grandes, e Senhores de Caſtella, dos quaes alguns lhe foraõ ingratos, e desleaes, como ao diante ſe dirà. Eſte Rey D. Henrique foy caſado, ſendo Principe, em vida de ElRey ſeu pay com a Infanta D. Branca, filha de ElRey D. Joaõ de Navarra, ſeu tio, que depois foy Rey de Aragaõ ſegundo deſte nome, e dos Reys o decimo oytavo; da qual Senhora pouco tempo depois de ſer Rey, havendo jà treze annos que eraõ caſados, por della naõ poder haver filhos, e ſer havida por eſteril, ſe deſquitou por authoridade do Papa Nicolao V. e ſe caſou logo com a Infanta Dona Joanna filha de ElRey D. Duarte de Portugal, a qual cinco annos depois de ſerem caſados pario huma filha, a que tambem chamàraõ Dona Joanna: mas eſte parto naõ foy ſem varios pareceres, e opinioens, por quererem aſſacar por particulares reſpeytos a ElRey D. Henrique que era inhabil para poder gerar, ſegundo o dizem alguns Eſcritores Caſtelhanos, entre os quaes Antonio de Nebrixa, que compoz parte da Chronica de ElRey D. Fernando, e da Rainha Dona Iſabel em lingua Latina, falla deſte negocio muy atrevido, e naõ taõ cautamente, nem com tanta honeſtidade, como a homem grave, é Letrado convinha, dizendo no principio da ſua hiſtoria que ElRey D Henrique depois de ter feyta experiencia em ſua peſſoa com moças virgens, e com mulheres moças corruptas, e outras de mayor idade, e com mulheres ſolteyras publicas, e ſe ſaber de certo que era de todo impotente, que elle meſmo alcovitàra a Rainha Dona Joanna ſua mulher, a hum ſeu privado, do qual ella emprenhàra, e parira a Infanta Dona Joanna, e que por corteſia naõ diz o nome deſte privado de ElRey, o qual o Chroniſta Caſtelhano diz que foy D. Beltraõ de la Cueva, Duque de Albuquerque, no qual paſſo naõ uſou bem o officio de hiſtoriador: porque ſe fora bom hiſtorico, lhe baſtàra fallar com honeſtidade na impotencia de ElRey D. Henrique, e della induſir por palavras cortezes, e devidas a peſſoas taõ Reaes a ſoſpeyta, que alguns tinhaõ da Infanta Dona Joanna naõ ſer ſua filha; porque deſte modo com bom, e honeſto artificio dera a entender ſua tençaõ, que era perſuadir como a ſuceſſaõ dos Reynos de Caſtella pertencia à Infanta Dona Iſabel, que he o fito a que taõ ſem ponto a tira, querendo moſtrar o feyto natural de ElRey D. Henrique (ſe o nelle houve) taõ manifeſto, ſendo taõ duvidoſo, que ninguem o póde com verdade affirmar, e a infamia da Rainha (ſe verdadeyra foy) taõ certa, como ſe elle meſmo fora teſtemunha de viſta; e por certo que mais prudencia, e diſcriçaõ houve em Moſſem Diogo de Valera, que em tempo dos meſmos Reys D. Fernando, e Rainha D. Iſabel, e por ſeu mandado delles copillou a Chronica de Heſpanha, o qual por naõ ter aſo de falar neſtas infamias, poſtas a ElRey D. Henrique, e à Rainha D. Joanna ſua mulher, e ſaber quaõ differentes as taes opinioens foraõ, quaõ duvidoſas, e quaõ prejudicial era nas peſſoas graves, e de authoridade, affirmarem nada por opiniaõ ſem verdadeyra certeza, e quantos males deſtas incertezas ſempre recreſcem, naõ quiz eſcrever a hiſtoria de ElRey D. Henrique, e da Rainha D. Joanna ſua mulher, e eſta tal prudencia, e diſcreto juizo naõ alcançou Diogo de Valera na eſcola da Gramatica ſem outra miſtura de boa criaçaõ ſe naõ na Corte dos meſmos Reys de Caſtella, e de outros Principes de Europa, que no diſcurſo de ſua vida frequentou, e a meſma prudencia com muyta diſcriçaõ, e tento houve em D. Affonſo de Cartagena, Biſpo de Burgos, na ſua Anacefaleoſis, ou Recapitulaçaõ, na qual hiſtoria por naõ falar em caſo taõ grave, e em que havia tantos pareceres, naõ quiz tratar de ElRey D. Henrique mais que atè o tempo que ſe ſeparou da Rainha Dona Branca, e ſe caſou com a Rainha Dona Joanna, e alli fez fim de ſua hiſtoria; nem foy menos ſagaz neſta parte o diſcreto Baraõ Fr. Affonſo Venero, da Ordem de S. Domingos, no Enchiridion, que fez dos tempos, no lugar, donde falla dos Reys Henriques de Caſtella, ſem deſte Henrique quarto dizer outra couſa, ſe naõ que começou a reynar no anno do Senhor de 1454. e que eſtá ſepultado no Moſteyro de Noſſa Senhora de Guadalupe. E o meſmo fez Lucio Marineo Siculo na hiſtoria da linhagem dos Reys de Aragaõ, que compoz na lingua Latina, na vida de ElRey Dom Joaõ o ſegundo, de quem pouco ha que fallamos, pay da Rainha Dona Branca, na qual com breves, e honeſtas palavras diz que ella ſe apartou de ElRey D. Henrique, viſto o defeyto, que naturalmente nella havia, e que ſe tornou para Navarra, onde falleceo dahi apoucos dias, ſem dizer mais outra couſa, nem eſtender as velas as palavras deshoneſtas, e pouco convenientes a peſſoas doutas, e graves; no que eſtes quatro notaveis varoens moſtráraõ ſerem mais circunſpectos, e attentados, que Antonio de Nebrixa, paſſando diſſimuladamente hum taõ peſado, e prejudicial negocio como eſte, no qual lhes fora por ventura o affirmar a infamia da Rainha Dona Joanna perigoſo a ſuas conſciencias, e o defenderlhe ſua honra prejudicial a ſuas peſſoas, e vidas. A eſtes taõ cautos, e honeſtos Eſcritores ſeguio Paulo Emilio Veronez na hiſtoria, que copilou em Latim dos Reys de França no lugar, onde trata da vinda de ElRey D. Affonſo de

Portugal ao dito Reyno, no qual paſſo diz ſómente as palavras ſeguintes: Huma irmãa deſte Rey caſou com ElRey D. Henrique de Caſtella, e della naceo huma filha por nome Dona Joanna , o qual dizendo D. Fernando filho de ElRey D. Joaõ de Aragaõ que era adulterina, ſe caſou com Dona Iſabel irmãa do dito Rey D. Henrique, e depois de ſua morte ſe apoſſou do Reyno, como de couſa ſua hereditaria, iſto ſem mais outra clauſula, nem declaraçaõ, que toque a eſte caſo no quẽ ſe naõ quiz affirmar, nem tomar ſobre ſi tal juizo, como prudente que era, porque ſabia, do que tinha lido, e ouvido, quaõ varios pareceres, e opinioens houvera em toda a Europa ſobre eſte negocio no tempo, em que todas eſtas couſas paſſaraõ, nem foy menos attentado no tratar deſte negocio Filippe de Comines, Senhor de Argenton, na Chronica de ElRey Luiz de França onzeno, que compoz na lingua Franceza, em cujo tempo eſtas couſas aconteceraõ, declarando que a occaſiaõ da guerra de entre ElRey D. Affonſo, e ElRey D. Fernando, e a Rainha Dona Iſabel foy por elles dizerem que a Princeza D. Joanna, filha da Rainha D. Joanna, mulher de ElRey D. Henrique, e ſobrinha de ElRey D. Affonſo, naõ era filha do dito Rey D. Henrique, por elle ſer impotente; e diz mais o dito Author que ſendo a dita Princeza D. Joanna nacida debayxo da ſombra, e honeſtidade de taõ Real matrimonio, os ditos Reys D. Fernando, e Rainha Dona Iſabel lhe tomàraõ os Reynos de Caſtella, e Leaõ, em que ella tinha acçaõ, como filha herdeyra de ElRey D. Henrique: nem uſou taõ deshoneſtas palavras, poſto que em tudo foſſe parcial pelos Reys D. Fernando, e Rainha D. Iſabel, hum Autor incerto que fez hum ſummario das couſas que paſſáraõ em tempo deſtes Reys, o qual fallando do teſtamento, que ElRey Dom Henrique fez, diz aſſim: Porèm, como aquelle acto de jurar ElRey D. Henrique que a dita D. Joanna era ſua filha, o tiveſſe feyto outras vezes, como ſe le em ſua

Chronica, naõ he de maravilhar que por encobrir que dava ſua mulher a ſeus creados o continuaſſe, aconſelhado dos meſmos. Deſte lugar ſe ve bem que deyxou ElRey D. Henrique declarada em ſeu teſtamento a princeza D. Joanna por ſua filha herdeyra: nem houve menos prudencia no licenciado Henrique de Caſtilho, Capellaõ de ElRey D. Henrique, do ſeu Conſelho, e Chroniſta que fez a ſua Chronica, o qual no Capitulo 37. da Chronica diz aſſim: Mandou ElRey chamar a Rainha que vieſſe parir em Madrid, aqual vinha em andas, e pelo grande bem que lhe queria, a tomou nas ancas da ſua mula, para que com mayor repouzo, e deſcanço entraſſe na Villa; pelo que era muy acatada, e temida, e de grande reverencia; e ſe ella ſe quizera aſſim conſervar com temperada honeſtidade, e reger-ſe diſcretamente, ſegundo era extremada em fermoſura entre todas, ſem duvida muy nomeada fora ſua grandeza entre todas com mais gloria de ſua fama; mas como poucas vezes coſtumavaõ os Senhores terreaes paſſar ſem adverſidades, a Rainha como as outras padeceo ſeus infortunios. Eſte Chroniſta naõ diz mais que da ſoltura, e deſpejo da Rainha, o que muytas vezes acontece nas mulheres, ſem ſerem infames; e poſto que a Rainha tal foſſe, ſe o foy, nem por iſſo ſe póde affirmar que a Princeza D. Joanna naõ foſſe filha de ElRey D. Henrique, e pois ambos ſe communicavaõ como marido, e mulher, ElRey naõ era impotente, como lho falſamente puzeraõ, por desherdarem a Princeza Dona Joanna da herança, que lhe pertencia, o que o meſmo Rey declarou em ſeu teſtamento, onde deyxou nomeada por filha herdeyra, tendo feyta a meſma declaraçaõ nos autos publicos, em que a fez jurar por princeza de Caſtella, e Leaõ, como ao diante ſe dirá. E no 23 Capitulo da meſma Chronica diz o dito Henrique de Caſtilho as palavras ſeguintes: „ E poſto que a Rainha era a mais fermoſa do Reyno, trazia „ muy ſingulares, mulheres, e muy deſenvoltas, em que „ havia huma, que ſe chamava D. Guiomar de Caſtro, „ que era ſingular peſſoa, e de fermoſo parecer, e gracioſa,

„ cioſa, com a qual ElRey tomou pendença de amores, de
„ que ſe lhe ſeguio a ella aſſaz honra, e proveito, verdade
„ he que com o favor tomou alguma preſunçaõ,
„ mais do que a rezaõ queria, em tal guiſa, que fazia
„ muito pouco acatamento á Rainha, donde ſuccedeo que
„ viſta ſua pouca meſura, a Rainha poz as mãos nella com
„ muita ira, do que ElRey foy anojado, e a mandou apartar
„ da companhia da Rainha, e que ſe apoſentaſſe a duas
„ leguas da Corte, e deulhe eſtado de grande ſenhora,
„ e gente de authoridade, que a ſerviſſe, e acompanhaſſe,
„ e ElRey a hia ver muytas vezes, e folgar com ella:
„ porque eſta Dona Guiomar era parcial ao Arcebiſpo de
„ Sevilha, e ao Marquez de Vilhena pela Rainha, e cada
„ hum honrava ſua parcialidade:„ bem declara aqui o Chroniſta que naõ era ElRey Dom Henrique impotente, pois naõ ſómente andava de amores, mas gozava delles, do qual Capitulo ſe ve manifeſtamente que tudo o que lhe aſſacáraõ de ſua impotencia foy falſo, e fingido, porque ſe elle fora tal naõ repudiara a Rainha Dona Branca ſua mulher por eſteril com ſó intençaõ de ſe caſar com mulher, de que pudeſſe haver filhos, o que fez com a Rainha Dona Joanna, a qual ſe foy infame, como lhe alguns dos Eſcritores Caſtelhanos chamaõ, ſabido eſtá que nenhum delles diz que o foy antes que pariſſe a Princeza Dona Joanna ſua filha, e de ElRey Dom Henrique. E porque algumas peſſoas poderiaõ ficar com deſejo de ſaber quem foy eſta Dona Guiomar de Caſtro, ella foy filha baſtarda de D. Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, o que os Mouros matáraõ em Arzila, e caſou em Caſtella com o Conde de Tervino, primeyro Duque, de Navara, e além do que diz o Chroniſta deſtes amores de ElRey com Dona Guiomar, cauza foy notoria, o dito Dom Henrique antes de ſer caſado, e depois ter muitos amores com diverſas damas com que teve amiſade, e quem a tal manha tinha, parece que naõ devia de ſer impotente: e porque ſe máis manifeſtamente conheça entre peſſoas de bom, e ſaõ juizo, que a infamia da Rainha Dona

na Joanna foy muy duvidoſa, e incerta, parece que á ordem de noſſa hiſtoria convem começarmos no Capitulo ſeguinte a tratar do que em Caſtella por caſo deſtes negocios aconteceo.

CAPITULO XXXVI.

De como ElRey Dom Henrique fez jurar a Infanta Dona Joanna por herdeyra dos Reynos de Caſtella, e venceo em batalha o Infante Dom Affonſo ſeu irmaõ.

SEndo ElRey D. Henrique aviſado dos que ſe dohiaõ de ſua honra, como algumas peſſoas duvidavaõ da Infanta Dona Jonna ſer ſua filha, elle por de todo confirmar nos coraçoens de ſeus vaſſallos o que neſſa parte tinha por certo, fez Cortes em Madrid, onde perante os Eſtados dos Reynos declarou a dita Infanta Dona Joanna por ſua filha legitima, havida delle na Rainha Dona Joanna ſua mulher, e a fez logo jurar por verdadeyra herdeyra, e ſucceſſora de todos ſeus Reynos, e ſenhorios em idade de dous mezes, preſentes os Infantes D. Affonſo, e Dona Iſabel, que a juràraõ e lhe beyjaraõ a maõ por Senhora; mas dalli a pouco tempo, alguns dos que foraõ perſentes a eſte juramento e outros que, nelle ſe naõ achàraõ, por particulares reſpeytos fizeraõ liga com o Infante D. Affonſo meyo irmaõ de ElRey, pelas muytas mercès que delle cuydavaõ haver, das quaes algumas lhe tinha ja concedidas por ſeus Alvaràs, e o alçàraõ, e juràraõ por Rey de Caſtella, e Leaõ na Cidade de Avila no mes de Junho da Era de Chriſto de 1465. requerendo pera eſta liga D. Diogo Furtado de Mendonça Marques de Santilhana, Conde del Real de Manſanares que foy depois Duque do Infantado, e D. Pedro Fernandes de Velaſco, Conde de Haro, e D. Garcia Alves de Toledo, Conde de Alva, que depois foy Duque do meſmo titulo, e D. Pedralvres de Ozorio, Marques de Aſtorga, e D. Pedro Manriques, Conde de Tervino, que depois foy Duque de Navara, e D. Inhigo Lopes de Mendonça Conde de Tendilha, e Lourenço Soares Conde de Curunha ſeu irmaõ, e D. Pedro Gonçalves de Mendonça Biſpo de Calahorra, que dedois foy Cardial de Caſtella, e Arcibiſpo de Toledo, e Biſpo de Ciguença, e outros Cavalheyros, e Prelados, os quaes todos por conſelho do dito D. Pedro Gonçalves de Mendonça Biſpo de Calahorra deyxàraõ de entrar em taõ prejudicial, e atreiçoada liga, e tiveraõ a parte de ElRey D. Henrique. Iſto feyto, os que eraõ contra ElRey, lhe mandàraõ ſeusrecados, declarandolhe que o juramento, que fizeraõ à Infanta D. Joanna, o tinhaõ por nenhum, por quanto o fizeraõ por força, e temor da ſua Real peſſoa, pedindolhe que por bem de ſeus Reynos quizeſſe haver o tal juramento por nenhum, e os livraſſe delle, e declaraſſe o Infante Dom Affonſo ſeu irmaõ por ſeu herdeyro; dos quaes recados conſtrangido ElRey, por ſaber que os deſta liga, e conjuraçaõ eſtavaõ muyto fortes, naõ quiz por entaõ contrariar ſeu requerimento mas diſſimuladamente reſpondeo a alguns por ſuas cartas miſſivas, que elle tinha o Infante D. Affonſo por ſeu herdeyro, e a outros mandou dizer o meſmo por palavra. O que feyto, ſe informou, e ſoube quaes Senhores, Villas, e Cidades eraõ de ſua parte, quaes da do Infante ſeu irmaõ; mas poſto que o Infante tiveſſe a mayor parte do Reyno por ſi, determinou como bom cavalleyro dar fim a taõ grande ſem razaõ, e em batalha eſperar a ſentença deſte negocio, pondo ſua confiança ſó em Deos, a quem de todo como a ſupremo Juiz, commetteo ſua juſtiça a qual ſe declarou taõ juſta, que em batalha campal junto da Villa de Olmedo o venceo com todos os que com elle foraõ, no qual deſtroço ſe viraõ manifeſtamente os Grandes, e Senhores do Reyno, aſſim os q̃ tinhaõ a parte de ElRey, como a do Infante dezejarem mais alongar a guerra, que dar batalha por aſſim debilitarem as forças de ambos, e accreſcentarem em ſeus Eſtados, porque tanto que a batalha foy rota naõ ſe ſeguio della o alcance, poſto que ElRey muyto dezejaſſe, e mandaſſe fazer; o qual Infante D. Affonſo depois deſte desbarato viveo ainda tres annos em muytos trabalhos, e deſavenças com ElRey ſeu irmaõ, pelos màs conſelhos dos Senhores, que eraõ de ſua parte, no cabo dos quaes faleceo de peſte em idade de quatorze annos na aldea de Cardenhozo, termo da Cidade de Avila. Os principaes que teceraõ eſta tea, foraõ D. Affonſo Carrilho da Cunha, Arcibiſpo de Toledo, e D. Joaõ Pacheco, Marquez de Vilhena, que de pois foy Meſtre de Santiago, e D. Alvaro de Eſtunhiga, Conde de Placencia, que depois foy Duque de Arevalo, e D. Rodrigo Affonſo Pimentel, Conde de Benavente, e D. Fadrique Almirante de Caſtella, e D. Pedro Giron Meſtre de Calatrava, Marques de Vilhena, e D. Gomes de Caceres Meſtre de Alcantara, e D. Henrique Henriques, Conde de Paredes, e D. Gabriel Manrique Conde de Oſorno, Comendador mor de Caſtella, e outros Senhores, e Prelados do Reyno, os quaes depois do falecimento do Infante D. Affonſo, temendo a ira, e poder de ElRey D. Henrique, determinàraõ logo fazer cabeça na Infanta Dona Iſabel ſua mea irmãa, e irmãa inteyra do Infante D. Affonſo, e de a alçar por Rainha de Caſtella e Leaõ, ſobre o que ſendo preſentes todos os da quella liga na Cidade de Avila, fez o Arcibiſpo de Toledo huma falla à Infanta Dona Iſabel, para lhe perſuadir que aceytaſſe a Coroa do Reyno, viſto como ElRey ſeu irmaõ naõ era habil, nem ſufficiente para reynar; mas a Infanta, poſto que de pouca idade foſſe, logo alli deu ſinaes de ſua muyta virtude, e deſcriçaõ, dizendolhes a todos que, pois Deos fora ſervido de dar o Reyno a ElRey D. Henrique, e ſobre iſſo a vitoria do Infante D. Affonſo ambos ſeus irmaõs, que a elle era razaõ que todos obedeceſſem em quanto viveſſe; mas o que lhes a todos pedia, era que fizeſſem de maneyra, que a Infanta Dona Joanna naõ ficaſſe por Raynha de Caſtella, depois da morte de ElRey D. Henrique ſeu irmaõ, viſtas as ſoſpeytas, que havia de ella naõ ſer ſua filha, e que niſſo trabalhaſſem tanto, que a coroa de Caſtella naõ vieſſe ſe naõ a quem de direyto pertenceſſe; no que, alèm de fazerem ſerviço a Deos, fariaõ aquillo, que por boa razaõ, aſſim elles, como os outros Eſtados dos Reynos eraõ por juramento, e lealdade obrigados a fazer.

CAPITULO XXXVII.

De como ElRey D. Henrique perdoou aos que foraõ contra elle, e declarou a Infanta D. Iſabel ſua mea irmãa por ſua herdeyra, e de outras couſas, que tocaõ aos negocios da Rainha D. Joanna.

SAbida por eſtes Grandes de Caſtella, e pelos de ſua liga, e valia a vontade da Infanta D. Iſabel, e quanto fóra eſtava de aceytar a Coroa do Reyno em vida de ſeu irmaõ, determinàraõ de ſe reconciliar com ElRey, e lhe pedir que por bem de ſeus Reynos declaraſſe por ſua herdeyra a Infanta D. Iſabel ſua irmãa, e para ſe eſte negocio melhor tratar tomàraõ por valedor D. Affonſo da Fonſeca Arcibiſpo de Sevilha, e Andrè Cabreyra, Mordomo mòr de ElRey, que depois foy Marquez de Moya, por ſerem homens muy prudentes, e muy aceitos a ElRey o que elles fizeraõ com muyta inſtancia; mas ainda que ElRey eſtiveſſe com razaõ muy anojado deſtes Senhores, como era de ſua natural condiçaõ benigno, e clemente, logo ficou vencido, quanto ao perdaõ dos erros, em que elles, e todos os de ſua valia tinhaõ incorrido; com tudo pelo negocio ſer grave, e muyto mais o que tocava à ſucceſſaõ do Reyno, tomou dous dias de eſpaço para lhe reſponder, nos quaes os que favoreciaõ a parte da Rainha, e da Infanta Dona Joanna ſua filha, como ſabiaõ quaõ branda era a condiçaõ de ElRey, e quaõ facilmente ſe convertia a qualquer parecer, e conſelho que lhe davaõ, poſto que contra elle foſſe, trabalhavaõ por eſtorvar todo modo de concordia entre elle, e a Infanta Dona Iſabel ſua irmãa, e ſobre tudo induzir ElRey que por nenhum modo perdoaſſe a peſſoas, que tanto o tinhaõ deſſervido; os outros pelo contrario dizendolhe que o devia fazer; entre eſtes houve alguns, que o aconſelhàraõ que recolheſſe ſua ir-

irmãa para ſi, e que depois de a ter em ſeu poder, a caſaſſe com alguma peſſoa pouco poderoſa, porque deſte modo naõ haveria quem pudeſſe eſtorvar a ſucceſſaõ do Reyno à Infanta Dona Joanna, mas entre todos eſtes o que mais pode na determinaçaõ de ElRey foy Andrè Cabreira, de quem mais ſe confiava, que de nenhuma peſſoa de ſeus Reynos, por cujo parecer, e conſelho perdoou a todos aquelles que contra elle tiveraõ a parte do Infante D. Affonſo ſeu irmaõ, e ſe concertou com a Infanta Dona Iſabel ſua mea irmãa pelo modo, e condiçoens ſeguintes, a ſaber, que elle a declarava por ſua herdeira, com tanto que naõ pudeſſe caſar com peſſoa nenhuma ſem ſeu parecer; e conſentimento delle; e fazendo o contrario, havia por nullo qualquer acordo, e concerto, que entre elles foſſe feyto; e que todos os que foraõ na liga, e conjuraçaõ do Infante D. Affonſo, pudeſſem livremente vir para a ſua Corte, e viver ſeguramente em todos os ſeus Reynos e ſenhorios; e que dentro de quatro mezes ElRey mandaſſe a Rainha D. Joanna ſua mulher com a Infanta ſua filha para Portugal, e à Infanta D. Iſabel ſua irmãa dèſſe para ſuſtento de ſua caſa e eſtado as Cidades de Avila, Huete, Molina, Medina delcampo, Olmedo, Eſcalona, e Ubeda com todas ſuas rendas, e direytos. Antonio de Nebrixa diz neſte lugar que foy requerido ElRey por via do Papa para q̃ ſe apartaſſe da Rainha D. Joanna ſua mulher, por quanto nos contratos de ſeu caſamento era declarado, que ſe atè *hum* certo tempo naõ houveſſe della filhos, o caſamento foſſe nullo, por quanto ſe naõ fizera mais que para ſe ſaber em quem eſtava o defeyto, e impotencia de naõ poder gerar, ſe em ElRey, ſe na Rainha D. Branca ſua primeyra mulher; e que pois era manifeſto ſer o defeyto de ElRey, devia deyxar a Rainha D. Joanna, e reconciliarſe com a Rainha D. Branca, couſa por certo indigna de ſer dita por homem taõ grave, e de tanta authoridade; por que ſe fora aſſim, ſe gyraſſe ElRey D. Affonſo de Portugal ter dada ſua irmãa a ElRey Dom Henrique de Caſtella com condiçaõ, que ſe delle naõ pariſſe, lha pudeſſe livremente mandar para caſa cada vez q̃ quizeſſe, o q̃ cremos q̃ a nenhuma peſſoa de bom juizo, de qualquer naçaõ que ſeja, ſe poſſa perſuadir; pelo que taõ grande deshoneſtidade de fallar me fará ſair dos limites de minha condiçaõ, e dizer que Antonio de Nebrixa, por ſer homem de juizo inconſtante lhe veyo querer affirmar couſa taõ maldita, e muyto peyor notada: da qual já a infamia naõ tocava á Rainha D. Joanna, ſe naõ a ElRey D. Affonſo ſeu irmaõ, e a todo ſeu Conſelho, ſe a caſaraõ com taõ torpe, e vil condiçaõ, como elle diz; alem diſto Nebrixa me perdoe, ſe o arguir de pouco viſto nas Chronicas de Heſpanha, pois eſcreve que os do Reyno de Caſtella aconſelhavaõ a ElRey D. Henrique que ſe tornaſſe a reconciliar com a Rainha Dona Branca ſua primeyra mulher, a qual pouco tempo depois que ſe fez o divorcio, morreo no Reyno de Navarra, como os meſmos Chroniſtas Caſtelhanos, e de Aragaõ, e Navarra dizem, e a Rainha Dona Joanna cinco annos depois de ſer caſada com ElRey D. Henrique: e depois de partir ſe ſeguiraõ todos os deſconcertos, que ouviſtes, nos quaes tambem paſſou bom eſpaço de tempo; mas tornando à noſſa hiſtoria, a Rainha Dona Joanna tanto que entendeo os concertos, e contratos feytos entre ElRey ſeu marido, e a Infanta Dona Iſabel ſua irmãa, e os de ſua liga, determinou de ſe acolher ao ultimo remedio, que lhe ficava nos Reynos de Caſtella, o qual era ſua filha a Princeza Dona Joanna, que eſtava na Villa de Buitrago ſob guarda de D. Henrique de Mendonça Conde de Tendilha, para dalli ſaber a determinaçaõ, que ElRey ſeu marido queria tomar com ella; pela qual razaõ ſem diſſo dar conta ao Arcibiſpo de Sevilha, nem a ſeu ſobrinho D. Pedro de Caſtella, a quem ElRey D. Henrique tinha dado o cargo, e governo de ſua caſa, fez ſaber ſua tençaõ a Luiz Furtado filho de Rui Dias de Mendonça, e com elle ſe foy o mais ſecretamente que pode a Buitrago, onde o Conde de Tendilha a recebeu com a honra, e cortezia, que convinha a ſua legitima Senhora, e Rainha que ella era, da qual ida o Arcebiſpo de Sevilha foy taõ anojado, que por eſte ſó reſpeyto danou os negocios da Rainha em tudo o que pode, e foy o mayor inimigo que teve; e porque Antonio de Nebrixa neſta mudança da Rainha falla nella mais deshoneſtamente do que dantes o fez, naõ ſerá razaõ paſſar a diante ſem aqui pôr ſuas feas palavras, e lhe reſponda a ellas, as quaes ſaõ pontualmente as ſeguintes. Eſta honrada, e boa Senhora para que a deſhonra, que fazia a ElRey ſeu marido, foſſe a todos mais notoria, namorou-ſe de hum mancebo, do qual poucos dias depois veyo a emprenhar, e naõ ſendo diſſo contente, fez com elle que de noyte com cordas a tiraſſe da caſa em que eſtava, e dahi a levaſſe com cavallos de poſta a Buitrago, como fez. Oh Deos immortal, quaõ pouco juizo, e diſcriçaõ de palavras em homem, de que ſe eſperaua o contrario. Reſponda Antonio de Nebrixa a eſte fraco argumento: ſe a Rainha era prenhe, com que roſto havia de hir prenhe, e em companhia do adultero ſoccorrerſe á Princeza Dona Joanna ſua filha, e por em mãos do Conde de Tendilha vaſſallo, criado, e feytura de ElRey D. Henrique, a quem eſta injuria ſe fazia, ſe aſſim era, como elle diz, o qual recolhendo aſſim ſe punha a riſco de perder agraça de ElRey, o qual Conde, como he notorio, a recebeu, e ſervio alli como a Rainha ſua Senhora, e naõ como adultera, nem infame; e ſe a Rainha fora prenhe, como diz Nebrixa, e outros Chroniſtas Caſtelhanos, por fazerem bom ſeu partido, dizem naõ tiveraõ aſſim elle, como o adultero medo de cahirem em mãos de ElRey, a quem ambos, ſe aſſim fora, tinhaõ merecido a morte, a qual por evitarem, tiveraõ outros modos, e meios mais ſecretos de ſe encobrirem: certo he que toda a peſſoa diſcreta dirá que aſſim o deviaõ fazer, ſe culpados foraõ, mas a innocencia da Rainha, e pouca culpa, que tinha nos aleyves que lhe punhaõ, por desherdarem ſua filha da herança dos Reynos de Caſtella, a fizeraõ hir ſem medo nenhum buſcalla, para com ella eſperar juntamente o fim de ſeus negocios, como fez. Alèm diſto, que he argumento mais efficaz da innocencia da Rainha, reſponda Nebrixa, e diga o que ſe fez deſta emprenhidaõ da Rainha, e onde ſe poz, ou criou a criança, que pario, ou moveo, e como ſe podia iſto fazer ſem o ſaberem o Conde de Tendilha, e ſua mulher, e as Donas, que guardavaõ, e ſerviaõ a Rainha, e a Princeza ſua filha; o que ſe aſſim fora, certo he que naõ houvera o Conde ſoffrer injuria, que tanto tócava a ElRey ſeu Senhor, ſem o aviſar do caſo, viſtos os termos, em que os negocios andavaõ, nem ſervira a Rainha como a ſua Senhora, nem ſoffrera eſtar ella em companhia da Princeza Dona Joanna ſua filha, onde, como ſe dirá a diante, eſteve atè que ſe fizeraõ os deſpozorios de D. Carlos Duque de Aquitania, irmaõ de ElRey Luiz de França, com a meſma Princeza Dona Joanna, em companhia da qual a Rainha eſteve ſempre, e foy prezente aos deſpozorios com ElRey D. Henrique ſeu marido com muyto amor, aſſim de hum, como de outra, e de todos os ſeus, o que tudo conſiderado podemos dizer, que as razoens de Antonio de de Nebrixa naõ ſaõ taõ ſufficientes, que entre toda a peſſoa virtuoſa, e prudente a honra da Rainha Dona Joanna naõ fique ſalva, e tenha por certo que eſtes aleyves, e outros, que em Caſtella lhe levantaraõ foraõ mais para darem o Reyno a Infanta D. Iſabel por particular intereſſe, que diſſo eſperavaõ os que neſte caſo intervinhaõ, e naõ por erros que a Rainha tiveſſe commettido a ElRey Dom Henrique ſeu marido, cuja bondade, e deſcuydo de ſua Real peſſoa, e das couſas que lhe compriraõ, foraõ cauſa de todos eſtes males, e de outros, que por eſte reſpeito depois aconteceraõ, como adiante ſe dirá.

C A-

CAPITULO XXXVIII.

Dos caſamentos, que ElRey Dom Henrique de Caſtella quizera fazer com ElRey Dom Affonſo, e com o Principe D. Joaõ, e de como a Infanta Dona Iſabel ſe caſou com o Principe D. Fernando contra vontade de ElRey Dom Henrique ſeu irmaõ.

NAõ foy a infamia da Rainha Dona Joanna taõ certa, que ElRey, a quem mais tocava a deshonra della, naõ tiveſſe por muyto falſo tudo o que della ſe dizia, o qual arrependido, por ter declarada a Infanta Dona Iſabel por ſua herdeyra, e movido de ſua conſciencia pelo erro, que niſſo fizera, com conſelho do Meſtre de Santiago, e de outras peſſoas principaes do Reino acordou tratar de novo o caſamento da Infanta Dona Iſabel ſua irmãa com ElRey Dom Affonſo, e aſſim de caſar a Infanta Dona Joanna ſua filha, com o Principe Dom Joaõ filho de ElRey Dom Affonſo, dos quaes caſamentos já atraz fiz mençaõ; e para eſte negocio ſe effeytuar, eſcreveo a ElRey Dom Affonſo que lhe enviaſſe para iſſo ſeus Embayxadores, ao que logo mandou muy honradamente Dom Jorge da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa, que depois foy Cardial, o meſmo que em Gibraltar foy Padrinho dos meſmos deſpozorios, como atraz fica dito; mas eſtes caſamentos nem deſta vez puderaõ ter effeyto, nem menos o de Dom Carlos Duque de Berri, e de Guiena, para o qual neſte meſmo tempo ElRey Luiz de França ſeu irmaõ mandára pelo Cardial de Alvi, que era grande Prelado naquelle Reyno, commetter caſamento com a Infanta Dona Iſabel, o que cauſou nam ſe fazerem eſtes caſamentos foraõ muytos inconvenientes, que os Grandes do Reyno affeyçoadamente achavaõ, entre os quaes o principal foy Dom Affonſo Carrilho Arcebiſpo de Toledo, que com ſua valia, dadivas, e poder ſobornou Goterre de Cardenas Meſtre da Infanta D. Iſabel, e o induzio a lhe perſuadir que contra vontade de ſeu irmaõ ElRey D. Henrique, e ſem lho fazer ſaber, caſaſſe com o Principe D. Fernando, filho de ElRey D. Joaõ de Aragaõ, o que ella aſſim fez, e as bodas foraõ logo celebradas em Valhadolid, ſem ella, nem os de ſua parte terem dado conta a ElRey D. Henrique, que ao tal tempo eſtava em Andaluzia, cauſa ſufficiente para naõ ſucceder na herança de ElRey ſeu irmaõ; com tudo depois de ſerem caſados, o Principe D. Fernando, e a Infanta ſua mulher lhe deraõ por ſuas cartas conta do que tinhaõ feyto, as quaes lhe mandaraõ por Moſſem Pedro Cabeça de Vaca Argonez, e Diogo de Ribeyra Ayo que fora do Infante D. Affonſo, e Luiz de Antecanha, a quem ElRey naõ deu outra repoſta, ſe naõ que fallaria com os de ſeu conſelho, para determinar o que ſobre caſo taõ grave, e taõ mal conſiderado devia fazer, da qual repoſta verbal o Principe D. Fernando, e a Infanta Dona Iſabel entenderaõ bem o deſgoſto, que ElRey tinha deſte cazamento, e aſſi elles, como os da ſua valia, ſe começaraõ de ſe pór em ordem para ſe defenderem de qualquer offenſa, que ElRey Dom Henrique lhes quizeſſe fazer, porque alèm do ſinal de deſgoſto, que deu na repoſta, moſtrou outro muyto mayor por obra, que foy mandar logo tirar a poſſe á Infanta Dona Iſabel de todas as Cidades, e terras, que lhe tinha dadas por virtude dos contratos, que tinhaõ feytos, como atraz fica dito.

CAPITULO XXXIX.

Da linhagem de ElRey D. Fernando, donde ſeu Real tronco procede.

POis a fortuna trouxe ElRey D. Fernando a tanta ſucceſſaõ de Reynos, naſcendo ſem ter nenhum, parece razaõ que de hum taõ bom affortunado Principe, e de ſeu nacimento faça neſta hiſtoria algum diſcurſo, pois nella delle heyde tratar huma boa parte; e para melhor

ſe entender tornarey atraz atè o tempo de ElRey D. Joaõ de Caſtella, primeyro deſte nome, o qual foy caſado com a Infanta Dona Leonor, filha de ElRey D. Pedro de Aragaõ, e della houve dous filhos, a ſaber, D. Henrique o doentio de alcunha, que ſuccedeo no Reyno, e o Infante D. Fernando, ao qual D. Fernando, por nelle haver grandes partes de bom, e virtuozo Principe, ElRey ſeu irmaõ fez muytas mercès de dinheyro, Villas, e Fortalezas em ſeus Reynos; ao que elle naõ foy ingrato, como o conta Lucio Marineo Siculo na hiſtoria da linhagem dos Reys de Aragaõ, porque depois de ſer falecido ElRey D. Henrique, ſendo todos os Eſtados do Reyno juntos em Toledo, o quizeraõ levantar por Rey, mas elle entendendo o que tinhaõ determinado, tomou o Principe Dom Joaõ, filho de ElRey ſeu irmaõ ſobre os hombros, ſendo de idade de vinte mezes, e bradando em alta voz, diſſe a todos os que prezentes eſtavaõ ,, Senhores, vedes aqui noſſo Rey,
,, eſte juraremos que a ſucceſſaõ dos Reynos de Caſtella
,, ſua he, e naõ minha; o que logo aſſim de commum acordo todos fizeraõ, e ſem nenhuma contradiçaõ foy jurado por Rey o Infante D. Joaõ. Eſte Infante D. Fernando por falecimento de ElRey D. Martinho Rey de Aragaõ, irmaõ de ElRey D. Joaõ Rey do meſmo Reyno, filhos de ElRey D. Pedro (os quaes irmãos ambos faleceraõ ſem legitimos herdeyros), foy chamado dos Eſtados de Aragaõ á ſucceſſaõ do Reyno, no que houve muytas differenças, e oppoſiçoens por parte do Conde de Urgel, mas finalmente o Reyno lhe ficou, porque era filho da Rainha D. Leonor, filha de ElRey D. Pedro, e irmaõ dos Reys D. Joaõ, e D. Martinho ja defuntos ſem herdeyros, o qual D. Fernando era caſado com Dona Urraca, Condeſſa de Albuquerque, Senhora das terras do Infantado, que depois ſe chámou Dona Leonor, e della alem de outros filhos houve o Principe D. Affonſo, que depois reynou em Aragaõ, e foy Rey de Napoles, de cuja virtude, e grandeza de animo as hiſ-

torias eſtaõ cheas; e aſſi houve mais della o Infante D. Joaõ, que caſou com D. Branca filha herdeyra de ElRey D. Carlos de Navarra, e eſte D. Joaõ ſendo Rey de Navarra, por ſeu irmaõ ElRey D. Affonſo falecer ſem filho legitimo herdeyro, ſuccedeo nos Reynos de Aragaõ, e de Sicilia e ſendo já Rey de Navarra, houve da Rainha D. Branca ſua mulher hum filho por nome D. Carlos, Principe de Vianna, e duas filhas, das quaes huma era a Rainha Dona Branca, com quem ElRey D. Henrique fez divorcio, como atraz fica dito, e a outra foy Dona Leonor, que caſou com D. Gaſtaõ Conde de Foix em França, que depois por morte de ElRey D. Joaõ ſeu pay foy Rainha de Navarra; e falecida a Rainha D. Branca, eſte Rey D. Joaõ de Aragaõ ſe caſou com Dona Joanna filha de D. Fradique Almirante de Caſtella, da qual Senhora houve o Infante D. Fernando, que foy Rey de Aragaõ, de quem trato aqui, e Dona Joanna, que caſou com D. Fernando Rey de Napoles, filho baſtardo do grande Rey D. Affonſo, que atraz nomeey, a quem vivendo fez Duque de Calabria, e por ſeu falecimento lhe deyxou o Reyno de Napoles; e aſſim ſummariamente tenho tratado a alta genealogia deſte fortunado Rey D. Fernando, o qual naceo Infante, e morreo Rey, e Senhor de muytos Reynos em Africa, e Europa, alem dos quaes poſſuhio os das Indias Occidentaes, que elle mandou deſcobrir, ſendo jà caſado em vida de ElRey D. Joaõ ſeu pay com a Infante D. Iſabel, contra vontade de ElRey D. Henrique de Caſtella ſeu irmaõ, como já tendes ouvido, e deſtes dous bem affortunados Infantes D. Fernando, e Dona Iſabel naſcidos aſſim hum, como o outro, ſem Reyno nenhum, ſaõ netos por linha direyta, e em hum meſmo grao ElRey D. Joaõ Terceyro, e a Rainha D. Catharina ſua mulher, noſſos ſenhores, que de preſente vivem; e pois vos tenho declarado eſte negocio, tempo he que torne à noſſa hiſtoria, e vos diga o que mais paſſou em Caſtella ſobre a ſucceſſaõ da Princeza D. Joanna.

CAPITULO XL.

Dos caſamentos, que ſe trataraõ da Princeza Dona Joanna com D. Carlos Duque de Guiena irmaõ de ElRey Luiz de França, e aſſim com ElRey D. Affonſo de Portugal.

DEpois da Infanta D. Iſabel ſer caſada, logo dahi a pouco á inſtancia do Meſtre de Santiago, e de outros Senhores do Reyno, a que eſte caſamento por muytos reſpeytos naõ aprouve, mandou ElRey Luiz de França por Embayxador a ElRey D. Henrique o meſmo Cardial de Alvi, que de antes viera pedir a Infanta D. Iſabel para ſeu irmaõ D. Carlos Duque de Berri, e de Guiena, e por elle mandou commeter caſamento do meſmo D. Carlos com a Infanta D. Joanna, o qual Cardial achou ElRey em Medina del Campo, aonde entaõ eſtavá acompanhado de muytos Senhores do Reyno, entre os quaes eraõ o Meſtre de Santiago, o Arcebiſpo de Sevilha, o Biſpo de Segovia, e o de Burgos, e D. Rodrigo Pimentel, Conde de Benavente, e outros. Propoſta pelo Cardial ſua embayxada, e havido ſobre iſſo conſelho, os contratos do caſamento ſe fizeraõ, e dalli ſe foy ElRey com o Cardial, e todos os outros ſenhores a Buitrago, onde a Rainha D. Joanna, e a Princeza D. Joanna ſua filha eſtavaõ, as quaes o vieraõ receber quatro leguas fòra da Villa, acompanhadas do Marquez de Santilhana, e do Conde de Tendilha, e de outros ſenhores, e Fidalgos, e alli no campo junto de Locoya ſe fizeraõ os deſpozorios em mãos do Cardial, e todos juntamente naquelle lugar juraraõ de novo a Infanta Donna Joanna por legitima herdeyra de ElRey D. Henrique ſeu pay, declarando (os que niſſo foraõ) que mal, e como naõ deviaõ juráraõ a Infanta Dona Iſabel, pro herdeyra dos Reynos de Caſtella, e Leaõ, de que tudo ſe fizeraõ ſolemnes actos, e ſe tiraraõ publicos inſtrumentos, aſſinados por todos os Grandes do Reyno, e Cavalheyros, que alli ſe acháraõ, o qual juramento, e ſolemne ratificaçaõ com a declaraçaõ, que ElRey D. Henrique fez em ſeu teſtamento, como adiante ſe dirá, podem as leys facilmente interpretar, a quem o direyto deſtes Reynos podia pertencer, ſe a ſentença de taõ grandes heranças naõ eſtiveſſe mais na força das armas, que na execuçaõ judicial; mas eſte caſamento naõ teve effeyto, porque dahi a poucos dias morreo o Duque de Guiena de peçonha, que ElRey Luiz ſeu irmaõ dizem lhe mandou dar por ſuſpeyta que tinha delle ter intelligencias com os Duques de Bretanha, e de Borgonha, com quem entaõ andava em guerras. ElRey D. Henrique, como ſoube as novas do falecimento do Duque D. Carlos, determinou de tornar a falar nos contratos do caſamento de ElRey D. Affonſo com a Princeza Dona Joanna (porque, como fica dito, já neſte tempo o Principe D. Joaõ era caſado com a Princeza Dona Leonor) e acabar eſte negocio, que eſtremadamente dezejava, e fez tanto por ſuas cartas, e Embayxadores, que ElRey Dom Affonſo ſe veyo ver com elle entre Elvas, e Badajoz. Iſto foy no anno do Senhor de mil e quatrocentos e ſetenta e tres, o que tudo tenho atraz declarado. E poſto que neſte caſamento reclamaſſem os Embayxadores, que áquelle lugar mandaraõ o Principe D. Fernando de Aragaõ, e a Princeza Dona Iſabel ſua mulher, elle ſe concertara, ſe ElRey D. Henrique dera a ElRey D. Affonſo certos lugares, que lhe pedio em refens, e ſegurança de ſua peſſoa, e da Princeza Dona Joanna ſua ſobrinha, e por ElRey D. Henrique ſe naõ atrever a fazerlhe a entrega deſtes lugares ſe partiraõ ſem tomar concluſaõ no que já tinha por acabado, do que ElRey D. Henrique houve grande deſprazer; mas conhecendo que ElRey D. Affonſo tinha razaõ de pedir o que pedia, ſe deſpedio delle com lhe dar a entender que ou em ſua vida, ou depois de ſua morte por todas as vias, e modos poſſiveis faria tanto, que eſte caſamento tiveſſe effeyto, como depois em ſeu teſtamento deyxou declarado, pelas quaes razoens ditas, toda a peſſoa, que eſta Chronica ler, terá viſto quanta razaõ eu tive de defender a honra da Rainha Dona Joanna de Caſtella, e o direyto da Princeza Dona Joanna ſua filha, e de reprender a Antonio de Nebrixa ſuas feas palavras, pois tantas vezes ElRey D. Henrique declarou a Princeza Dona Joanna por ſua filha, e herdeyra, e tanto trabalhou por lhe deyxar a herança de ſeus Reynos, como fez, e fizera, ſe a tyrannia dos mais principaes ſubditos, e vaſſallos lho naõ eſtorvàra, à mayor parte dos quaes elle tinha feyto muytas, e muy grandes mercés.

CAPITULO XLI.

De como ElRey D. Henrique faleceo, e das declaraçoens que em ſeu Teſtamento fez.

ELRey D. Henrique todo o mais tempo que viveo depois do caſamento da Infante Dona Iſabel ſua irmãa, foy ſempre com trabalho, e dezejo de a lançar fora de ſeus Reynos com o Principe D. Fernando de Aragaõ ſeu marido; mas como elles já tinhaõ no Reyno grande valia, e poder, e para o que lhes compria ſoccorro dos Reynos de Aragaõ, elle naõ pode fazer o que quizera, e andando já de muytos dias mal diſpoſto, ſe veyo a Madrid, onde eſtando em ſeu inteyro juizo, fez ſolemne teſtamento, no qual declarou a Princeza Dona Joanna por ſua filha legitima, e unica herdeyra, pedindo a ElRey D. Affonſo que aceytaſſe o governo dos Reynos de Caſtella, e os defendeſſe, e quizeſſe caſar com a Princeza. Os da parte de ElRey D. Fernando dizem iſto de outra maneyra, que ElRey D. Henrique naõ fez outro teſtamento, ſalvo algumas palavras, que diſſe já no extremo da vida, as quaes eſcreveo hum ſeu Secretario por nome Joaõ de Uvedo, peſſoa de quem elle confiava muyto, e a ſubſtancia deſtas palavras foy que elle dava poder ao Cardial de Caſtella, e ao Marquez de Vilhena para fa-

fazerem ſeu teſtamento, e ordenarem de modo, que o entendenſſem, e que aſſim o executaſſem; e quanto á Princeza Dona Joanna que elles ordenaſſem della ſegundo ſuas conſciencias, com conſelho, e parecer do Marquez de Santilhana, e do Duque de Arevalo, e do Condeſtavel, e do Conde de Banavente; mas iſto naõ traz fundamento, nem ſe pòde crer que hum Rey, que em tantos trabalhos andára, e que muyto bem entendia quantos eſtavaõ aparelhados depois de ſua morte, ſe naõ fizeſſe teſtamento, em que declaraſſe ſua vontade, andando jà de tantos dias mal diſpoſto; mas como quer que ſeja, naõ faça duvida o que dizem os Hiſtoriadores Caſtelhanos, que ſe naõ achou em Caſtella o teſtamento, que ElRey D. Henrique fez, porque elles dizem verdade, e foy deſta maneyra. Tanto que ElRey D. Henrique faleceo no Alcacer de ElRey em Madrid, que foy aos onze dias do mez de Dezembro do anno do Senhor de 1474. em idade de cincoenta annos, o Cardial de Caſtella, e o Duque de Arevalo, e o Marquez de Vilhena, e o Conde de Banavente, que ElRey deyxou por ſeus teſtamenteyros, vendo como ElRey declarava em ſeu teſtamento a Princeza D. Joanna por ſua filha, e herdeyra unica de todos os ſeus Reynos, e Senhorios, e ElRey D. Affonſo por Governador delle, com lhe pedir muyto que tomaſſe eſte governo a cargo, e foſſe tutor da Princeza Dona Joanna, e caſaſſe com ella: no meſmo inſtante por peſſoas de confiança mandaraõ o teſtamento a ElRey D. Affonſo, que neſte tempo eſtava em Elvas, e eſta he a cauſa, porque ſe naõ achou em Caſtella. O autor incerto no ſeu ſummario, no qual eſcreveo de verbo adverbum os teſtamentos dos Reys D. Fernando, e Dona Iſabel, finge aqui huma grande quimera pelas palavras ſeguintes. ElRey D. Henrique faleceo em Madrid Domingo veſpera de Santa Luzia doze de Dezembro de 1474. e diſſe que Dona Joanna era ſua filha, e jurou que era ſua filha, e deyxou por ſeus teſtamenteyros o Marquez de Vilhena, o Conde de Banavente, e o Biſpo de Ciguença, e eſte teſtamento deyxou Joaõ de Uvedo em poder de hum Clerigo Cura da Santa Cruz de Madrid, o qual com muytas outras couſas eſcritas o levou em hum cofre, e o entregou a par da Villa de Almeyda, que he no Reyno de Portugal, porque lho naõ tomaſſem; e iſto veyo a noticia da Rainha Catholica por meyo de hum aviſo, que lhe deu o Bacharel Fernaõ Gomes de Ferreyra vizinho de Madrid, que era amigo do Cura, ao qual, e ao meſmo Cura S. Alteza mandou de Medina del Campo no anno de 1504. eſtando jà mal diſpoſta da doença, de que morreo, para que lhe trouxeſſem o dito cofre com as ditas eſcrituras, e lho trouxeraõ poucos dias antes que falleceſſe, e naõ o pode com ſua má diſpoſiçaõ ver, e ficou tudo em poder do dito Fernaõ Gomes, e mediante o Licenciado Çapata do conſelho, a quem o dito Fernaõ Gomes aviſou do negocio. Falecida a Rainha, o ſoube ElRey Catholico, que ficou por Governador dos Reynos, e dizem que o mandou queymar, outros affirmaõ que ficou em poder daquelle Licenciado Çapata. Deſta taõ manifeſta ficçaõ ſe pódem julgar os tratos, que em todos eſtes negocios houve, diga agora eſte Autor incerto a quem ſe deu eſte teſtamento em Almeyda, pois diz quem o deu? diga porque o naõ vio ElRey em vida da Rainha ſua mulher? diga a cauſa, porque ElRey D. Fernando o mandou queymar? ao que eu de meu fraco juizo reſponderia que naõ diz a quem ſe entregou, por naõ dizer, que foy a ElRey D. Affonſo, ou a ſeu certo recado, e que por eſte reſpeyto o naõ vio ElRey D Fernando, e ſe ElRey D. Fernando mandou queymar eſte teſtamento, que havia trinta annos, como elle diz que andava de mão em mão, que o faria por ſe naõ ſaber que deyxava ElRey Henrique declarado nelle que a Princeza D. Joanna era ſua filha unica herdeyra de ſeus Reynos, e Senhorios. Do que tudo a verdade he que foy trazido a Portugal, e entregue a ElRey D. Affonſo, o qual teſtamento foy a cauſa unica das guerras, e deſconcertos, que houve entre eſtes Reyno,

e

e os de Caſtella; porque naõ tinha ElRey D. Affonſo taõ mão conſelho, que por ſó parecer e induzimento dos Grandes, e Senhores de Caſtella, que a iſſo o concitaraõ, houveſſe eſte de cõmetter hum taõ grande negocio, ſem para iſſo ter cauſas muyto evidentes, as quaes todas neſte Capitulo, e nos atraz ficaõ aſſaz declaradas. E tornando a ElRey D. Henrique, ſeu corpo foy enterrado no Moſteyro de S. Jeronymo da meſma Villa de Madrid, e depois foy dalli com muyta ſolennidade tresladado ao Moſteyro de Guadalupe, onde elle em ſeu teſtamento ordenou que foſſe ſua ſepultura; o qual enterramento, e tresladaçaõ o Cardial de Caſtella ordenou, ſendo a tudo prezente, e lhe mandou fazer á ſua propria cuſta o Real moimento, em que ſeu corpo jaz ſepultado, no que moſtrou naõ ſer ingrato aos muytos beneficios, que de ElRey recebera. Eſte Cardial he o meſmo Dom Pedro de Mendoça, de que atraz fiz mençaõ, filho de D. Inhigo Lopez de Mendoça, Marquez de Santilhana, Conde del Real de Mançanares, e neto de D. Diogo Furtado de Mendoça Almirante de Caſtella.

CAPITULO XLII.

De algumas couſas, que aconteceraõ em Caſtella depois que ElRey D. Henrique morreo, e do recado que ElRey D. Affonſo mandou aos Grandes, que em Caſtella eraõ da banda da Princeza Dona Joanna, e do que lhe reſponderaõ.

NO tempo, que ElRey D. Henrique faleceo, o Principe D. Fernando era hido a Aragaõ, chamado por ElRey D. Joaõ ſeu pay em ajuda das guerras, que tinha com ElRey Luiz de França por cauſa do Condado de Ruſſilhon, e a Princeza D. Iſabel eſtava em Segovia, onde ſe foraõ para ella alguns Senhores do Reyno, que logo a juráraõ, e receberaõ por Rainha, e Senhora dos Reynos de Caſtella, e Leaõ, o qual como ſoube da morte de ElRey D. Henrique, ſe veyo a Segovia, e depois de ſer no Reyno, começou a haver entre elle, e a Rainha D. Iſabel ſua mulher algumas differenças acerca da governança dos ditos Reynos, ſobre o que foraõ elegidos deputados; os quaes determinaraõ por ſentença que pertencia á Rainha D. Iſabel, e naõ a ElRey D. Fernando, e aſſim ſe aſſentou entre elles ambos. No meyo tempo deſtas altercaçoens, por ſegurarem o Marquez de Vilhena (que tinha a Princeza Dona Joanna em ſua guarda, e fidelidade) porque elle jà em vida de ElRey D. Henrique requeria o Meſtrado de Santiago, lho mandaraõ offerecer, naõ lho podendo dar todo ſem ſobre iſſo ſupplicarem ao Papa, por quanto ao tal tempo parte das terras delle eraõ dadas ao Conde de Paredes, e parte ao Comendador mór de Leaõ, e o recado foy que ſua vontade era fazerlhe mercè do Meſtrado, e que para iſſo eſcreveriaõ logo a Roma a ſeus Embayxadores, que impetraſſem do Papa que as terras do Meſtrado, que eraõ ſeparadas, ſe tornaſſem a unir, e ajuntar, para aſſim lhe darem como elle o merecia, e elles o dezejavaõ; mas porque niſto ſe havia de paſſar algum tempo, no qual por reſpeyto da Infanta D. Joanna poderiaõ ſucceder em Caſtella algumas novidades, de que todo o Reyno recebeſſe dano, e elles ſe viſſem em trabalho, que a queriaõ caſar com peſſoa, de quem ella, e todos os que de ſua parte a favoreciaõ, foſſem contentes; mas que entretanto que naõ caſava, para o ſocego de toda Heſpanha, lha quizeſſe entregar para a terem honradamente em parte, onde de ſua peſſoa ſe naõ pudeſſe fazer couſa, de que elles naõ foſſem ſabedores. O Marquez, que era prudente, bem entendeo o fito, a que ElRey, e a Rainha atiravaõ, do que aviſou logo o Arcebiſpo de Toledo, e todos os outros Senhores, e Nobres, que favoreciaõ os negocios deſta Princeza, com parecer do conſelho dos quaes eſcreveo huma carta a ElRey D. Affonſo, da qual a ſubſtancia era „ que jà Sua Alteza teria viſto o teſtamento, que lhe mandaraõ de ElRey D. Henrique, e

„ a declaraçaõ, que nelle fizera de a Princeza D. Joanna
„ ſer ſua legitima filha herdeyra de todos os ſeus Reynos,
„ e Senhorios, e que a elle mais que a nenhũa outra peſſoa
„ tocava o amparo della, por ſer ſua ſobrinha, e
„ aſſim por ElRey D. Henrique o deyxar por tutor della,
„ e defenſor dos Reynos de Caſtella, e Leaõ; as quaes
„ razoens o deviaõ mover para logo acodir á força, que
„ fazia D. Fernando Principe de Aragaõ, e a Princeza
„ Dona Iſabel, que contra direyto, e contra todas as
„ leis de juſtiça, e verdade ſe tinhaõ já intitulados por
„ Reys dos ditos Reynos, no que devia prover com brevidade,
„ e para ter mór auçaõ, que elle recebeſſe logo
„ a Princeza por mulher, porque quanto mais cedo o fizeſſe,
„ tanto mais aſinha ſe virariaõ para elle outros muytos
„ ſenhores, alem dos que já tinha de ſua banda, os
„ quaes eraõ o Arcebiſpo de Toledo, o Duque de Arevalo,
„ o de Albuquerque, o Marquez de Santilhana,
„ o Meſtre de Calatrava, o Conde de Urenha, e outros
„ Senhores, e Cavalheiros com todos ſeus parentes, e
„ amigos, alèm de quatorze Cidades das principaes do
„ Reyno, aos quaes, como ſua Alteza entraſſe em Caſtella,
„ era certo que ſe haviaõ de ajuntar outros muytos
„ Senhores do Reyno, Villas, e Cidades, que com
„ medo de D. Fernando, e D. Iſabel, e dos que ſeguiaõ
„ ſua parte, ſe naõ ouſavaõ declarar, pelas quaes razoens,
„ e por outras muytas, que ſua Alteza, e os de
„ ſeu Conſelho melhor poderiaõ entender, do que lhas
„ elle ſaberia dar, lhe pedia que neſte negocio naõ houveſſe
„ deſcuido, porque na tardãça eſtava certo o perigo.

ElRey como recebeo eſta carta conſultou com os do ſeu Conſelho o que ſobre eſte negocio havia de fazer, no qual houve varios pareceres, mas em fim ſe aſſentou que tamanha empreza naõ era para deyxar, no que o Principe D. Joaõ mais que nenhuma outra peſſoa inſiſtio; mas eſte negocio nunca pareceo bem ao Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge da Coſta, que depois foy Cardeal de Portugal, nem a D. Fernando Duque de Guimaraens, Marquez de

Villaviçoſa, que como prudentes deraõ muytas razoens, moſtrando que iſto naõ poderia vir a bom fim, com tudo ElRey determinou de mandar logo a Caſtella Lopo de Albuquerque ſeu Camereiro mór, que depois foy Conde de Penamacor, com cartas para o Arcebiſpo de Toledo, Marquez de Vilhena, Marquez de Santilhana, Duque de Arevalo, e a Duqueza ſua mulher, Dona Leonor Pimentel, por cujo conſelho ſe governava, e aſſim alguns dos outros que deſejavaõ ſua entrada em Caſtella. Lopo de Albuquerque fez tambem ſeu negocios, que trouxe repoſta deſtes Senhores, e de outros de Caſtella repoſta a ElRey D. Affonſo, e autos feitos, e ſolennizados por elles, de como o recebiaõ por Rey, e Senhor, caſando com a Princeza Dona Joanna, com a qual repoſta ſe tornou ao Reyno no Janeyro ſeguinte do anno de 1475. onde achou ElRey em Evora, que deſte recado fuy muy ſatisfeyto.

CAPITULO XLIII.

De algumas couſas particulares, que neſte tempo aconteceraõ no Reyno.

A Primeira couſa, que no anno de 1472. acho que paſſaſſe neſte Reyno, das que ſaõ para ſe fazer lembrança, he que depois do falecimento do Infante D. Fernando ElRey D. Affonſo deu limitaçaõ aos moradores da Ilha de S. Miguel dos privilegios, que o Infante lhes concedera, limitandolhes tambem até onde podiaõ reſgatar por carta dada aos oyto de Fevereiro deſte anno, e na Quareſma ſe vio com ElRey D. Henrique entre Elvas, e Badajoz, como atraz diſſe, e no anno ſeguinte de 1473. fez doaçaõ ao Duque D. Diogo ſeu ſobrinho, filho do Infante D. Fernando, da Ilha do Porto Santo com toda ſua jurdiçaõ aſſim como a tivera o Duque D. Joaõ ſeu irmaõ. Neſte meſmo anno ſe concluiraõ, e acabáraõ os contratos do caſamento do Principe D. Joaõ com a Princeza D. Leonor filha do Infante D. Fernando, e da Infanta Dona Beatriz, poſto que ja foſſem recebidos, como atraz fica apontado, em ajuda do qual dote o Duque D. Diogo deu á Princeza D. Leonor ſua irmãa em caſamento a Villa de Lagos com ſua Fortaleza do modo que elle a tinha, e ſeu pay ao Infante D. Fernando lha promettera vivendo, quando neſte caſamento ſe começou de fallar, o contrato do qual ſe fez aos 16. dias de Setembro do dito anno, e no ſeguinte de 1474. naõ ſuccedeo couſa deſtas particularidades, que ſeja para ſe eſcrever.

CAPITULO XLIV.

De como ElRey Dom Affonſo mandou Ruy de Souſa a Caſtella, e ſobre que, e de como ſe apercebeo para a guerra, que queria fazer.

Viſtas por ElRey Dom Affonſo as cartas, que Lopo de Albuquerque lhe trouxe, ſe começou com muyta diligencia a aperceber para entrar em Caſtella, mas antes que ſe de todo puzeſſe em obra tamanho negocio, para ter mayor razaõ de eſcuza do que ordenava, quiz uſar algum comprimento com ElRey D. Fernando, e com a Rainha Dona Iſabel, poſto que elle, e os de ſeu Conſelho o tiveſſem por eſcuſado; e porque o repreſentar deſta embaxada requeria muyta prudencia, e conſtancia de animo, ſem medo, nem eſpanto de theatros, nem Coroas Reaes, elegeo para iſſo Ruy de Souſa, peſſoa que além de ſua antiga nobreza, era muy ſagaz, e bom cortezaõ, o qual deſpedido de Evora caminhou por ſuas jornadas atè chegar a Valhadolid, onde ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel eſtavaõ em grandes feſtas, aos quaes como chegou fez ſaber de ſua vinda, de quem foy bem recebido, dandolhe logo dia para dizer ao que vinha, o que elle fez ſem nenhuma turbaçaõ, dizendo a ElRey, e á Rainha: „ Senhores, ElRey Dom „ Affonſo de Portugal meu Senhor, voſſo primo, e ami-

„ go vos envia ſuas ſaudaçoens, e manda por mim dizer
„ aquillo, a que naõ tendes rezaõ de eſcuſa, pois muy
„ bem o ſabeis, que vos deve lembrar como a bons Principes
„ que ſois, quaõ notoria couſa he a Rainha Dona
„ Joanna ſer filha de ElRey Dom Henrique, que ſanta
„ gloria haja, havida delle na Rainha Dona Joanna ſua
„ legitima mulher, e que ſendo elle ainda vivo, e em
„ todo ſeu bom ſizo, e verdadeyro juizo natural, e muyto
„ antes de ſeu falecimento a fez declarar, e jurar pelos
„ Eſtados de ſeus Reynos por ſua unica, e legitima
„ herdeyra, e que para mayor firmeza diſto, ſabendo ElRey
„ Dom Henrique, que em ſeus Reynos havia algumas
„ peſſoas as quaes eſquecidas dos grandes bens, e
„ mercês, que, lhes tinha feito, diziaõ falſamente que ella
„ naõ era ſua filha, e que o juramento que lhe tinhaõ
„ feito fora forçado; o que elle vendo ſer muyto contra
„ toda a verdade, a fizera de novo outra vez jurar por ſua
„ unica herdeyra de todos ſeus Reynos, e Senhorios, e
„ que naõ taõ ſòmente vivendo a declarára por ſua filha
„ herdeyra eſtas duas vezes, mas que ainda para mayor
„ firmeza em ſeu teſtamento ratificara ſer eſta ſua derradeyra
„ vontade, o que ſe aſſim naõ fora, elle naõ deyxára
„ tal declaraçaõ na hora de ſua morte, da qual ſendo
„ falſa tinha por certo ſe lhe ſeguir dano eterno para
„ ſua alma, e que agora ſobre ſaberdes eſtas verdades,
„ por via pouco juſta, nem licita diante de Deos, nem
„ dos homens vos fazeis chamar Reys de Caſtella, e de
„ Leaõ, e ſem a tal herança vos pertencer a quereis tomar,
„ e uſurpar por força á Rainha Dona Joanna, cuja
„ de direyto he, e a quereis lançar fóra de ſeus Reydos,
„ á qual ſem razaõ elle he obrigado acodir, pois
„ ElRey Dom Henrique o deyxou no teſtamento que fez,
„ nomeado por ſeu tutor, e Governador de ſeus Reynos,
„ com alèm diſſo lhe pedir, e rogar muyto nomeſmo teſtamento
„ que caſaſſe com ella; o que elle tem vontade
„ de fazer, e de a defender de quem lhe quizer occupar
„ os Reynos, que por direyto lhe pertencem, dos quaes

„ elle pelas razoens ditas pòde juſtamente já agora tomar
„ a poſſe, e entrar nelles, e eſtar como em couſa ſua
„ propria; mas como ſua vontade ſeja naõ fazer força,
„ nem eſtrago em terra, e Reyno, onde ha de reynar,
„ ſalvo ſe lha tolher quizerdes, vos envia a pedir que antes
„ de as couſas virem a rotura de guerra, vos praza
„ por o governo deſtes Reynos em mãos de peſſoas de
„ bem, ſufficientes para o fazer, atè que por Juizes arbitros
„ ſe julgue a quem a ſucceſſaõ delles direytamente
„ pertence, e que fugindo vós a taõ honeſta, e razoada
„ offerta, entaõ vos faz ſaber que elle poem ſeu direyto
„ nas mãos de Deos, e na ventura das armas, com
„ as quaes determina ajudarſe de ſua juſtiça, e bom direito.

ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel depois de terem ouvido Ruy de Souſa, lhe diſſeraõ que ſua embaxada naõ era taõ facil, a que logo ſe pudeſſe reſponder, ſem primeyro bem niſſo cuidarem, com tudo que elles o deſpachariaõ logo; ao que lhe reſpondeo que qualquer deſpacho que houveſſe de ſer foſſe com brevidade, porque ſua detença naõ podia ſer muyta. Os Reys havido ſeu conſelho o mandáraõ chamar, e lhe diſſeraõ: Ruy de Souſa amigo, vós podeis dizer a ElRey D. Affonſo noſſo muyto amado primo que ficamos muyto admirados de nos mandar tal recado como o que vós da ſua parte nos trouxeſtes, que elle ſabe bem que eſtes Reynos naõ pertencem á Infanta Dona Joanna por muytas razoens, que vos naõ declaramos por honrra de ElRey Dom Henrique noſſo hirmaõ, e da Rainha Dona Joanna noſſa prima, das quaes elle he por certas informaçoens aviſado, e ſabe o que na verdade neſte caſo paſſa; com tudo que ſe por conſelho de homens falſos, e desleaes quizer quebrantar as pazes, e amiſades, que entre nos, e elle, e ſeus Reynos, e os noſſos ha, que nós tomando Deos por Juiz da razaõ, e bom direyto que temos, eſtamos preſtes pera defender noſſa juſtiça por armas, e reſiſtirmos tanto quanto pudermos contra a illicita guerra, que nos quer fazer, que por evitar tantas mortes, danos, e roubos quantos ſe podem ſeguir de tal guerra, nós ſomos contentes de nos ſubmetter a juizo de peſſoas de bem, e virtuoſas, que julgem a quem eſta acçaõ pertence, que he o meſmo que elle nos manda requerer; mas que em quanto a nós deixarmos o governo deſtes Reynos, e deſiſtirmos da poſſe, em que eſtamos, até que eſte negocio de todo ſe averigue, iſto naõ eſtá em razaõ, nem elle, ſe nós neſta parte pediſſemos ſeu parecer, como virtuoſo, e bom Rey que he, no lo aconſelharia, e que ſe taõ honeſto partido, e taõ juſto como eſte lhe naõ ſatisfaz, e perſevarando em ſua tençaõ nos quizer fazer guerra, nós com a juda de Deos, e do Apoſtolo Santiago eſperamos nos defender delle, e o offender em tudo o que pudermos pelo melhor modo, e maneyra que nos for poſſivel. Com eſta repoſta partio Ruy de Souſa de Valhadolid, e ſe veyo a Evora, onde ElRey D. Affonſo ainda eſtava, e lhe deu o recado, que trazia.

CAPITULO XLV.

De como ElRey D. Affonſo mandou aperceber todos os Senhores, e Cavalheyros do Reino, e levar muniçoens de guerra, e couſas neceſſarias á Villa de Arronches, e do que ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel eſcreveraõ a alguns Senhores de Caſtella, que ſeguiaõ a parte da Rainha Dona Joanna.

A Repoſta, que Ruy de Souſa havia de trazer de Caſtella, era taõ certa, que poſto que ElRey Dom Affonſo o tiveſſe lá mandado, nem por iſſo deyxou de ordenar todas as couſas, que compriaõ para tamanho negocio, como era o da guerra, que queria fazer, e movido deſta tençaõ, em que eſtava reſoluto, poſto que foſſe contra vontade, e conſelho de algumas peſſoas, que quaſi adivinhavaõ o em que eſtas couſas haviaõ de parar: elle eſcreveo logo a todas as principaes peſſoas, Cavalheyros, e Fidalgos do Reyno, declarandolhes ſua determinaçaõ, encomendandolhes que com a melhor, e mais ordenada companhia que cadahum pudeſſe ajuntar ſe vieſſem para elle, porque determinava de ſe hir logo a Arronches, para dalli entrar em Caſtella a fazer guerra a D. Fernando Principe de Aragaõ, e á Princeza Dona Iſabel ſua mulher, até deyxarem os Reynos á Rainha Dona Joanna ſua ſobrinha, a quem de direito pertenciaõ, com a qual elle eſtava concertado para ſe caſar, apoz o q̃ ordenou q̃ ſe puzeſſem em ordem todas as couſas neceſſarias, mandando a ſeus Officiaes q̃ como foſſem preſtes as fizeſſẽ levar a Arronches, onde eſperava, Deos querendo, ſer na entrada do mez de Mayo deſte anno de 1475. e como ſoube por Ruy de Souſa a determinaçaõ de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Iſabel, logo deſpedio hum menſageyro com cartas ao Arcebiſpo de Toledo, e ao Duque de Arevalo, e ao Marquez de Vilhena, declarandolhes o dia, em que determinava partir de Arronches, e o caminho que havia de levar, para que ſe apercebeſſem, e ajuntaſſem com elle em lugar certo. ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel depois que lhes Ruy de Souſa deu o recado de ElRey Dom Affonſo, e declarou a guerra, logo por ſuas cartas admoeſtáraõ o Arcebiſpo de Toledo, Duque de Arevalo, Marquez de Vilhena, e todos os outros Senhores, que tinhaõ tomada a parte da Rainha Dona Joanna, que olhaſſem bem o trabalho, e ventura em que punhaõ ſuas peſſoas, e os males, danos, e eſtragos que andavaõ azando, rogandolhes que ſe quizeſſem tirar de taõ mào propoſito: e que por iſſo lhes fariaõ muitas mercés, mas iſto naõ aproveytou nada para deyxarem de ſeguir a parte da Rainha Dona Joanna, e aſſim fizeraõ ſaber a todos os Senhores, Cidades, e Villas, que por elles eſtavaõ, de como ElRey Dom Affonſo lhes queria fazer guerra, encomendandolhes muito que ſe apercebeſſem o mais aſinha que pudeſſem, e logo de Valhadolid ſe foy a Rainha D. Iſabel a Toledo, para prover naquella parte do Reyno, e ſe ſegurar de algumas peſſoas principaes, que eraõ da liga do Arcebiſpo, e do Marquez, e de caminho ſe quizera ver com o Arcebiſpo, que a eſte tempo eſtava em Alcalà de Enares, mas por alguns reſpeytos, e conſelho que niſſo teve, o naõ fez com tudo lhe mandou falar pelo Condeſtavel, o qual por muyto que niſſo trabalhaſſe, nunca o pode tirar de ſeu propoſito, nem menos pode acabar com elle que ſe quizeſſe vir com a Rainha.

CAPITULO XLVI.

Do que ElRey Dom Fernando fez depois de lhe Ruy de Souſa ter declarada a guerra.

ELRey Dom Fernando depois que deſpedio Ruy de Souſa, e a Rainha Dona Iſabel ſua mulher ſer hida ao Reyno de Toledo, eſteve alguns dias em Valhadolid provendo nas couſas, que lhe eraõ neceſſarias para a guerra, e ſabendo que ElRey Dom Affonſo eſtava preſtes para entrar em Caſtella; logo dalli ſe foy a Salamanca, e dahi à Çamora, para ſegurar os lugares daquella Comarca, por onde tinha ſabido que ElRey Dom Affonſo havia de entrar: mas á Villa de Touro, poſto que foſſe viſinha a Çamora, ſe naõ atreveo hir, porque hum Cavalheyro por nome Joaõ de Ulhoa a tinha pela Rainha Dona Joanna, e cercára o Caſtello da meſma Villa, de que era Alcayde mòr hum ſeu irmaõ mais moço, por nome Rodrigo de Ulhoa, que a tinha pelos Reys Dom Fernando, e Dona Iſabel, cujo Theſoureyro mòr era. Neſte tempo a Rainha Dona Iſabel acabou a mór parte dos negocios, a que fora ao Reyno de Toledo, onde por ſegurança de toda aquella Provincia deyxou por Viſorey, e Governador Dom Rodrigo Henriques, Conde de Paredes, que ſe chamava Meſtre de Santiago, peſſoa de que ella muito confiava. Iſto feyto ſe foy a Valhadolid e dahi para onde ElRey D. Fernando ſeu marido entaõ andava. O Conde de Paredes que era bom Cavalheyro, naõ eſteve ocioſo, porque como a Rainha partio, combateo o Caſtello de Alcarraca, que eſtava pelo Marquez de Vilhena, e o ganhou, ſem o Marquez poder valer, poſto que a iſſo mandaſſe ſoccorro de gente ſua, e do Meſtre de Alcantra, porque os da Villa eſtavaõ pela Rainha Dona Iſabel, os quaes com o meſmo Conde de Paredes tinhaõ cercado o Caſtello de maneyra que por nenhuma parte ſe lhe podia dar ſoccorro; pelo que depois de terem ſofrido os cercados muytos combates, e padecido muyta fome, e trabalhos, o Alcaide do Caſtello ſe concertou com o Conde, e lho entregou, ſalvas vidas, e bens. O Marquez de Vilhena, eſtando as couſas neſtes termos, eſcreveo muy aficadamente a ElRey Dom Affonſo que com a mór brevidade que pudeſſe, entraſſe em Caſtella, porque como lá foſſe, e ſe fizeſſem os deſpoſorios, muytos Senhores, e outras peſſoas, que naõ ouſavaõ deſcobrir ſuas tençoens ſe viriaõ para elle, e quanto mais tardaſſe, tanto mais ſe poderiaõ esfriar, e mudar as vontades deſtes, ou por dadivas que lhes ElRey Dom Fernando fizeſſe, ou por cuydarem que ſua tardança era por receyo da empreza que tinha tomada. Neſte tempo eſtava a Rainha Dona Joanna em Eſcalona, e temendo o Marquez que ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel, que já andavaõ juntos, a vieſſem cercar, a mudou dalli para a Cidade de Placencia, que entaõ era do Duque de Arevalo, por eſtar mais perto do caminho, por onde ElRey Dom Affonſo havia de entrar em Caſtella, para que os deſpoſorios ſe celebraſſem logo, porque aſſim ſegurava melhor todos ſeus negocios.

CAPITULO XLVII.

De como ElRey Dom Affonſo mandou D. Alvaro de Ataide a França, e ſe partio para Arronches.

ELRey Dom Affonſo para melhor poder vir ao fim do negocio, em que andava, ſabendo quanto ElRey Luiz de França, Onzeno do nome, deſejava cobrar o Condado de Roſſelhaõ, que lhe tinha tomado ElRey Dom Joaõ de Aragaõ, pay de ElRey Dom Fernando, determinou mandarlhe recado para que juntamente fizeſſem guerra aos Reys Dom Joaõ de Aragaõ, e Dom Fernando ſeu filho, que ſe fazia chamar Rey de Caſtella: a eſte negocio por ſer de importancia mandou D. Alvaro de Ataide, peſſoa de muyta authoridade, e de que muyto confiava, por reſpeyto da qual embayxada ElRey Luiz, ſem ter conta com as treguas que tinha feytas com ElRey de Aragaõ, lhe começou de novo a fazer guerra, e aſſim a ElRey Dom Fernando ſeu filho, e á Rainha Dona Iſabel ſua nora, e para ſe iſto poder melhor effeytuar, fez treguas por nove annos com ElRey Dom Duarte de Inglaterra, que naquelle tempo andava em França, fazendolhe guerra por caſo dos grandes deſconcertos, e deſavenças, que havia entre o dito Rey Luiz, e o Duque Carlos de Borgonha, ao qual Rey de Inglaterra deu ElRey de França por concerto cem mil eſcudos de ouro de contado, e cada anno cincoenta por reſpeyto do Ducado de Guiena, como já tenho dito: neſte contrato foy aſſentado que o Delfim caſaſſe com a filha de ElRey D. Duarte de Inglaterra, as quaes treguas feytas, andando já ElRey Dom Affonſo em Caſtella, o dito Rey Luiz de França entrou com groſſa Companhia de gente em Biſcaya, e além de muytos males, que fez na terra, teve alguns dias cercada Fonte rabia; mas deſta guerra naõ tratarey aqui particularmente por ella fazer mais a propoſito das Chronicas de França, Caſtella, e Aragaõ, que a eſta noſſa: e tornando a ElRey D. Affonſo depois que

foy a Evora com parecer de todas as peſſoas principaes de ſeu Conſelho ordenou que o Principe Dom Joaõ ficaſſe por Governador, Regedor, e defenſor dos Reynos, e Senhorios de Portugal, o que elle aceytou mais por comprazer a ElRey ſeu pay, e por lhe parecer que aſſim compria a bem do Reyno, e vaſſallos, que por vontade que tiveſſe de ficar; com tudo venceo a razaõ em taõ juvenil idade o appetite, couſa que poucas vezes acontece. Antes que ElRey partiſſe de Evora, fez com os do ſeu Conſelho certos apontamentos, e declaraçoens do modo que o Principe havia ter no governo do Reyno, aſſim na adminiſtraçaõ da juſtiça, como no regimento da fazenda, e fazer das mercès, e paſſados oito dias de Abril de 1475. em que eſtes apontamentos foraõ feytos, e aſſinados, ElRey ſe partio logo de Evora para Portalegre, e alli de novo ratificou ao Principe que com elle eſtava, por carta Patente, aſſinada por elle, e ſellada com ſello pendente de chumbo, feyta no meſmo lugar de Portalegre aos vinte e cinco dias do dito mez, e anno, todos os poderes, que nos apontamentos já ditos lhe concedera, e accrecentou de novo outros muytos mais avantejados, porque quanto ſe mais hia chegando a guerra que começava, tanto mais lhe hia creſcendo a confiança, que do Principe tinha, nem foy falſa eſta opiniaõ, porque aſſim o moſtrou elle, ſendo ElRey ſeu pay auſente deſtes Reynos, e preſente nelles, atè a hora de ſua morte: e porque fique por memoria, e exemplo da confiança que os pays devem ter dos filhos, que lhe ſaõ leaes, e obedientes, me pareceo bem pór aqui as forças do que ſe na dita carta contem, que em ſumma ſaõ as ſeguintes, „ que
„ ElRey lhe deyxava, e commettia todo o regimento,
„ governança, e defenſaõ de todos ſeus Reynos, daquem,
„ e dalem mar, e que em ſua auſencia lhe dava, e outor-
„ gava todo ſeu poder, para elle ordenar, mandar, e
„ fazer aſſim na juſtiça, e perdoens della, como na fa-
„ zenda, e defençaõ dos Reynos, tudo o que lhe bem
„ pareceſſe, e por bem dos ditos Reynos, e naturaes

,, delles ſentiſſe ſer neceſſario: que pudeſſe dar, e fazer
,, mercé de dinheyro, terras, Caſtellos, officios, beneficios,
,, e quaeſquer outras couſas, aſſim Eccleſiaſticas,
,, como ſeculares, como o elle meſmo por ſi poderia
,, fazer: que havia por firme, eſtavel, e valioſo tudo o
,, que por o dito Principe ſeu filho foſſe feyto, dado,
,, e determinado; e que mandava a todos os Alcaydes
,, dos Caſtellos de ſeus Reynos, que o recolheſſem nelles
,, cada vez que elle quizeſſe, com gente, e que nelles
,, fizeſſem tudo o que lhes mandaſſe: alèm diſto que lhe
,, dava poder para por elle, e em ſeu nome receber as
,, menagens que quaeſquer Alcaydes deveſſem fazer por
,, Caſtellos que lhe foſſem dados, e as pudeſſe alevantar
,, a elles, e aos outros que as tiveſſem feytas, ou ao diante
,, houveſſem de fazer; tambem que pudeſſe fazer
,, quaeſquer leys, e ordenaçoens que para bem, e proveyto
,, dos Reynos tiveſſe ſerem neceſſarias, e deſpenſar
,, com ellas, e com as outras; que já eraõ feytas aſſim
,, imperiaes, como ſuas, e dos Reys ſeus anteceſſores,
,, quantas vezes o por bem tiveſſe; e que encomendava,
,, e mandava a todos os Grandes, e notaveis peſſoas,
,, aſſim Eccleſiaſticas, como ſeculares de ſeus Reynos,
,, e a todos ſeus Officiaes, aſſim da Juſtiça, como
,, da fazenda, e aos Fidalgos, Cavalheyros, Cidadãos,
,, Eſcudeyros, e povos delles que com toda diligencia,
,, reverencia, e lealdade o ſerviſſem, e acataſſem, e lhe
,, obedeceſſem em tudo, e compriſſem ſeus mandados,
,, como aos delle meſmo ſem nenhuma differença, ſegundo
,, delles, e de ſuas coſtumadas lealdades, e virtudes
,, cria, e confiava; a qual carta por evitar prolixidade,
tive por eſcuſado por aqui por extenſo.

CAPITULO XLVIII.

De como ElRey Dom Affonſo fez publicamente ler a Patente, porque dava, e concedia a governança do Reyno ao Principe Dom Joaõ, e das palavras que lhe diſſe, e menagem que lhe tomou.

DE Portalegre ſe veyo ElRey a Arrôches no começo do mez do Mayo, onde eſteve alguns dias deſpachando couſas, que compriaõ ao regimento, e governança do Reyno, eſperando alguma gente que lhe ainda faltava: eſtando alli fez hum dia chamar todos os Prelados, peſſoas principaes, e Cavalheyros, e com elles os Deputados das Cidades, e Villas dos Reynos, que ſe alli por ſeu mandado ajuntáraõ, e perante todos mandou em alta voz ler a Patente, porque declarava deyxar a governança do Reyno ao Principe ſeu filho, o que aſſim feyto ElRey olhou para elle, e lhe diſſe em voz clara, e que de todos ſe podia bem ouvir, e entender: „ Filho
„ vontade, e razaõ em altos penſamentos poucas vezes
„ ſe pódem haver, mas quando ſe concordaõ, principalmente
„ em feytos notaveis, e couſas de graõ pezo,
„ ſinal he que paſſa a confiança com ſeguro por todo genero
„ de má ſoſpeyta; e porque eu ſe foſſe Senhor do
„ mundo, o confiaria de vòs ſem receyo, vem a ſer eſta
„ vontade, e razaõ taõ conforme em meu penſamento,
„ que ambas juntamente conſentem que ponha em voſſa
„ fè, e confie de voſſa verdade, e conceda á voſſa prudencia,
„ e treſpaſſe em voſſa peſſoa a defenſaõ, governo,
„ e regimento deſtes Reynos em quanto eu for auſente
„ delles: com tudo porque as leys, cuja alma nós
„ ſomos, mandaõ que em ſemelhantes caſos como ſolennes
„ entrevenhaõ ſolennes actos, e juramentos, vós me
„ promettereis pela fé que deveis a Deos, e a mim como a
„ voſſo pay, e Rey q̃ ſou de os defender, e guardar contra
„ toda peſſoa que lhes quizer fazer dano, e de manter em
„ juſtiça, razaõ, e verdade o Eſtado Eccleſiaſtico, e ſe-

„ cular, e aſſim de me dardes conta, e razaõ em todo
„ tempo de como vos houveſtes em voſſo cargo, ſem
„ a iſſo pordes pejo, e ſobre tudo me dareis voſſa fé,
„ e menagem de em todo o tempo que eu tornar a eſtes
„ Reynos me reconhecerdes por voſſo Rey, e Senhor
„ natural para mos entregardes pacificamente como me
„ elles pertencem, ſem por vós, nem por outrem, por
„ via certa, nem incerta, cuberta, ou deſcuberta mo
„ quererdes eſtorvar, as quaes palavras ditas pondo o
„ Principe os geolhos em terra, e ambas as mãos juntas
„ entre as palmas das mãos de ElRey, diſſe com roſto
„ alegre, e ſereno; Senhor eu como voſſo filho, unico
„ herdeyro, e vaſſallo que ſou, prometto, e dou minha
„ fé, e menagem em voſſas mãos de vos ſer leal por mar,
„ e por terra, e de em voſſo nome guardar, e defender,
„ governar, e reger eſtes voſſos Reynos com toda vigilancia,
„ verdade, e lealdade que obrigado ſou a vos
„ manter, e de volos entregar pacificamente cada vez
„ que a elles tornardes; e ſe eu o contrario fizer, peço,
„ e rogo a todos os Eſtados deſtes Reynos que me deſobedeçaõ,
„ e procurem todos, e cada hum por ſi de
„ me fazerem por voſſo ſerviço, todo o mal, e dano que
„ puderem, porque fazendo-o, comprião com a verdadeyra
„ fè, e lealdade que ſaõ obrigados guardar, e manter
„ a voſſa Real peſſoa, como a ſeu Rey, e Senhor
„ que ſois, o que aſſim dito o Principe beyjou a maõ a
„ ElRey „ e o meſmo fizeraõ todos os que preſentes eraõ
por ordem, cada hum em ſeu grào.

CAPITULO XLVIII.

Da nova que veyo a ElRey do naſcimento do Infante Dom Affonſo ſeu neto, e de algumas couſas que mais fez, e ordenou o tempo que eſteve em Arronches.

EStando ElRey Dom Affonſo já preſtes para partir de Arronches, lhe veyo nova de como a Princeza Dona Leonor, ſua nora, parira em Lisboa o Infante Dom Affonſo aos 18. dias de Mayo de 1475. das quaes novas elle, e o Principe com todos os que alli eſtavaõ houveraõ graõ prazer, e fizeraõ muytas feſtas, as mais dellas á imitaçaõ de guerra, ſegundo o tempo o requeria, e as louçainhas, que os galantes comſigo entaõ traziaõ, podiaõ ſofrer, e logo ElRey declarou por ſeus edictos, que ſe ſendo elle caſado com a Rainha Dona Joanna, houveſſe della filhos, e o Principe Dom Joaõ morreſſe primeyro do que elle, em tal caſo o Infante Dom Affonſo repreſentaſſe a peſſoa do pay, e houveſſe a ſucceſſaõ, e herança dos Reynos de Portugal por morte delle ſeu avo, e diſſo mandou inſtrumentos publicos aſſinados de ſua maõ, e ſellados do ſello Real, jurados, e ſolennizados por todas as principaes peſſoas do Reyno, que ſe acháraõ preſentes. Antes que ElRey partiſſe de Arronches, conhecendo ſua coſtumada liberalidade, parecendolhe que depois que foſſe em Caſtella, ou por gloria, e louvaminha, ou conſtrangido faria largas mercès de dinheyro, e doaçoens de Villas, e rerras de ſeus Reynos, fez huma ley, aſſinada por elle, e pelo Principe, em que declarou que todas as mercés, e doaçoens que fizeſſe, durando eſta guerra, ſe paſſaſſem de dez mil reaes de renda cada anno, naõ foſſem valioſas, ſalvo ſe tambem o Principe as concedeſſe, e aſſinaſſe as cartas, e padroens das taes mercés. Eſtas, e outras declaraçoens fez ElRey eſſes dias que eſteve em Arronches, alèm das que ſe contem na Patente gèral; iſto acabado, e vinda a mór parte da gente que eſperava, ordenou ſua partida, para Caſtella, da qual a tardança era ſuſpeytoſa aos que como a ſeu Rey, e Senhor o eſtavaõ eſperando.

CAPITULO L.

De como ElRey Dom Affonſo ſe partio de Arronches para Caſtella, e chegou a Placencia.

JUnta a mór parte da gente, que ElRey D. Affonſo havia de levar comſigo, partio de Arronches, e a primeyra eſtancia, que fez com ſeu arrayal, foy na Codiceyra já em Caſtella, e dalli foy ter a Pedra boa donde deſpedio o Principe, que com elle atè eſte lugar foraõ deſpachando algumas couſas, que compriaõ aos negocios do Reyno, e fazenda, no qual lugar de Pedra boa fez ElRey alardo da gente, que comſigo tinha, que com a que veyo com Dom Fernando Duque de Guimaraens, e com Dom Jorge da Coſta Arcebiſpo de Lisboa, e Dom Joaõ Galvaõ Biſpo de Coimbra, e Dom Garcia de Menezes Biſpo de Evora, e Dom Pedro Conde da Villa-Real, e com Dom Franciſco Coutinho Conde de Marialva, e com Ruy Pereyra e outros Capitaens, que atraveſſando por Caſtella vieraõ alli ter com elle, ſe achou que havia em ſeu arrayal cinco mil e ſeiſentos homens de cavallo, e quatorze mil de pè, afóra outra gente de ſerviço, pagens, e gente aventureyra, com o qual ſeguio ſeu caminho para Placencia, onde o eſtava eſperando a Princeza Dona Joanna; o caminho todo ſe fez na ordem ſeguinte. Diante de todo o exercito hia Diogo da Bayrros Adail mór do Reyno com alguns ginetes para deſcobrirem a terra, apoz o Adail hia Dom Fernando Coutinho Marichal com companhia ſufficiente a ſeu cargo, que era apoſentar bem todo o exercito, onde pelo Condeſtavel, ou por ſeu deputado lhe foſſe para iſſo affinado lugar, ao qual ſeguia Vaſco Martins de Souſa Chichorro, Capitaõ dos ginetes da Guarda de ElRey com ſua batalha ordenada, junto do qual caminhava a vanguarda, de que era Capitaõ Lopo de Albuquerque, e atraz ella ſeguia a carruagem, e logo a batalha com a bandey-Real do Reyno, na qual batalha ElRey hia em peſſoa o mais do tempo, e della ſahia algumas vezes a ver o exercito com poucas peſſoas da ſua guarda, o guiaõ com ſua diviza, que era o numero de ſete, e hum rodozio de moinho com gotas de agua, com huma letra, que dizia: *Ja mais*; na retaguarda hia o Duque de Guimaraens, como Condeſtavel do Reyno, e de cada banda da batalha Real hiaõ duas alas, de que eraõ Capitaens Dom Affonſo Conde de Faro, e Dom Henrique de Menezes Conde de Loulè, e D. Affonſo de Vaſconcellos Conde de Penella, e Dom Joaõ de Caſtro Conde de Monſanto. Neſta ordenança ſem em todo o caminho achar nenhum impedimento, chegou ElRey a Placencia, que entaõ era do Duque de Arevalo, onde a Rainha Dona Joanna o eſtava eſperando com muytos dos Senhores, e peſſoas principaes de Caſtella, que eraõ da ſua parte, dos quaes todos, como do povo foy recebido com muytas feſtas, jogos, e danças, com que o vieraõ aguardar bom eſpaço fóra da Cidade.

CAPITULO LI.

De como ElRey Dom Affonſo recebeo a Rainha Dona Joanna por eſpoſa, e ſe chámaraõ Reys de Caſtella, e de Leaõ, e Portugal.

DEpois de ElRey Dom Affonſo ſer em Placencia, logo pelos Senhores, que preſentes eraõ e com ſeu parecer ſe ordenou o dia dos deſpoſorios, e para iſto ſe fez hum cadafalſo na Praça da Cidade, armado de rica tapeçaria, e pannos de ouro, e ſeda, no qual em preſença de todo o povo, e do Duque de Arevalo, e do Marquez de Vilhena, e do Conde de Urenha, e de outros Senhores, e Cavalheyros Caſtelhanos, e Portuguezes, e de outras naçoens, que alli ſe acháraõ, foraõ ſolenizados os deſpozorios; o que feyto logo no meſmo lugar foy a Rainha jurada de todos os que preſentes eraõ, e de outros por ſeus Procuradores, e dalli por diante ſe chamáraõ Reys de Caſtella, de Leaõ, e Portugal, e por taes lhes beyjàraõ todos as mãos. Deſtes autos ſe fizeraõ, e tiráraõ logo Inſtrumentos publicos, e authenticos, que ſe mandáraõ a muytos Senhores, e lugares dos Reynos de Caſtella, Leaõ, e Portugal; mas poſto qne eſtes deſpozòrios foſſem feytos, e celebrados do modo que tendes ouvido, nem por iſſo haja ſuſpeyta que nelles houveſſe effeyto a conſummaçaõ do Matrimonio, iſto com razaõ do parenteſco de ambos, porque a Rainha Dona Joanna era ſobrinha de ElRey Dom Affonſo, filha da Rainha Dona Joanna ſua irmãa, e para o tal caſamento ainda naõ era diſpenſado em Roma, porque ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel o eſtorvavaõ por ſeus Embayxadores, que ſobre iſſo mandáraõ ao Papa, a qual diſpenſaçaõ ſe houve depois, como ao diante ſe dirá: no meſmo lugar de Placencia depois de ElRey ſer deſpoſado, reſpeytando aos muytos, e bons ſerviços de Lopo de Albuquerque, o fez Conde de Penamacor. E porque já tinha novas que os Caſtelhanos ſe apercebiaõ para por diverſas partes entrarem em Portugal, mandou logo dalli Dom Joaõ Galvaõ Biſpo de Coimbra por Fronteyro da Comarca da Beyra, e Pedro de Albuquerque por Capitaõ do Sabugal, e Alfayates. Depois que ElRey eſteve alguns dias em Placencia ordenando couſas neceſſarias para a guerra, ſe foy com a Rainha ſua eſpoza para Arevalo, por ſer lugar muyto abaſtado de mantimentos, o qual caminho lhe foy neceſſario fazer em boa ordem por reſpeyto do Duque Dalva, que era da parte de ElRey Dom Fernando, por cujas terras havia de paſſar aos Caſtellos, e Villas, das quaes elle tinha apercebidos de boa gente de guerra, mas ElRey fez ſeu caminho até Arevalo, ſem achar peſſoa, que lho eſtorvaſſe.

CAPITULO LII.

Do que ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel fizeraõ depois de ElRey D. Affonſo ſer deſpoſado com a Rainha D. Joanna.

ELRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel por ſuas eſpias, que tinhaõ em Placenſia, foraõ logo aviſados dos deſpoſorios de ElRey Dom Affonſo, e da Rainha D. Joanna; e de como ſe intitularaõ Reys de Caſtella, de Leaõ, e de Portugal, pelo que ſe fizeraõ tambem chamar Reys de Caſtella, de Leaõ, e Portugal, e aſſim o punhaõ em ſuas cartas, e nos ſellos dellas punhaõ as Armas deſtes tres Reynos, e logo mandáraõ gente de guerra, que entrou em Portugal, da qual alguma fez ſeu caminho pela fronteyra de Badajoz, e tomaraõ na Comarca de Elvas a Villa Douguellas, e a de Noudar, a Alcaydaria da qual ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel deraõ a Martim de Sepulveda 24. de Sevilha, a outra Companhia deſta gente Caſtelhana, de que era Capitaõ Dom Affonſo de Monroy, Craveyro da Ordem de Alcantara, que ſe intitulava Meſtre da meſma Ordem, entrou pela Comarca de Portalegre, e tomou a Villa de Alegrete: neſte meſmo tempo Dom Affonſo de Cardenas, Comendador mór de Leaõ, que ſe chamava Meſtre de Santiago, ſem o ſer, entrou em Portugal bem acompanhado de gente, e caminhou pela terra dentro 15. leguas, e ſem achar reſiſtencia alguma ſe tornou para Caſtella: neſte tempo entre as gentes de Galliza, e Portugal, que habitaõ entre Douro, e Minho, e alèm do Minho, ſe começou huma cruel guerra, que durou atè que as pazes ſe fizeraõ, que foy a mais crua, e ſem piedade, que toda a das outras Comarcas, porque nella ſe fizeraõ muytas entradas, e danos de huma, e da outra parte, nas quaes entradas Pedralvres de Soutomayor, Gallego de naçaõ, tomou a Cidade de Tui, e Bayona do Minho, e as teve por Portugal, com outros lugares vi-

viſinhos, atè fim deſtas guerras chamando-ſe Viſconde de Tui, e fez continua, e brava guerra aos Gallegos, roubando, e deſtruindo muytos lugares de toda aquella Provincia.

CAPITULO LIII.

De como ElRey Dom Affonſo ſe veyo de Arevalo a Touro, e do que ahi, e em Çamora fez.

ElRey Dom Affonſo eſteve alguns dias em Arevalo, onde ſe vieraõ para elle muitas peſſoas principaes de Caſtella, no qual tempo lhe eſcreveo Joaõ de Ulhoa, aviſando-o que o eſtava eſperando na Villa de Touro, para lha entregar; mas que por ſeu irmaõ Rodrigo de Ulhoa ter o Caſtello por ElRey Dom Fernando, lhe parecia que Sua Alteza ſe devia chegar mais perto, para com ſua ajuda *o* combater, pelo que ElRey ſe partio logo de Arevalo em ſua ordenança atè Touro, e mandou combater o Caſtello, no qual então não eſtava Rodrigo de Ulhoa, mas ſua mulher lho defendeo, como valeroſa Matrona, por muytos dias; com tudo aconſelhada de Joaõ de Ulhoa ſeu cunhado, e deſeſperada de ſe poder defender dos continuos combates, que cada dia lhe davaõ, ella deu o Caſtello a partido, ſalva ſua peſſoa, e bens, e de todos os que dentro eſtavaõ, e o entregou a ElRey, a Alcaydaria mòr do qual, e aſſim da Villa ElRey deu a Joaõ de Ulhoa. Paſſando aſſim eſtas couſas, ElRey Dom Affonſo teve taes intelligencias com Joaõ de Porras, peſſoa principal na Cidade de Çamora, que ſeguio ſua parte, e a fez tambem ſeguir Affonſo de Valença Marichal de Caſtella, ſeu genro, e Alcayde mòr da Cidade, do que ſendo certo ſe foy logo là com a Rainha ſua eſpoſa, onde foraõ recebidos ſolennemente, como Reys, Senhores dos Reynos de Caſtella, aſſim pelo Arcebiſpo de Toledo, que já alli eſtava, e outras peſſoas principaes, como pelos Governadores da Cidade, o que feyto, ElRey confirmou de novo a Affonſo de Valença a Alcaydaria mòr da Cidade, e fez a Joaõ de Porras Veador de ſua caſa por conſentimento de Pero de Souſa, cujo o officio era, que por outras mercès que lhe fez, lho ſoltou, e deu a Capitanìa da Ponte de Çamora a Franciſco de Valdès, ſobrinho de Joaõ de Porras, filho de huma ſua irmãa. Acabados todos eſtes negocios em Çamora, ElRey ſe tornou com a Rainha para Touro.

CAPITULO LIV.

De como ElRey Dom Fernando veyo ſobre Touro, e do que ahi fez.

ELRey Dom Fernando eſtava neſte tempo em Valhadolid fazendo-ſe preſtes para vir buſcar ElRey Dom Affonſo, e lhe offerecer batalha, do que moſtrava ter grande dezejo, pelo que junto ſeu exercito com o que a Rainha Dona Iſabel fizera no Reyno de Toledo, com os de Segovia, e de Avila, que ſe alli ajuntàraõ, fez alardo, e achou que tinha comſigo quatro mil homens de armas, bem encavalgados, e oyto mil ginetes, e trinta mil homens de pè: com eſte exercito, repartindo-o em 35. Capitanìas, ſe partio de Valhadolid para Touro tomando ſeu camînho pela parte direyta ao longo do Douro, e chegou às Azanhas, que ſe dizem de Ferreyros, que eraõ de Pero de Mendanha, Alcayde de Caſtro Nunho, que tinha a parte da Rainha Dona Joanna as quaes fortificàra de huma boa fortaleza, a qual ElRey Dom Fernando mandou combater, e a tomou por força, e a 30. homens dos que eſtavaõ dentro mandou enforcar o que feyto ſe partio ao outro dia para Touro; onde eſteve com toda ſua gente em ordenança diante da Villa por eſpaço de cinco horas, eſperando que ſahiſſe ElRey D. Affonſo a lhe dar batalha, o que entaõ naõ fez por ter a eſte tempo ſua gente eſpalhada pelos lugares, que por elle eſtavaõ. Vendo ElRey D. Fernando a determinaçaõ de ElRey D. Affonſo, e que da Cidade naõ ſahiaõ ſe naõ alguns Cavalleyros a eſcaramuçar com os

do campo, aſſentou ſeu arrayal, o que feyto mandou dizer a ElRey D. Affonſo por hum Cavalleyro de ſua caſa, por nome Gomes Manrique,, que ſe lembraſſe do recado,
„ que lhe mandàra por Ruy de Souſa, e de como lhe reſpondera,
„ que de hum tal, e taõ nobre Rey como elle,
„ havido por taõ juſto, e taõ bom Cavalleyro, ſe naõ podia
„ eſperar guerra injuſta, mas que pois jà màos conſelheyros,
„ e dezejo de reynar em Reynos, que lhe naõ
„ pertenciaõ, o trouxeraõ à eſtado de ſe ver poſto em cerco,
„ lhe requeria da parte de Deos, e da ſua pedia,
„ como ſeu bom parente, ſe quizeſſe tornar pacificamente
„ para ſeu Reyno com ſua eſpoſa a Infanta D. Joanna,
„ à qual por nenhum direyto Divino, nem humano podia
„ pertencer a ſucceſſaõ dos Reynos de Caſtella e Leaõ,
„ pois naõ era filha de ElRey D. Henrique, como a todo
„ o mundo era notorio, e ſobre iſto para ſua limpeza, e
„ deſcargo de ſua conſciencia era contentes de por o juizo
„ deſte negocio em mãos do Papa, e daria ſegurança a
„ eſtar pelo que Sua Santidade ordenaſſe, com tanto que
„ elle fizeſſe o meſmo, e que ſe movido de ſeu particular
„ proveyto, e cubiça de adquirir herança, que lhe naõ pertencia,
„ naõ aceytaſſe eſte partido, que elle por evitar
„ mortes, e danos lhe offerecia outro mais breve, e coſtumado
„ entre Cavalheyros, o qual era de ambos entrar em
„ reto, peſſoa por peſſoa, ou tantos por tantos, e com
„ aquelle que venceſſe ficaſſem livremente os Reynos; e Senhorios
„ de Caſtella, e Leaõ, e nelles dèſſe hum ao outro
„ em lugar de dote e legitima por reſpeyto de ſuas mulheres
„ aquillo, que peſſoas de bem, e virtuoſas ordenaſſem,
„ e julgaſſem ſer juſto, e honeſto.

CAPITULO LV.

Do que ElRey Dom Affonſo reſpondeo a ElRey Dom Fernando.

OUvido por ElRey Dom Affonſo o recado de ElRey Dom Fernando, lhe reſpondendo por Affonſo Ferreyra., Fidalgo de ſua caſa ,, que ſe eſpantava muyto de
,, lhe mandar tal menſage, e taõ fóra de tempo, porque
,, antes delle entrar em Caſtella, ſe houvera de falar em
,, concerto, o que já agora era eſcuſado, porque entre
,, inimigos armados poucas vezes ſe faziaõ boas preytezias,
,, cà huns com cuydarem que tinhaõ a vitoria certa, por
,, ſerem mais poderoſos, naõ queriaõ aceytar ſe naõ partidos
,, aventajados, e outros poſto que ſe achaſſem mais fracos,
,, pondo ſua confiança no bom direyto, quelhes parecia
,, que tinhaõ, ſe aventuravaõ a todo caſo de fortuna, toman-
,, do por melhor partido morrer, que aceytar condiçoens
,, deſiguaes á qualidade de ſuas peſſòas, e ja que lhe aprou-
,, vera de armado lhe mandar cometer tal partido, lhe
,, fazia ſaber quequanto ao recado, que lhe mandàra por
,, Ruy de Souſa, que lho mandàra como a primo, e ami-
,, go, eſtando elle em Valhadolid em ſeus paſſa tempos
,, com ſua mulher a Princeza de Sicilia, que era o proprio
,, tempo para ſe ſeus negocios tratarem, como entre ami-
,, gos, e parentes ſe deve fazer, no qual fora razaõ que
,, elle reſpondera mais a propoſito, do que o entaõ fez;
,, e pois que em tempo mais ſazoado de dar batalha, que
,, de tomar quieto conſelho, lhe mandava dizer que ſe foſſe
,, fóra dos Reynos de Caſtella, que omeſmo lhe pedia
,, que fizeſſe, e lhe aſſeguraria ſua hida, e todos os que
,, com elle ſe quizeſſem hir, e que como iſto tiveſſe feyto,
,, era contente de por ſua juſtiça, e direyto em mãos do
,, Papa, e de eſtar pelo que julgaſſe; e que quanto ao de-
,, ſafio de ſuas peſſoas, que diſſo era muy contente que
,, ſe aſſinaſſe para o tal tranze lugar certo, mas que para
,, ſegurança do vencedor iſto ſe naõ podia fazer ſe naõ dan-

,, do-ſe de huma, e da outra parte honroſos refens, que
,, eſtes foſſem a Princeza ſua mulher, e da ſua o ſeria a
,, Rainha Dona Joanna ſua eſpoſa, por cuja cauſa ambos
,, alli eſtavaõ poſtos em armas: e que ſe deſtas condiçoens
,, naõ foſſe contente, eſtava preſtes para lhe dar batalha,
,, como eſperava em Deos fazer muy cedo, em cujas mãos
,, punha o juizo deſte feyto.

CAPITULO LVI.

Da replica que ElRey Dom Fernando fez à reſpoſta de ElRey Dom Affonſo, e do que ſe mais paſſou neſtes recados, e ao como ElRey Dom Fernando levantou ſeu arrayal, e ſe foy para Medina De Campo, e de outras particularidades.

DEpois que ElRey Dom Fernando ouvio a reſpoſta de ElRey Dom Affonſo, havido ſobre ella conſelho, lhemandou dizer pelo meſmo Gomes Manrique,, que pois
,, ſua vontade era de com elle vir a particular deſafio, eſſa
,, era a meſma que elle tinha, que para ſe iſto pòr logo em
,, obra, e para ſegurança de ambas as partes, elegeſſe dous
,, Caſtelhanos, e elle elegeria dous Portuguezes, que fóſſem
,, homens de bem, e de ſaãs conſciencias, e os Portuguezes
,, que elle tomava foſſem o Duque de Guimaraens,
,, e o Conde de Villa-Real, e elle eſcolheſſe dos Cavalheiros
,, Caſtelhanos quaes lhe pareceſſem, os quaes
,, quatro Deputados com igual numero de Cavalheyros
,, lhes aſſeguraſſem o campo, e deſte modo poderiaõ por
,, ſuas proprias peſſoas acabar a contenda em que eraõ, ſem
,, mais derramamento de ſangue, nem outro nenhum dano
,, de ſeus ſogeytos, e vaſſallos; e que quanto era ao dar
,, dos refens, que naõ parecia couſa juſta querer elle comparar
,, a Rainha Dona Iſabel com a Infanta D. Joanna;
,, mas para ſe iſto poder com razaõ igualar, era contente
,, de pór em Gaya de ſegurança a Princeza ſua filha, e da
,, Rainha Dona Iſabel, e huma filha dos mayores Senho-

„ res dos Reynos de Caſtella, qual lhe a elle aprouveſſe, „ e que elle de ſua parte para ſegurança deſte trato puzeſſe „ a Infanta D. Joanna ſua eſpoſa „ ao que ElRey Dom Affonſo, anojado da differença que ſeu contrario queria fazer na qualidade das peſſoas deſtas duas Princezas, lhe reſpondeo pelo meſmo Affonſo Ferreyra „ que naõ ſe fazendo „ o que elle pedia, ſe naõ teria por ſeguro, nem aceytaria „ tal deſafio, ſe naõ o dar da batalha „ Neſtes recados ſe paſſáraõ tres dias, que foy o eſpaço, que ElRey Dom Fernando teve ſeu arrayal aſſentado diante da Cidade de Touro, no qual tempo Pero de Mendanha, Capitaõ de Caſtro Nonho, que tinha a parte de ElRey Dom Affonſo, veyo a Touro com trezentos e cincoenta homens de cavallo, e lhe diſſe „ que ſe naõ tinha vontade de pelejar com „ ElRey Dom Fernando, elle lhe faria levantar o arrayal „ antes de cinco dias „ o que aſſim fez, porque com a gente que tinha, e de outros Capitaes ſeus viſinhos teve tal aſtucia, com que totalmente tolheo naõ poderem vir ao campo as vitualhas, e mantimentos neceſſarios para tanta multidaõ de gente, do que ſe ſeguio tamanha, e taõ ſubita fóme, que ElRey Dom Fernando foy conſtrangido levantarſe de ſobre Touro; mas iſto naõ foy ſem grande perigo dos Capitães, e Grandes, que com elle eſtavaõ, porque os ſoldados lhes punhaõ que aquella ſubita fóme, e falta de mantimentos era pura traiçaõ, feyta, e ordenada por elles, e que todos ſecretamente eraõ da parte dos Portuguezes, pondo-ſe em ponto de os quererem ſaquear, e matar, o que defeyto fizeraõ, ſe o meſmo Rey Dom Fernando em peſſoa os naõ pacificàra, e lhes dera a entender que a culpa procedia da muyta vigilancia, que os inimigos tiveraõ em lhe vedarem os mantimentos, e pouca que elle meſmo tivera em ordenar o que ſobre iſſo ſe devia muyto antes fazer. Eſta partida de ElRey Dom Fernando, e caminho que levou atè Medina do Campo, ſe fez com tanta deſordem e deſconcerto dos Capitaens, e ſoldados, que a opiniaõ aſſim dos Ceſtelhanos, como dos Portuguezes foy que ſe lhe ElRey Dom Affonſo ſeguira o alcance, naquelle dia acabàra todos ſeus negocios, e ficàra pacifico Rey, Senhor de Caſtella, e Leaõ; mas parece que Deos por ſeus occultos myſterios naõ quiz entaõ, nem depois premittir que a Coroa delles ſe ajuntaſſe à de Portugal, porque ſeparados eſtes Reynos, ſeu ſanto Nome por cada hum delles foſſe como o cada dia he mais conhecido, exaltado, e glorificado; o que por induſtria, e trabalho dos Reys deſtes dous Reynos do Oriente ao Occidente vay em tanto crecimento, que ſe Deos por noſſos peccados naõ quizer fechar à naçaõ Caſtelhana, e Portugueza as portas, que lhes por ſua graça quiz abrir, dos mares, e terras, que tem achado, ſe pòde eſperar que em breve tempo o Univerſo ſeja deſcuberto, e nelle ouvida, e recebida ſua ſanta Fè.

CAPITULO LVII.

Do que eſtes dous Reys fizeraõ depois deſte negocio de Touro, proſeguindo cada hum delles na guerra, que tinhaõ começada.

A Rainha Dona Iſabel eſtava neſte tempo em Tordezilhas, a qual como ſoube da tornada de ElRey ſeu marido, logo ſe veyo a Mednia do Campo, onde como valeroſa Princeza, com varonil animo, e generoſo coraçaõ reprendeo muyto aſperamente todos os Capitaens, e Senhores, que com ElRey ſeu marido foraõ, do grande erro que tinhaõ commettido em taõ vergonhoſamente levantarem o creco de Touro, e darem niſſo ſeus pareceres, e conſelho; nem ElRey meſmo ficou ſem ſua reprenſaõ da parte que lhe bem cabia, os quaes, depois de ſerem em Medina, ſouberaõ de ſeus Contadores móres, e Theſoureyros que todo o dinheyro, prata, e ouro, que ficára de ElRey Dom Henrique no Caſtello de Segovia em poder de Andrè Cabreira, era já deſpezo, pela qual razaõ quizeraõ lançar pedido, e peyta para ajuda de ſuas neceſſidades, mas foraõ aconſelhados de o naõ fazerem, por naõ alhearem de ſi os coraçoens dos povos em tempo que tinhaõ mais neceſſidade de lhes alargar os tributos ordinarios, que de pór nenhuns novos, o qual conſelho lhes pareceo bem; e porque o tempo era tal, que forçadamente ſe havia de buſcar modo de ajuntar dinheiro, ordenáraõ pelos melhores modos que puderaõ ſem nenhum eſcandalo, nem força pedirem ás Igrejas empreſtada ametade de toda a prata, que nellas naõ ſervia ordinariamente para o culto Divino, a qual petiçaõ lhes o Eccleſiaſtico concedeo de boa vontade, de que fizeraõ huma grande ſomma de dinheyro, que lhes entaõ veyo bem a propoſito. Neſte tempo o Conde de Paredes, que ſe chamava Meſtre de Santiago, por mandado de ElRey Dom Fernando fez guerra ao Meſtre de Calatrava, e ao Conde de Urenha, ſobrinhos do Marquez de Vilhena; pelo que o Meſtre naõ pode vir em peſſoa, nem mandar gente a ElRey Dom Affonſo por della ter neceſſidade para guarda de ſuas terras; e alem deſta guerra feyta ao Meſtre de Calatrava o Conde de Paredes fez tanto damno aos vaſſallos, e ſugeytos do Marquez de Vilhena, que os mais delles ſe lançáraõ da parte de ElRey Dom Fernando, entre os quaes os moradores da Villa de Vilhena cercáraõ o Caſtello da meſma Villa, e a tomáraõ por força com matarem, e prenderem muytos dos creados do Marquez, que dentro eſtavaõ; e aſſim os deſta Villa, como algumas outras do Marquez ſe deraõ a ElRey Fernando á condiçaõ que ficaſſem logo juntos á Coroa de Caſtella; ſem nunca ſerem dados a outro nenhum Senhor, as quaes mudanças foraõ azo de nem o Marquez, nem o Meſtre de Calatrava, nem o Duque de Arevalo, nem o Conde de Urenha, e outros Senhores, que eraõ da parte Portugueza, poderem acodir com a gente, com que eraõ obrigados ſervir a ElRey Dom Affonſo, ſegundo fórma de ſeus contratos; mas poſto que as couſas ſuccedeſſem deſte modo, nem por iſſo deyxou de mandar requerer a eſtes Senhores, e a todas as outras peſſoas, e Villas, que eraõ neſta liga, pedindolhes „ que naõ fal-

„ taſſem de ſe virem para elle com as cinco mil lanças
„ com que eraõ obrigados ao ſervir em quanto andaſſe
„ em Caſtella; porque com aquella gente, e com a que
„ comſigo tinha determinava hir buſcar ſeu contrario,
„ e lhe dar batalha ao que reſponderaõ „ que eſtavaõ to-
„ dos preſtes com a gente, que lhe tinhaõ promettida,
„ e que a culpa de ſe naõ virem para elle naõ era ſua del-
„ les, ſe naõ do tempo, como muy bem ſabia, por cu-
„ jo reſpeyto tinhaõ a mór parte della eſpalhada pelos
„ lugares, Villas, e Caſtellos, que por elle eſtavaõ, mas
„ que com a mais que pudeſſem o viriaõ ſervir, e que
„ diſſo foſſe ſeguro.

CAPITULO LVIII.

De alguns concertos, que ſe começàraõ a tratar entre eſtes dous Reys por meyo de Dom pedro de Mendoça Cardial de Caſtella os quaes naõ houveraõ effeyto.

O Levantar do cerco de Touro, e tornada de ElRei Dom Fernando para Medina do Campo, quebrou muyto os animos de todos os que eraõ da ſua parte, e aviventou o dos que a tinhaõ pela Rainha Dona Joanna; pelo que ElRey Dom Fernando com a mór diſſimulaçaõ que pode, determinou por meyo de Dom Pedro de Mendoça Cardial de Caſtella fazer algum bom concerto com ElRey Dom Affonſo, o que aſſim aſſentado, o Cardial por hum ſeu familiar, de que muyto confiava, eſcreveo com grande ſegredo huma carta a ElRey Dom Affonſo „ em que
„ o exhortava a todo bom concerto de paz, iſto como de
„ ſi meſmo, offerecendo-ſe a querer ſer o medianeyro,
„ com tanto que ſoubeſſe primeyro de S. Alteza ſe teria
„ diſſo goſto, e lho receberia em ſerviço. ElRey Dom Affonſo, e os do ſeu conſelho bem entenderaõ naõ vir a tal offerta do Cardial, ſe naõ de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Iſabel, e moſtrandoſe frio no ca-

ſo reſpondeo ao Cardial ,, que como a paz foſſe couſa , ,, que Deos tanto amava , e encomendava , como elle ,, melhor devia ſaber em razaõ de ſuas letras , e dignidade , que falando-ſe nella ſeu nome tinha tanta força , ,, que todo homem , por bravo que foſſe , a ouvia nomear de boamente ; e pois iſto ſe achava em peſſoas de ,, tal qualidade , com razaõ ſe devia muyto mais de eſperar nos Reys , e Grandes Senhores , aos quaes Deos dera a terra para a poſſuhirem com paz , juſtiça , e ,, verdade , o qual ſó reſpeyto o moveria a entender nella ; mas que queria primeyro ſaber delle a vontade do ,, Principe Dom Fernando , e da Princeza Dona Iſabel ,, ſua mulher , que como iſto ſoubeſſe , e as condiçoens , ,, que queriaõ de paz , elle haveria ſobre iſſo conſelho , ,, e reſponderia com brevidade tudo aquillo , que a bem ,, della , e reſguardo de ſua honrra conviеſſe. O Cardial como recebeo eſta carta deu conta a ElRey Dom Fernando , e á Rainha Dona Iſabel do que paſſava , por cujo parecer tornou outra vez a mandar o meſmo menſageyro a ElRey Dom Affonſo com recado , que os ditos ,, Reys eraõ contentes de tratar da paz , e quanto ás condiçoens della , que iſſo punhaõ em ſeu peyto , que elle ,, as declaraſſe ; porque ſendo taes , que ſua honrra delles naõ foſſe maſcabada , poſto que do ſeu lhes cuſtaſſe , ,, que por ſerviço de Deos , e bem de ſeus vaſſallos lhe ,, reſponderia de maneyra , que naõ vindo a concerto , ,, ſe ſaberia por todo mundo naõ ſer aculpa ſua delles, ,, ſe naõ delle naõ querer condeſcender a nenhum bom ,, partido. Sobre eſta repoſta teve ElRey Dom Affonſo conſelho , no qual houve varios pareceres , porque os Caſtelhanos , que com elle eſtavaõ , por nenhum modo queriaõ conſentir em ſe falar nella , receando , que depois de feyta , ElRey Dom Fernando poderia executar nelles ſua vontade ; os Portuguezes pelo contrario , porque dezejavaõ de ſe tornarem para ſuas caſas , e fazer fim deſta guerra , que a mór parte delles ſeguia mais por comprazer a ſeu Rey , e Senhor , que por vontade que de a fazer tiveſſem; mas tudo bem tratado, e diſputado, ElRey Dom Affonſo conſiderando por bom, e maduro conſelho quantas difficuldades ſe oppunhaõ já a ſeus negocios, viſto que o Marquez de Vilhena, e todos os outros Senhores, Cavalheyros, e Villas que tinhaõ tomada ſua parte, conſtrangidos da guerra, que lhes ElRey Dom Fernando fazia, naõ podiaõ comprir com o que lhe tinhaõ promettido, reſpondeo ao Cardial „ que „ elle aceytaria paz, e amiſade com os Principes Dom „ Fernando, e Dona Iſabel pelo modo ſeguinte; que „ viſta a auçaõ, que elle como eſpoſo da Rainha Dona „ Joanna, filha de ElRey Dom Henrique, tinha nos Rey„ nos de Caſtella, lhe ſoltaſſem livremente alguma par„ te do Senhorio della, e que eſta ſeria o Reyno de Gal„ liza com todos ſeus Termos, e Senhorios limitados, „ e as Cidades de Çamora, e Touro com todas ſeus Caſ„ tellos, e Termos para livremente ajuntar tudo á Co„ roa de Portugal ſem nenhuma clauſula de tributo, nem „ obrigaçaõ de ſerviço; e que alem diſto lhe haviaõ „ de pagar para ajuda das deſpezas, que naquellas guer„ ras tinha feytas, huma tal ſoma de dinheyro, qual „ foſſe julgada, e arbitrada por homens de boa, e ſãa „ conſciencia, e que haviaõ de perdoar geralmente a to„ dos que contra elles foraõ naquellas guerras, e reſ„ tituilos em ſuas honras, e dignidadas, e tornarlhes „ todos ſeus bens, aſſim proprios, como da Coroa de „ Caſtella, que lhes confiſcados, e tomados foſſem; do „ qual modo dadas de ambas as partes as ſeguranças ne„ ceſſarias, tornaria para Portugal: ás quaes condiçoẽns, „ ou a parte dellas ElRey Dom Fernando com os do ſeu conſelho ſe inclinára de boamente, ſe a Rainha Dona Iſabel a iſſo naõ reſiſtira, a qual reſpondeo a ElRey Dom Affonſo por meyo do meſmo Cardial „ que poſto que „ as couſas eſtiveſſem taõ duvidoſas como eſtavaõ, nem „ por iſſo ella havia de fazer partido nenhum, porque „ houveſſe de dar Villas, nem terras da Coroa de Caſ„ tella para ſe ajuntarem á de Portugal, que do mais era

,, contente de dar para ſupprimento das deſpezas feytas,
,, tanto dinheyro, quanto bem pareceſſe a Juizes arbitros,
,, que para iſſo tomariaõ; alem do que era contente
,, de como por dote, e honra da Infanta Dona Joanna
,, dar em ſua vida della em Caſtella tantas rendas,
,, quantas bem pareceſſe hipotecadas ſobre boas Villas,
,, e lugares com ſuas jurdiçoens ſegundo coſtume dos
,, Reynos de Caſtella, e que aſſim era contente de perdoar
,, a todos os que contra ella foraõ, e lhes reſtituir
,, honras, dignidades, e fazenda do modo que o elle requeria,
,, do que ſe naõ foſſe contente, ella tomava Deos
,, por teſtemunha da razaõ que tinha.,, Eſtes recados andáraõ por alguns dias de huma, e de outra parte ſem ſe em cada poder tomar concluſaõ, pelo que a guerra ſe ateava cada vez mais, fazendo-ſe de huma, e da outra parte grandes danos, ſem ſe a tamanhos males poder dar algum remedio.

CAPITULO LIX.

Do recado que os de Burgos mandaraõ a ElRey Dom Fernando, pedindolhe ſoccorro contra Joaõ de Zunhiga, Capitaõ do Caſtello da Cidade, e do que ſobre iſſo fez.

EStando os negocios neſtes termos, veyo recado a ElRey Dom Fernando da Cidade de Burgos, como Joaõ de Zunhiga, ſobrinho do Duque de Arevalo, com muyta gente, que dentro no Caſtello da Cidade tinha, lhes fazia grandes males, e danos, roubando-os, matando-os, e cativando-os, aos quaes trabalhos, que cada dia ſofriaõ, ſe ajuntava outro mór, que era parecer-lhes que pouco a pouco a Cidade ſe deſtruiria de todo, por quanto lhes tinha já com engenhos derribadas mais de trezentas cazas das que eraõ mais chegadas ao Caſtello: que além diſto lhe faziaõ ſaber como Dom Luiz da Cunha, Biſpo da meſma Cidade, com muyta gente, que trazia de cavallo, fazia tanto mal pela Comarca, que trabalhoſamente ſe lhe poderia reſiſtir; pelo que lhe pediaõ que com a gente, que houveſſe de mandar, vieſſe alguma de cavallo. ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel foraõ muy triſtes com eſta nova, porque a parte donde pendeſſe a Cidade de Burgos, áquella havia de pender a mór parte das outras Cidades, Senhores, e Cavalleyros do Reyno de Caſtella, peloque mandaraõ logo D. Affonſo de Arelhano Conde de Aguilar, e Pero Henriques, e Sancho de Rojas, Senhor de Cavia, e hum Capitaõ, que ſe chamava Eſtevaõ de Villacreces, a Burgos com a mais gente, que entaõ poderiaõ ajuntar, os quaes em chegando puzeraõ cerco ao Caſtello, e aſſim meſmo á Igreja de Santa Maria a Branca, dentro da qual havia muyta gente de guerra, e a tinhaõ toda ao redor do adro fortificada de baſtioens, e vallos muy fortes, donde os mais dos dias ſahiaõ contra os da Cidade, e lhes faziaõ muyto dano; além diſto os do Caſtello, poſto que eſtiveſſem cercados, nem por iſſo deyxavaõ de ſahir ao campo por minas que tinhaõ feytas, fazendo pela Comarca muytos males, e roubos, ao que nem os do exercito, nem os da Cidade podiaõ reſiſtir, do que eſtes Capitaens mandaraõ recado a ElRey Dom Fernando, o qual determinou em peſſoa ſoccorrer com huma groſſa Companhia de Biſcainhos, e Lepuſcos, e Gaſcoens que lhe entaõ chegaraõ, levando tambem comſigo Dom Affonſo Duque de Villa Fermoſa, ſeu irmaõ baſtardo, que o veyo ſervir neſtas guerras com muy boa, e luzida gente, e aſſim o Almirante ſeu tio com o Condeſtavel de Caſtella. Como ElRey chegou a Burgos, mandou cercar o Caſtello, e a Igreja de noſſa Senhora, e contravallar os vallos, e foſſados, que tinhaõ feytos de outros vallos, e cavas muy fortes de maneyra, que por nenhuma parte podiaõ ſahir os de dentro. Iſto feyto, teve por melhor conſelho combater primeyro a Igreja, que o Caſtello, porque depois de ganhada teria menos negocio. Eſte combate ſe deu com grande inſtancia, mas os de dentro, que ſeriaõ quatrocentos, ſe defenderaõ como bons Cavalleyros, com os mais delles ficarem feridos; pelo que por lhes faltarem já os mantimentos, aconſelhados dos amigos, e parentes, que alguns tinhaõ no arrayal, que vieraõ a fazer partido ſalvas vidas, e bens ſe ſahiſſem, e foſſe cada hum para onde lhe aprouveſſe. Neſte tempo veyo recado à Rainha Dona Iſabel dos da Cidade de Leaõ, de como Affonſo Blanca tratava de entregar as Torres da Cidade, cujo Capitaõ era, aos Portuguezes, do qual recado foy muy triſte por ver taes duas Cidades como Burgos, e Leaõ, em eſtado de as poder perder, do que conſtrangida ſe partio logo de Valhadolid com a gente que pode ajuntar, e continuos de ſua caſa, e à mór preſſa que pode ſe foy a Leaõ, onde depois de ſaber a verdade do que neſte negocio paſſava, tirou a Capitania a Affonſo Blanca, e a deu a Dom Sancho de Caſtella, e mudados outros officios, de cujos Officiaes ſe tinha ſoſpeyçaõ, deyxando a Cidade pacifica, e os negocios della aſſentados, ſe tornou para Valhadolid.

CAPITULO LX.

Do que ElRey Dom Fernando fez depois de ter ganhado a Igreja, e de como Joaõ de Zunhiga aviſou o Duque de Arevalo, e o Duque a ElRey Dom Affonſo do trabalho, e aperto em que eſtavaõ.

DEpois de ElRey Dom Fernando ter ganhado a Igreja de Burgos ſoube que no Caſtello naõ havia outra agua ſe naõ a de hum poço muyto alto, que eſtava no meyo do pateo, e porque lhes eſta agua faltaſſe, determinoulha gaſtar com minas, as quaes mandou fazer com muyta diligencia; mas os que eſtavaõ no Caſtello, ſentindo o tom da obra, e ſoſpeytando o que poderia ſer, fizeraõ contraminas, com que ſe encontraraõ, em que havia cada dia entre elles crua, e brava peleja. Eſtando os do Caſtello neſtes trabalhos, e muyto faltos de man-

timentos, e eſſes que eraõ quaſi corruptos, Joaõ de Zunhiga teve tal meyo, que por expreſſo manſageyro aviſou o Duque de Arevalo ſeu tio „ fazendolhe ſaber o trabalho,
„ em que eſtavaõ, e que ſe dentro de certo tempo
„ limitado os naõ ſoccorreſſe ſeriaõ conſtrangidos,
„ darem-ſe a ElRey Dom Fernando, porque jà naõ tinhaõ
„ forças, nem vitualhas, nem gente para ſe defenderem.
„ O Duque de Arevalo como recebeo eſte recado, eſcreveo logo a ElRey Dom Affonſo, dizendolhe „ que ſe queria ſer Rey de Caſtella, acodiſſe a eſte
„ cerco, porque ſe os contrarios ganhaſſem o Caſtello
„ de Burgos, ſoubeſſe de certo que a mór parte dos
„ Caſtelhanos penderiaõ à banda de ElRey Dom Fernando,
„ o que acontecendo, bem podia cuidar as dificuldades,
„ que ſe haviaõ de oppor a todos ſeus negocios.

CAPITULO LXI.

De como ElRey Dom Affonſo determinou ſoccorrer aos do Caſtello de Burgos, e do que ſobre iſſo fez.

Recebido eſte recado, fez logo ElRey Dom Affonſo ſua gente preſtes, da qual lhe faltava boa parte, aſſi por cauſa das doenças, de que muytos morrèraõ, como por ſerem alguns delles tornados ao Reyno; com tudo com eſſa que tinha ſe foy de Touro para *Arevalo*, onde o Duque o eſtava eſperando para dalli tomarem o caminho de Burgos. ElRey deyxou a Rainha com ſua caſa ordenada em Touro, e em ſua guarda por ſeu Governador Lopo de Almeyda, e por ſua Aya, e Camereyra mòr Dona Beatriz da Sylva ſua mulher. Eſtando ElRey em Arevalo, ſe vieraõ para elle o Arcebiſpo de Toledo, e o Marquez de Vilhena com outros Senhores bem acompanhados de gente de guerra, e na detença que fizeraõ, que foy mór do que convinha ao negocio, que tinhaõ para acabar, lhes adoeceõ de frutas, e do vicio da terra, e morreo muyta gente, que foy cauſa de ſe partirem mais cedo do que o fizeraõ detidos por varios, e prolixos conſelhos, que cada dia tinhaõ no modo de ſe deſcercar o Caſtello de Burgos: antes que partiſſem de Arevalo, ratificáraõ outra vez de novo ſeus contratos, e os ſolennizàraõ com todos prometterem de ſò ElRey D. Affonſo, e a Rainha Dona Joanna ſua eſpóſa conhecerem por Reys de Caſtellã, e Leaõ. A Rainha Dona Iſabel no tempo que ElRey D. Affonſo, e eſtes Senhores ſe ajuntaraõ em Arevalo, eſtava em Valhadolid, que ſabendo ſuas tençoens, e o caminho que queria tomar, determinoulhe impedir os paſſos, para o que deſpedio logo toda a gente de guerra, que naquelle inſtante podia ajuntar, a qual partida em tres Capitanias, deu huma a Guterre de Cardenas ſeu Theſoureyro mór, para que foſſe a Medina do Campo: a outra Capitanía deu a D. Joaõ da Sylva Conde de Cifontes, mandandolhe que ſe foſſe a Olmedo: a terceyra Companhia deſta gente mandou à Comarca de Arevalo, encommendandolhes que procuraſſem quanto nelles foſſe, por defenderem aquellas terras, e fazerem de modo, que os povos, e lavradores dellas com ſeu abrigo ſe tiveſſem por ſeguros da gente de ElRey Dom Affonſo, e trabalhaſſem de lhe impedir o caminho de Burgos. Mas o Conde de Cifontes, que era mancebo dezejoſo de ganhar honra, em lugar de ſe hir a Olmedo ſe foy caminho de Arevalo, onde ſe poz em ſillada junto da Villa emboſcado dentro de hum alto, e baſto eſpinhal, e dalli mandou alguns dos ſeus correr o arrayal de ElRey, que eſtava junto da Villa; mas aſſim do arrayal, como della lhe ſahiraõ ao alcance até chegarem ao eſpinhal, onde o Conde jazia em ſillada, da qual ſe logo deſcobrio com toda ſua gente em muy boa ordem; com tudo elle foy vencido, e fugindo-ſe ſalvou na Villa de Olmedo, ficando os noſſos no campo vencedores, que com muyto deſpojo dos inimigos, e alguns delles prezos ſe foraõ vitoriozos para Arevalo, onde de ElRey, e dos Senhores, e Cavalleyros, que alli eſtavaõ, foraõ bem recebidos.

C A-

CAPITULO LXII.

De como ElRey Dom Affonſo partio de Arevalo para Penafiel, e tomou a Villa de Baltanas.

DEpois deſte desbarato partio ElRey Dom Affonſo de Arevalo, levando comſigo o Arcebiſpo de Toledo, e o Marquez de Vilhena, com os quaes acompanhado de muytos Cavalheyros, e Fidalgos Caſtelhanos ſe foy à Villa de Penafiel, que naquelle tempo era do Conde de Urenha, com tençaõ de neſte lugar eſperar mais gente, onde por eſta cauſa, e outros inconvenientes ſe deteve alguns dias; mas a Rainha Dona Iſabel, que em tudo era muy vigilante, como ſoube de ſua partida, abalou logo de Valhadolil para Palença, e com ella o Cardiál de Caſtella, o Almirante de Caſtella, e o Conde de Benavente, mandando ſempre diante eſpias para ſaber que caminho ElRey levava, porque ſua tençaõ era ſeguillos atè Burgos, e hirlhe ſempre na regaça: e porque ſoube que ElRey eſtava devagar em Penafiel, mandou eſpalhar huma boa parte da ſua gente pelos Caſtellos, e Villas viſinhas ao lugar, entre os quaes foy hum a Villa de Baltanas, oyto leguas de Penafiel, na qual o Conde de Benavente contra conſelho de todos ſeus amigos quiz ſer Fronteyro a ElRey Dom Affonſo com trezentas lanças, que tinha de ſua Companhia, donde mandava correr toda aquella Comarca, do que ElRey anojado determinou hir ſobre elle, e para por em effeyto o que dezejava mandou diante por caminhos deſviados o Conde de Penamacor com alguma gente de ſua guarda, e com elle Ruy Pereyra da Feyra, e D. Diogo de Caſtro, nas coſtas dos quaes elle partio de Penafiel caminho direyto para Baltanas, quaſi Sol poſto, e na vela dalva ſe ajuntáraõ todos perto da Villa, donde antes de ſer dia, mandou ElRey ao Conde que ſe chegaſſe ao muro o mais que podeſſe para entrar em abrindo as portas, junto das quaes jaziaõ já lançados alguns dos noſſos de pè, o que aproveytou pouco, porque eſtes foraõ ſentidos, o que ſabido pelo Conde de Penamacor, correo logo com ſua gente atè chegar junto do muro; iſto era já na alva do dia onde eſteve eſperando que ſahiſſe a elle o Conde de Benavente para travarem eſcaramuças, e o deter nella atè que ElRey chegaſſe; mas o Conde ſuſpeytozo que ElRey vieſſe nas coſtas daquella gente, naõ quiz ſahir dos muros afóra, mandando aperceber todos para o combate que eſperava. O Conde de Penamacor eſteve diante da Villa eſperando ElRey tanto eſpaço de tempo, que ſe o Conde de Benavente ſahira a elle facilmente o desbaratàra com a muyta, e boa gente, e folgada que comſigo tinha. ElRey chegou com ſua Companhia, e muniçoens para dar combate á Villa já duas horas de Sol, á qual em chegando mandou tocar as trombetas, e pór as eſcadas ao muro, acodindo a todos os lugares neceſſarios em hũm cavallo, em que andava elle ſó ſem companhia nenhuma, ſe naõ de alabardeyros de ſua guarda, porque toda a outra gente eſtava a pé, ſalvo Dom Troilos filho do Arcebiſpo de Toledo, que ficàra com alguma gente de armas, e ginetes para ſegurança do campo. Eſte combate foy muy bravo, porque o Conde de Benavente era esforçado Cavalleyro, e tinha comſigo muy boa gente, entre a qual havia eſpingardeyros, e beſteyros; de que os noſſos recebiaõ muyto dano; com tudo a Villa foy entrada, e depois dos noſſos ſerem dentro os lançaraõ fóra, e mataraõ muytos delles, entre os quaes foy D. Alvaro Coutinho, filho mais velho do Marichal Dom Fernando Coutinho, o que ElRey vendo, fez de novo tocar as trombetas, e acometer a Villa; iſto com tanta inſtancia, que poſto que os de dentro ſe defendeſſem animoſamente, os noſſos os entraraõ outra vez; ao que o Conde de Benavente acodindo em peſſoa, ſe travou hũma crua, e enſanguentada peleja, em que o meſmo Conde de Benavente foy ferido: com tudo elles lançaraõ os noſſos outra vez fóra da Villa. ElRey foy deſte ſegundo recontro muy indinado, pelo que mandou logo ajuntar toda a gente do arrayal para elle meſmo em peſſoa acometer a Villa, mas o Conde vendo-ſe ferido, e muyta de ſua gente morta, e mal tratada, mandou alevantar no muro huma bandeyra de paz, pondo-ſe a mercè de ElRey, o que lhe benignamente concedeo. Iſto feyto, o Conde ſe ſahio da Villa com todos os que dentro eſtavaõ deſarmados, aos quaes ElRey deu liberdade, ſalvo ao Conde que reteve, e o poz em guarda do Conde de Penela. Eſtes combates duráraõ atè hora de veſpera, nos quaes morreo muyta gente, aſſim dos noſſos, como dos Caſtelhanos; o que vendo ElRey, e quaõ canſados, e mal tratados ficáraõ, aſſim os ſeus, como os vencidos, teve por bem repouſar alli aquella noyte, a qual paſſáraõ todos o melhor que poderaõ, comendo, falando, e folgando huns com os outros, como amigos, até o outro dia, no qual ſe foy ElRey para Penafiel alegre de ſeu vencimento, e os vencidos ſe foraõ para onde lhes aprouve. Deſte negocio foraõ ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel muy triſtes principalmente pela prizaõ do Conde de Benavente, porque alem de ſer muyto bom Cavalleyro, era delles bem querido, e amado.

CAPITULO LXIII.

De como por ſoſpeyta que ElRey D. Affonſo teve dos de Çamora, ſe tornou de Penafiel para Arevalo, e de como tomou a Villa de Cantalapedra, e ſe veyo de Arevalo a Çamora.

EStando ElRey em Penafiel teve conſelho ſobre o negocio do Caſtelo de Burgos, em que houve varios pareceres, porque os Caſtelhanos diziaõ que o foſſe ſoccorrer como couſa que lhe tanto importava, que ſe o perdeſſe, tinhaõ por couſa averiguada ſeus negocios ſuccederem ao contrario do que cuydava. Os Portuguezes mais dezejozos de verem o fim deſta guerra, que cubiçoçozos de a ſeguirem, diziaõ „ que o Caſtello de Burgos „ naõ importava tanto, porque houveſſe de por ſua peſſoa a tamanho riſco, e ventura, que melhor lhes pa„ recia tornar-ſe Sua Alteza a Arevalo, ou a Çamora, „ ou a Touro, porque alli eraõ mais viſinhos a Portu„ gal, onde cada dia poderiaõ ter novas dos ſeus, e de „ ſuas caſas, e haver ſoccorro do Reyno com menos „ difficuldade quando lhes neceſſario foſſe. Paſſando o tempo neſtas contrariedades, chegou o averiguador, que foy darem recado certo a ElRey que os de Çamora ſe queriaõ dar a ElRey Dom Fernando, e que a couſa eſtava em termos, que ſe logo naõ acodiſſe, tiveſſe por certo que o meſmo fariaõ os de Touro, pelo que abalou logo de Penafiel, e ſe foy a Arevalo antes de hir a Çamora, onde lhe foy dito que facilmente ganharia a Villa de Cantalapedra, ao que logo mandou o Conde de Penamacor, e Ruy de Mello com outros Fidalgos, que a entraraõ ſem acharem reſiſtencia, á qual Villa ElRey foy ao outro dia, e ordenou que ficaſſe por Capitaõ della Ruy de Mello, mandandolhe que aos moradores, e lavradores trataſſe muyto bem, e logo neſte dia ſe tornou para Arevalo, onde eſteve até ter recado certo do que paſſava em Çamora, que foy tal, que lhe conveyo partirſe logo para lá, e de caminho paſſou por Cantalapedra, e levou comſigo Ruy de Mello, deyxando por Capitaõ da Villa Pero Rodrigues Galvaõ Bandarra, filho de Ruy Galvaõ, Secretario que fóra de El-Rey D. Joaõ da boa memoria primeyro do nome, e do ſeu Conſelho, cujos filhos tambem foraõ Dom Joaõ Galvaõ Biſpo de Coimbra, e Duarte Galvaõ do Conſelho dos Reys D. Joaõ II. e Dom Manoel primeyro do nome, o qual Duarte Galvaõ a cabo de muytos, e aſſinalados ſerviços, que fez a eſtes Reynos, morreo no mar da Arabia na Ilha de Camaraõ, hindo por mandado de ElRey Dom Manoel por Embayxador a David Emperador, e Rey do Abexim, cujos oſſos Franciſco Alvares Capellaõ do dito Senhor Rey Dom Manoel, que foy com elle neſta embayxada, trouxe comſigo á India tornando da Corte deſte Emperador David, e Antonio Galvaõ, Capitaõ das Ilhas de Maluco, filho do meſmo Duarte Galvaõ os trouxe da India a eſtes Reynos, e os fez ſepultar no Moſteiro de S. Franciſco de Emxabregas de Lisboa. O ſobredito Pero Galvaõ Bandarra fez daquelle lugar em quanto nelle eſteve muytas entradas, e eſtragos em todas as terras, e Villas viſinhas, que tinhaõ a parte de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Iſabel. E tornando a ElRey Dom Affonſo depois que foy em Çamora, havida informaçaõ do que paſſava, tratou tudo o mais diſſimuladamente que pode ſem querer executar em algumas peſſoas, que mandara prender, as penas que alli tinhaõ bem merecidas. Neſte tempo eſtava em Çamora Dona Leonor Pimentel Duqueza de Arevalo, mulher de muyta prudencia, e authoridade, e que ElRey Dom Affonſo tinha em grande eſtima, a qual fez tanto com elle, que lhe aprove ſoltar o Conde de Benavente com condiçaõ que elle, nem ſeus vaſſallos naõ ſerviſſem ElRey Dom Fernando, nem a Rainha Dona Iſabel durando aquella guerra, nem daria para iſſo ajuda de dinheyro, nem de outra nenhuma couſa; o que o Conde aſſi fez, e manteve em quanto ella durou, e para ſegurança, e firmeza diſſo deu em refens ſeu filho mais velho herdeyro, e os lugares de Mayorca, Portel, e Vilhana, nos quaes ElRey Dom Affonſo poz ſeus Capitaens, e gente de guerra.

CAPITULO LXIV.

Do que a Rainha Dona Iſabel fez depois que ſoube da tornada de ElRey D. Affonſo para Arevalo, e de como os de Ocanha ſe deraõ a ElRey D. Fernando.

A Rainha Dona Iſabel, que com ſua gente andava ſempre ao roſto do exercito de ElRey Dom Affonſo, como ſoube de ſua partida, e caminho, que tomava para Arevalo, ſegura do perigo, em que ElRey ſeu marido pudera cahir, ſe ElRey Dom Affonſo chegára a Burgos, ſe tornou para Valhadolid, e a gente que comſigo trazia repartio pelas Villas, e Caſtellos viſinhos, e tomada occaſiaõ da tornada de ElRey Dom Affonſo de Penafiel, dandolhe cor de fogida, parecendolhe que por eſte reſpeyto poderia atrahir a ſi muytos dos que tinha por contrarios, começou logo com ſua prudencia, e coſtumada ſagaſidade por modos ſecretos, e diſſimulados tratar com elles, que quizeſſem ſeguir ſua parte, o que lhe ſuccedeo bem á vontade, porque os negocios de ElRey Dom Affonſo começavaõ de vir em menos reputaçaõ, aſſim que em pouco eſpaço de tempo a Rainha ganhou a vontade de muytas peſſoas, Villas, e Cidades, das quaes logo algumas ſe declaráraõ por ſua parte; e pouco tempo depois os que ſe primeyro deſcobriraõ foraõ os de Ocanha, que eſtavaõ pelo Marquez de Vilhena, que logo aviſáraõ o Conde de Cifontes, e Joaõ de Ribas, que neſte tempo eſtava em Toledo, os quaes, como ordiraõ eſte trato, lançáraõ fóra da Cidade todos os Cidadãos, e peſſoas que eſtavaõ pelo Marquez; o que feyto dahi a pouco lhe chegou ſoccorro do Conde de Cifontes, com cuja ajuda, e boa vontade que tinhaõ de tomar a parte de ElRey D. Fernando, lançàraõ fòra da Cidade toda a gente de guerra, que nella tinha o Marquez, no qual tempo entrou no meſmo lugar Joaõ de Ribas com boa Companhia de Toledanos, e aſſim ficou Ocanha pacifica de todo á obediencia de ElRey Dom Fernando. Tanto que a Rainha Dona Iſabel iſto ſoube, fez mercé do lugar a Dom Rodrigo Henriques Meſtre de Santiago. O Marquez de Vilhena depois da perda de Ocanha com gente, que lhe ElRey Dom Affonſo deu, ſe partio a ſoccorrer as terras do ſeu Marquezado, onde depois de ſer achou tudo mais deſtruido, do que lhe fora dito, porque o Meſtre de Santiago lhe tinha gaſtada a mór parte da terra, e tomadas muytas Villas, e o que lhe deu mais nojo, e o teve mais ſuſpenſo, foy achar muytos dos ſeus apartados de ſeu ſerviço, e da creaçaõ que nelles fizera, das quaes couſas movido eſcreveo a ElRey Dom Affonſo, aviſando-o „ que ſe determinava ſer Rey de Caſtella, devia endereçar ſuas couſas por conſelho dos que o dezejavaõ no meſmo Reyno, e naõ pelo daquelles, cujo intento, e vontade era levarem-no para Portugal, mais dezejozos de hir folgar a ſuas caſas, que cubiçozos de tamanha honra, e proveyto, como era a do negocio, em que andavaõ, o qual ſe queria trazer a bom fim com brevidade, lhe aconſelhava, e pedia que logo ſe partiſſe para Madrid, a qual Villa elle tinha de ſua maõ com muyta gente de guerra, e artilharia, e outras muniçoens, porque como lá foſſe, tinha taes intelligencias, que Sua Alteza alcançaria tudo o que dezejava, porque as terras de Madrid eraõ viſinhas ás do Meſtre de Calatrava, que todas eſtavaõ por elle, das quaes cada vez que quizeſſem, e neceſſario foſſe haveria toda a ajuda de gente, e mantimentos, e de quaeſquer outras couſas que lhe compriſſem. Recebida a carta ElRey D. Affonſo a communicou com os do ſeu Conſelho, os quaes todos o deſviáraõ da vontade que nelle ſentiraõ de ſeguir o conſelho do Marquez, dandolhe a entender que quem em Caſtella era Senhor de Burgos, de Valhadolid, e Medina do Campo, po, eſſe ſe tinha por Senhor de todo o Reyno, que eſtes lugares a que entaõ era viſinho trabalhaſſe de ganhar, e naõ ſe quizeſſe meter tanto pela terra, como eſtava Madrid, onde lhe poderia mal vir ſoccorro de Portugal, ſe lhe neceſſario foſſe, e que além diſto no tempo que foſſe auſente ſe poderia rebellar outra vez Çamora, e que o meſmo fariaõ os de Touro, ſem as quaes duas Villas poderia mal proſeguir a guerra que começada tinha, o qual conſelho ElRey ſeguio, mas naõ com vontade, porque ſua tençaõ foy deyxar Çamora, e Touro bem providas, e hirſe a Madrid, como lhe o Marquez eſcrevera, o qual logo aviſou do parecer dos de ſeu conſelho, conſolando-o com promeſſas de muytas mercès, que eſperava, e lhe promettia fazer aſſim em ſeus Reynos de Portugal, como nos de Caſtella, mas o Marquez muy triſte, e anojado de tal repoſta, começou a vacillar no ſerviço de ElRey Dom Affonſo, e buſcar modos honeſtos, e ſecretos para ſe lançar da parte de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Iſabel, como logo começou fazer, com ſalva de lhe ficarem todas as terras, rendas, e Senhorios que no Reyno tinha ſeus, e da Coroa, e com perdaõ do erro commettido, e de todos os ſeus. Iſto aconteceo no meſmo anno de 1475. no qual ElRey Dom Affonſo pelas grandes deſpezas, que era conſtrangido fazer, pedio muyto dinheyro empreſtado a ſeus vaſſallos, e porque com toda eſta contia naõ podia ſuſtentar tamanhos gaſtos, lhe foy neceſſario ajudarſe do dinheyro dos Orfãos, das quaes dividas o Principe Dom Joaõ depois de ſer Rey por deſcargo da alma de ElRey ſeu pay pagou as mais que pode.

CAPITULO LXV.

De como o Principe Dom João tomou a Villa de Ouguella, e da morte de João da Sylva ſeu Camereyro Mór.

O Principe Dom Joaõ depois da partida de ElRey ſeu pay para Caſtella, tratou todas as couſas, que tocavaõ ao governo, e regimento do Reyno, com tanta prudencia, que a todos fazia admiraçaõ verem em idade taõ juvenil tanta temperança no adminiſtrar da juſtiça, recado nas couſas da fazenda, vigilancia, e aſtucia nas da guerra; no que andando occupado, e aſſim em ſoſter as partes do Reyno, por onde os inimigos muytas vezes entravaõ, e a outras que lhe parecia diſſo terem neceſſidade, lhe deraõ recado em Eſtremoz como a Villa de Ouguella, que tomáraõ os Caſtelhanos (como atraz fica apontado) eſtava com pouca gente, e que facilmente a poderia cobrar aquella noyte, por quanto o Capitaõ della, que era hum bom, e esforçado Cavalleiro Caſtelhano, que a ganhára, por nome Dom Martim Galindo, eleyto Meſtre da Cavallaria de Alcantara, ſahira aquelle dia a correr a terra com boa parte da gente, que na Villa tinha, e pelo menos andaria lá dous, ou tres dias. O Principe como iſto ſoube, com a gente, que com elle eſtava, e outra que dos lugares viſinhos pode no meſmo dia ajuntar, foy aquella noyte ſobre a Villa, a qual em querendo combater, os que nella deyxára D. Martim Galindo, vendo que naõ lhe poderiaõ reſiſtir, lha entregáraõ pacificamente, a condiçaõ que os deyxaſſe ſahir della, e hir livremente para onde lhes conviesse; e porque o Principe naõ pode fazer caminho de Eſtremoz para Ouguella com tanto ſegredo, que o Capitaõ Dom Martim Galindo, que andava pela Comarca perto deſtas duas Villas, o naõ ſoubeſſe na meſma noyte, o que ſabendo, fez logo volta, do que ſendo o Principe aviſado, mandou a Joaõ da Sylva e aſeu Camereyro mòr que com alguma gente lhe ſahiſſe ao caminho, do que foy muy contente, porque ſeu dezejo era provar forças lança por lança com o Capitaõ Dom Martim Galindo, o triſte effeyto do qual dezejo parece que naquella hora eſtava bem certo a ambos, para com ſeus corpos partirem a contenda, que a todos ſe ordenava, que foy pelo modo ſeguinte. Joaõ da Sylva, como o Principe Dom Joaõ lhe mandou que foſſe em buſca do Capitaõ Galindo, poſto que já era noyte, naõ receou pôr em obra o que lhe era mandado, pelo que ſe partio logo da Villa, e caminhando hum pouco apartado da gente, hia fallando com a meſma eſpia, que dera o avizo, deſcuydado de que o Capitaõ Dom Martim Galindo pudeſſe eſtar já taõ perto da Villa, como eſtava, e entrando por hum caminho eſtreyto, o meſmo Dom Galindo entrava pela outra banda do caminho hum pouco adiantado da ſua gente com tençaõ de tanto que ſahiſſem daquelle paſſo eſtreyto a pór em ordenança para ſoccorrer os que deyxára na Villa, cuydando que eſtavaõ ainda dentro. Adiantados aſſim eſtes dous Capitaens da gente, poſto que foſſe de noyte, em chegando hum a outro, com a claridade dalva ſe vieraõ aconhecer, e pela vontade que ambos tinhaõ de provar ſuas forças, ſe deraõ taes encontros, que ſem tornarem aos ſegundos cahiraõ ambos mortos dos cavallos. A gente, que com elles hia, chegou ao ponto de taõ grandes deſaſtres, o que aſſim huns, como outros vendo, admirados de os acharem mortos, ſe recolheraõ cada hum delles para ſua parte, ſem quererem travar mais briga, que aquella, de que ſeus Capitaens foraõ averiguadores, levando cada hum o Corpo do ſeu, para lhe dar ſepultura. O Principe foy em extremo anojado pela morte de Joaõ da Sylva, porque alèm de ſer ſeu Camereyro mór, officio que naõ cabe ſe naõ em peſſoas muy aceytas aos Principes, lhe tinha, por elle ſer muy prudente, e bom Cavalleyro , grande amor , e affeyçaõ ; ao que havendo reſpeyto proveo logo do meſmo officio Ayres da Sylva ſeu filho , que depois foy Regedor da Caza da Supplicaçaõ.

CAPITULO LXVI.

Do como ElRey Dom Affonſo eſcreveo ao Principe D. Joaõ que ſe vieſſe ver com elle , e como ſobreeſteve por cauſa de huma traiçaõ , que lhe tinhaõ ordenada na ponte de Çamora.

O Mais em que trabalhou ElRey D. Affonſo depois que veyo a Çamora , foy em adquirir as vontades dos Cidadãos , e dos Capitaens , e ſoldados , que na Cidade , Caſtello , e torres da ponte eſtavaõ ; pelo que além de perdoar aos que achou culpados , como atraz fica eſcrito , aſſim a eſtes , como aos que lhe eraõ leaes, fazia ordinariamente muytas mercés , na força das quaes confiado , perdeo de todo a ſoſpeyta , que de antes tinha , tendo-ſe por taõ ſeguro deſtes Caſtelhanos , como o era dos Portuguezes , do que confiado , deu licença a muytos dos ſeus para virem a Portugal prover em ſeus negocios , por lhe parecer que no inverno , que já era entrado , naõ teria delles neceſſidade , com a qual confiança , e muyto dezejo que tinha de ver o Principe ſeu filho lhe eſcreveo que afforrado ſe vieſſe ver com elle a Çamora. O Principe como recebeo a carta de ElRey , deu logo ordem ás couſas , que lhe compriaõ para o caminho , o que feyto ſe foy a Miranda do Douro , porque áquelle lugar lhe eſcreveo ElRey que mandaria gente de armas , que o companhaſſe atè a Cidade de Çamora. Eſtando alli eſperando eſta gente , ElRey lhe mandou dizer por Vaſco Martins de Souſa Chichorro , ſeu Capitaõ dos ginetes , que naõ paſſaſſe adiante , por quanto tinha aviſo que o Capitaõ da ponte de Çamora induzido por ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel tinha ordenado de o tomar entre ambas as torres da ponte. Vaſco Martins Chicorro caminhou com a mayor preſſa que pode atè chegar ao rio Douro, o qual com odezejo que levava de dar eſte recado ao Principe, paſſou de noyte a nado a cavallo, e armado, aventurando-ſe ao impeto, e forças das aguas de hum taõ largo, e profundo rio, como aquelle; as quaes novas ſabidas pelo Principe, deſpedindo Vaſco Martins Chichorro, ſe veyo á Cidade da Guarda, onde o deyxaremos eſtar hum pouco provendo as couſas do Reyno, para tornar ao que aconteceo a ElRey D. Affonſo com os de Çamora.

CAPITULO LXVII.

De como ſe ordenou a traiçaõ da ponte de Çamora, e do que ElRey Dom Affonſo niſſo fez.

A Cidade de Çamora eſtá ſituada na ribeyra do Douro, do qual ſahe huma ponte com duas torres; deſta ponte, como atraz fica dito, deu ElRey Dom Affonſo a Capitania a Franciſco de Valdès, ſobrinho de Joaõ de Porras, que della lhe fez preyto, e menagem. Eſte Franciſco de Valdès era da criaçaõ da Raina Dona Iſabel, de cujo ſerviço parece que ſe apartou, mais por comprazer a ſeu tio Joaõ de Porras, que por dezejo que tiveſſe de o fazer, como depois ſe vio por obra; pelo que confiando a Rainha nelle ſer ſeu criado, trabalhou ſecretamente de o atrahir de novo a ſeu ſerviço, fazendolhe taes promeſſas, com que vencido da criaçaõ, e ſobornado da eſperança determinou de lhe entregar a ponte, ſem ter reſpeyto á ſua honra, nem ao juramento, que della fizera a ElRey D. Affonſo. Eſte trato ſe acabou de concluir entre elles quaſi no meſmo tempo, que ElRey Dom Affonſo tinha mandado chamar o Principe Dom Joaõ, o qual naõ quizeraõ por logo em effeyto, eſperando diſſimuladamente que vieſſe, para depois de ſer entre as torres da ponte o tomarem no meyo, e com a gente, que já a Rainha tinha preſtes em Vilhalpando, que lhes havia de acodir, como iſto fizeſſem, ſe ſenhorearem da Cidade. Deſta traiçaõ foy ElRey aviſado pelo Doutor Pero de Pareja Corregedor da Cidade na meſma noyte que os que eſtavaõ em Vilhalpando eraõ ja partidos para ſe virem lançar ſecretamente na ponte, tendo por certo que o dia ſeguinte era em que o Principe Dom Joaõ havia de vir. ElRey Dom Affonſo como foy aviſado deſta traiçaõ, deſpachou Vaſco Martins Chicorro ao Principe, como fica dito, e no meſmo inſtante determinou prender Franciſco de Valdès, e pór na ponte outra guarda; mas elle tinha jà ſeus negocios taõ bem ordenados, que tudo o que ElRey Dom Affonſo depois fez aproveytou pouco, porque como a Rainha Dona Iſabel o mandou cometter, elle deu diſſo conta a hum Cavalleyro por nome Pedro de Mazariegos viſinho de Çamora, e ſeu lugar Tenente, homem ſabio, e de que muyto ſe confiava, o qual lhe aconſelhou que naõ taõ ſòmente entregaſſe a ponte á Rainha Dona Iſabel, mas ainda que em tudo a ſerviſſe, como a ſua Senhora. Tomado eſte conſelho, o trato foy concluido, e jurado de ambas as partes, apercebendo-ſe de tudo o que lhes era neceſſario, o mais ſecretamente que puderaõ „ que tal „ negocio como eſte naõ ſeria taõ facil de pòr em obra, „ e ſe acabar como cuydavaõ, viſto que ElRey Dom „ Affonſo eſtava em Çamora, e tinha o Caſtello, e muy „ boa gente de guerra Portugueza, e Caſtelhana, pe„ lo que de couſa taõ importante deviaõ com muy„ ta dilligencia aviſar ElRey Dom Fernando, e lhe eſ„ crever que diſſimuladamente ſe vieſſe a Valhadolid, „ para com ſua viſta, e preſença eſtes negocios pode„ rem vir a melhor, e mais breve execuçaõ. ElRey Dom Fernando como lhe deraõ eſta nova em Burgos, onde eſtava occupado no cerco do Caſtello da Cidade, fingio q ſe achava mal diſpoſto, iſto por conſelho da Rainha

D. Iſabel, que lho aſſim eſcreveo, e como doente ſe lançou em cama dando conta a poucos do ſeu conſelho do que paſſava, e pelo parecer deſtes com ſe cuydar que ſua doença era verdadeyra, ſe naõ deyxava viſitar, para que auſente naõ foſſe ſua hida ſentida, e encomendando o cerco a D. Affonſo Duque de Villa Fermoſa ſeu irmaõ, e ao Almirante ſeu tio, e ao Condeſtavel de Caſtella, ſe partio de Burgos á mea noyte ſó com dous de cauallo, que foraõ Rodrigo de Ulhoa ſeu Contador mor, e Fernaõ Alvares de Toledo, ſeu Secretario, e ao outro dia chegou a Valhadolid, onde a Rainha eſtava. Mas tornando ao que ſe paſſou com os da ponte de Çamora, ElRey Dom Affonſo na meſma noyte que foy certificado pelo Doutor Pareja da traiçaõ que eſtava ordenada, mandou chamar Franciſco de Valdès, ao que os que guardavaõ a ponte reſponderaõ „ que ſe fora aquelle dia negociar „ couſas que lhe compriaõ „ ElRey com eſta repoſta acabou de crer o que lhe o Doutor tinha dito, pelo que mandou logo a Joaõ de Porras que chegaſſe á ponte, e da ſua parte diſſeſſe a Pero Mazariegos „ que tiueſſe abertas „ as portas da ponte, porque queria mandar alguma gente de cavallo correr o campo, por ver ſe podiaõ fazer „ alguma preza nos inimigos, que tinha novas que andavaõ eſpalhados naõ muy longe da Cidade. Pero de „ Mazariegos reſpondeo a Joaõ de Porras, queſe eſpantava de em tempo taõ perigoſo, e de tantas ſoſpeytas „ lhe mandar que de noyte abriſſe as portas da ponte, „ o que ſe naõ atreveria fazer, principalmente naõ eſtando ahi Franciſco de Valdès, cujo lugar Tenente „ era, mas que como foſſe manhãa elle as mandaria abrir, „ e faria tudo o que lhe Sua Alteza mandaſſe. Eſta repoſta naõ foy muyto aceyta a ElRey, com tudo determinou eſperar atè que amanheceſſe, porque naõ lhe „ abrindo entaõ as portas, ſe ſaberia claramente ſer traiçaõ, e teria juſta cauſa de as acometer, e caſtigar os „ que achaſſe culpados.

CAPITULO LXVIII.

De como ElRey Dom Affonſo acometeo a ponte de Çamora, e deſiſtio do combate ſem a poder tomar.

FRanciſco de Valdès, e Pero de Mazariegos viraõ bem deſtes recados de ElRey que ſeu trato era deſcuberto, pelo que logo aviſáraõ a Rainha Dona Iſabel mandandolhe pedir ſoccorro; e porque lhes pareceo que ElRey no dia ſeguinte acometeria a ponte, toda aquella noyte paſſáraõ em fazer huma parede de pedra, e barro pela banda de dentro contra o muro da Cidade, no que trabalháraõ até o romper dalva ſem ſerem ſentidos dos que rondavaõ, á qual hora ElRey Dom Affonſo tinha ordenado, que Joaõ de Porras com cem ginetes ſe foſſe á porta da torre da ponte, e mandaſſe a Pero de Mazariegos que abriſſe, como tinha dito, para que em ſe abrindo entraſſe, e ſe ſenhoreaſſe della. Joaõ de Porras em chegando mandou recado a Pero de Mazariegos que lhe abriſſe para paſſar da outra banda com a gente que alli tinha a fazer o que ElRey Dom Affonſo ſeu Senhor mandava: os que eſtavaõ na ponte em lugar da repoſta deraõ huma grande grita, chamando Caſtella, Caſtella; vivaõ os Reys Dom Fernando; e a Rainha Dona Iſabel ſua mulher, Reys e Senhores de Heſpanha, e juntamente com eſta grita começáraõ de lançar dardos e pedras de arremeſſo, e traz iſto tirar com eſpingardas, e béſtas contra aquella parte onde Joaõ de Porras eſtava, do que ElRey D. Affonſo ſendo aviſado, acodio com muyta preſſa, mandando logo cometer as portas da torre, e por niſto os noſſos acharem mais reſiſtencia da que cuydavaõ, ElRey lhes mandou pór fogo, de que em pouco eſpaço foraõ queymadas, mas iſto naõ baſtou para ſe a ponte poder ganhar, porque em ſe as portas queymando, e querendo os noſſos paſſar pelas chammas de fogo, deſcobriraõ a parede que ſe aquella noyte fizera, bem fornecida de gente, e artelharia; com tudo os noſſos que diante de ſi viſſem tamanho perigo, naõ deyxáraõ por iſſo de acometer, e provar ſe por lanças, e eſcadas, e por riba das chammas do fogo, de que recebiaõ muyto dano, poderiaõ ſubir ſobre ella, o que tudo aproveytou pouco, por quanto os Caſtelhanos os feriaõ bem a ſeu ſalvo com tiros de eſpingardas, e outros de arremeſſo, com que matavaõ todos os que queriaõ ſubir pela parede, ou chegavaõ a ella. Eſte combate durou deſde pela manhãa até horas de veſpera, e durára muyto mais, porque ElRey eſtava taõ aceſo em ira, que por nenhum modo deſiſtira delle, ſe a iſſo naõ acodira o Arcebiſpo de Toledo, vendo a muyta gente que era morta, e o pouco que ſe aproveytava no continuar daquella peleja, pelo que fez tanto com ElRey por boas, e piedoſas palavras, até que o moveo a ter dó, e compayxaõ dos ſeus, e lhes mandou que deyxaſſem por entaõ o combate. Neſta peleja morrèraõ, e foraõ feridos muytos Fidalgos, cujos nomes ſe naõ achaõ por eſcrito; os feridos, de que ſe faz mençaõ, foraõ o Conde de Villa-Real, e Joaõ de Lima, filho de Lionel de Lima, que depois foraõ Biſcondes de Villa Nova de Cerveyra, e D. Rodrigo de Caſtro filho do Conde de Monſanto, e D. Joaõ de Souſa foy lançado de huma eſcada abayxo, e como morto levado para caſa: dos mortos ſe naõ nomeaõ mais que D. Triſtaõ Coutinho, e Joaõ Alvares Pereyra paje de ElRey. Com a morte deſtes dous Fidalgos, e dos que os Chroniſtas por deſcuydo, e negligencia naõ fazem mençaõ, ſe acabou eſte aſpero, e mortifero combate, cauſa de todos os negocios de ElRey Dom Affonſo darem verdadeyro ſinal do fim, que ſe delles pronoſticára no tempo que ſe tornou de Penafiel para Arevalo, ſem querer hir ſoccorrer os do Caſtello de Burgos.

CAPITULO LXIX.

Do que ElRey Dom Affonſo fez em Çamora depois deſte combate, e de como ſe foy a noyte ſeguinte com a Rainha ſua eſpoſa para Touro.

ELRey Dom Affonſo foy poſto em varios penſamentos, porque a turvaçaõ era tamanha na Cidade, com brados que ſe de huma parte, e da outra davaõ, dizendo traiçaõ, traiçaõ, e tocar dos ſinos com tamanha grita, e alarido das mulheres, meninos, e gente bayxa, que naõ havia coraçaõ, que naõ enfraqueceſſe, nen ſizo que ſe naõ turvaſſe, e foſſe vencido do medo, miſturado com deſacordo, cauſa unica, e principal de muytos, e muy esforçados Cavalleyros darem em ſemelhantes feytos de ſi má conta, aſſim que vencido ElRey de taõ ſubitos rebates, com parecer do Arcebiſpo de Toledo, e de alguns Portuguezes do ſeu Conſelho, determinou de deyxar a Cidade de Çamora, e hirſe para Touro, naõ aproveytando dizeremlhe os Cavalleyros Caſtelhanos que mandaſſe logo lançar fora algumas peſſoas ſoſpeytas, e ſe naõ foſſe, pois a Cidade, e o Caſtello eſtava por elle, e tinha comſigo muyta, e boa gente para a poder defender, e que da ponte naõ curaſſe, porque com hum muro, que ſe logo podia fazer ante ella, e a Cidade, ficariaõ mais ſeguros da ponte, que os da ponte delles, o qual conſelho aproveytou pouco, porque o tempo era taõ cheyo de confuſaõ, que naõ dava lugar a ſe fazer o que era mais neceſſario, ſe naõ o que parecia ſer por entaõ mais ſeguro, de modo que ElRey vencido mais do conſelho dos Portugaezes, que de medo mandou meter no Caſtello a recamera que comſigo naõ podia levar, e á mea noyte elle com a Rainha ſua eſpoſa (ouvindo muytos prantos, e lamentaçoens dos que tinhaõ ſua parte, e os naõ podiaõ ſeguir) ſe partio caminho de Touro, em cuja companhia ſe foy o Arcebiſpo de Toledo, e todos os outros Senhores, e Cavalleyros, que alli com elle eſtavaõ; do caminho mandou ElRey recado a Joaõ de Ulhoa, fazendolhe ſaber de ſua hida, ſoſpeytoſo que o naõ quizeſſe receber na Cidade, hindo já determinado, ſe aſſim foſſe, ſe hir a Portugal, e deyxar a Rainha no Reyno com ſua caſa ordenada, e ſe tornar outra vez a Caſtella a ſeguir ſua empreza: mas Joaõ de Ulhoa, como bom, e leal Cavalleyro lhe manteve fè, e menagem que lhe tinha dado, recebendo-o na Cidade como a ſeu Rey, e Senhor: no meſmo dia que ElRey entrou em Touro aviſou o Principe D. Joaõ por menſſageyro expreſſo do que paſſava, encomendandolhe por ſuas cartas que com a mais, e melhor gente que pudeſſe ajuntar ſe vieſſe logo para elle, que ſua tençaõ era em batalha campal por o juizo de todos ſeus negocios.

CAPITULO LXX.

Do que paſſou em Çamora a meſma noyte, e dia ſeguinte que ſe ElRey Dom Affonſo foy.

ELRey D. Fernando como chegou a Valhadolid, mandou logo recado a Alvaro de Medoça, que com a gente, que tinha em Vilhalpando, ſe foſſe de noyte a Çamora, onde acharia recado para o recolherem na ponte, e que elle no romper dalva ſe acharia no meſmo lugar. Iſto foy a noyte ſeguinte, em que Deos inſpirou ao Doutor Pareja revelar a ElRey Dom Affonſo a traiçaõ, que eſtava ordenada. Alvaro de Mendoça, como lhe deraõ o recado de ElRey Dom Fernando, tomou ſeu caminho para Çamora, onde chegou á meſma hora, em que ElRey Dom Affonſo partio, o qual aſſim como foy dentro na ponte, fez derribar o muro que franciſco de Valdés, e Pero de Mazariegos fizeraõ na noyte paſſada, e com ſua gente em ordenança paſſou pela porta, em que ainda o fogo naõ era de todo apagado, e prendeo muytos Portuguezes dos que pela ſubita partida de ElRey D. Affonſo ſe naõ puderaõ ſahir da Cidade, nem me-

menos ſalvar no Caſtello ; porque o Capitaõ Affonſo de Valença ſe naõ atreveo a lhes mandar abrir as portas a tal hora , com medo que de volta entraſſem tambem os inimigos , de que muytos ſe acolhèraõ á Sé , que eſtá junto do Caſtello , onde os logo mandou cercar Alvaro de Mendoça , e combater toda a noyte. ElRey Dom Fernando entrou na Cidade em amanheceudo com huma fermoſa Companhia de gente de armas , e ginetes , e com elle o Almirante de Caſtella ſeu tio , que ficara no cerco do Caſtello de Burgos , e o Duque da Alva , e o Conde d' Alva de Liſte , e outros muytos Senhores ; o que ſabendo os portuguezes , que eſtavaõ cercados na Igreja ; lhe mandáraõ pedir que ſua mercê foſſe de os deyxar hir com ſeu fato para onde lhes aprouveſſe , o que lhes ElRey , como Principe clemente , concedeo , e ſe foraõ todos para Touro , ſem lhe os Caſtelhanos a iſſo darem eſtorvo , mas antes para o fazerem , foraõ ajudados , e favorecidos de alguns delles. Como ElRey D. Fernando foy em Çamora , mandou cercar o Caſtello , e para o melhor combater fez vir muytas bombardas , e muniçoens de guerra das Villas viſinhas com grande abaſtança de mantimentos , propondo em ſua vontade de ſe naõ partir dalli ſem primeyro tomar o Caſtello , mandando logo confiſcar os bens do Marichal Affonſo de Valença , e de Joaõ de Porras , e de todos os mais que os alli tinhaõ , e ſerviaõ ElRey Dom Affonſo.

CAPITULO LXXI.

Do que ſe neſte nempo fez no cerco do Caſtello de Burgos , e de como os cercados ſe deraõ a partido.

ELRey Dom Fernando deyxou em Burgos Dom Affonſo Duque de Villa Fermoſa ſeu irmaõ baſtardo, e o Almirante ſeu tio , e o Condeſtavel de Caſtella , depois da partida do qual, ſendo já o Almirante hido para o acompanhar no negocio de Çamora , o Duque , e cu-

bi

biçoſos de tamanha honra, como era ganharem-lhe couſa taõ importante, a pertáraõ os cercados com continuos combates, fazendo alèm das muniçoens, e vallos que já eſtavaõ feytos, com que lhes vedáraõ as entradas, e ſahidas que dantes coſtumavaõ fazer de modo, que por parte nenhuma lhes podia vir ſoccorro de gente, nem mantimentos, nem recado do termo em que as couſas de ElRey Dom Affonſo eſtavaõ, nas quaes tinhaõ poſta ſua eſperança. Eſtando os cercados neſte trabalho, os do arrayal, poſto que naquelle tempo contrarios foſſem naõ deyxavaõ de ſe doer de taõ bons Cavalleyros, cujos parentes, e amigos muytos delles eraõ, e pelos livrar do perigo em que eſtavaõ, e os trazerem ao ſerviço de ElRey Dom Fernando acordaraõ de fallar ao Duque de Villa Fermoſa, e Condeſtavel, para que os mandaſſem acometer, porq̃ conſtrangidos da neceſſidade em q̃ eſtavaõ, podia ſer que lhe deſſem o Caſtello livremente, no que fariaõ grande ſerviço a ElRey, á huma por lhe ganharem o Caſtello ſem perda dos ſeus, e a outra por darem vida áquelles que dentro eſtavaõ, que tambem eraõ ſeus vaſſallos, e ſe havia ainda de ſervir delles, poſto que ao preſente lhe foſſem contrarios. Eſte conſelho pareceo bem ao Duque, e Condeſtavel, pelo que no dia ſeguinte mandáraõ recado a Joaõ de Zunhiga como por modo de amiſade, dizendolhe „ que os negocios de ElRey Dom Affonſo hiaõ cada vez em pior, do qual já ſe naõ podia eſperar ſoccorro, e que elles tinhaõ expreſſa comiſſaõ de ElRey D. Fernando de ſe naõ partirem dalli ſem tomarem aquelle Caſtello por força ou por geyto, ou preyteſia, pelo que lhe rogavaõ, e aconſelhavaõ, como a bom parente, e amigo, cuja vida, e bem deſejavaõ, lho quizeſſe entregar, com partido de que elles, nem elle pudeſſem ſer tachados, nem ſuas honrras maſcabadas. „ Joaõ de Zunhiga depois que lhe deraõ eſte recado, tomou o parecer dos principaes, que no Caſtello eſtavaõ, os quaes todos aſſentaraõ „ que era bem darem-ſe a partido, havendo reſpeyto ao muro

„ do Caſtello eſtar já derrubado por dous lugares, e que
„ os contrarios eſtavaõ taõ fortes, que facilmente os poderiaõ
„ tomar por combate ſe nelle quizeſſem continuar,
„ como atéalli fizeraõ, contra o que já naõ tinhaõ
„ forças para poderem reſiſtir, por terem a mor parte
„ da gente ferida, e outra doente por reſpeyto dos poucos,
„ e máos mantimentos que no Caſtello tinhaõ, e
„ o mais de arrecear era eſtarem os negocios de ElRey
„ Dom Affonſo em eſtado, que ainda que quizeſſe lhes
„ naõ poderia ſoccorrer, que pois os agora rogavaõ os
„ contrarios, que lhe fariaõ melhor partido, e mais favoravel
„ do que podia ſer que fizeſſem, ſe deſte concerto
„ elles depois de o terem engeytado foſſem cometedores.„
A Joaõ de Zunhiga pareceo bem eſte conſelho, e
parecer de todos, do que mandou fazer autos publicos,
e lhos fez aſſinar, o que feyto reſpondeo ao Duque, e
Condeſtavel que ſua tençaõ, e de todos os Cavalleyros,
e ſoldados, que no Caſtello eſtavaõ, era de lho entregar
com condiçaõ que os deyxaſſem hir para onde lhes aprouveſſe
com os bens, e armas que pudeſſem levar. O Duque,
e Condeſtavel lhe reſponderaõ „ que ſobre partido taõ aventajado
„ lhe naõ podiaõ reſponder ſem diſſo aviſarem
„ a Rainha Dona Iſabel, que eſtava em Valhadolid; mas
„ que até haverem repoſta della houveſſe tregoas antre
„ elles, para ſe poderem ver, fallar, e communicar huns
„ com os outros „ o que aſſim aſſentado deſpácharaõ logo
huma poſta á Rainha, a qual ſem tomar longos conſelhos,
nem pareceres, partio de Valhadolid para Burgos
no meſmo dia em que recebeo o recado de ElRey,
e no em que chegou concedeo a Joaõ de Zunhiga, e aos
que com elle eſtavaõ o que pediaõ, e ſe foraõ para onde
lhes aprouve, o que feyto a Rainha deu a Alcaydaria do
Caſtello a Diogo da Ribeyra Ayo que fora do Infante
Dom Affonſo ſeu irmaõ, e eſteve alguns dias em Burgos
provendo em todas as couſas que compriaõ aſſim á Cidade,
como ao Caſtello, no qual negocio occupada lhe
veyo recado como ElRey Luiz de França entrara em ter-

ra de Guipuſca, ou Lepuſca com mais de quarenta mil homens de guerra, e tinha cercado Fonte Rabia, a qual guerra ElRey de França fazia tanto por comprir com o que promettera aos Embayxadores de ElRey Dom Affonſo, que lhe mandara antes de entrar em Caſtella, como a traz fica dito, como por ſe ajudar do tempo, e ver ſe entre tantos deſconcertos deſtes dous Reys podia ganhar aquella Villa nos Senhorios de Caſtella. A Rainha como iſto ſoube mandou logo Dom Diogo Sarmento Conde de Salinas ao ſoccorro de Fonte Rabia, com a gente que pode ajuntar, e eſcreveo a todas as Villas, Conſelhos, e Cavalleyros de Biſcaya, Aſturias, e Lepuſca que ſe ajuntaſſem com o Conde, e fizeſſem tudo o que elle ordenaſſe, e lhe obedeceſſem como á meſma peſſoa de ElRey Dom Fernando, ſe prezente foſſe. ElRey de França deſta entrada que fez em Lepuſca, e Biſcaya, cercou duas vezes Fonte Rabia, ſem a poder tomar, e a cabo de alguns dias fez tregoas cem ElRey Dom Fernando por tempo de hum anno, e ſe tornou para França, as quaes tregoas foraõ muy prejudiciaes a ElRey Dom Affonſo, e a todos ſeus negocios. A Rainha Dona Iſabel depois de ter mandada eſta gente ao ſoccorro de Fonte Rabia, e aſſentadas todas as couſas que compriaõ aos de Burgos, ſe foy para Valhadolid, e dalli a Tordeſilhas para eſtar mais perto de ElRey ſeu marido, onde ſe veyo para ella D. Pedro de Zunhiga filho do Duque de Arrevalo, que ſempre fora contrario a ſeu pay tomar a parte dos Portuguezes, eſcuſando ſua velhice, e pouco conſelho que tivera em neſta parte ſeguir o parecer, e vontade da Duqueza Dona Leonor Pimentel ſua madraſta, a quem de todo era ſogeyto, pedindo á Rainha que foſſe ſua merce o querer receber em ſeu ſerviço, porque elle lhe mandava pedir perdaõ do erro commettido. A Rainha foy muy alegre deſte recado, e perdoou ao Duque mais facilmente, porque eſte era o mais certo modo que podia ter para ganhar as vontades de todos os que ſerviaõ ElRey Dom Affonſo, e logo alli fez mercè ao Duque de todas as terras, que tinha da Coroa, ſalvo da Villa de Arevalo, e lhe mudou o titulo de Duque de Arevalo em Duque de Palença, e por interceſſaõ do meſmo Dom Pedro perdoou tambem a Rainha ao Meſtre de Alcantara, e lhe deu licença que ſe tornaſſe para ſeu ſerviço.

CAPITULO LXXII.

Como ElRey Dom Affonſo mandou deſafiar Dom Fernando para batalha campal, e de como os Caſtelhanos prenderaõ o Conde de Penamacor em hum recontro, que houve com Alvaro de Mendoça entre Çamora, e Touro.

ELRey Dom Fernando depois que entrou em Çamora fez combater o Caſtello por muytas vezes, mas vendo o pouco que ganhava, mandou lançar pregaõ ao redor delle, declarando que ſua vontade era perdoar todos os cercados, e que a cada hum delles ſegundo a qualidade de ſuas peſſoas faria mercè, e naõ o fazendo, que os declararia por traidores, desleaes, e por taes ſe porcederia contra elles: além diſto mandou ſecretamente cometer o Marichal Affonſo de Valença com muytas, e grandes merces, ſe lhe quizeſſe entregar o Caſtello: mas vendo que tudo aproveytava pouco, ordenou que trouxeſſem de Medina do Campo, e de outros lugares viſinhos algumas bombardas groſſas, e outros petrechos de guerra para o melhor combater. ElRey Dom Affonſo foy aviſado deſte negocio, pelo que ſahio de Touro com a melhor, e mais luzida gente que tinha, atençaõ de tomar eſtas muniçoens; mas a quatro legoas de Çamora ſoube que tudo era já recolhido na Cidade, do que anojado confiado na boa gente q̃ comſigo tinha, mandou por hum Rey de Armas deſafiar ElRey Dom Fernando a batalha campal, a qual elle quizera aceytar, ſe lho o Duque d'Alva naõ deſaconſelhára, do que ElRey Dom Affonſo deſenganado, vendo que ſua eſtada era alli de balde, ſe tornou para Touro. O tempo que eſtes dous Reys eſtiveraõ em Çamora, e Touro, ſe fizeraõ entre os ſeus muytas eſcaramuças, de que ſómente farey mençaõ da que houveraõ o Conde de Penamacor, e Alvaro de Mendoça, e foy aſſim. Sahindo eſtes dous Capitaens com ſua gente hum de Çamora, outro de Touro, Alvaro de Mendoça a recolher huma recova de mantimentos, que vinhaõ para Çamora, e o Conde a eſtorvarlho, ſe encontráraõ em hum campo entre eſtes dous lugares, onde ſe feriraõ taõ bravamente, e por tanto eſpaço, que depois de quebradas as lanças vieraõ ás eſpadas, e aos punhaes, e os que os naõ tinhaõ a punho ſeco. Iſto durou quaſi por eſpaço de cinco horas, e foy taõ travada a peleja, que de quinhentos de cavallo, que poderiaõ ſer os deſtas duas Companhias, morrèraõ trezentos antes de ſe ſaber a qual das bandas pendia a vitoria, e outros taõ mal feridos, que naõ ſe podiaõ valer, nem ajudar das forças, nem das armas: em fim a vitoria ficou com os Caſtelhanos, e o Conde de Penamacor foy prezo com outros Cavalleyros Portuguezes, e levados a Çamora, onde ſe naõ pode conhecer em ElRey Dom Fernando, nem nos ſeus, ſe foy mòr a triſteza, que houveraõ de taõ cruel vitoria, pelos muytos, e Nobres que alli morrèraõ, do que foy o goſto que levàraõ de ficarem vencedores.

CAPITULO LXXIII.

De como ElRey Dom Fernando determinou de dar batalha campal a ElRey D. Affonſo, e de outras particularidades que tocaõ aos negocios do Reyno.

A Rainha Dona Iſabel no tempo que ElRey Dom Affonſo mandou deſafiar ElRey Dom Fernando para a batalha campal, era hida de Tordeſilhas a Valhadolid a negocios, que lhe muyto compriaõ, onde ſoube como ElRey ſeu marido naõ quizera ſahir ao deſafio, que lhe ElRey Dom Affonſo mandàra, pelo que movida de ſeu varonil, e animoſo coraçaõ teve iſto por grande affronta, por ſaber que fora mais por cobardia dos que eſtavaõ com

ElRey, que falta que tiveſſem de gente, porque ElRey a tinha muyta, e muy boa comſigo; e receando-ſe que huma tal affronta podia ſer muyto prejudicial a ſeus negocios, eſcreveo logo a ElRey cartas, em que aſſim a elle, como aos do ſeu Conſelho dava a entender quaõ mal o fizeraõ, e o deſgoſto que diſſo tinha, pedindolhe ,, que ,, logo ſe fizeſſe preſtes para hir buſcar ElRey Dom Affonſo a Touro, e que para o melhor fazer lhe mandaria a ,, mais gente que pudeſſe ajuntar ,, e logo no ſeguinte dia mandou o Cardial de Caſtella Dom Pedro de Mendoça com toda a de guerra, que entaõ eſtava em Valhadolid, e Tordeſilhas, e outras Villas viſinhas, rogandolhe que com muyta diligencia ſe foſſe para ElRey, e de ſua parte lhe diſſeſſe ,, que logo ſe foſſe caminho de Touro dar batalha ,, a ElRey Dom Affonſo, e que apoz aquella gente que ,, com elle hia, mandaria muy cedo outra, que eſperava. Partido o Cardial com eſte recado, dahi a poucos dias chegáraõ a Valhadolid dous mil Gallegos de pè, e de cavallo, que mandava Dom Pedralvares Ozorio Conde de Lemos, e apoz eſta companhia veyo o Conde de Monte Rey com outra da meſma Provincia, toda gente bem ordenada para feyto de guerra, os quaes com outra gente que mais pode ajuntar, mandou a Rainha que ſe foſſe caminho de Çamora. ElRey Dom Fernando depois de ter toda eſta gente comſigo, pondo por ordem todas as couſas, que compriaõ a Cidade, e ao cerco do Caſtello, ſe partio caminho de Touro, levando toda ſua gente em azes ordenadas, e em chegando a quarto de mea legua da Cidade mandou por hum Rey de Armas deſafiar ElRey Dom Affonſo, dizendolhe ,, que era jà tempo de com ſuas peſſoas darem fim á ,, contenda, e debate que ambos tinhaõ, e que para iſſo ,, era alli vindo ,, mas ElRey Dom Affonſo naõ aceytou o deſafio, por ElRey Dom Fernando vir muy bem acompanhado, e elle ter naquelle tempo pouca gente comſigo, de que os mais aſſim Caſtelhanos, como Portuguezes eraõ hidos a ſe aperceber para a batalha, q̃ ElRey Dom Affonſo tinha determinado dar a ElRey Dom Fernando como o

Principe Dom Joaõ vieſſe de Portugal, o qual cada dia eſperavaõ, e por iſſo reſpondeo ao Rey da Armas ,, que ,, elle ſe tinha por deſafiado, mas q̃ naõ poderia ſer para aquelle dia, que de ſua parte diſſeſſe ao Principe de Aragaõ que lhe promettia de o hir buſcar muy cedo a Çamora ,, Neſte eſpaço que ElRey D. Fernando eſteve de Touro, que ſeria ao mais de quatro horas, aſſim do arrayal, como da Villa ſe deſmandàraõ alguns Cavalheyros a eſcaramuçar, mas nenhum delles fez couſa digna de ſe eſcrever; aſſim que vendo ElRey Dom Fernando que ſua eſtada aproveytava por entaõ pouco, ſe tornou para Çamora a continuar no cerco do Caſtello, iſto era jà no fim do anno de 1475. no qual anno ElRey D. Affonſo confirmou de novo ao Duque de Viſeu Dom Diogo, filho do Infante Dom Fernando, dez contos de renda até ſer de idade de 14. annos pelos direytos das Villas de Bèja, Moura; que foraõ do Infante ſeu pay, e ao Conde da Faraõ Dom Affonſo deu privilegio para que nenhumas determinaçoens de capitulos de Cortes pudeſſem haver lugar nas doaçoens, graças, e merces que delle tinha, e lhe fez doaçaõ da meſma Villa de Faraõ com todas ſuas rendas, direyto, e aſſim do Caſtello da meſma Villa, e ao Duque de Guimaraens Dom Fernando fez doaçaõ da Villa de Larache em Africa. Eſtas clauſulas puz no fim dos negocios, que ſe tratàraõ eſte anno, porque no diſcurſo delle naõ veyo a propoſito outro nenhum lugar, em que ſe pudeſſe eſcrever, ſe naõ neſte

CAPITULO LXXIV.

Dos apercebimentos, que o Principe Dom Joaõ fez em Portugal, para hir ſoccorrer ElRey ſeu pay, e de como entrou em Caſtella, e do que fez atè chegar a Touro.

DEyxàmos o Principe Dom Joaõ na Cidade da Guarda, onde ſe veyo depois que Vaſco Martins de Souſa Chichorro o aviſou da traiçaõ, que os da ponte de Çamorà lhe tinhão ordenada, e porque ao amor que tinha a ElRey ſeu pay, ſe ajuntava o invencivel, e esforçado animo que lhe a natureza dera, para naõ poder ſofrer injurias, nem traiçoens, tomou tamanho deſprazer deſta, que antes de para iſſo ter recado de ElRey em chegando à Guarda ajuntou logo os Eſtados do Reyno, e com conſelho, e parecer de todos ſe apercebeo para entrar em Caſtella com a mais, e melhor gente que pode, e para os gaſtos deſta empreza alèm do dinheyro, q̃ pode haver das rendas do Reyno, pedio particularmente empreſtado a todos aquelles que o podiaõ fazer vendo que iſto naõ baſtava; e por conſentimento do Eſtado Eccleſiaſtico tomou a prata das Igrejas; que naõ era ſagrada, a qual elle como bom, e Chatholico Chriſtaõ depois do falecimento de ElRey ſeu pay pagou: e como teve preſtes a gente que havia de levar, e ordenadas as couſas, que comprião ao Reyno, cuja governança ficou á Princeza ſua mulher, partio da Cidade da Guarda em Janeyro de 1476. entrando em Caſtella com ſua hoſte muy bem ordenada, no qual caminho tomou por força de armas a Villa de S. Felizes, que eſtava por ElRey Dom Fernando, e a mandou ſaquear, donde, deyxando nella gente que a guardaſſe, ſe foy caminho de Ledeſma, e os moradores da quelle lugar, e gente de guerra, que nella eſtavaõ, como já ſabiaõ as novas do ſaco de S. Felizes, lhe mandáraõ recado, pedindolhe ,, ,, que os naõ quizeſſe combater, que lhe fariaõ todo o ,, partido que foſſe honeſto ,, O Principe, que tinha dezejo de chegar onde ElRey ſeu pay eſtava, naõ quiz delles por entaõ mais que mantimentos para o exercito por preço juſto, e razoado, dos quaes lhe deraõ tantos, quantos lhe foraõ neceſſarios: dalli foy ter a Touro no meſmo mez de Janeyro, onde foy recebido de ElRey, e da Rainha, e dos Senhores, e Cavalleyros, que na Villa eſtavaõ, com tanto prazer, e alegria, como peſſoa tão dezejada, e em cujo ſoccorro tinhaõ poſta ſua eſperança. ElRey Dom Affonſo depois que o Principe chegou a Touro, vendo já tinha comſigo gente, para podor dar batalha a ElRey

Dom Fernando, quiz ter comprimento com alguns dos Grandes Cavalleyros de Caſtella, que por elle eſtiverão, que por medo, ou dadivas tinhaõ tomada a parte contraria, fazendolhes ſaber ſua determinaçaõ, pedindolhes „ „ que neſta batalha quizeſſem ſer com elle em peſſoa. „ promettendolhes, alèm do perdaõ dos erros, em que „ cahirão muytas mercès „ e não tão ſómente eſcreveo a eſtes, que ſe tinhaõ declarado contra ſeu ſerviço, mas a todos os que cuydava eſtarem ainda por elle, eſpecial mente a Dom Alvaro de Zunhiga Duque que fora de Arevalo que entaõ o era de Placencia, de quem fazia grande fundamento, e ſegundo ſe preſumia não tinha ElRey ſabido do trato, e concerto, que ſeu filho Dom Pedro de Zunhiga fizera em Tordeſilhas com a Rainha Dona Iſabel, mas o Duque depois de lida a carta de ElRey Dom Affonſo, reſpondeo verbalmente ao meſageyro „ que elle arrependido do erro „ que fizera, em ſer desleal a ElRey D. Fernando, e à „ Rainha Dona Iſabel, ſeus verdadeyros Reys, e „ Senhores, ſe reconciliára com elles, e eſtava em ſeu ſerviço „ com bom, e firme propoſito de por nenhum outro Rey, „ nem Senhor os deyxar, nem lhes fazer deſſerviço em „ couſa nenhuma que foſſe, mas antes a nojar, e reſiſtir „ todos os que dano lhe quizeſſem fazer, e que aſſim o „ faria a elle, ſe ſua tençaõ foſſe querer mais proſeguir „ naquella guerra. „ ElRey D. Affonſo ficou aſſaz triſte com eſte recado, porque o Duque de Arevalo fora huma das principaes peſſoas de Caſtella, que o movera a ſe eſpoſar com a Rainha Dona Joanna, e fazer a guerra que fazia: alèm diſto lhe cauſava outro mòr deſgoſto andar o Marquez de Vilhena arrufado delle, por não tomar o conſelho que lhe dera de ſe hir a Madril, o qual poſto que muyto dezejaſſe ver lançado ElRey Dom Fernando do Reyno, reſpondeo friamente a ElRey Dom Affonſo, dizendo „ que deyxava de ſe vir para elle por andar „ occupado em ſuas terras, que já lhe tinhaõ ſeus inimigos „ deſtruidas, das quaes naõ ouſaria partir por lhas não „ acabarem de tomar de todo „ com tudo ElRey Dom Affonſo, ainda que lhe eſtes Senhores, e outros faltaſſem, que cuydava ter da ſua parte, nem por iſſo receou hir buſcar ElRey Dom Fernando a Çamora, como fez, para lhe dar batalha com a gente que tinha, e o Principe D. Joaõ trouxera, e com a do Arcebiſpo de Toledo, que alli eſtava ſó, ſem outro Senhor de Caſtella, preſtes para ſervir ElRey Dom Affonſo, como fez o mais do tempo que eſtas deſavenças duráraõ.

CAPITULO LXXV.

De como ElRey Dom Affonſo partio de Touro para Çamora com tençaõ de dar batalha a ElRey Dom Fernando, e de algumas praticas que ſepaſſàraõ para ſe fazer paz, que naõ tiveraõ effeyto.

ERa ElRey Dom Affonſo taõ acelerado nas couſas da guerra, que a execuçaõ dellas parecia quaſi preceder o conſelho que tomava para ás pòr em obra, e ſeguindo eſta ſua natural inclinaçaõ, como o Pincipe chegou a Touro, logo dahi a quinze dias determinou ſe hir lançar ſobre Çamora com tençaõ de deſcercar o Caſtello, ou dar batalha a ElRey Dom Fernando, o que aſſentado, ordenou a gente que havia de ficar em Touro em guarda da Cidade, e ſerviço da Rainha ſua eſpoſa, e por Capitaens deyxou Dom Fernando Duque de Guimaraens, e Dom Pedro Conde de Villa-Real: aſſim que tomada concluſaõ neſtas, e outras couſas, elle ſe partio hum dia à noyte, tomando ſeu caminho ao longo do rio Douro da banda donde a ponte de Çamora ſahe ao ſertaõ, atè chegar defronte da Cidade, que foi em amanhecendo, onde aſſentou ſeu arrayal apar das hortas, que eſtaõ junto da ponte, ſegundo o lugar, e ſitio da terra requeria, mandando logo fazer vallos, cavas, e baſtilhoens contra a ponte, tamanhos, e taõ altos, quantos eraõ neceſſarios para ſegurança do arrayal, e ſe defender a ſahida aos inimigos para aquella banda, da qual elle, e o Principe ſe alojàraõ no Moſteyro de S. Franciſco, on-

onde os Portuguezes, ou por deſpreſo dos Caſtelhanos, ou com pouca reverencia das couſas ſagradas uſáraõ tantas ſem razoens, que quando ſe dalli partio ElRey, a caſa ficou mais danificada, e deſtruida do que o pudera ſer, ſe Mouros, ou alarves eſtiveraõ apoſentados naquelle lugar, do que coube boa parte da culpa a ElRey Dom Affonſo, e diſſo foy reprehendido aſſaz rigoroſamente pelo Cardial de Caſtella Dom Pedro de Mendoça em huma carta que lhe mandou ſobre os negocios da guerra, e concerto dapaz. ElRey Dom Fernando, e os que com elle eſtavaõ, tiveraõ a mào ardil de guerra, e peor conſelho virſe ElRey Dom Affonſo lançar daquella parte, da qual naõ podia ſoccorrer aos que eſtavaõ cercados no Caſtello, que devia de ſer a cauſa principal, porque alli vinha, e alèm diſto diziaõ, ,, que ſe vinha para lhes dar batalha, que fora eſcuſado ,, tolherlhes a ſahida da Cidade com as muniçoens, que tinha feytas junto da ponte, aſſim que o parecer de todos ,, era haver màos fundamentos em ſua vinda, pois naõ dava ,, azo de ſim, nem para pelejar, nem menos moſtra de querer ,, deſcercar o Caſtello ,, com tudo ElRey Dom Frenando receoſo que pela outra banda do rio vieſſe outra gente, mandava ter grão vigia, aſſim no campo, como na Cidade, e ſobre tudo no Caſtello, o qual tinha cercado de modo que por nenhum cabo ſe lhe podia dar ſoccorro: e poſto que com grão perigo os ſeus pudeſſem chegar as barreyras dos noſſos, elle as mandava cada dia a cometer, do que recebeo munto dano com perda de gente. que lhe de todas as vezes matavaõ. A Rainha Dona Iſabel eſtava neſte tempo em Tordeſilhas, a qual como ſoube do cerco que ElRey D. Affonſo tinha poſto à ponte de Çamora, receando que ſua gente gaſtaſſe, e deſtruiſſe toda aquella Comarca, mandou o Duque de Villa Fermoſa com ſeiſcentas lanças à Fonte Sabugo, e Dom Pedro Manrique, Conde de Trevino, com quatro centas a Alahejos, duas Villas ſituadas quatro leguas de Çamora da banda donde ElRey Dom Affonſo tinha aſſentado o arrayal. Eſtando os gocios neſtes termos, e tão duvidoſos, como viſto tendes, naõ faltáraõ peſſoas zeloſas de paz, e concordia, entre os quaes o principal foy o Cardial de Caſtella Dom Pedro de Mendoça , por cujo meio , e de outros Prelados , e Senhores de huma , e de outra parte ſe começou a fallar ſecretamente no modo , que teriaõ para concordarem eſtes dous Reys ; em fim dando-ſelhe diſſo conta , foraõ contentes , e deraõ licença para ſe niſſo fallar , para o que da parte de ElRey Dom Affonſo foraõ deputados D. Alvaro filho de Dom Fernando Duque de Bragança , e Ruy de Souſa : e o Doutor Antonio Nunes homem muy douto em Leis , e aſſim o Chroniſta de Caſtella , e da parte de Caſtella o Almirante, e o Duque d' Alva , e o Doutor de Ciudad Rodrigo : mas noſſo Chroniſta diz que eſte Doutor foy o deputado por noſſa parte ſem fallar em Antonio Nunes , os quaes todos ſe ajuntáraõ algumas vezes em huma Ilha que faz o Douro junto da Cidade , e naõ ſe podendo acordar , os Reys meſmos por interceſſaõ de D. Henrique Henriques , tio de ElRey D. Fernando , e ſeu Mordomo mór , ſe quizeraõ ver naquella Ilha , mas iſto naõ houve effeyto , ou por ſe naõ fiarem hum do outro, nem das fianças que para ſegurança de ſuas peſſoas havião de dar , ou por que tinha cada hum em tanto ſua auçaõ , q̃ cuydava ou tinha por certo que difficilmente poderião vir a concerto que foſſe para acceytar. Sabendo a Rainha D. Iſabel parte dezejoſa deſtes tratos , como muyto de paz , e conſiderando os malles que ſe ainda podião ſeguir deſta guerra , eſcreveo logo de Tordeſilhas a ElRey ſeu marido , que trabalhaſſe por ſe concertar com ElRey D. Affonſo , e que eſte negocio ſe remiſſe por dinheyro , poſto que houveſſem de empenhar grão parte de ſeus Reynos , e que à Infanta D. Joanna eſpoſa de ElRey D. Affonſo prometteſſe inteyramente o dote que lhe podia caber por Infanta de Caſtella , aſſinandolhe logo rendas ſobre boas terras , e lugares ; e além diſſo lhe prometteſſe para corregimentos de ſua caſa a ſomma de dinheyro , que lhe bem pareceſſe , e que ſatisfizeſſe ElRey Dom Affonſo , aſſim das deſpezas que tinha feytas na guerra , como no dote de ſua eſpoſa : mas que por nenhum modo lhe promettesse Villas nem Caſtellos do Reyno, para ſe ſepararem da Coroa, porque ella não havia de conſentir niſſo; mas nenhuma couſa deſtas aproveytou, porque ElRey Dom Affonſo não quiz aceytar o tal partido, nem por ſó dinheyro de contado renunciar a auçaõ que a Rainha D. Joanna ſua eſpoſa tinha nos Reynos de Caſtella.

CAPITULO LXXVI.

De como ElRey Dom Affonſo levantou o cerco da parte de Çamora a tençaõ de trazer ElRey Dom Fernando a batalha.

ELRey Dom Affonſo eſteve com ſeu arrayal aſſentado diante da ponte de Çamora por eſpaço de quinze dias, noqual tempo recrecèraõ muytas chuvas, frios, e neve, de que recebia tanto dano, por eſtar alojado em campo raſo, que por conſelho, e parecer de todos os Capitaens ordenou de levantar o cerco. Iſto aſſentado, huma ſeſta feyra primeyro dia de Março de 1476. na vela dalvà com ſua gente poſta em boa ordem ſe partio para Touro; os que vigiavaõ, e roldavaõ a ponte, e a Cidade em começando o dia a eſclarecer, vendo o campo levantado, o fizeraõ ſaber a ElRey Dom Fernando, que logo mandou ſahir pela ponte alguma gente de cavallo, que foſſe a geyto do exercito de ElRey Dom Affonſo, os quaes ſahiraõ tão deſordenados, que com receyo de fazerem algum deſmancho, mandou a Diogo Ovando de Caceres que com duzentos ginetes foſſe apoz elles, os detiveſſe, e puzeſſe em ordem, até elle ſaber de certo o caminho, que ElRey Dom Affonſo levava; do que aviſado, e de quaõ devagar hia, ſahio logo de Çamora na ordem ſeguinte: na vanguarda hiaõ todos os continuos de ſua caſa, e a gente que o Conde de Lemos mandàra de Galliza, e que mandáraõ os de Olmedo, Medina do Campo, Valhadolid, Salamanca, e Ciudad Rodrigo com a de Çamora, da qual toda deu a Capitania a Dom Henrique Henriques ſeu Mordomo mòr, mor que levava a bandeyra Real de Caſtella, e Leaõ, eſta era a batalha. Da outra gente fez dez alas,quatro grandes,e ſeis menores, que hiaõ a maõ direyta da batalha de ElRey pela banda das coſtas, que ſe fazem hindo de Çamora para Touro, por aquella parte da ponte. Erão Capitaens da primeyra Dom Alvaro de Mendoça, que em Çamora ElRey Dom Fernando entaõ fizera Conde de Suvilha de Caſtro Xerez, na qual ala hião Guterre de Cardenas, e Rodrigo de Ulhoa Theſoureyros mores deElRey. Da ſegunda ala erão Capitaens Dom Affonſo da Fonſeca Biſpo deAvila, e Dom Affonſo da Fonſeca Senhor de Cota, e de Alahejos primos com irmãos, da terceyra era Capitaõ Pero de Guſmaõ, da quarta Bernardo Francez, da quinta Pero de Velaſco e da ſexta Vaſco de Viveyro, irmão de Dom Gonçalo,Biſpo de Salamanca: das quatro alas grandes da principal era Capitaõ o Cardial de Caſtella, e eſta com as outras tres hiaõ á mão eſquerda da batalha de ElRey, de que eraõ Capitaens, da ſegunda Dom Garcia Duque d' Alva, da terceyra o Almirante Dom Affonſo Henriques tio de ElRey, na qual hia Dom Henrique Henriques Conde d' Alva de Liſte tambem tio de ElRey, e da quarta Garcia Ozorio, que viera com a gente do Marquez de Aſtorga ſeu ſobrinho: no meyo deſtas batalhas hia a pionage. Poſta eſta gente aſſim de pé, como de cavallo em ordem, ElRey Dom Fernando abalou caminho de Touro, para onde ſeus corredores diſſeraõ que o exercito dos Portuguezes caminhava. Neſte tempo que ElRey Dom Fernando ordenava ſuas azes, houve tanto eſpaço, que vendo ElRey Dom Affonſo que o naõ ſeguia ninguem, paſſou a ſerra, que eſtá quaſi no meyo do caminho de entre Çamora, e Touro, ſem ver couſa, porque deveſſe eſperar, nem tornar a traz, nem lhe parecia que ElRey Dom Fernando lhe ſahiſſe, porque ſe o ſoubera antes de chegar ao monte eſperára por elle; e tendo já paſſada a ſerra, a gente ſe lhe começou a deſmandar pelo campo, eſcaramuçando, e outros ſe hiaõ para Touro, o que ElRey Dom Affonſo vendo deſejoſo de fa-

zer algum feyto de guerra antes de entrar na Cidade, de que os ſeus ganhaſſem honra, adiantou-ſe de todos, e fez tornar os que caminhavaõ para ella, com tençaõ de aquella noyte tomar delles os que lhe neceſſario foſſem, e hir dar ſobre Fonte Sabugo, onde eſtava o Duque de Villa Fermoſa com ſeiſcentas lanças, e ver ſe podia tomar, e ganhar a Villa. ElRey Dom Fernando depois que partio de Çamora caminhou na ordem já dita até chegar ao pé daquelle monte, que eſtá entre eſtas duas Cidades, e como alli chegou, por ſer já paſſado todo o exercito de ElRey Dom Affonſo, teve conſelho do que faria, ſobre o que a opiniaõ de muytos foy que ſe tornaſſe para Çamora, dizendo „ que pois os Portu-
„ guezes hiaõ fogindo que já ſeriaõ recolhidos a Tou-
„ ro, que alèm diſſo naõ poderia paſſar a ſerra taõ aſi-
„ nha, que naõ foſſe quaſi noyte antes do exercito ſer
„ todo da outra banda, no que ganharia mais que dar
„ trabalho a ſi, e a todos os ſeus, e porſe em perigo de
„ lhe acontecer algum deſaſtre, que já tinha ganhada aſ-
„ ſaz honra de vir atélli ſem os inimigos o ouſarem de
„ eſperar. O Cardial de Caſtella foy contrario deſta opi
„ niaõ, dizendo que pois elles naõ chegáraõ taõ perto
„ dos Portuguezes, que os viſſem fogir naõ podiaõ af-
„ firmar o que diziaõ, mas que pedia a S. A. que o dey-
„ xaſſe ſubir áquelle monte, pois eſtavaõ taõ perto del-
„ le, para ver a ordem, em que ElRey Dom Affonſo
„ caminhava, e ſe eſtava ainda no campo, ou ſe era já
„ recolhido a Touro, como todos aquelles Capitaens
„ cuydavaõ, e affirmavaõ. „ A ElRey D. Fernando, pareceo bem o que lhe o Cardial diſſe, para o que lhe deu licença, e além da gente que tinha mandou a Pedro de Guſmaõ que com toda a ſua o acompanhaſſe, os quaes ambos chegáraõ ao mais alto do monte, e dalli deſcobriraõ o campo atè Touro, e viraõ que toda agente de ElRey Dom Affonſo eſtava affaſtada da Cidade, alguns em ordenança, e outros eſcaramuçando pelo campo, e que na moſtra que davaõ parecia mais de terem vontade

de fazerem algum feyto de guerra, que naõ ſe recolherem para dentro, com as quaes novas ſe tornou o Cardial a ElRey D. Fernando, dizendolhe „ que os Portu-
„ guezes o foraõ mais eſperando até aquelle lugar on-
„ de eſtavaõ, que naõ fogindo com receyo de lhe apra-
„ zarem batalha, que lhe ſeria lançado a conta de covar-
„ dia, pois para iſſo tinha aſſaz tempo, ſe logo naõ paſ-
„ ſaſſe os portos, e foſſe appreſentar batalha a ElRey
„ Dom Affonſo, viſto que os Portuguezes eſtavaõ no
„ campo taõ devagar, e em taõ boa ordem de guerra,
„ que ſe podia crer que nenhuma outra couſa faziaõ ſe
„ naõ eſperallo; que ſe outra vontade tiveraõ, facilmen-
„ te lhe tomáraõ os paſſos, e portos daquella ſerra, e
„ os defenderaõ: mas pois lhos deyxáraõ francos, e de-
„ ſembargados, bem ſe podia crer que com tençaõ de
„ lhe darem batalha o eſtavaõ alli eſperando.

CAPITULO LXXVII.

De como ElRey Dom Fernando paſſou os portos da ſerra de Touro, e ſe ordenou entre elle, e ElRey D. Affonſo a batalha de Caſtro Queymado.

O Conſelho, e razoens do Cardial Dom Pedro de Mendoça pareceraõ bem a ElRey Dom Fernando, pelo que mandou mover o arrayal, e como foy da outra banda da ſerra, poz outra vez ſuas azes na ordem em que as antes levava. Neſte tempo que ElRey Dom Fernando paſſava o monte, ſendo já boa parte da ſua gente no mais alto delle, foraõ viſtos dos noſſos, ao que muytos dos que andavaõ eſpalhados pelo campo acodiraõ deſordenados, entre os quaes vinha Dom Henrique de Menezes Conde de Loulé com ſua Companhia, e por muyto que ſe apreſſaſſem naõ puderaõ chegar taõ aſinha ao pé do monte, que já muytos dos Caſtelhanos naõ tiveſſem paſſados os portos contra Touro, onde houve entre elles huma eſcaramuça, na qual o Conde
de

de Loulé foy taõ mal ferido, que o levaraõ a Touro, e os Caſtelhanos paſſáraõ todos a ſeu ſalvo. ElRey Dom Affonſo, e o Principe como ſouberaõ que ElRey Dom Fernando era já no mais alto do monte, bem lhes pareceo que trazia vontade de pelejar, que era o meſmo que elles deſejavaõ muytos dias havia, pelo que com a mór preſſa que puderaõ ordenáraõ ſuas azes no modo ſeguinte. Na vanguarda puzeraõ os continuos, e familiares da caſa de ElRey, e alguns Cavalleyros Caſtelhanos de que era Capitaõ Ruy Pereyra, e logo junto da vanguarda o Conde de Faro D. Affonſo com ſua gente, e outra que lhe ElRey mais ordenou, e à maõ eſquerda da vanguarda o Principe D. Joaõ com a melhor gente que havia no exercito; a eſta ala do Principe ſeguia o Arcebiſpo de Evora D. Garcia de Menezes com a ſua, ambas acompanhadas de muytos béſteyros, e eſpingardeyros: ElRey D. Affonſo levava a batalha com a bandeyra Real, e á maõ direyta della hia o Arcebiſpo de Toledo com toda ſua gente, a quem logo ſeguio parte de gente de D. Fernando Duq̃ de Guimaraens, e o Conde de Villa-Real Dom Pedro de Menezes, que ficáraõ em Touro para guarda da Cidade, e da retaguarda era Capitaõ Dom Joaõ de Caſtro Conde de Monſanto; a pionage hia repartida em quatro partes, toda poſta da banda do rio: deſte modo repartiraõ ElRey, e o Principe toda ſua gente de pé, e de cavallo, e pouco antes de romperem as batalhas, vio o Principe que das ſeis alas, que hiaõ á maõ direyta da batalha de ElRey Dom Fernando, ſe apartára huma dellas como para de refreſco acodir ás outras, ſe lhe neceſſario foſſe, pelo que por eſtas ſeis alas eſtarem da banda donde elle havia de cometer a peleja, mandou logo apartar dos da ſua alguns para ſe neceſſario foſſe lhe tambem acodirem de refreſco, com os quaes mandou Fernaõ Martins Maſcarenhas ſeu Capitaõ dos ginetes, com parte da ſua guarda, e lhe diſſe que foſſe contra o pè da ſerra; e porque eſta gente era pouca, mandou a Gonçalo Vaz de Caſtello-branco, e a Ruy de Souſa que ambos com a ſua, que era muy boa, e luzida ſe foſſem ajuntar com Fernaõ Martins; e receoſo que ſenaõ avieſſem bem, por já ſentir nelles quando os mandou que havia de haver differença ſobre qual ſeria o Capitaõ, encomendou, e rogou a Dom Pedro de Menezes, que depois foy Conde de Cantanhede, que ſe foſſe para elles, e lhes mandou dizer ,, que fizeſſem o que lhes elle mandaſſe ,, do que ſatisfeytos, ſe fez de toda eſta gente huma boa ala. Depois que ElRey Dom Affonſo teve ordenado ſeu exercito, preſentes todos os Capitaens lhes fez huma falla, dizendolhes entre outras palavras ,, que o tempo, e ſeu ,, esforço delles requeria hirem cometer antes de ſerem ,, cometidos, ſem ſe mais perder do dia, que eſperava ,, em Deos que a juſta cauſa que tinha lhe daria vitoria ,, de ſeus inimigos. ,, O que dito mandou aos Capitaens que cada hum ſe foſſe para ſua ala, e elle com ſua batalha Real abalou logo ao longo do rio, porque daquella parte eſtava a batalha, e bandeyra Real de ElRey D. Fernando, mas naõ já ſua peſſoa, porque elle por ſe aſſegurar, e por conſelho dos ſeus, depois de ter ordenadas as alas do exercito, ſe poz em huma pequena, acompanhado de boa, e nobre gente, para dalli ſe ſalvar ſe lhe foſſe contraria. O Principe Dom Joaõ ſe poz à maõ eſquerda da batalha de ſeu pay, affaſtado hum pedaço della, contra duas alas das móres dos inimigos, e os outros Capitaens todos ſe puzeraõ nos lugares, *que lhe* ElRey Dom Affonſo, e o Principe tinhaõ ordenado. Depois de todos eſtarem poſtos cada hum em ſua Capitania, chegou a ElRey Dom Affonſo hum Rey de Armas, pelo qual o ElRey Dom Fernando mandava deſafiar para a batalha, que ElRey Dom Affonſo diſſe ao Rey de Armas ,, ,, que podia dar em repoſta ao Principe de Sicilia, que ,, era mais tempo de ſe encontrarem, que naõ de lhe ,, mandar deſafios ,, e aſſim o deſpedio, e ſe poz logo em ſom de hir acometer os inimigos, e romper com ſua batalha primeyro que elles.

CAPITULO LXXVIII.

De como as batalhas romperaõ, e os Reys deſempararaõ o campo ficando o Principe Dom Joaõ vencedor nelle.

DEſpedido o Rey de Armas, logo os trombetas deraõ o acoſtumado ſinal, que ſe uſa dar ao acometer das taes batalhas iſto era já depois de veſpera, andando o dia cuberto com nevoeyros, e chuva miuda, os quaes ſinaes acabados de huma, e da outra parte, o Principe Dom Joaõ ſegindo o que lhe ElRey ſeu pay mandára, chamando todos os que com elle eſtavaõ S. Jorge em ſua ajuda, foy ferir nas cinco alas, e o meſmo juntamente fez Dom Pedro de Menezes na ſexta, que ſe apartára das outras, como atraz diſſe, e o primeyto de todos que rompeo foy Gonçalo Vaz de Caſtello-branco: eſtas duas alas hiaõ todas á maõ direyta da batalha Real dos Caſtelhanos, de quem os noſſos foraõ recebidos como de esforçados Cavalleyros, porque muy valeroſamente chamando Santiago ſe encontráraõ com os do Principe, cuja força naõ podendo ſofrer, começáraõ de fogir, matando, e cativando os noſſos muitos delles, e dos que eſcaparaõ alguns ſe acolheraõ á ſua bandeyra, e batalha Real, que eſtava á maõ eſquerda deſtas ſeis alas, da banda do rio, entre ellas, e as quatro alas mayores que jaziaõ ao longo delle, defronte da meſma batalha Real dos Caſtelhanos: tanto que o principe acometeo as ſeis alas, abalou logo ElRey Dom Affonſo em peſſoa com ſua batalha, e bandeyra Real, ſeguindo-o o Conde de Faro com ſua ala, na qual peleja ElRey Dom Affonſo como esforçado Cavalleyro andava ſempre na dianteyra dos ſeus, naõ attentando á ſua Real peſſoa, nem ao perigo em que ſe punha, e todos os ſeus por ſua cauſa. Eſtas duas batalhas pelejáraõ por eſpaço de huma hora ſem a vitoria ſe inclinar a nenhuma das partes, e por eſtar tanto tempo duvidoſa a eſperança della, os Capitaens das quatro alas mayores dos Caſtetelhanos que eſtavaõ ao longo do rio acodiraõ aos ſeus; o que vendo o Arcebiſpo de Toledo, e o Conde de Monſanto, que hiaõ na regaça, abalaraõ logo com toda ſua gente, e com elles a do Duque de Guimaraens, e do Conde de Villa-Real, e alli ſe comecou a ferir huma brava e cruel batalha, mas em fim a força dos acubertados, que eraõ muytos, pode tanto, que os noſſos ſe começaraõ a deſordenar de maneyra que deſempararaõ a bandeyra Real, mas primeyro que os Caſtelhanos a tomaſſem deceparaõ as maos a Duarte de Almeyda Alferes pequeno que a trazia, e lhe deraõ tantas feridas, que como de homem morto a houveraõ: com tudo elle viveo, e foy levado prezo a Çamora. ElRey D. Affonſo vendo ſua bandeyra Real no chaõ, e a batalha desbaratada, como deſeſperado ſe quizera lançar no meyo dos inimigos deſejozo mais de achar quem o mataſſe, que de viver com deſgoſto; mas Joaõ de Porras, e Dom Gomes de Miranda Prior de S. Marcos em Caſtella, que depois foy Biſpo de Lamego em Portugal, e D. Pedralvares de Soutomayor Conde de Caminha, que neſta peleja o ſempre acompanháraõ, e outros Cavalleyros lhe naõ conſentiraõ fazer couſa taõ mal attentada, e por ſeu conſelho ſe partio do campo caminho de Touro, e porque era já noyte, elle, e os que o acompanhavaõ receoſos ſe foſſem acometer a ponte, para entrar na Cidade, que poderiaõ achar alguma Companhia dos inimigos, de que recebeſſem dano, ſe deſviáraõ do caminho, e ſe foraõ a Caſtro Nunho, onde ElRey foy bem recebido de pedro de Mendanha, como de bom, e leal vaſſallo, e lhe fez o melhor gaſalhado que pode, e aos que com elle hiaõ, conſolando-o de ſua perda, e fortuna com palavras de taõ bom Capitaõ, e Cavalleyro como elle era. Alèm diſto na hora que ElRey entrou na Villa, cujas portas elle mandou abrir a horas taõ deſacoſtumadas, o levou ao Caſtello, e poſtas as chaves de todas as portas da Villa, e Caſtello em hum bacio de prata, que ſua mulher levava, lhas appreſentou, dizendolhe ,, que dellas, e delle,

„ e da Villa podia fazer como de couſa ſua „, o que lhe ElRey muyto agradeceo, e lhas tornou a entregar como a peſſoa de quem em tudo ſe podia ter confiança, alli repouſou ElRey Dom Affonſo aquella noyte o qual poſto que conſtrangido do trabalho corporal, nella tomaſſe algum pequeno repouſo, comtudo ſeu eſpirito, vigiava com muyta dor pela perda que recebera, e o que mais ſentia era naõ ſaber o que era feyto do Principe ſeu filho, o qual até a tempo do desbarato da batalha de ElRey ſeu pay andou ſeguindo as ſeis alas que tinha desbaratadas, mas ſabendo o que paſſava começou de recolher os que demaſiadamente as ſeguiaõ, no que naõ podendo por ordem, ſe poz com os ſeus em hum teſo, com os quaes, e com alguns que ſe a elle acolheraõ da batalha de ElRey fez hum bom corpo de gente; os outros que ſe para elle naõ puderaõ hir ſe lançáraõ ao longo do rio, fogindo caminho de Touro, de que muytos com temor dos inimigos ſe lançavaõ no Douro, aventurando-ſe ao paſſar a nado, mas poucos deſtes eſcapáraõ que naõ morreſſem, e os que ſe a iſto naõ aventuravaõ, matavaõ, ou cativavaõ, e outros ſe acolhèraõ até a ponte de Touro, onde os inimigos naõ ouſáraõ de chegar, receando lhe ſahiſſem da Cidade, ou que lhes dèſſe o Principe nas coſtas. Achou-ſe depois, que deſtes que aſſim fogiraõ foraõ mais os affogados que os que morreraõ a ferro. ElRey D. Fernando como fica dito ſe poz na regaça de todo ſeu exercito em huma alá pequena, mas como ſoube que o Principe Dom Joaõ desbaratara as ſeis alas primeyras, e aventura em que eſtava ſua batalha Real, ſem a vitoria ſe moſtrar por ella, nem pela de ElRey Dom Affonſo, mandou dalli recado ao Cardial de Caſtella, e ao Duque d' Alva, encomendandolhes que tomaſſem a cargo fazer tudo o que compriſſe áquelle exercito, ſegundo viſſem que a tal tempo, e ſazaõ convinha, e antes que os Portuguezes ſe começaſſem a deſordenar, e hir de vencida, ſe acolheo caminho de Çamora, acompanhado daquella ala pequena com que ſe deyxára ficar atraz contra a entrada da montanha; eainda de noyte chegou à Cidade ſem elle, nem os que com elle hiaõ ſaberem ſe eraõ vencidos, ſe vencedores. Agora tornemos ao que ſe paſſou depois que eſtes dous Reys fogiraõ do campo: deveis de ſaber ,, que a ,, bandeyra Real de Portugal, que os Caſtelhanos tomaraõ, ſe poz em guarda de Pero Velaſco, e de Dom ,, Pedro Cabeça de Vaca, a qual vendo hum valente Eſcudeyro Portuguez por nome Gonçalo Pires, creado ,, de Gonçalo Vaz Pinto, trazer pelo campo no tempo ,, do desbarato, não podendo ſofrer tamanha injuria, ,, ſe ajuntou com outros esforçados Portuguezes, que ,, juntos remetèraõ, e fazendo-os fogir, a tomáraõ das ,, mãos a hum Fidalgo que a trazia de ſobrenome Soutomayor, e o meſmo Gonçalo Pires lha tomou, e o ,, prendeu ſobre ſua fé, e trouxe a bandeyra ao Principe, em galardaõ do qual, e taõ notavel ſerviço, ,, lhe fez o meſmo Principe Dom Joaõ, depois de ,, ſer Rey, mercè de cinco mil reaes de tença em ſua vida, com que a paſſou em extrema pobreza, ſatisfeyto de armas de braſaõ, miſturadas com fidalguia, que ,, lhe o meſmo Rey Dom Joaõ concedeo, com alcunha, e ſobrenome de Bandeyra; e na meſma pobreza viveo o Alferes Duarte de Almeyda, ao qual ſe ,, naõ fez mercè nenhuma em ſatisfaçaõ de quantas feridas recebeo antes que os Caſtelhanos lhe *tiraſſem* ,, a noſſa bandeyra Real das maõs, os quaes com a ,, perderem do fraco modo que ouviſtes, fizeraõ tamanho caſo de prenderem o Alferes pequeno, que as ,, armas deſte pobre Eſcudeyro, com oyto guioens, e ,, pendoens que na batalha ganhárão dos noſſos, leváraõ a Toledo por mandado de ElRey D. Fernando, ,, e da Rainha Dona Iſabel, e foy tudo poſto na Capella dos Reys, ſituada na Igreja mayor de noſſa Senhora, onde atè o prenſente dia eſtaõ em memoria ,, do desbarato deſtes dou Reys, em louvor do Principe D. Joaõ, a quem a vitoria deſte feyto ſe não ,, pode com razaõ negar.

CA-

CAPITULO LXXIX.

Do que o Principe Dom Joaõ fez de pois de ElRey Dom Affonſo ſeu pay, e ElRey Dom Fernando ſerem hidos do campo.

O Principe Dom Joaõ, depois que desbaratou as ſeis alas dos Caſtelhanos, e vio que a batalha de ElRey ſeu pay ſe começava a deſordenar, e pòr em fogida, ſem lhe dar ſoccorro, nem ajuda com a gente que comſigo tinha, ſe fez forte em huma aſſomada, como fica dito, donde com as trombetas, e atabales, que fazia tocar amiude, e com fogos que mandou fazer, dava ſinal aos que andavaõ eſpalhados pelo campo, para ſe recolherem para elle, o que aſſim fizeraõ naõ taõ ſómente os que da ſua ala faltavaõ, mas muitos dos deſtroçados que eſcapáraõ da batalha de ElRey, que naõ puderaõ tomar o caminho de Touro, nem ſabiaõ que ventura pudeſſem ſeguir, ſalvo entregarem-ſe nas mãos de ſeus inimigos: com toda eſta gente fez o Principe huma groſſa, e forte batalha, com a qual tinha determinado de em amanhecendo cometer outra grande batalha dos Caſtelhanos que ſe ajuntáraõ no campo, e ſe puzera taõ perto da ſua que de huma à outra ſe entendia claramente o que falavaõ. Eſtando o Principe alli lhe trouxe D. Vaſco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prezo Dom Henrique Henriques Conde d'Alva de Liſta, tio de ElRey Dom Fernando, com quem ſe encontrára andando ambos reconhecendo o campo, e no tempo que o trouxe prezo andava o Principe rodeando ſua batalha, e deu de roſto nelles, e em paſſando tocou ao Conde com o conto da lança nas coſtas, dizendo a Dom Vaſco „ olhai bem por elle, naõ ſe vá para os ſeus, e
„ lembrandolhe depois quem o Conde era, lhe pedio per-
„ daõ, o Conde lhe reſpondeo; Senhor naõ vos dé pay-
„ xaõ o que fizeſtes; por iſſo eu naõ perdi nada da honra
„ que ganhey em tres batalhas campaes em que já fuy,

„ a

,, a qual me vós não podeis tirar com ſetenta annos que ,, que tenho de meu , nem eu a vós de o terdes hoje feyto ,, mais valeroſamente, do que o nunca fez Principe , nem ,, Rey que no mundo houveſſe. ,, Sendo já paſſada grão parte da noyte, ſabendo os Caſtelhanos q̃ eſtavaõ naquella batalha , junto da do Principe Dom Joaõ , como ElRey Dom Fernando ſe acolhera para Çamora , receoſos de no dia ſeguinte lhes dar o Principe batalha , poucos , e poucos ſe partirao do campo , tomando o caminho da ſerra , para onde lhes melhor pareceo , ſem o Cardial de Caſtella, nem o Duque d'Alva niſſo poderem pòr ordem ; os quaes vendo como ſe lhes a gente toda acolhia , com a que lhes ficou ſe foraõ a Çamora o mais caladamente que puderaõ , e poſto que ſua hida foſſe ſentida do Principe , a noyte era tão eſcura , cuberta de nuvens , e nevoeyros , myſturados com chuva , que o Principe naõ quiz abalar traz delle , nem mover ſua hoſte do lugar donde eſtava até q̃ naõ foſſe dia , e aſſim lho aconſelháraõ o Arcebiſpo de Toledo , e todos os outros Senhores , e Capitaens que alli eſtavaõ , a huma por otempo ſer tal , e a outra receando-ſe que foſſe ardil de guerra , mas o negocio naõ ſe tratava entaõ da parte dos Caſtelhanos a eſſe fim , porque em amanhecendo nenhum delles ſe vio no campo , nem nas montanhas , que de noyte as paſſáraõ todas , ficando o Principe Dom Joaõ vitorioſo com toda ſua gente poſta em ordem , para dar batalha, ſe achàra com quem pelejar ; o qual como foy dia fez levar todos os feridos , e prezos a Touro , e mandou na meſma noyte muytos homens por huma , e por outra parte ſaber novas de ElRey ſeu pay , ſem ſe mudar do lugar onde eſtava com tençaõ de eſtar no campo tres dias naturaes , como vencedor , o que lhe o Arcebiſpo de Toledo deſaconſelhou , moſtrandolho por rezoens que em coſtume de Cavallaria fizera aſſaz paſſar huma tal noyte como paſſára , quanto mais que tres horas em ſemelhante caſo ſe podiaõ tomar por tres dias naturaes dando muitas razoens que pareciaõ ter fundamento , com a força das quaes , miſturada com ſua dignidade , e authoridade , e prudencia, pode tanto que ſem o Principe ter para iſſo vontade, o fez abalar do campo, e dalli a bandeyras deſpregadas ſe foy caminho de Touro, guardando em todo o caminho a ordem que os vencedores em tal caſo acoſtumaõ ter, ſegundo ley, e uſo da Cavallaria.

CAPITULO LXXX.

Do que o Principe fez depois que chegou a Touro, e de como mandou gente a Caſtro Nunho, com a qual ElRey ſeu pay ſe veyo para a Cidade.

COmo atraz fica dito quando ElRey Dom Affonſo foy pòr cerco à ponte de Çamora deyxou em Touro Dom Fernando Duque de Guimaraens, e Dom Pedro de Menezes Conde de Villa-Real, os quaes ſabendo o que paſſava no campo pelos que já de noyte ſe acolhiaõ a Cidade, não ſómente lhes não quizeraõ mandar abrir as portas, poſto que muitos delles vieſſem feridos, e mal tratados da peleja, mas antes os mandaraõ affaſtar dos muros, com lhe dizerem ,, que ſe o não fizeſſem lhes ,, mandariaõ atirar ás bombardadas, deſenganando-os ,, que até que não foſſe manhãa não havia de entrar na Cidade ninguem, ſe naõ foſſe com a peſſoa de ElRey, ou ,, do Principe, de que lhe elles naõ davaõ taõ boa conta ,, como a bons creados, e vaſſalos convinha.,, Além diſto temendo que houveſſe traiçaõ puzeraõ mais gente de guarda nas portas da Cidade, e pelos muros com toda aquella noyte eſtarem em armas ſem terem certeza nenhuma do que era feyto das peſſoas de ElRey, e do Principe; porque os que ſe alli acolheraõ do campo, nenhumas outras novas lhe ſabiaõ dar ſe não que vinhaõ desbaratados, e que aſſim o devia ſer todo o mais do exercito. Neſte trabalho, e cuydado eſtiveraõ atè o dia ſeguinte, no qual em amanhecendo ſouberaõ a verdade do que acontecera aos dous Reys, e de como o Principe vinha vitorioſo, e em ſua companhia o Arcebiſpo de Toledo; com tudo elles naõ quizeraõ mandar abrir as portas da Cidade nem recolher peſſoa nenhuma dentro, até verem o Principe, e ſerem certos, e ſeguros do que lhe diziaõ, mas havendo reſpeyto aos feridos pelo poſtigo da porta da ponte lhes mandavaõ dar tudo o que lhes era neceſſario para remedio de ſuas chagas, e feridas. Eſtando jà paſſado bom pedaço do dia o Principe chegou a Touro com a bandeyra Real deſpregada, ao qual como foy conhecido, o Duque, e o Conde vieraõ abrir as portas da Cidade e foy recebido nella aſſim da Rainha Dona Joana como de todas as mais peſſoas com aſſaz triſteza, por até entaõ não terem novas nenhumas do que era feyto de ElRey D. Affonſo, e principalmente o Duque de Guimaraens que do Principe ſer em ſeu apoſento, perante elle, e de todos os que com elle eſtavaõ, depenando as barbas, e os cabellos da cabeça, fez grandes plantos, e lamentaçoens, perguntando aos que fogiraõ da batalha com muytas lagrimas por ElRey D. Affonſo dizendolhes que mal ſe poderiaõ chamar Cavalleyros, pois naõ ſabiaõ dar conta nem recado de ſeu Rey, Senhor, e Capitaõ, no que paſſou hum bom pedaço, ſem o ninguem poder acalentar, ſalvo o Principe (poſto que tiueſſe mor dor, e triſteza, que nenhum dos da Companhia) que com palavras prudentes fez tanto que o Duque ceſſou de ſe queyxar mais do que o já tinha feyto. Eſtando todos neſte trabalho chegou nova ao Principe de ElRey, por menſageyro expreſſo, que lhe mandou de Caſtro Nunho, com que foy tamanha a feſta, e alvoroço em toda a Cidade, e tanto repicar de ſinos, e tocar de trombetas, e atabales, que toda a perda da batalha ſe teve por nada, em comparaçaõ de ſer ſalva a peſſoa de ElRey. O Principe lhe mandou logo tanta gente de armas, quanta foy neceſſaria, com a qual ſe veyo para Touro, onde foy recebido da Rainha, do Principe, e de todos os Senhores, Cavalleyros, e gente popular com dobrado prazer, e alegria, do que o fora todas as vezes, que naquella Cidade entrára.

CAPITULO LXXXI.

De como ElRey Dom Fernando cobrou o Caſtello de Çamora e perdoou aos que eſtavaõ nelle.

ELRey Dom Fernando depois que ſe acolheo da batalha a Çamora, mandou por muytas vezes, e muy amiudo combater o Caſtello da Cidade, e lançar outra vez pregoens ao redor delle, que ſe o quizeſſem entregar pacificamente, que a todos outorgava as vidas, e bens aſſim proprios, como da Coroa àquelles que os tiveſſem, e que fazendo o contrario, procederia contra elles como contra traidores, e rebeldes a ſeu Rey, do que o Capitaõ Affonſo de Valença fazendo pouco caſo reſiſtia aos combates que lhe davaõ com muyto esforço. ElRey deſejava muyto cobrar aquelle Caſtello, e vendo que por aquella via naõ ganhava nada, acordou de cometer Affonſo de Valença pela do Cardial Dom Pedro de Mendoça cujo parente era muy chegado, e ſobre iſſo lhe fallou em muy grão ſegredo; o Cardial como era hum dos prudentes, e diſcretos homens que naquelle tempo havia em toda Heſpanha, fez tanto por modos, e meyos que para iſſo teve com muyta diſſimulaçaõ, que o meſmo Affonſo de Valença (vendo quaõ mal hiaõ os negocios de ElRey Dom Affonſo) lhe mandou de ſua propria vontade dizer „ que dezejava falarlhe, e darlhe conta de ſi, e de „ ſua tençaõ, como a parente, de que ſe em tudo podia „ fiar. „ O Cardial que nenhuma outra couſa mais dezejava, deu diſſo conta a ElRey, e ambos acordáraõ o modo que ſe havia de ter: o Cardial ſe vio com Affonſo de Valença, e logo da primeyra viſta foy acordado, que queria entregar o Caſtello a ElRey, com condiçaõ que dèſſe as vidas, e bens a todos os que dentro eſtavaõ, e lhes perdoaſſe os erros que contra elle, e a Raynha Dona Iſabel tinhaõ cõmettido, e os que tiveſſem bens da Coroa lhos outorgaſſe, e confirmaſſe de novo, e a elle particularmente fizeſſe a mercè que lhe aproveſſe, por tamanho, e taõ aſſinalado ſerviço, como era dar-lhe huma tal foltaleza, ſem derramento de ſangue, a qual mercè deyxava no peyto, e vontade de Sua Alteza. Deſte concerto fizeraõ ſeus apontamentos os quaes o Cardial levou a ElRey, que os confirmou de muy boa vontade, o que aſſim concluido, ElRey entrou no Caſtello, e deu a Alcaydaria delle a Dom Sancho de Caſtella, no qual ſe acháraõ muytas arcas da recamera de ElRey Dom Affonſo, e da Rainha Dona Joana ſua eſpoſa, em que havia muy ricas joyas, e veſtidos de ſuas peſſoas, e baxellas de prata, e outros arcos de ſua caſa, e poſto que foſſem logo alli pedidos a ElRey Dom Fernando por muytos Cavalleyros dos que eſtavaõ preſentes, elle o não quiz fazer, mas antes lhas mandou todas a Touro em preſente, com muytas palavras de amiſade, ſe a delle quizeſſem aceytar. Iſto feyto ElRey ſe partio de Çamora para Medina do Campo, e alli eſperou a Raynha Dona Iſabel, que eſtava em Tordeſilhas, onde o Condeſtavel de Caſtella acabou de conciliar o Meſtre de Calatrara, e o Conde de Urenha ſeu irmaõ com ElRey, e com a Rainha, e aſſim ficaraõ de todo em ſeu ſerviço, deyxando o de ElRey Dom Affonſo, a quem por muitas promeſſas, juramentos, e inſtrumentos publicos eraõ obrigados guardar fé, e lealdade.

CAPITULO LXXXII.

Como o Arcebiſpo de Toledo pedio licença a ElRey Dom Affonſo para hir ſoccorrer ſuas terras, e do que paſſou atè chegar a Alcalà de Henares.

DOm Affonſo Arcebiſpo de Toledo foy hum dos Senhores de Caſtella em que ElRey Dom Affonſo achou mais fé, e lealdade porque em quanto pode ſempre foy de ſua parte, ſem nunca vacillar em ſeu ſerviço, atè que naõ podendo ſuprir com o deſejo que tinha, nem ter já forças para reſiſtir ao poder de ElRey Dom Fernando, foy conſtrangido, e forçado, contra ſua vontade, ſe reconciliar com elle, e com a Rainha Dona Iſabel, nem fez eſta mudança ſe naõ depois de ElRey Dom Affonſo ſer deſenganado em França, da ajuda que foy pedir em peſſoa a ElRey Luiz como ſe ao diante dirà, ao qual Arcebiſpo eſtando em Touro depois do deſtroço da batalha, veyo recado como por mandado de ElRey Dom Fernando ſe faziaõ em todas ſuas terras grandes roubos, e eſtragos; aos quaes danos querendo acodir, como era razaõ, pedio licença a ElRey, e ao Principe, a qual lhe deraõ, poſto que delle, e de ſua ajuda, e conſelho em tal tempo tiveſſem muyta neceſſidade, e porque ſe não achava com tanta gente, quanta convinha, para ſem perigo poder fazer aquelle caminho, atè entrar em ſuas terras, ordenáraõ ElRey, e o Principe que o acompanhaſſe Dom Gracia de Menezes Biſpo de Evora com toda ſua gente, e outra que lhe mais deraõ, com a qual ſe partio, e ſendo já no caminho, foy diſſo aviſado ElRey D. Fernando, que logo, muyto deſejozo de o haver às mãos, mandou atraz delle Dom Pedro Henriques Conde de Trevino, com huma groſſa Companhia de gente de cavallo; mas o Arcebiſpo ſendo diſſo aviſado fez ſeu caminho de maneyra que chegou a Alcalà de Henares, ſem o Conde o alcançar, do que ElRey Dom Fernando teve grande deſgoſto, pelo deſejo que tinha de o acolher á maõ, e tomar delle vingança. Alguns dos Chroniſtas Caſtelhanos dizem que o Principe Dom Joaõ (o meſmo dia que ſe recolheo em Touro depois do desbarato das batalhas) teve algumas ſoſpeitas de o Arcebiſpo de Toledo ter modos, e inteligencias ſecretas com ElRey Dom Fernando, para ſe alcançar da ſua parte, o que parece ſer ao contrario, viſto como o Arcebiſpo ſe naõ atreveo a partir de Touro ſem groſſa Companhia, para guarda de ſua peſſoa, e aſſim ElRey Dom Fernando deſejoſo de o haver às mãos lhe mandou tomar o caminho pelo Conde de Trevino, porque ſe entre elles houvera intelligencia, ElRey Dom Fernando lhe naõ mandára deſtrohir ſuas terras, nem elle partira de Touro taõ receoſo. Neſte tempo em que foy a batalha de Caſtro Queymado, a que communmente chamaõ de Touro, ganháraõ os Caſtelhanos os Caſtellos, e Villas de a Tença, Çarracena, e Senico, que eraõ de Joaõ de Toar hum bom Fidalgo, que as tinha por ElRey Dom Affonſo, as quaes tomou para ardil hum Cavalleyro chamado Garcia Bravo, de que houve ricos deſpojos, e ſometteo toda aquella Comarca ao ſerviço dos Reys Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel.

CAPITULO LXXXIII.

De como o Principe ſe tornou a Portugal, para prover nas couſas do Reyno, e com elle o Biſpo de Evora, e o Conde de Penella.

DEpois que o Biſpo de Evora D. Garcia de Menezes tornou de acompanhar o Arcebiſpo de Toledo, ſabendo ElRey D. Affonſo como os Caſtelhanos faziaõ muytas entradas em Portugal, ſem acharem reſiſtencia, acordou, com ſeu Conſelho, que era neceſſario tornar-ſe o Principe para o Reyno: iſto aſſentado, ſe fez logo preſtes, e com elle mandou o meſmo Biſpo de Evora por Fronteyro mòr de Riba da Guadiana, e D. Affonſo de Vaſconcellos Conde de Penella por Preſidente de ſeu Conſelho: o Principe ſe deſpedio de ElRey na Semana Santa com aſſaz pouca gente, porque a mais, e mais luzida, ficava com ElRey. De Touro ſe foy o Principe a Caſtro Nunho, onde Pero de Mendanha lhe fez grande recebimento, e logo ao outro dia, paſſou toda ſua gente o rio onde chamaõ Rico Vao, e foy ter a feſta de Paſcoa a Miranda do Douro, donde deſpedindo o Biſpo de Evora para as terras de ſua Fronteyra, elle foy à Guarda onde a Princeza Dona Leonor ſua mulher o eſtava eſperando, depois de eſtar alguns dias foy correr todos os lugares Fronteyros provendo em tudo o que lhe parecia neceſſario ſegundo o tempo requeria: a gente que no Reyno ficára de cavallo, com outra muyta de pè, ſe vinha cada dia para elle, ſalvo os das Villas fronteyras, porque eſtes ſe naõ podiaõ partir dos lugares em que eſtavaõ, e deſta que para elle vinha deſtribuhia pelas Comarcas, aquella que lhe parecia neceſſaria: neſtas, e em outras couſas que compriaõ ao Reyno andou o Principe occupado o tempo que ElRey ſeu pay depois eſteve em Caſtella, o que tudo fazia com tanto tento, e prudencia, que naõ taõ ſómente ſe ſe eſpantavaõ ſeus naturaes haver nelle tal juizo, e ſaber nas couſas da guerra, mas os meſmos Reys D. Fernando, e a Rainha Dona Iſabel affirmavaõ muytas vezes em pratica, que mòr caſo faziaõ da aſtucia, e vigilancia do Principe Dom Joaõ, que do acelerado, e denodado esforço de ElRey Dom Affonſo ſeu pay.

CAPITULO LXXXIV.

De como ElRey Dom Fernando mandou cercar Cantalapedra, e do que ſe niſſo paſſou, e de huma ſilada que ElD. Affonſo lançou a ElRey D. Fernando.

COmo atraz fica dito ElRey Dom Affonſo depois que tomou a Villa de Baltanas ſe veyo a Arevalo, onde eſteve depois alguns dias, no qual tempo tomou a Villa de Cantalapedra, deyxando nella por Capitaõ Pero Rodrigues Galvaõ Vandarra, e fortificou as Villas de Caſtro Nunho, Covilhas, Sete Igrejas, Vilhal Fonſo, Camota, Portilho, Villalva, e Mayorga, nas quaes poz guarniçaõ de gente de pè, e de cavallo com que fazia continuadamente crua, e aſpera guerra a todos os que naquella Comarca tinhaõ a parte de ElRey Dom Fernando, e da Raynha Dona Iſabel, do que movidos ordenáraõ (ſendo já o Principe partido para Portugal) mandar cercar eſtes Caſtellos, e tomallos hum, e hum, e porque

Cantalapedra era lugar muy importante, determináraõ que a eſte ſe puzeſſe primeyro cerco: os Capitaens da gente que a iſto mandáraõ foraõ o Duque de Villa Fermoſa, e o Conde de Trevino, que combateraõ por muytas vezes a Villa ſem a poderem ganhar, porque o Capitaõ Vandarra, e os que com elle eſtavaõ ſe defendiaõ muy esforçadamente com ajuda de alguns Fidalgos, e Cavalleyros Portuguezes que ſe lançaraõ na Villa. Durando eſte cerco ElRey Dom Fernando, e a Raynha faziaõ Cortes em Madrigal, e dalli vinha ElRey muytas vezes ao campo, do que ſendo aviſado ElRey Dom Affonſo lhe lançou no dia que teve o aviſo, huma ſillada com muyta gente de cavallo, e para melhor poder vir ao effeyto do que queria fazer depois de poſta a ſillada mandou alguns ginetes correr atè o arrayal dos inimigos, a quem depois que foraõ viſtos ſahiraõ muytos Cavalleyros Caſtelhanos, os quaes vinhaõ taõ deſmandadados, e os corredores Portuguezes os traziaõ taõ cegos no alcance, que ſe o Duque de Guimaraens ſe naõ apreſſara a ſahir da ſillada em que jazia apartado da de ElRey os noſſos fizeraõ hum grande, e notavel feyto, mas os Caſtelhanos vendo o que era ſe recolheraõ com mais preſſa da com que vinhaõ, ſem receberem dano algum dos noſſos, nem os noſſos delles. ElRey ſe tornou deſgoſtoſo, por lhe eſcapar das *mãos* eſta cavalgada, na qual pudera ſer que o meſmo Rey Dom Fernando fora prezo, ſe ſahira, o que *elle naõ* fez naquelle dia, ou impedido de negocios, ou por ter aviſo do que paſſava, e ſe naõ attrever a ſahir por cauſa da pouca gente, que comſigo entaõ tinha em Madrigal.

CAPITULO LXXXV.

De como ElRey Dom Affonſo lançou huma ſillada á Rainha Dona Iſabel entre Madrigal, e Medina do Campo, e do que ſe niſſo paſſou.

ELRey Dom Affonſo, poſto que lhe a fortuna já claramente dava de roſto em todos ſeus negocios, nem por iſſo deyxava de ter em Caſtella muytos amigos, que eſtremadamente deſejavaõ ver ſuas couſas poſtas em bom eſtado, os quaes por modos, e meyos ſecretos que para iſſo com elles tinha o aviſavaõ, aſſim das couſas que ſabiaõ do Conſelho de ElRey Dom Fernando, como de outras que lhes parecia ſerem importantes ao tempo, e negocios em que andava, e pouco tempo depois deſta ſillada que lançou a ElRey D. Fernando, ſoube deſtes ſeus amigos como a Rainha D. Iſabel ſe fazia ſecretamente preſtes, para hir aforrada da Villa de Madrigal, a Medina do Campo, o qual aviſo como ElRey D. Affonſo teve, determinou de em peſſoa lhe hir lançar huma ſillada, e ver ſe a podia prender, para o que ſe fez preſtes com ſós mil de cavallo, dos melhores que comſigo trazia, e ſem levar nenhuma carroajem foy de Touro o mais ſecretamente que pode a Caſtro Nunho, donde partindo de noyte, ſe foy lançar em hum valle eſcuzo, por junto do qual a Rainha havia de hir, mas como ella tambem naõ eſtiveſſe ſem ter na Corte de ElRey D. Affonſo quem a aviſaſſe do que lhe compria, parece que teve recado do que paſſava, porque depois da mor parte da gente que com ella hia ſer já alongada hum bom pedaço de Madrigal, ſem ter viſta, nem ſoſpeyta da noſſa, ſe começou a recolher fogindo para a Villa, e eſtes primeyros fizeraõ tornar os outros que vinhaõ atraz elles, o que fizeraõ por recado que lhes a Rainha mandou naquelle ponto, em que recebera o aviſo, o qual recado ſe mais tardara huma hora a Rainha ſe achára naquelle dia bem alcançada, e ſem lhe ſer feyto apparato de banquete que a ſua Real peſſoa convinha, fora recebida em Tuuro da Rainha Dona Joanna com mais alegria, do que ſe dalli partio pouco tempo depois para Portugal; com tudo ElRey Dom Affonſo ſendo aviſado na ſillada em que jazia da preſſa, com que a gente da Rainha Dona Iſabel ſe recolhia para Madrigal, lhes mandou correr até as portas, mas todos eraõ já taõ perto da Villa, que lhes naõ puderaõ fazer nojo, donde ſe tornou para Touro aſſaz triſte, por naõ poder alcançar huma taõ boa ventura, como a que lhe eſtava ordenado, ſe as Cortes dos Principes naõ foſſem emparamentadas de tantas, e taõ falſas figuras, cheyas da traiçoada peçonha debayxo de fingida virtude, como o ſempre foraõ, e ſeraõ, ſe Deos naõ renovar o mundo, e o veſtir de outra libré differente da que atègora trouxe.

CAPITULO LXXXVI.

De como ElRey Dom Affonſo levantou ao Conde de Benavente o juramento, que lhe tinha feyto, e foy ſolto o Conde de Penamacor.

EStando ElRey em Touro depois que lhe eſcapáraõ das mãos as duas emprezas, de que nos Capitulos atraz tratey, por meyo de Dom Affonſo, Conde de Faro ſe começou a tratar ſobre o juramento, que o Conde de Benavente quando o prenderaõ em *Baltanas*, aſſim ſobre a prizaõ do Conde de Penamacor, e depois de ſobre iſſo ſe paſſarem muytos recados de huma, e da outra parte ſe concertáraõ pelo modo ſeguinte, que ElRey Dom Affonſo levantaſſe ao Conde de Benavente o juramento que lhe tinha feyto de naõ ſervir ElRey D. Fernando, nem a Rainha Dona Iſabel durando as guerras que entre elles havia, e lhe tornaſſem os lugares que dera para ſegurança de ſua promeſſa, e que ElRey D. Fernando mandaſſe ſoltar o Conde de Penamacor. Aſſentados aſſim eſtes capitulos, e dadas as ſeguranças neceſſarias, o Conde de Penamacor veyo a Touro bem acompanhado de Cavalleyros, a quem ElRey Dom Affonſo fez bom gaſalhado, e mercé, com que ſe tornaraõ muy contentes louvando ſua coſtumada liberalidade, e corteſia. Depois deſtes concertos ſe fizeraõ outros, por razaõ dos quaes ſe trocaraõ muytos Fidalgos, e Cavalleyros Portuguezes, que eſtavaõ prezos em Caſtella, por outros Cavalleyros, e Fidalgos Caſtelhanos, que eſtavaõ em poder dos Portuguezes, e dos Caſtelhanos que tinhaõ por Portugal, nos quaes tratos, e entregas ſe começava já de entender em ElRey D. Affonſo a ſecreta tençaõ com que o fazia, que era tornar para o Reyno, como logo dahi a poucos dias fez: mas em todas eſtas trocas, e entregas naõ entrou Dom Luiz filho do Conde de Benavente, porque eſte foy entregue depois que as pazes ſe fizeraõ.

CAPITULO LXXXVII.

De como ſe levantou o cerco de Cantalapedra, e do eſtrago que ElRey Dom Affonſo fez por toda a Comarca de Salamanca.

O Cerco de Cantalapedra continuava cada dia com mais aſperos combates, e para ſe eſta Villa ganhar, mandava ElRey Dom Fernando tanta gente de refreſco, e muniçoens de guerra, quanta lhe o Duque de Villa Fermoſa, e o Conde de Trevino eſcreviaõ que era neceſſario. Iſto continuou por muytos dias, nos quaes os do arrayal receberaõ muyto dano dos noſſos, porque o Capitaõ Pero Rodrigues Galvaõ Vandarra, como era esforçado Cavalleyro, com os Portuguezes que na Villa eſtavaõ, naõ taõ ſomente ſe defendiaõ delles muy denodadamente, mas antes ſahiaõ muytas vezes de noyte a dar no arrayal, e aſſim poucos como eraõ punhaõ os Caſtelhanos em tanto trabalho, que já canſados, e deſeſperados de poderem tomar a Villa vieraõ à falla com o

Capitaõ Vandarra, pedindolhe a Villa „ e que o deyxariaõ
„ ſahir com toda a gente, quer foſſe Caſtelhana,
„ quer Portugueza, e que cada hum levaſſe todos os
„ bens, e armas que na Villa tiveſſe „ mas Vandarra,
poſto que jà lhe começaſſem a faltar os mantimentos, nunca
quiz entender em tal partido, antes reſpondia aos
menſageyros „ que tiveſſem por certo que elles naõ haveriaõ
„ aquella Villa, ſe ElRey D. Affonſo, a quem
„ della tinha feyto preyto, e menagem, lha naõ mandaſſe
„ entregar, que por força ſe pudeſſem, a haviaõ de
„ haver, mas que iſto naõ ſeria ſe naõ depois de o matarem
„ com todos os que com elle dentro eſtavaõ, ao
„ qual termo antes que chegaſſem podiaõ bem crer que
„ naõ ſeria ſem cuſtar a vida a muytos daquelles que os
„ vieſſem acometer. Andando neſtes tratos veyo recado
de ElRey Dom Fernando ao Duque, e Conde que fizeſſem
o melhor partido que pudeſſem com os cercados,
e mudaſſem o arrayal contra a Comarca de Salamanca,
por quanto ElRey Dom Affonſo andava em peſſoa deſtruindo,
e eſtragando toda aquella terra, com a qual
nova mandáraõ de novo acometer partido ao Capitaõ Pero
Rodrigues Vandarra, dizendolhe „ que por evitar
„ mais danos, e mortes das que jà eraõ feytas naquelle
„ cerco, elles o queriaõ alevantar, com tal condiçaõ que
„ em eſpaço de hum anno elle, nem os que com elle
„ eſtavaõ, nem qualquer outra Companhia de gente, que
„ lhe vieſſe, fizeſſem guerra naquella Comarca, e eſtiveſſem
„ todo aquelle tempo de paz, no qual eſperavaõ
„ em Deos que ſe faria algum bom concerto entre El-
„ Rey Dom Fernando, e ElRey Dom Affonſo. Pero
Rodrigues, por o concerto ſer honroſo, e os mantimentos
lhe faltarem, ſem lhe poderem vir de parte nenhuma
aceytou o partido, pelo que dadas ſuas ſeguranças
o cerco ſe levantou, e o Duque, e Conde, ſegundo lhes
era mandado por ElRey D. Fernando, ſe foraõ com todo
aquelle exercito para as terras de Salamanca, as quaes
acháraõ deſtruidas com muytos Caſtellos, e lugares arra-

ſados; e queymados. ElRey Dom Affonſo depois que naquella Comarca fez as execuçoens que lhe bem pareceo, fez volta para Touro, onde lhe trouxeraõ recado como eſta gente com outra mais que ElRey Dom Fernando mandara ao Duque de Villa Fermoſa o hia buſcar, do que houve graõ deſprazer, porque ſua tençaõ fora darlhes batalha, ſe com elles encontrára. Tornando ElRey D. Affonſo a Touro, o mais do tempo que ahi eſteve nunca deyxou de fazer cavalgadas, e entradas pela terra, mais como Capitaõ fronteyro, que naõ como Rey, nem como á ſua Real peſſoa convinha, do que todo ſeu Conſelho o naõ podiaõ deſviar, nem neſſa parte queria tomar o parecer de ninguem.

CAPITULO LXXXVIII.

De como ElRey Dom Affonſo ſe veyo para Portugal com a Rainha Dona Joanna ſua eſpoſa.

TEndo Dom Alvaro de Ataide acabados os negocios, a que o ElRey Dom Affonſo mandara a França, ſe tornou ao Reyno, e dahi veyo ter a Touro, onde lhe deu recado, e cartas de ElRey Luiz cheyas de muytos offerecimentos, e grandes promeſſas de ajuda, as quaes como ſe depois vio, eraõ mais para ſe valler delle, que naõ para o ajudar: porque ElRey Luiz tinha guerra com ElRey D. Joaõ de Aragaõ, pay de ElRey D. Fernando, ſobre o Condado de Roſelhon, como já fica dito, e deſejava de acreſcentar deſconcertos entre ElRey Dom Affonſo, e ElRey D. Fernando, para que naõ pudeſſe dar ajuda, nem ſoccorro a ElRey ſeu pay; e poſto que ElRey Luiz ſe partiſſe do cerco de Fonte Rabia, e fizeſſe tregoas com ElRey Dom Fernando, como atraz fica apontado, nem por iſſo ElRey Dom Affonſo deyxou de dar fê ás cartas, que lhe mandou por Dom Alvaro de Ataide, e as palavras que de ſua parte lhe diſſe, as quaes eraõ cheyas de falſidade, e engano, a porque eſte Rey

Luiz, por ſer diſſimulado, e abaſtado em promeſſas, e palavras ſem effeyto, chamavaõ o Rapolo de alcunha, com tudo pode tanto o voluntarioſo appetite em ElRey Dom Affonſo, que depois da partida do Principe Dom Joaõ para Portugal, determinou de ſe hir a França pedir ſoccorro a eſte Rey Luiz, ſem querer peſar tamanha mudança, em que o tambem em parte moveo outra mais incerta eſperança de lhe parecer que poderia tratar amiſades, e concertos entre elle, e o Duque Charles de Borgonha, ſeu primo com irmaõ, filho de Madama Iſabel ſua tia, irmãa de ElRey Dom Duarte ſeu pay, com o qual ElRey Luiz eſtava em ſecreta diſcordia por reſpeyto da guerra que fazia ao Duque Rene de Lorraina, de quem eſte Duque Charles foy desbaratado, e morto em batalha campal com ajuda dos Soiços, e Alemaens, que eſtavaõ a ſoldo do Duque de Lorraina, para ajuda do qual ſoldo lhe ElRey Luiz mandàra quarenta mil francos em dinheyro de contado, e Embayxadores aos Soiços, para que o ajudaſſem, tudo iſto diſſimuladamente, por naquelle tempo terem feytas tregoas eſte Rey Luiz, e o Duque Charles, e alèm deſtas ajudas, e outras muytas mandou ElRey Luiz a Monſieur de Cram, ſeu lugar Tenente no Condado de Champagne, que ſe foſſe alojar com oytocentas lanças, e outra Companhia de Archeyros francos no Ducado de Barroens, Senhoria do meſmo Duque de Lorraina, *para alli* eſtarem mais perto delle, e ajudarem ſe foſſe neceſſario, contra o Duque Charles, o qual jaz ſepultado na Villa de Nanci, que elle tinha cercada, onde foy eſta cruel batalha, em que morreo, ao qual lugar ſe foy ElRey Dom Affonſo ver com elle, confiando que pudeſſe fazer algumas boas avenças entre eſtes Principes, e impetrar de ElRey de França, e do meſmo Duque Charles ſoccorro contra ElRey D. Fernando, à qual fiuſa ordenou logo ſua partida para França, a que ſobre tudo o moveo hum contrato de liga, e amiſades, que Dom Alvaro de Ataide fez com ElRey Luiz aſſinado pelo meſmo Rey Luiz, e por Dom Alvaro de Ataide , como procurador abaſtante de ElRey Dom Affonſo , do qual ſe fizeraõ duas eſcrituras de hum teor , de que huma foy lançada na Torre do Tombo de França , que ſe chama a Torre de Chaſtres , e ſobre a qual materia , e hida de ElRey D. Affonſo a França falando Filippe de Commines Senhor de Argenton , que com muyta prudencia eſcreveo a Chronica deſte Rey Luiz de França , diz as palavras ſeguintes. Os Reys, e Principes devem muyto bem olhar que homens mandaõ por Embayxadores , porque ſe eſtes que cà vieraõ fazer as alianças de ElRey de Portugal (as quaes eu fuy preſente , e hum dos deputados por ElRey Luiz) foraõ homens mais expertos , elles ſe informaraõ melhor das couſas de França , e naõ aconſelhàraõ ſeu Senhor a fazer huma tal viagem , de que ſe reſultou tanto dano , perda , e trabalhos : os quaes (tornando à noſſa hiſtoria) como ſe depois vio lhe accreſcentáraõ muito os deſgoſtos que dantes tinha , e anticipáraõ a morte ; e certo que os Reys haõ muyto de evitar viſtas , por muyto viſinhos que ſejaõ , e ſobre tudo por nenhum modo devem ſahir de ſeus Reynos a peſſoalmente pedir ſoccorro , e ajuda aos outros , porque poucas vezes tiraõ diſſo fruto ; e pela mór parte ficaõ em deſprezo de ſeus ſogeytos , e viſinhos , e dos meſmos Reys , a que ſe vaõ ſoccorrer , aos quaes aviſos , e pareceres naõ alargarey mais a vela por tornar a ElRey D. Affonſo , o qual eſſes dias que mais eſteve em Touro , depois q̃ aſſentou de ſe hir a França , proveo todas as Fortalezas que por elle eſtavaõ de gente , mantimentos , e muniçoens de guerra , e em Cantalapedra deyxou por Capitaõ Affonſo Peres de Viveyro, caſado com Dona Micia de Menezes Dama Portugueza , e o Capitaõ Pero Vandarra levou comſigo : em Caſtro Nunho ficou Pero de Mendanha , peſſoa de que elle tinha eſtremada confiança , e porque Joaõ de Ulhoa era jà falecido , e os filhos que deyxara eraõ muyto moços para poderem ter cargo de couſas de guerra , por moſtrar a vontade , e deſejo que tinha de ſatisfazer a ſeus ſerviços ,

ços, caſou huma ſua filha, e de Dona Maria Sarmento ſua mulher, por nome Dona Maria de Ulhoa, com Dom Franciſco Coutinho Conde de Marialva, e o deyxou por Capitaõ, e Governador da Cidade de Touro. Iſto aſſim feyto, ſe partio no começo do mez ed Junho de 1476. com a Rainha Dona Joanna ſua eſpoſa de Touro para Caſtro Nunho, onde foraõ bem feſtejados de Pero de Mendanha: de Caſtro Nunho vieraõ ter a feſta do Corpo de Deos a Miranda do Douro, no qual lugar ElRey Dom Affonſo fez Conde de Abrantes Lopo de Almeyda ſeu Veador da fazenda. Depois que ElRey foy em Miranda ordenou que a Rainha ſua eſpoſa ſe foſſe à Cidade da Guarda, e com ella Dom Joaõ de Abreu Biſpo de Viſeu, e o Conde de Villa-Real Fronteyro mor daquella Comarca, donde depois mandou que ſe vieſſe a Coimbra, e com ella o Biſpo de Viſeu, onde a veyo viſitar o Principe Dom Joaõ, que por ordenança de ElRey foy com ella até Abrantes, onde a deyxou, e ſe foy ao Porto para ElRey que já achou ordenando as couſas que compriaõ à ſua embarcaçaõ, e paſſagem em França á qual Cidade tambem a Infanta Dona Beatriz o veyo viſitar, e os mais dos Senhores, e Prelados do Reyno: dalli do Porto mandou ElRey Pero de Souſa a França com recado a ElRey Luîz, fazendolhe ſaber ſua determinaçaõ, a qual era hirlhe em peſſoa dar conta dos negocios, e lhe pedir ſobre elles conſelho, ajuda, e favor.

CAPITULO LXXXIX.

De como ElRey Dom Affonſo partio para França, e do que lá paſſou ſummariamente.

DEpois que ſe na Cidade do Porto ajuntáraõ com ElRey, e o Principe Dom Joaõ, Infanta Dona Beatriz, e muytos dos Senhores, Prelados, Cavalleyros, e Fidalgos do Reyno, houve ſobre ſua viagem varios pareceres, mas o de ElRey nunca ſe mudou por conſelho,

ſelho, nem razaõ que lhe ſobre iſſo deſſem, pela qual couſa depois que partio Pero de Souſa para França, por conſelho, e parecer de todos aſſentou ElRey que era melhor, e mais ſeguro fazer eſta viagem pelo mar de Levante, que pelo de Ponente, pelo que ſe veyo a Liſboa, onde com muyta brevidade mandou aparelhar deſaſeis náos, e cinco caravellas, e tomar a ſoldo dous mil e duzentos ſoldados para guarda da Armada, afóra quatrocentos e ſetenta Fidalgos, e continuos de ſua caſa, que levou para ſerviço de ſua peſſoa, que com elle haviaõ de ficar em França. Como a Armada foy preſtes, ElRey ſe embarcou em Reſtello, e dalli foy ſurgir a Caſcaes, onde o Principe ſe deſpedio delle, e o primeyro porto que tomou foy o de Lagos no Algarve, donde veyo ter a Seuta, e de Seuta navegou para Marſelha, porque ſua tençaõ era hir deſembarcar á quella Cidade, mas por lhe o vento ſer eſcaſſo tomou o porto de Colibre, onde hum Capitaõ de ElRey deFrança que era Governador da Villa, o veyo viſitar á náo e o recebeo na Villa com grandes feſtas, provendo em todas as couſas que foraõ neceſſarias, aſſim para á gente de pé, como de cavallo. Depois de ElRey repouſar alguns dias, e ter deſpedida a Frota, e gente de armas, que com elle viera, de que tornou por Capitaõ Ruy Figueyra, na meſma náo em que ElRey fora, elle ſe partio de Colibre para Perpinhaõ, e dalli mandou Dom Franciſco de Almeyda pela poſta a ElRey de França, para ſaber onde era ſua vontade que ſe foſſe ver com elle, o qual lhe trouxe recado que em Tours em Tourayne, o que ſabendo ElRey Dom Affonſo ſe partio logo de Perpinhaõ, no qual aſſim como em todas as Villas por onde paſſou atè chegar a Tours lhe foraõ feytos recebimentos, e feſtas como ſe fora a meſma peſſoa de ElRey Luiz. Tanto que ElRey chegou a Tours em Tourayne, ElRey de França o veyo viſitar á ſua pouſada, ſem nunca querer que ElRey Dom Affonſo o foſſe ver a ſua e lhe fez grandes offerecimentos, que todos arrebentáraõ em falſidades, e enganos, e porque todos os negocios que ElRey Dom Affonſo tratou em França ficaõ quaſi apontados atraz ſummariamente, os quaes por extenſo pertencem mais á ſua Chronica, que a eſta do Principe Dom Joaõ ſeu filho, porey ſilencio no que lá paſſou, até tornar ao Reyno, e fallarey nos de Caſtella, como mais importantes, pois neſta viagem ElRey naõ alcançou outro fruto mais de ſeus trabalhos, e grandes deſpezas, que huma diſpenſaçaõ do Papa Sixto IV. para poder caſar com a Rainha Dona Joanna ſua eſpoſa, e ſobrinha, a qual diſpençaõ elle pudera bem haver eſtando em Portugal, ſem fazer taõ deſneceſſario caminho, como foy o deſta ſua hida a França.

CAPITULO XC.

De como o Principe D. Joaõ tomou a Villa de Alegrete, e houve os lugares da Zagalha, Pedra Boa, Ferreyra, e Noudar.

ATraz fica dito como Dom Affonſo de Monroy Craveyro da Ordem de Alcantara, que ſe chamava Meſtre da meſma Ordem, tomou a Villa de Alegrete ao que ſe logo naõ pode ſoccorer por reſpeyto de outras couſas mais importantes, em que entaõ o Principe andava occupado, mas como elle de ſua natural condiçaõ ſofria mal qualquer affronta que lhe fizeſſem, porque eſta fora tomada depois de ElRey ſeu pay andar em Caſtella, ficando elle por Regente do Reyno, tomou iſto muyto ſobre ſi, como injuria feyta a ſua propria peſſoa, pelo que depois de ElRey D. Affonſo ſer em França mandou ajuntar gente, lançando fama que queria viſitar as Villas fronteyras de entre o Tejo, e Odiana, e no mez de Janeyro de 1477. partio de Liſboa, e correndo a Comarca do Alentejo, veyo de ſubito pôr cerco a Alegrete, mandando-o combater por vezes, em que houve muyta perda, e dano, aſſim de ſua gente, como dos que eſtavaõ dentro na Villa: em fim vendo-ſe os cercados em extremo perigo, lha entregáraõ a condiçaõ ,, que os dey- ,, xaſſe ſahir ſalvas vidas, armas, cavallos, e os bens que ,, comſigo pudeſſem levar. ,, Neſte meſmo tempo hum Caualleyro Caſtelhano por nome Pero Pentoja, entregou ao Principe as Fortalezas de Zagalha, Pedra Boa, e Ferreyra em ſatisfaçaõ do qual ſerviço lhe deo o Principe em Portugal a Villa de Santiago de Cacem: e Azagalha, e Pedra Boa, com outros bens em Portugal deu a D. Affonſo de Monroy, por deyxar o ſerviço de El-Rey, o qual D. Affonſo de Monroy teve eſtas Villas por Portugal atè que ſe fizeraõ as pazes com em todo eſte tempo fazer extremados ſerviços a eſtes Reynos. No meſmo tempo Martim de Sepulveda Vinte e quatro de Sevilha, a quem ElRey D. Fernando dera a Alcaydaria de Noudar, que os Caſtelhanos ganháraõ no anno de 1475. entregou a dita Villa ao Principe, tomando a parte Portugueza, pelo qual ſerviço lhe deraõ a Villa de Buarcos com rendas, e jurdiçaõ. Depois da tomada de Alegrete fez o Principe Dom Joaõ Cortes em Montemòr o Novo, nas quaes lhe outorgáraõ huma boa quantidade de dinheyro para ajuda das deſpezas, que ordinariamente fazia.

CAPITULO XCI.

De como a Rainha Dona Iſabel mandou cercar Touro; e o Arcebiſpo de Toledo, e o Marquez de Vilhena ſe reconciliáraõ com ella, e o Caſtello de Madrid ſe deu por partido.

EStando a Rainha Dona Iſabel no anno de 1477. em Tordeſilhas, foy aviſada que na Cidade de Touro poderia haver a todo mais trezentos homens de guerra Portuguezes, o que ſabido parecendolhe que facilmente a cobraria, lhe mandou pór cerco com huma groſſa Companhia de gente, de que eraõ Capitaens o Almirante D. Affonſo Henriques tio de ElRey Dom Fernando, e Dom Ro-

Rodrigo Affonſo Pimentel Conde de Benavente; a Cidade foy combatida por muytas vezes, dos quaes combates o derradeyro que lhe deraõ durou por eſpaço de ſeis horas, mas os da Cidade matáraõ, e feriraõ tantos dos Caſtelhanos, que naõ ouſáraõ de a cometer mais, e os Capitaens ſe tornáraõ para Tordeſilhas, e por ſe evitar que os da Cidade naõ fizeſſem mais males naquella Comarca dos que já tinhaõ feyto, a Rainha Dona Iſabel mandou pór gente de guarniçaõ ao redor della em S. Romaõ de Ornija, e por Capitaõ Pero de Velaſco, e D. Fadrique Henriques na aldea de Pedroſa, e Vaſco de Viveyro, e Joaõ de Biedma em Betabes, e Dom Affonſo da Fonſeca natural de Touro Biſpo de Avila, e Affonſo da Fonſeca ambos em Alahejos, mas ſendo o Principe Dom Joaõ aviſado do cerco de Touro, fez com muyta diligencia gente para lhe ſoccorrer, de que deu a Capitania a Lopo Vaz de Azevedo Almirante deſtes Reynos, e a Fernaõ Martins Maſcarenhas ſeu Capitaõ dos ginetes aos quaes em chegando á Villa de Pinhel deraõ novas certas do grande poder com que os Caſtelhanos tinhaõ cercado Touro, pelo que conſiderando a pouca gente que levavaõ, aviſáraõ o Principe para ſaberem ſe era ſua vontade que paſſaſſem adiante, ao que havendo reſpeyto lhes mandou que ſe vieſſem para elle. Neſte comenos o Arcebiſpo de Toledo vendo quaõ fraca parte era a ſua para reſiſtir ao poder de ElRey Dom Fernando (ſabendo já quaõ máo deſpacho ElRey Dom Affonſo achára em França) por interceſſaõ de ElRey D. Joaõ de Aragaõ pay de ElRey Dom Fernando, e de alguns Senhores de Caſtella, aſſim elle, como o Marquez de Vilhena ſe reconciliáraõ com ElRey Dom Fernando, e com a Rainha Dona Iſabel, e o Caſtello de Madrid, ſobre quem ainda tinha poſto cerco o Duque do Infantado, ſe deo por partido.

CAPITULO XCII.

De Como os Caſtelhanos cobraraõ a Cidade de Touro, e o Conde de Marialva ſe acolheo com os ſeos a Caſtro Nunho.

ATraz fica dito como ElRey Dom Affonſo deyxou por Governador, e Capitaõ da Cidade de Touro Dom Franciſco Coutinho Conde de Marialva, e porque o deſcuydo do Chroniſta que copilou a Chronica do meſmo Rey Dom Affonſo foy demaſiado em naõ eſcrever por que modo eſta taõ leal Cidade á Coroa de Portugal foy ganhada dos Caſtelhanos, he bem que o digamos, pois merece fazerſe della mençaõ, o qual negocio aconteceo pelo modo ſeguinte. Hum paſtor por nome Bartholomeu, natural da meſma Cidade, criado nella, homem cobiçoſo de alcançar honra, e adquirir por ſua induſtria com que pudeſſe viver izento dos trabalhos de ſeu officio, tendo bem na memoria quaõ aſpero he o ſitio da Cidade por huma parte, pela qual ſe naõ pode hir a ella ſe naõ com muyta difficuldade, determinou elle meſmo ſem outra companhia de ſubir de noyte por aquellas aſperezas, e chegar até os muros, e ver ſe daquella parte ſe vigiava a Cidade, o que fez tantas vezes, até que ſe aſſegurou de naõ haver alli guarda, nem ronda, do que logo deu ſecretamente conta a Dom Pedro da Fonſeca Biſpo de Avila, que entaõ eſtava em Alahejos em guarniçaõ dizendolhe,, que ſe lhe ElRey ,, Dom Fernando fizeſſe honra, e mercè, e lho elle prometteſſe da ſua parte, lhe daria modo de tomar a Cidade de Touro com pouco perigo, e menos deſpeza.,, O Biſpo que ſabia quanto iſto importava, lhe prometteo de alcançar de ElRey a honra, e mercê, que por tal caſo era razaõ que lhe fizeſſe, è que alèm diſſo elle tambem da ſua parte o faria, com o que quiz tirar delle o modo que ſe neſte negocio havia de ter. O paſtor, que era ſagaz, lhe reſpondeo,, Senhor naõ tendes que me

,, perguntar, dayme gente, que eu vos darey Touro ,, nas maos. ,, O Biſpo receoſo que pudeſſe niſſo haver engano, naõ ouſou fiar delle por entaõ a gente, que era neceſſaria para tal feyto; com tudo tomou dez homens de confiança, aos quaes perante o paſtor encomendou que por ſerviço de ElRey ſeu Senhor foſſem com elle a ver ſe o que dizia era couſa que pudeſſe vir em effeyto. O paſtor Bartholomeu partio com ſeus dez companheyros de noyte, os quaes chegando junto da Cidade guiou por hum lugar taõ aſpero, que naõ podiaõ hir por elle ſe naõ em gatinhas, e aſſim caminháraõ atè chegar ao pè do muro, o qual naquella parte era taõ bayxo, que ſem trabalho entraráõ dentro na cerca, ſem ſerem ſentidos, e depois que viraõ bem a ſua vontade o ſitio, pouca guarda, e vigia que ſe naquella parte da Cidade mandava fazer, tornaraõ a ſahir levando recado ao Biſpo do que acháraõ, com o que elle foy muy alegre, pelo que ſem mais tardança, deſſa gente que comſigo tinha, e de outras que diſſimuladamente ajuntáraõ das guarniçoens dos lugares viſinhos, fez ſeiſcentos homens de que deu a Capitania a Pero Velaſco, e a Vaſco de Viveyro, os quaes partiraõ de noyte, levando o meſmo paſtor Bartholomeu por guia, e ſendo já perto da Cidade, alguns dos da Companhia lhe diſſeraõ que parecia aquillo mais traiçaõ, que ardil, porque naõ podia ſer que houveſſe taõ máo recado em huma Cidade taõ fronteyra como o aquella entaõ era, e que taõ pouco havia que fora cercada, e que naõ tomarem os dez que alli eſtavaõ preſentes, que o Biſpo mandára primeyro com o paſtor, fora diſſimulaçaõ dos Portuguezes, para acolherem todos os que depois tornaſſem, e com iſto ſe começáraõ os mais de alvoroçar, dizendo ,, que o melhor ,, conſelho era tornarem-ſe ſem hirem cometer couſa, ,, em que o perigo eſtava mais certo que a vitoria, a ,, que lhe reſpondeo Pero Velaſco com manſidaõ, e pru- ,, dencia, que cuydarem elles aquillo, naõ era ſenaõ ,, de peſſoas bem olhadas, mas viſto tamanha deshon-

„ ra lhes ſeria hirem-ſe dalli ſem porem em obra o que „ hiaõ fazer, que teria por melhor partido o da morte „ que tornar atraz, pedindolhes que naõ receaſſem „ paſſar adiante, porque elle eſperava em Deos que „ haviaõ de ganhar muyta honra: „ o que ouvindo Antonio da Fonſeca, mancebo muy esforçado, e animoſo, que depois foy Contador mór de Caſtella, tomou o paſtor pela maõ encaminhando com elle para a montanha e lhe diſſe „ Companheyro tu, e eu hiremos hoje por a „ bandeyra de Caſtella ſobre o muro de Touro. „ Pero Valaſco, e Vaſco de Viveyro que naõ deſejavaõ outra couſa, ſeguiraõ atraz delles, o que aſſim fizeraõ todos os outros, os quaes guiados pelo paſtor Bartholomeu vieraõ atè o pé da montanha, e na ordem em que hiaõ chegaraõ a aſpereza della, mas dalli por diante, foraõ em pès, e em mãos até ſerem juntos ao muro, por onde entráraõ ſem os ninguem ſentir, e como foraõ dentro Pero de Velaſco, com a mor parte da gente, encaminhou para á praça, e Vaſco de Viveyio acodio a huma das portas para abrir, e dar entrada á outra gente que o Biſpo mandára nas coſtas delles, de que era Capitaõ D. Fadrique Manrique. Os q̃ rondavaõ a Cidade, ſentindo gente deſacoſtumada naõ ſe ſabendo determinar em caſo taõ ſubito, ſe acolheraõ logo ao Caſtello, cuydando que era traiçaõ ordenada por alguns dos Caſtelhanos que moravaõ na Cidade, de que ſetinha ſoſpeyta. O Conde de Marialva que eſtava no Caſtello vendo tamanho deſacordo dos ſeus, ſem lhe ſaberem dar razaõ do que era, ſe poz logo em armas mas, querendo ſahir lhe diſſeraõ outros que vinhaõ fogindo traz os primeyros, „ que a Cidade era entrada, e as portas della abertas; e a Praça chea de gente de armas dos inimigos, „ que começava já fazer roſto para onde elle eſtava „ com o qual recado, e graõ deſacordo, que viu em todos, ſem tomar mais conſelho deyxou o Caſtello, e ſe acolheo a Caſtro Nunho com toda a gente que ſe com elle quiz hir, onde os Pero de Mendanha recebeo, e teve os mais delles a ſoldo, e raçaõ, até que ſe com elle vieraõ para Portugal, quando por mandado de ElRey D. Affonſo deyxou a Villa aos Caſtelhanos, como ſe ao diante dirá.

CAPITULO XCIII.

De como a Rainha Dona Iſabel veyo á Cidade de Touro, e Dona Maria Sarmento teve o Caſtello por portugal até que deſeſperada de ſoccorro o deu a partido.

PEro de Valaſco, e Vaſco de Viveyro como tiveraõ ganhada a Cidade de Touro, aviſáraõ o Biſpo de Avila, o qual com muyto contentamento por ſer author de taõ aſſinalado ſerviço, deſpachou logo hum ſeu parente pela poſta com as novas á Rainha Dona Iſabel, que neſte tempo eſtava em Medina do Campo, porque ElRey Dom Fernando era hido a Biſcaya prover em couſas que lhe compriaõ, as quaes novas ella recebeo com tanto prazer quanto era razaõ que tiveſſe por huma tal, e taõ pacifica vitoria; mas receoſa que os de Caſtro Nunho, e Cantalapedra ſe vieſſem lançar no Caſtello em favor de Dona Maria Sarmento, que ſe delle naõ quiz ſahir, na meſma hora que lhe chegou o menſageyro do Biſpo, ſe partio de Medina com toda a gentee de guerra que alli tinha, e de outros lugares viſinhos caminho de Touro onde chegou já bem noyte, a qual depois de ſer na Cidade cuydando que Dona Maria Sarmento foſſe mulher menos varonil, e animoſa que ella, lhe mandou por brandas, e doces palavras pedir o Caſtello com promeſſa de muytas mercès: mas Dona Maria que era mulher de animo generoſo reſpondeo á Rainha,,
,, que ella ficára naquelle Caſtello com a meſma obriga-
,, çaõ que o tivera Joaõ de Ulhoa ſeu marido, e que naõ
,, era ella a peſſoa a quem o Sua Alteza havia de man-
,, dar pedir, ſe naõ a ElRey Dom Affonſo, em cujo no-

me o ella tinha: a Rainha Dona Iſabel eſpantada de taõ cavalleyroſa repoſta, deſejando de a vencer por bem, e amor, lhe mandou por muytas vezes recados, ſem nenhum delles aproveytar, do que anojada, fez logo dar muytos, e aſperos combates ao Caſtello, e em que da huma e da outra parte morréraõ muytos, e bons Cavalleyros, ſem aquella valeroſa Dona querer aceytar nenhum partido, eſperando ſoccorro dos Portuguezes, o qual lhe naõ veyo, porque o Caſtello eſtava cercado de maneyra que por parte nenhuma ſe lhe podia acodir, aſſim que durando iſto por eſpaço de muytos dias, por lhe começarem a faltar os mantimentos, e ter perdida boa parte de gente, deſeſperada de ſoccorro, e perſuadida de conſelhos que lhe ſeu irmaõ Dom Diogo Sarmento Conde de Salinas cada dia mandava, e dava algumas vezes, que por mandado da Rainha lhe hia fallar, houve de dar o Caſtello a partido, e com condiçaõ „ que
„ lhe tornaſſem todas as terras, rendas, tenças, e mercès
„ que ſeu marido tinha da Coroa, e a todos os que com
„ elle tomáraõ parte por Portugal, com os bens patri-
„ moniaes que lhes por eſte caſo eraõ confiſcados, e
„ foſſem todos reſtituidos em ſeus officios, e honras, e
„ que ella ſe pudeſſe hir para onde lhe aprouveſſe.„ Feytos eſtes contratos, e aſſinados pela Rainha D. Iſabel, D. Maria Sarmento lhe entregou o Caſtello, da qual Senhora, e aſſim de ElRey Dom Fernando ſeu marido recebeo depois muytas mercès, nem menos foraõ eſquecidos fazer o meſmo ao paſtor Bartholomeu, a quem deraõ privilegio de homem Nobre, para elle, e ſeus deſcendentes, e rendas, com que ſe depois ſoſteve honradamente.

CAPITULO XCIV.

De como a Rainha Dona Iſabel ſe foy de Touro a Ucles, para impedir a eleyçaõ do Meſtre de Santiago, e ElRey Dom Fernardo veyo a Touro, e mandou cercar Caſtro Nunho, e outros Caſtellos que eſtavaõ por Portugal.

DEpois da Rainha Dona Iſabel ter cobrado o Caſtello de Touro, eſtando ainda na Cidade, lhe veyo recado como era fallecido Dom Rodrigo Manrique, Conde de Paredes, que ſe chamava Meſtre de Santiago, e como Dom Affonſo de Cardenas Comendador mór de Leaõ que ſempre competia com o Conde ſobre o titulo de Meſtre, era hido com muyta gente de guerra a Ucles, cabeça do Meſtrado, e fizera ajuntar os treze eleytores para o elegerem por Meſtre, do que receoſa ſe foy logo a Ucles, e fez com Dom Affonſo de Cardenas que diſiſtiſſe da acçaõ que cuydava ter, e aſſim com os treze eleytores que de ſuas proprias vontades ſupplicaſſem ao Papa que os Reys de Caſtella foſſem por ſuceſſaõ Meſtres de Santiago, o que lhes o Papa facilmente concedeo, do qual tempo por diante ficou o Meſtrado de Santiago anexo á Coroa de Caſtella, com tudo ElRey D. Fernando,e a Rainha D. Iſabel lho deraõ depois ao meſmo Dom Affonſo de Cardenas, havendo reſpeyto aos muytos ſerviços que lhes tinha feytos, com lhe porem tres contos de reis de penſaõ, para as deſpezas que faziaõ nas Villas, e Caſtellos fronteyros ao Reyno de Granada. Eſta mercè lhe fizeraõ no anno de 1478. Eſtando aſſim a Rainha Dona Iſabel em Ucles tratando eſtes negocios, andava ainda ElRey Dom Fernando em Biſcaya, receoſo de ElRey de França dar ſoccorro a ElRey D. Affonſo, e lhe entrar gente de guerra por aquella parte, o qual depois de deixar ordenado o que para iſſo compria, ſe partio para Madrid, e dalli veyo a Medina do Campo, e depois a Touro, com ter aſſentado de logo mandar pór cerco a Caſtro Nunho, Cantalapedar, Covilhas, e Sete Igrejas, para o que ajuntou huma groſſa Companhia de gente, com que em hum meſmo dia cercou eſtas quatro Villas, dos quaes cercos deu ao Duque de Villa Fermoſa, ſeu irmaõ baſtardo cargo de Sete Igrejas, e a Pero de Guſmaõ de Covilhas, e ao Biſpo de Avila, e a Vaſco de Viveyro, e Affonſo da Fonſeca, e a Dom Sancho de Caſtella, do de Cantalapedra, e a Dom Luiz filho do Conde de Bondia, e a D. Fadrique Manrique, do de Caſtro Nunho, andando elle ſemper de hum cerco ao outro provendo no que era neceſſario: os da Villa de Sete Igrejas depois do Duque de Villa Fermoſa os ter por muytas vezes combatidos, e poſtos em grande eſtreyteza dous mezes depois de ſerem cercados, ſe deraõ á mercè de ElRey que logo mandou arraſar aquella Villa, e os que foraõ tomados em eſcaramuças mandou enforcar, e os de Cantalapedra tres mezes depois do cerco vendo que ſe naõ podiaõ por nenhum modo defender fizeraõ partido com ElRey D. Fernando „ que os deyxaſſe ſahir da Villa com tudo „ o que pudeſſem levar, e lhes dèſſe guia, e ſalvo „ conduto para ſe hirem a Portugal „ o que feyto mandou cegar as cavas, e derribar todas as torres, e muros da Villa, e aſſim a mandou reſtituhir ao Biſpo de Salamanca cuja era. Iſto feyto ElRey deyxou toda a gente deſtes cercos no de Caſtro Nunnho, e Covilhas, e por Capitaens o Duque de Villa Fermoſa, e o Conde Haro Condeſtavel de Caſtella, hindo-ſe logo para Medina do Campo, e dalli a Sevilha, onde o a Rainha Dona Iſabel o eſtava eſperando, e de Sevilha ſe foraõ para Ocanha prover em couſas que lhes compriraõ, e de Ocanha a Madrid, onde lhe deraõ novas como o Principe Dom Joaõ mandára dous exercitos em Caſtella, dos quaes hum entrára por Badajoz, e outro por Ciudad Rodrigo, do que aquellas Comarcas recebiaõ muito dano, pelo que eſcreveraõ logo ao

Comendador mór de Leaõ, Dom Affonſo de Cardenas que com toda ſua gente, e qualquer outra mais que pudeſſe ajuntar ſoccorreſſe aquellas partes, o que elle fez com a mòr diligencia que pode. Eſta guerra foy a mais cruel, e mais brava que ſe atè entaõ fez, entre Caſtella, e Portugal, porque a nenhuma couſa ſe pode pòr fogo a que ſe naõ puzeſſe, nem perdoava a couſa viva, iſto com mais odio, e crueza do que ſe pudera fazer contra infieis, e ſuccedeo eſta guerra com tanta vantagem dos noſſos, que foraõ conſtrangidos ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel, de em peſſoa accodirem a eſtes males, e ſe fazerem fronteyros daquellas partes por onde eſta continuava, mandando Dom Affonſo de Cardenas que ſe foſſe para a Comarca de Ciudad Rodrigo. ElRey ſe tornou ao cerco de Caſtro Nunho, e a Rainha Dona Iſabel ſe veyo a Badajoz, donde mandavaõ fazer entradas em Portugal de que o Reyno recebeo muytas perdas, e danos, com eſtragos, e mortes de muyta gente, nas quaes entradas os Caſtelhanos por ſe vingarem dos males que os noſſos tinhaõ feyto em Caſtella, naõ achavaõ edificio que naõ queymaſſem, nem davaõ vida a couſa que pudeſſem matar. Deſte modo caſtigava Deos eſtes dous Reys, cuja cobiça tinha mais conta com reynar, que com deyxar poſſuhir hum ao outro aquillo que por direyta ſucceſſaõ lhe nelles podia caber.

CAPITULO XCV.

De como ElRey Dom Fernando cobrou Caſtro Nunho por partido que fez com Pero de Mendanha, e da qualidade de ſua peſſoa, e outras particularidades.

A Couſa que ElRey Dom Fernando ſobre todas deſejava, era cobrar a Villa de Caſtro Nunho, porque continuamente Pero de Mendanha fazia dalli muytos males a todos os Comarcãos, que tinhaõ ſua parte, da qual pay-

xaõ movido a mandou combater por muitas vezes, ſem a poder tomar, e tendo niſto paſſado bom eſpaço de tempo, vendo que os do arrayal começavaõ a murmurar, e dizer que era por demais perder tempo naquelle cerco, receoſo que ſe amotinaſſem, como já em outros lugares fizeraõ, determinou de mandar cometer Pero de Mendanha com promeſſas de grandes mercès: mas como elle era bom Cavalleyro, e muy atentado em ſeus negocios, antes de deyxar entrar o manſageiro na Villa, deu aviſo a todos os moradores que do trigo que tinhaõ cozido para dar aos cavallos por falta de cevada, lançaſſem nas pias em que comiaõ os porcos, e os trouxeſſem a comer nellas no tempo que aquelle Fidalgo Caſtelhano entraſſe, o que odenado, mandou que lhe abriſſem a porta da Villa, oqual depois de dar ſeu recado, ſe tornou a ElRey Dom Eernando, com deſengano de Pero de Mendanha por nenhum modo querer aceytar ſeu ſerviço, dizendolhe como vira dar trigo na Villa aos porcos em lugar de farellos, do que ElRey eſpantado quizera mandar levantar o cerco, mas por conſelho dos ſeus perſeverou nelle, e aſſim no de Covilhas, e fazendo-ſe de huma parte e outra crua guerra, ſe começou tratar concerto por meyos de alguns parentes, e amigos que Pero de Mendanha tinha no arrayal, no qual elle entendeo por ter jà muyta gente morta, e ferida, e doente, com grande falta de mantimentos: o concerto foy deſte modo ,, que deſpachaſſem menſageyro a El-
,, Rey D. Affonſo, que ainda andava em França, e
,, ſe lhe elle mandaſſe entregar as Villas de Covilhas,
,, e Caſtro Nunho, e levantaſſe a menagem que lhe
,, dellas tinha feytas as entregaria, pagando-lhe El-
,, Rey Dom Fernando dous contos de reis por os gaſ-
,, tos, e deſpezas que tinha feytas nellas, das quaes
,, havia de ſahir a bandeyras deſpregadas, e caminhar
,, aſſim com ellas por Caſtella até chegar à Villa de
,, Miranda de Douro em Portugal, levando comſigo
,, toda ſua caſa, a todos os que eſtavaõ neſtas Vil-

,, las , com ſuas armas , cavallos , e bens que pudeſſem
,, levar , tudo à cuſta de ElRey Dom Fernando,
,, atè ſerem em Miranda , e que depois que foſſem
,, em Portugal ſe ſe quizeſſem tornar para Caſtella lhe
,, foſſem reſtituidos ſeus bens ,, ſobre eſtes tratos ſe fizeraõ
vinte e dous Capitulos aſſaz honroſos para hum
Cavalleyro ſem titulo , como era Pero de Mendanha os
quaes eſtaõ em poder de Pero de Mendanha , e Luiz de
Mendanha ſeus netos , filhos de Franciſco de Mendanha
eſcritos em linguagem Caſtelhana aſſinados da maõ
de ElRey D. Fernando. Iſto aſſim aſſentado deſpachàraõ
huma poſta com eſtes apontamentos ao Principe
D. Joaõ para tomarem ſeu parerecer , ao que reſpondeo
,, que ſe fizeſſe o que iſſo ordenaſſe com ElRey
,, ſeu pay ,, ſobre eſta repoſta do Principe , deſpachou
Pero de Mendanha hum ſeu parente pela poſta a ElRey
D. Affonſo , com ſua carta de crença , a quem
ElRey logo reſpondeo ,, viſto como ſe a Cidade de
,, Touro perdera , que era o mais importante , que lhe
,, em Caſtella ficára , que elle lhe alevantava a menagem
,, que lhe tinha feyta , para poder entregar as
,, Villas de Caſtro Nunho , e Covilhas a ElRey D. Fernando
,, , pelo modo que tinha concertado , e que aſſim o
,, fizeſſe pois por entaõ lhas naõ podia defender. ,, Deſta
maneyra foraõ eſtas Villas entregues a ElRey D.Fernando
no mez de Julho de 1477. e Pero de Mendanha ſahio com
as bandeyras de Portugal rendidas , e deſpregadas por
meyo do arrayal de ElRey D. Fernando , e por todos os
lugares de Caſtella, por onde paſſou , atè chegar a Miranda
do Douro , ficando ambas as Fortalezas por elle , em
poder , e fé de Rodrigo de Ulhoa atè ſer com toda ſua
Companhia na Villa de Miranda , onde o Conde de Alva
de Liſta D. Henrique , que atè entaõ eſtivera prezo em
Portugal , depois de ter feito ſeu reſgate , eſtava por ordenança
de ElRey Dom Fernando em refens , e ſegurànça
da peſſoa de Pero de Mendanha , e eſteve até que en-

trou na Villa com toda ſua caſa, familia, e Companhia, o que feyto o Conde ſe foy para Caſtella onde ſempre diſſe grandes bens, e louvores do Principe D. Joaõ, e da boa companhia que delle, e de todos os Senhores, e Fidalgos de Portugal recebera: e pois jà começey de fallar neſte valeroſo, e esforçado Cavalleyro Pero de Mendanha, razaõ he que ſe ſayba donde teve ſeu principio, e porque modo veyo ao eſtado que teve, e foy aſſim. Elle era natural de Padinas, caſado com Dona Ignez de Benavides, filha de Fernaõ Urio de Benavides, da caſa do Marichal de Fromeſta, que ſe chamava de Benavides, a eſte Pero de Mendanha deu Dom Joaõ de Valençuela Prior da Ordem de S. Joaõ, pela muyta confiança que delle tinha a Alcaydaria de Caſtro Nunho, de cuja Ordem a Villa era, o qual no tempo em que ElRey Dom Henrique andava em deſavenças com o Infante Dom Affonſo ſeu irmaõ, vendo a diſpoſiçaõ dos negocios lhe ſervir, como era homem ſabedor, aſtuto, e esforçado, determinou fazer ſeu partido bom, recolhendo naquella Villa de Caſtro Nunho muytos homens de guerra, e homiziados, com que tomou logo por força as de Covilhas, e Sete Igrejas, que tinhaõ a parte do Infante Dom Affonſo, por quanto elle ſervia ElRey Dom Henrique, e tinha delle muy boas tenças, e ordenados, cujos padroens eu vi, as quaes Villas fortaleceo, e abaſteceo de mantimentos à ſua cuſta, e aſſim dellas, como de Caſtro Nunho fazia guerra a quem naõ queria ſua amiſade, eſtragando toda aquella Comarca, partindo das cavalgadas muy liberalmente com eſtes homens; e andando o Reyno neſtas diviſoens, tomou a Villa de Tordeſilhas, e a teve por eſpaço de tempo, e tomou Medina do Campo, e teve a Mota cercada, e poſta em grande aperto, do qual modo creceo tanto em forças, poder, e riquezas, que as Cidades de Burgos, Avila, Salamanca, Segovia, Valhadolid, e Medina do Campo, e muytas Villas Comarcãns lhe davaõ cada anno, como por tributo , certa contia de paõ , vinho ; carnes, e maravedis por haverem delle ſeguro : alem deſte ordinario lhes fazia outros petitorios de gados , dinheyro, e outras couſas que lhe outorgavaõ , de maneyra que chegou a tanto , e a ſer taõ rico , que pagava a ſua cuſta ſoldo a trezentos e quatrocentos homens de cavallo, e muytos de pé com todos os Senhores do Reyno , que tinhaõ terras naquella Comarca , o temerem , e lhe darem dadivas , por lhas não danificar , do que tudo veyo a ſer tão poderoſo como tenho dito , e a ter muytos , e bons creados Fidalgos , e Eſcudeyros , com os quaes , e com ſua fazenda ſervia ElRey Dom Affonſo nas guerras que teve em Caſtella , até que ſe veyo para Portugal.

CAPITULO XCVI.

De como D. Affonſo de Cardenas Comendador mòr de Leaõ entrou em Portugal , e cuydando que o Principe Dom Joaõ vinha ſobre elle , ſe tornou para Caſtella.

DOm Affonſo de Cardenas Comendador mór de Leaõ (a quem alguns Eſcritores chamaõ communmente Meſtre de Santiago ſem o ainda ſer , e o foy depois deſtes negocios) era peſſoa de que ElRey Dom Fernando , e a Rainha Dona Iſabel faziaõ graõ fundamento , e que em todas as guerras que tiveraõ com ElRey Dom Affonſo , lhes fez muytos , e aſſinados ſerviços no mais do tempo dos quaes foy fronteyro das terras de antre Tejo , e Odiana , por onde neſte tempo fez entrada em Portugal acompanhado de duas mil lanças , com que chegou atè a ribeyra do Degebe , onde repouſou huma noyte , com propoſito de em amanhecendo correr a terra. O Principe que entaõ viera ter de Elvas a Evora afforrado , foy muy triſte com eſtas novas , por ſe achar ſem companhia para os hir cometer , porque na Cidade havia entaõ muyto pouca gente de guerra : mas

revolvendo no penſamento como poderia por manha dar a entender aos Caſtelhanos que ſeu deſejo era cometellos, mandou na meſma noyte Diogo da Sylva de Menezes, que depois ElRey D. Manoel fez Conde de Portalegre de juro, e D. Joaõ de Souſa, com trinta de cavallo, pelos quaes mandou dizer a Dom Affonſo de Cardenas como chegára aquelle meſmo dia a Evora em que lhe fora dito de ſua vinda, e lugar em que eſtava apoſentado, com tençaõ de como foſſe dia, correr às portas da Cidade, e porque devia de vir canſado do caminho, lhe rogava que o eſperaſſe alli ſem tomar mais trabalho, porque elle o hiria buſcar, antes que a alva rompeſſe, além diſto lhes mandou que toda aquella noyte em hindo, e vindo fizeſſem grão trilha andando pela terra de huma, e da outra parte, que pareceſſe ao outro dia que ſahiraõ da Cidade de noyte muytos de cavallo. Deſpedidos do Principe Diogo da Sylva, e Dom Joaõ chegáraõ á ribeyra onde os Caſtelhanos eſtavaõ alojados, e deraõ o recado ao Comendador mór que os recebeo bem, e lhes diſſe „ que de ſua parte podiaõ di-
„ zer ao Principe, que elle naõ ſabia que Sua Alteza
„ eſtava em Evora, mas pois já diſſo tinha certeza que
„ ſua obrigaçaõ era hillos buſcar como a Principe tão
„ alto, e tão excellente, e a que toda peſſoa com razaõ
„ devia ſervir, o qual ſerviço lhe queria fazer em ama-
„ nhecendo, pelo tirar de trabalho, que não faltaſſe em
„ lhe aprazar batalha, porque naquelle dia eſperava de
„ ganhar muyta honra „ com as quaes palavras, e outras de muyta corteſia ſe deſpediraõ, Diogo da Sylva, e Dom Joaõ de Souſa de Dom Affonſo de Cardenas, e chegáraõ a Evora às duas horas depois de mea noyte, onde acháraõ o Principe preſtes para ſahir aos inimigos, com eſſa gente que na Cidade havia, tendo jà deſpedido o Biſpo Dom Garcia de Menezes com trezentos de cavallo de ſua guarniçaõ contra onde os Caſtelhanos jaziaõ, dizendo-lhe que pelo caminho de huma parte, e de outra trabalhaſſe tambem por fazer a mòr trilha

de cavallos que pudeſſe : o Biſpo chegou em querendo romper a alva , junto do arrayal dos Caſtelhanos , onde ſe lançou em hum valle eſcuſo : Dom Affonſo de Cardenas receoſo que com o Principe ſahiſſe da Cidade muyta gente , e que poderia ſer desbaratado , como ſe delle deſpediraõ Diogo da Sylva de Menezes , e Dom Joaõ de Souſa mandou que todos os que tiveſſem carroajem a ordenaſſem, e mandaſſem pélo caminho que trouxeraõ, e em amanhecendo com toda ſua gente bem ordenada encaminhou para Evora com tençaõ de dar batalha ao Principe: mas depois q̃ começou de amanhecer, tendo já andado hum bom pedaço , veyo dar na trilha que os cavallos de Diogo da Sylva , Dom Joaõ , e do Biſpo tinhaõ feyta na qual quanto mais entrava lhe parecia mayor , eſtimando-a por trilha de mil cavallos pelo menos , e conſiderando que eſtes lhes haviaõ já de ficar nas coſtas em ſillada , e que paſſando adiante , o Principe lhe ſahiria de roſto com ſua batalha , que devia ſer de muyta , e boa gente , dos quaes tomado no meyo eſtava certo ſer desbaratado , houve por bom conſelho fazer volta , e tornar-ſe para Caſtella , iſto com tanto medo , preſſa , e deſordem , que paſſando pelo porto de Mouraõ , ſahio a elle D. Diogo de Caſtro com cento e cincoenta lanças, de que era Capitaõ , e deu na regaça dos Caſtelhanos , e os desbaratou , e cativou mais de cento. O Principe eſtando para ſahir da Cidade com eſſa gente que tinha aos acometer , chegoulhe recado como eraõ hidos , do que levou muyto contentamento, pelo perigo em que pudera cahir , viſto a pouca gente que comſigo tinha , e grande affronta que recebera em chegarem os inimigos à viſta da Cidade de Evora , eſtando elle preſente , o qual ſe lhe dobrou depois que ſoube como Dom Diogo de Caſtro lhes desbaratára a retaguarda , e fêz muytas mercès a hum Cavalleyro por nome Ruy Caſco , por cujo conſelho D. Diogo de Caſtro deu nos Caſtelhanos, e o honrou ſempre muyto com palavras , e favores por lembrança de tão aſſinalado ſerviço.

C A-

CAPITULO XCVII.

De como ElRey Dom Affonſo deſeſperado de haver ſoccorro, nem ajuda de ElRey de França ſe tornou ao Reyno, e o Principe lho entregou, e deyxou o titulo de Rey que jà tinha.

COmo atraz fica apontado minha tençaõ foy naõ tratar particularmente das couſas que ElRey Dom Affonſo paſſou em França onde deſpendeo mais de hum anno de tempo, ſe não dizer aquillo que toca ao Principe D. Joaõ, o qual por muytas vezes o mandou viſitar, e como bom, e obediente filho lhe mandava ſempre relaçaõ das couſas que paſſavaõ no Reyno, e para as que havia de fazer, pedir ſeu parecer, e conſelho, e hum dos derradeyros menſageyros que mandou com eſtes negocios foy Antaõ de Faria ſeu Camareyro, peſſoa de que muyto confiava, o qual achou ElRey ſoſpeytoſo de o ElRey Luiz querer prender, e entregar prezo a ElRey D. Fernando, e a Rainha Dona Iſabel, com a qual ſoſpeyta, e temer deſeſperado ja das couſas de França, determinou de hir a Jeruſalem ſervir a Deos, e de todo deyxar as couſas do mundo, o que aſſim aſſentado alèm das inſtruçoens, que deu a Antaõ de Faria, eſcreveo de ſua maõ ao Principe, pedindolhe, e mandandolhe que logo ſe fizeſſe jurar por Rey: alem deſta carta eſcreveo outra de ſua maõ aos Eſtados do Reyno encomendandolhes ,, que não puzeſſem duvida a ,, jurar o Principe por ſeu Rey, e Senhor, que ſua ,, tençaõ era trocar as couſas do mundo pelas de Deos, e ,, o hir ſervir na Cidade de Jeruſalem, couſa que ,, tinha de muytos dias cuydada, e aſſentada comſigo ,, depois do falecimento da Rainha ſua mulher, e que ,, por a não ter comprida, como a promettera, e ,, votara, lhe ſahiraõ ao contrario todos os negocios que ,, cõmettera contra ſeu voto, eſquecendolhe o ſerviço ,, de Deos, e ſaude de ſua alma pelo vão, e inutil de-

„ ſejo de reynar, pondo tanto fogo, e tanta guerra entre Chriſtãos, das quaes culpas, e pecados queria antes que morreſſe começar de dar conta a Deos, e dellas fazer emmenda, para depois de ſua morte vir ante ſeu Divino juizo com menos carga do que o faria morrendo nas vagas, e ondas das vaidades do mundo, em que até entaõ andára emvolto. „ Iſto que ElRey eſcreveo ao Principe, e aos Eſtados do Reyno não foy fingido, porque deſpedido delle Antaõ de Faria, ElRey ſe partio eſcondido dos ſeus, ſem levar comſigo mais que Sueyro Vaz, e Pero Peſſoa ſeus moços da Camara, e Eſtevaõ Martins ſeu Capellão, e hum moço de eſporas; mas como ElRey Luiz ſoube de ſua hida mandou muytos gentis homẽs de ſua caſa pela poſta em buſca delle por diverſos caminhos, dos quaes o achou hum Normaõ, por nome Robinet Lebeuf, em huma aldea já de noyte repouſando do trabalho do caminho, do qual lugar ſe tornou ElRey a Normandia, donde partira, acompanhado de muytos gentis homens Francezes, e ſeus que ſe logo foraõ para elle, onde eſteve até que partio para Portugal. O Principe depois que leo a carta de ElRey ſeu pay ficou como fóra de ſi, e depois de com muyta triſteza cuydar neſte negocio por eſpaço de dous, ou tres dias, ſem diſſo querer dar conta a peſſoa nenhuma, mandou chamar alguns daquelles de que muyto confiava, e como em confiſſaõ lhes deu particularmente a cada hum conta do que ElRey ſeu pay eſcrevia, pedindolhe ſeus pareceres, os quaes todos lhe diſſeraõ que couſa de tanto pezo devia de tratar com os do ſeu Conſelho, o que aſſim fez. E viſtas por todos as cartas de ElRey Dom Affonſo, foy concluido que ſem mais tardança ſe fizeſſe jurar por Rey, e pelos deſejos que alguns ſeus privados tinhaõ de o verem Rey, houve niſto tanta preſſa, que mandàraõ logo fazer hum cadafalſo no alpendre de S. Franciſco de Santarem, onde o Principe entaõ eſtava, e as cartas ſe leraõ publicamente, e foy jurado por Rey, ſem niſſo ſerem preſentes outros Prelados, nem Senhores, ſe naõ os que ſe entaõ acháraõ na Corte, o qual auto ſe fez aos dez de Novembro de 1477. annos, mas dalli a quatro dias lhe veyo recado como ElRey ſeu pay partira de França para o Reyno, onde chegou dahi a poucos dias ao porto de Caſcaes, acompanhado de huma boa Frota de nàos, e navios que fretara, e outras, que lhe ElRey Luiz dera, de que vinha por Capitaõ Meſſire Jorge Legier, com a qual companhia partira do porto Honfleur, no Ducado de Normandia, no mez de Outubro. Na meſma hora que o Principe ſoube da vinda de ElRey ſeu pay ſe foy para elle, o qual achou jà em Oeyras, onde com os joelhos em terra, e devida obediencia de filho a pay lhe beyjou a maõ, e logo perante todos os que ſe alli acháraõ, renunciou o nome de Rey, pedindo muyto por mercè a ElRey que não cuydaſſe que era contrafeyto o que fazia, ſe naõ de bom, verdadeyro, e leal coraçaõ, o que lhe foy tido a graõ virtude, nem por muyto que lhe ElRey depois rogaſſe que tiveſſe a governança do Reyno com nome de Rey, elle o naõ quiz nunca fazer, pelo que vendo ElRey nelle huma taõ extremada, e deſacoſtumada virtude, lhe cometeo por muytas vezes que ficaſſe com a governança do Reyno de Portugal, e lhe deyxaſſe o do Algarve, e Conquiſta dos lugares de Africa para dalli fazer guerra aos Mouros por ſerviço de Deos, o que o Principe nunca quiz fazer. De Oeyras ſe veyo ElRey a Lisboa, onde o receberaõ com ſolenne prociſſaõ, com que o leváraõ à Sé, e dalli ſe foy aos Paços de Alcaçova, o que ſabendo a Princeza Dona Leonor ſua nora, que entaõ eſtava em Santarem, o veyo logo viſitar, e o meſmo fizeraõ o Duque, e Duqueza de Bragança com todos os outros Senhores, Prelados, Fidalgos, e Cavalheyros do Reyno: de Lisboa ſe foy ElRey a Montemór, e dalli a Evora, no qual tempo começou de novo tratar avenças com alguns Senhores de Caſtella, dandolhes conta da diſpenſaçaõ que comſigo trazia, para poder caſar com a Rainha Dona Joanna ſua eſpoſa, com tençaõ de entrar outra vez em Caſtella; mas o Principe ſabendo os enganos que niſto havia de haver, julgando-os pelos paſſados, eſtorvou eſta entrada, e liga, e aſſim o caſamento da Rainha Dona Joanna pelos muytos danos, e males, que de novo podiaõ recrecer a eſtes Reynos.

CAPITULO XCVIII.

De como Lopo Vaz de Caſtello-branco ſe alevantou com a Villa de Moura, e a cauſa, porque o fez.

NUno Vaz de Caſtello-branco foy Almirante deſtes Reynos, e Monteyro mór de ElRey Dom Affonſo V. e Alcayde mòr de Moura: foy caſado com Dona Filippa de Ataide, filha de Joaõ de Ataide Senhor de Penácova, da qual houve filhos, e filhas, de que o mayor foy Lopo Vaz de Caſtello-branco, de alcunha o Torraõ, muyto bom Cavalleyro, poſto que aſſomado, e muyto feyto á ſua vontade, do que lhe vinha ſer brigoſo em tanto, que andando ſervindo ElRey Dom Affonſo neſtas guerras de Caſtella pedindolhe o Principe Dom Joaõ hum gaviaõ que tinha muyto bom, lhe diſſe que já que lho naõ podia negar, que foſſe elle meſmo o caçador; ao que Affonſo Vaz Caçador mòr do Principe ſe atraveſſou dizendo, que pois dava o gaviaõ a Sua Alteza que foſſe ſem condiçoens, o que Lopo Vaz tomou taõ mal, que ſaltou com elle de propoſito na ponte de Touro, e o affrontou, pelo qual caſo o mandou ElRey D. Affonſo logo prender, e o Principe lhe teve por iſſo ſempre mà vontade, e para Lopo Vaz accreſcentar mais o odio que lhe tinha o Principe, induzido de ſua propria, e natural condiçaõ, para ſe á ſua vontade vingar de muytos imigos que tinha em Moura, teve intelligencias com Dom Affonſo de Cardenas Meſtre de Santiago,

tiago, que ſe vieſſe lançar com ſua gente junto da Villa, o que fazendo lha entregaria, em hum certo dia limitado. Eſta vinda ſecreta do Meſtre ſe começou de divulgar, pelo que Lopo Vaz ſem ſeus imigos ſe recearem, teve occaſiaõ de a ſua vontade, debayxo de cor de ſoccorro, meter na Villa todos os amigos que tinha na quella Comarca, e como o Meſtre chegou com ſua gente, ſe fez chamar Conde de Moura, e juntamente debayxo daquelle titulo começou de tomar vingança daquelles a que queria mal, aſſim homens, como mulheres, dando a cada hum a pena, e caſtigo que lhe vinha á vontade, o que ſabido por ſeus parentes, e amigos acodiraõ a iſſo muytos delles em peſſoa, os quaes o divertiraõ facilmente do erro que commettera em ſe alevantar, declarando que ſua tençaõ nunca fora de trocar o ſerviço de ElRey ſeu natural Senhor pelo dos Reys de Caſtella, e que o que fizera fora para ſe vingar de ſeus imigos, pelo que lhe devia Sua Alteza de perdoar, a cuja mercè ſe punha. Com eſte recado ſe tornàraõ eſtes ſeus parentes, e amigos, e fizeraõ com ElRey que lhe perdoaſſe, e tornaſſe a dar de novo a Alcaydaria mòr de Moura, mas o Principe Dom Joaõ que ſofria de má vontade taes affrontas, junta eſta ao odio que jà tinha a Lopo Vaz, e pouco ſatisfeyto de ElRei perdoar taõ facilmente, e ſobretudo de lhe fazer de novo mercè da Alcaydaria mór determinou de o mandar matar, encomendando a execuçaõ deſte negocio a Joaõ Palha, Mem Palha, Pero Palha, e Braz Palha irmãos, e a Diogo Gil, e Ruy Gil, tambem irmãos, de alcunha Magros, naturaes de Evora, todos primos, e Cavalleyros de ſua caſa, aos quaes declarou em graõ ſegredo ſua tençaõ, encomendandolhes muyto que buſcaſſem modo, e meyo de a porem em obra, que por iſſo lhes faria a todos muytas mercès, do que movidos ordenàraõ dahi a poucos dias ſua briga feytiça, por reſpeyto da qual como atemorizados da juſtiça, ſe acolheraõ a Moura, onde foraõ bem recebidos, e agazalhados de Lopo Vaz, o que lhe elles pagàraõ na pyor moeda que puderaõ, matando-o hum dia entre outros, que com elle ſahiraõ fóra da Villa a caçar, e folgar. O Principe como ſoube da morte de Lopo Vaz ſe foy logo a Moura pela poſta, e mandou entregar a Villa com o Caſtelo à Infanta Dona Beatriz, como a tutora que era do Duque de Viſeu Dom Diogo ſeu filho, cuja era, por doaçaõ que lhe ElRey Dom Affonſo ſeu tio tinha feyto della por falecimento do Infante Dom Fernando ſeu pay, irmaõ de ElRey.

CAPITULO XCIX.

De como foy desbaratado Dom Garcia de Menezes Biſpo de Evora em huma entrada que fez em Caſtella.

DEpois do Arcebiſpo de Toledo, e o Marquez de Vilhena ſerem reconciliados com ElRey Dom Fernando, e a Rainha Dona Iſabel, nenhumas outras peſſoas de titulo ficavaõ em Caſtela, que eſtiveſem por Portugal, ſalvo Dom Affonſo de Monroy Craveyro de Alcantara, que deyxou o ſerviço dos Reys de Caſtella por lhe naõ quererem dar o Meſtrado, ſendo eleyto Meſtre, e Dona Beatriz Pacheco, Condeſſa de Medelchim, irmãa do Marques de Vilhena, filha baſtarda do Meſtre de Santiago Dom Joaõ Pacheco, mulher viuva, de grandes, e altos penſamentos, a qual naõ quiz tomar a parte dos Reys, por lhe naõ quererem dar em ſua vida a Villa de Merida, que era do Meſtrado de Santiago, de q̃ ella por força ſe empoſſára, e aſſim meſmo a Villa de Medelchim, q̃ era de ſeu filho Dom Pedro Porto Carreyro, que ella, por reſpeyto de lha querer tomar, teve prezo cinco annos. Eſta Condeſſa de Medelchim cõtinuou no ſerviço de ElRey Dom Affonſo atè que ſe fizeraõ as pazes entre eſte dous Reynos, e porque a ſua gente de miſtura com os Portuguezes faziaõ muytas entradas, por aquella Comarca, mandou ElRey Dom Fernando gente ſobre ella, de que era Capitaõ Dom Affonſo de Cardenas, do que ſendo aviſada mandou pedir ſoccorro a ElRey Dom Affonſo , para o que fez logo ajuntar gente, de que deu a Capitanía a Dom Garcia de Menezes Biſpo de Evora , com quem foraõ Dom Joaõ de Menezes ſeu irmaõ , Diogo Lopes de Souſa , Affonſo Telles, e outros Fidalgos , e Cavalleiros , e Eſcudeyros , entre os quaes hiaõ duzentos homens de armas Caſtelhanos dos que ſahiraõ de Cantalapedra , Covilhas , Sete Igrejas , e Caſtro Nunho , de que os principaes eraõ o Adiantado Pero de Pareja , Affonſo Peres de Viveyro, Gonçalo Nunes de Caſtanheda , Rodrigo de Anhaya , Pero de Anhaya ſeu irmaõ, Alvaro de Lima , Joaõ Sarmento , Criſtovaõ Bermudes Senhor de Telhes , os quaes todos entre Caſtelhanos , e Portuguezes ſeriaõ ſetecentos de cavallo , afóra os de pè ; com eſta companhia entrou o Biſpo em Caſtella no começo do anno de 1479. atè junto de Merida , ſem achar quem lho eſtorvaſſe : mas Dom Affonſo de Cardenas , que naquelle tempo eſtava na Villa de Lobom , e havia ja muytos dias que tinha aviſo da vinda do Biſpo , e da gente que trazia , ſabendo quaõ pouca era , o veyo eſperar junto de Merida com mil e trezentos de cavallo , e tres mil de pè , onde lhe offereceo batalha , mandando-o deſafiar para iſſo , e levar aos ſeus cada hum ſeu ramo de gieſta por diviſa. Sobre eſte recado teve o Biſpo conſelho , e o parecer dos mais foy que naõ devia pelejar , viſto a pouca gente que tinha ; com tudo ſeu parecer , e vontade foy que deviaõ aceytar a batalha , dizendo ,, que mór abatimento , e affronta ſeria ſua ,, delle , e dos que com elle hiaõ , naõ aceytarem o deſafio, que perderem a batalha: ,, iſto aſſim aſſentado reſpondeo ao Meſtre pelo meſmo menſageyro ,, que ſe tinha boa vontade ,, de pelejar que muyto melhor a trazia elle ,, ſobre eſtes recados ordenaraõ ambos ſuas batalhas , nas quaes de huma , e da outra parte houve muytos mortos , e feridos ; em fim foraõ os noſſos desbaratados , e muytos prezos ,entre os quaes foy o meſmo Biſpo de Evora prezo por hum Eſcudeyro Caſtelhano , com o qual ſe logo ſecretamente concertou com grandes dadivas que lhe prometteo , das quaes vencido o Eſcudeyro o levou a Merida , onde de novo ſe refez de gente, que da batalha ſe alli acolheo, e a Medelhim, e com alguma outra que lhe depois veyo de Portugal fez continua, e cruel guerra por toda aquella Comarca, atè que ſe as pazes fizeraõ: morrèraõ pelejando o Adiantado Pero de Pareja, Gonçalo Nunes, e os mais dos Caſtelhanos, que todos pelejaraõ como homens que ſabiaõ que ſe os prendeſſem, eſtavaõ a riſco de perderem as vidas; os cativos foraõ Criſtovaõ Bermudes Alvaro de Lima, Rodrigo de Anhaya: o Meſtre foy ferido de duas feridas, e Dom Rodrigo de Cardenas ſeu primo, de muytas, que era a ſegunda peſſoa do exercito, Criſtovaõ Bermudes foy degollado por mandado dos Reys na Villa de Lobom por caſo dos danos, e eſtragos que fizera em Caſtella em companhia de Pero de Mendanha, e a D. Affonſo de Cardenas que jà era Meſtre de Santiago, pelo ſerviço que fez neſta batalha, quitáraõ os Reys os tres contos de reaes, que lhe puſeraõ de penſaõ quando lhe deraõ o Meſtrado.

CAPITULO C.

De como ElRey D. Affonſo mandou Pero de Mendanha por Fronteyro de Barcellos, e da guerra que fez aos Gallegos.

ELRey Dom Affonſo confiava muyto de Pero de Mendanha, e com razaõ porque elle foy hum dos Cavalleyros de Caſtella que o màis fielmente ſervio, pelo que depois que foy no Reyno, fez ſempre delle muyto caſo, e o encarregou em muytas couſas, das quaes huma foy mandallo por Fronteyro de Barcellos com huma boa companhia de gente para dalli fazer guerra aos Gallegos, no que elle fez aſſinados feytos, e ganhou quatro Fortallezas em Galliza, e as teve por Portugal, o que feyto, porque ElRey trazia ainda opiniaõ ſecreta de entrar em Caſtella, o mandou chamar para niſſo tomar ſeu parecer, e lhe eſcreveo que aquellas quatro Fortalezas entrgaſſe ao Conde de Caminha, porque aſſim o havia por ſeu ſerviço; o que Pero de Mendanha fez, e ſe veyo para ElRey, do qual entaõ , e dantes , e depois recebeo mercès , e aſſim do Principe D. Joaõ ſendo Principe , e depois de reynar : mas ſe ellas foraõ iguaes a ſeus ſerviços , diſſo pòdem dar teſtemunhos as heranças , bens , tenças, e mercès, que ſeus netos ao perſente tem da Coroa deſtes Reynos , porque ſe aos Chroniſtas he licito poderem eſcrever a verdade do que alcançaõ , ſe pòde dizer que muy poucas peſſoas mereceraõ a ElRey Dom Affonſo mais , nem mores mercès que Pero de Mendanha , porque elle o ſervio nas guerras de Caſtella o mais do tempo à ſua propria cuſta com duzentos homens de cavallo continuadamente , e algumas vezes com mais , e muytos de pé afóra outra gente que lhe ElRey pagava ; e tendo ElRey Dom Fernando cercado ElRey Dom Affonſo em Touro , como atraz fica dito , elle lhe fez levantar o arrayal por fóme , e ſobre tudo vindo ElRey Dom Affonſo desbaratado a Caſtro Nunho , o recolheo , e conſolou, e lhe foy taõ leal , que tendo-o em ſua maõ, o naõ entregou a ElRey Dom Fernando , de quem he certo que houvera de haver por hum tal ſerviço grandes mercès, pelo que elle as mereceo muyto mores à Coroa do Reyno de Portugal , porque nunca Rey ſe perdeo andando à caça, que foſſe ter a caſa de hum lavrador , que pelo bom gazalhado lhe naõ fizeſſe aſſinada mercé, quanto mais onde o gaſalhado foy tal que ſalvou a peſſoa de ElRey Dom Affonſo de muytos perigos que lhe entaõ puderaõ acontecer , por cujo ſerviço matàraõ a Pero de Mendanha neſtas guerras mais de duzentos parentes , creados , e chegados , e hum ſeu irmaõ , com perda de duzentos , cincoenta cavallos comprados , e pagos à ſua cuſta dos quaes ſerviços como dignos de muyto louvor , me pareceo que era razaõ fazer lembrança, por honra de hum taõ nobre Cavalleyro, e dos que delle deſcendem, para que aſſim inflammados deſta gloria trabalhem por fazerem a eſtes Reynos outros taes ſerviços , e taõ merecedores de perpetua fama , como o elle fez em quanto viveo.

CAPITULO CL.

Da confirmaçaõ de treguas, e paz que ElRey Dom Affonſo fez com o Duque Franciſco de Bretanha.

ATraz fica dito como no anno do Senhor de 1470. ElRey Dom Affonſo por ter feytas tregoas com o Duque Franciſco de Bretanha, dera licença géral aos Bretoens, para livremente poderem vir tratar, viver, e morar neſtes Reynos. Eſta tregoa ſe fez no dito anno, porque havia muytos atraz que os Portuguezes, e os Bretoens ſe roubavaõ, e pilhavaõ huns aos outros por mar, cada hum o melhor que podia, e depois deſtas tregoas feytas eſtas duas naçoens ſe communicàraõ livremente como amigos, ſegundo o dantes tiveraõ por coſtume fazer; e porque os Bretoens naturalmente ſaõ inclinados, e acoſtumados no mar lançarem maõ da roupa dos viſinhos, e de qualquer outra naçaõ, com que ſe encontraõ navegando, ſem terem reſpeyto, nem fazerem differença entre amigos, e imigos, parece que durando as tregoas, vencidos de ſeu ordinario coſtume, começàraõ a fazer prezas nos Portuguezes, que ſeguramente navegavaõ para França, Flandes, Inglaterra, Bretanha, e outras Provincias, o que ſabendo ElRey Dom Affonſo, e o Principe Dom Joaõ, armáraõ ſobre elles, e deraõ licença a ſeus vaſſallos que pudeſſem repreſar em toda fazenda que foſſe dos ſogeytos do Duque de Bretanha, o qual negocio ſe tratou de qualidade, que os Bretoens naõ ouſavaõ ſahir ao mar, nem continuar no que dantes faziaõ, por cujo reſpeyto o Duque perdia muyto de ſeus direytos, com dano, e eſtrago de ſeus vaſſallos, pelo que mandou Embayxadores a ElRey D. Affonſo, pedindolhe que de novo quizeſſe ratificar as pazes, que entre elles dantes foraõ tratadas. O que ElRey D. Afonſo, e o Principe fizeraõ, e por naõ haver differença, nem demandas, e proceſſos por reſpeyto das repreſalias que eraõ feytas, de huma, e da outra parte, viſto que as ſatisfaçoens deſtes roubos nunca ſe fariaõ legitimamente, e fazendo-ſe ſeria com tanto trabalho, e perda de tempo, e que as deſpezas importariaõ mais que o principal, foy ordenado que nas repreſalias ſe naõ falaſſe, e que cada hum ſe ſoffreſſe com o dano, eperda que tinha recebido. Com eſtes apontamentos mandou ElRey D. Affonſo a Bretanha hum ſeu Rey de armas de alcunha Pelicano, para os o Duque confirmar, como fez com muyto goſto, e ontentamento de ElRey, e o Principe conſentirem neſte acordo, e ao Pelicano fez mercès,como Principe magnifico que era; o qual trouxe a patente deſtas pazes aſſinada da propria maõ do Duque, com ſeu ſello pendente, dada na Villa de Rodom aos vinte e nove dias de Agoſto de 1476. eſcrita em lingua Franceza, que ao preſente ainda eſtá na Torre de Tombo guardada com outras, onde devem eſtar todas as que pertencem à Coroa, e negocios do Reyno, ſe niſſo ſe tiveſſe o modo, que hum tal negocio requere.

CAPITULO CII.

Das honras, e mercès, que ElRey D. Affonſo fez deſno anno de 1475. até o de oytenta, e hum, em que falleceo.

NO começo deſta obra prometti de fazer nella ſucceſſivameute relaçaõ das couſas, que aconteceraõ neſtes Reynos, e porque as mercés, que ElRey Dom Affonſo fez, ſaõ tambem da meſma conta, diſſe jà dellas o que pude alcançar, e agora neſte Capitulo, que he quaſi o penultimo deſte livro, direy ſummariamente as que fez até o tempo em que falleceo, remettendome no de mais que ſe neſtes annos paſſou no Reyno à ſua propria Chronica. Aſſim começando no anno de 1475. porque dos atraz tenho já tratado, neſte fez mercè ao Doutor Joaõ Fernandes da Silveyra, do ſeu Conſelho, do titulo de Baraõ de Alvito de juro com todas ſuas honras,Privilegios, e liberdades, com outorga, e conſentimento do Principe Dom Joaõ, por carta dada em Portalegre aos 27. dias de Abril deſte anno de 1475. e no de ſetenta e ſeis fez mercè a

Gonçalo Vaz de Caſtello-branco em ſua vida da Villa de Villa-Nova de Portimaõ, no Reyno do Algarve, e iſto pelos muytos ſerviços que delle tinha recébidos, e por ſer o primeyro que rompeo a batalha que elle desbaratou em Caſtro Queymado.

Ao Duque de Bragança Dom Fernando Marquez de Villa Viçoſa, Dourem, de Arrayolos, e Senhor de Monforte concedeo que em todas as ſuas terras naõ houveſſe outro Fronteyro mór ſe naõ elle.

Outro tanto ao Conde de Faro D. Affonſo, com doaçaõ da vaga, e appreſentaçaõ de todos os officios de ſuas terras, e a meſma liberdade deu á Condeſſa ſua mulher.

E por Dom Pedro de Mello filho do Conde de Atalaya, Senhor da Ceyceyra ſer inhabil, fez mercè a Dom Alvaro de Ataide, caſado com a filha mais velha do dito Conde, que por falecimento de ſeu ſogro lhe ficaſſem todas as terras que tinha da Coroa: eſte Conde de Atalaya era Regedor da Caſa do Civel.

Concedeo ao Conde de Loulé Dom Henrique de Menezes as Villas de Arzilla, e de Alcacere para qualquer de ſeus filhos que elle quizeſſe depois de ſua morte.

Fez doaçaõ a Dom Franciſco Coutinho Conde de Marialva de todas as Villas, e terras que tinha da Coroa, e morgados, e depois da ſua morte para ſeus filhos, e naõ os havendo, para qualquer de ſeus irmãos que nomeaſſe, e não nomeando, para ſeu irmaõ D. Gaſtaõ.

Fez Leonel de Lima Viſconde de Villa-Nova de Cerveyra, com titulo de Dom, para ſeu filho Joaõ de Lima, que era Guarda mór do do Principe D. Joaõ, declarando por extenſo na carta a antiga linhagem dos Limas, e os muytos ſerviços que tinhaõ feytos a Coroa deſtes Reynos.

Ao Duque de Guimaraens Dom Fernando deu quatrocentos mil reis de tença até lhe vir a herança do Duque de Bragança ſeu pay.

A Dom Pedro de Menezes Conde de Villa-Real fez doaçaõ, e aforamento das ſuas caſas em Lisboa onde agora chamaõ o bayrro do Marquez, com os privilegios, que ainda uſaõ, e tem ſeus deſcendentes.

A Dom Alvaro, filho de Dom Fernando Duque de Guimaraens, deu Tentugal, e a Povoa com ſua jurdiçaõ, e rendas, e Buarcos, Rabaçal, Villa-Nova Danços, a Nobra, e Pereyra, por eſcambo de Torres novas, para elle, e para hum ſeu filho, ficandolhe tambem Alvaiazere, e Torres novas deu ElRey ao Principe Dom Joaõ.

A Dom Rodrigo de Mello Conde de Olivença fez doaçaõ do Caſtello da dita Villa para hum de ſeus genros.

Ao Conde de Penamacor Dom Lopo de Albuquerque fez mercè das rendas da aldea da Memoa termo da meſma Villa, e do Caſtello della, com ſuas rendas, e mercè dos bens de Alvaro de Caſtro Alcayde que fora daquelle Caſtelo.

No anno de 1477. fez doaçaõ a Dom Rodrigo de Mello, Conde de Olivença, da jurdiçaõ Civel, e Crime da dita Villa, e Padroados.

Ao Duque de Guimaraens fez doaçaõ da jurdiçaõ dos lugares de Melgaço, Caſtro Leboreyro em ſua vida, e lhe fez doaçaõ para ſeu filho mayor da Villa de Monforte, Caſtello, lugar, rendas, e jurdiçaõ.

Ao Principe fez mercè de todas as rendas da Alfandega de Lisboa, e por ella lhe tirou quatro contos que tinha de ſeu aſſentamento.

Fez mercè no anno de 1478. a Dom Affonſo Conde de Faro dos Tabelliaens da Cidade de Sylves.

No anno de 1479. fez doaçaõ a D. Franciſco Coutinho Conde de Marialva da jurdiçaõ do lugar da Moreyra, e ſeu termo.

Ao Conde de Penella Dom Affonſo fez mercè do officio de Regedor da Caſa do Civel.

A Dom Manoel ſeu ſobrinho filho do Infante Dom Fernando, que depois foy Rey deſtes Reynos, deu quinhentos mil reis cada anno para ſua mantença, afóra o mais que delle tinha, iſto em quanto eſtiveſſe em refens em Caſtella, por cauſa das terçarias até que foſſe de idade de 14. annos.

Ao Conde de Faro Dom Affonſo fez doaçaõ da dizima do peſcado da Villa Daveyro, e Faro.

A Dom Alvaro irmaõ de Dom Fernando Duque de Bragança confirmou a doaçaõ que lhe o dito ſeu irmaõ fizera da quinta de Valverde, em termo de Santarem.

A Dona Iſabel, filha de Dom Fernando Duque de Bragança confirmou a doaçaõ, que lhe fez Dom Fernando ſeu irmaõ Duque de Bragança da quinta da Luz em termo de Lisboa.

No anno de 1480. naõ achamos couſa, que ſeja de qualidade para della ſe fazer mençaõ.

No anno de 1481. fez Dom Joaõ de Vaſconcellos, Conde de Penella, por fallecimento do Conde Dom Affonſo ſeu pay, tendolhe ja feyta mercè da meſma Villa.

A Dom Fernando Duque de Bragança, e Guimaraens fez doaçaõ do Padroado de Caſtro Leboreyro, e das dizimas das ſentenças condenatorias que ſe deſſem em ſuas terras.

Ao Conde de Marialva fez mercé das penſoens dos Tabelliaens da Cidade de Viſeu, e em dez dias de Agoſto do meſmo anno de 1481. fez doaçaõ a D. Diogo ſeu primo Duque de Bèja, e de Viſeu, da Villa de Beja com ſeu Caſtello, Fortaleza, termos, entradas, e ſahidas, com toda ſua jurdiçaõ alta, e bayxa, Mero, Miſto Imperio, e da Ilha da Madeyra, com todos ſeus portos, rendas, e dereytos, jurdiçaõ Civel, e Crime, Mero, e Miſto Imperio, do modo que a tinha o Infante D. Henrique ſeu tio, tudo de juro, e herdade para elle, e para todos ſeus deſcendentes varoens por linha direyta, no qual anno, e mez faleceo ElRey D. Affonſo, como ſe adiante dirá, e porque póde parecer a alguma peſſoa que em hiſtoria grave naõ eraõ neceſſarias eſtas miudezas, ſaybaõ, que duas razoens me moveraõ a dizello, huma por moſtrar quanta obrigaçaõ todos eſtes Senhores tinhão de ſervir bem, e lealmente ElRey Dom Affonſo, e o Principe Dom Joaõ ſeu filho, a outra para que ſe veja em quantos trabalhos a guerra poem os Principes, porque ElRey Dom Affonſo não fora conſtrangido fazer tantas mercês do Theſouro da Coroa deſtes Reynos, como fez, o que o meſmo Reyno, e os Reys que depois delle reynàraõ, ſentem atè o preſente dia.

CAPITULO CIII.

Em que ſumariamente ſe trata das pazes, que ſe fizeraõ entre Caſtella, e Portugal, e do que depois de ſerem feitas ſe tratou neſtes Reynos atè o fallecimente de ElRey Dom Affonſo.

EM nenhuma das Chronicas que li, nem em quantas memorias ajuntey para colligir eſta, ſe acha que o Papa Xiſto, que então preſidia na Igreja de Roma, mandaſſe Nuncios, nem Legados, nem outros menſageyros a ElRey Dom Affonſo, nem a ElRey Dom Fernando, para darem algum remedio a tantos males, mortes, e roubos quantos de hum Reyno ao outro ſe cada dia faziaõ, o que na verdade ſe naõ deve crer, nem he de cuydar que tamanho negocio paſſaſſe por deſcuydo a hum tal Pontifice, e ao Collegio dos Cardeaes, e ſe aſſim foy, ſeria por occulto myſterio Divino: mas Deos que por ſua ſumma bondade apóz os caſtigos que nos dá, manda o remedio delles, não ſe quiz de todo eſquecer das ſuas ovelhas, e no tempo em que as couſas eſtavaõ mais turvadas, e em que quaſi de novo ſe começavaõ a revolver tratos, e intelligencias entre ElRey Dom Affonſo, e alguns Senhores de Caſtella, contra ElRey Dom Fernando, do que ſe a guerra houvera de atear com mór chamma de fogo, neſte tempo houve por ſeu ſerviço, por meyo, e exhortaçaõ de peſſoas virtuoſas, e principalmente da Infanta Dona Beatriz tia da Rainha Dona Iſabel, mandar a ſanta paz, dom que elle ſò pode dar, a qual foy aſſentada, e concluida no lugar das Alcaçovas, mandando-ſe logo apregoar por todos os lugares, Villas, e Cidades de ambos os reynos, nas capitulaçoens das quaes ſe trataraõ caſamentos do Infante Dom Affonſo filho do Principe Dom Joaõ, com a Infanta Dona Iſabel filha mais velha de ElRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Iſabel, que depois ſendo elles em idade, forão celebrados, e conſummados na Cidade de Evora, e porque o Chroniſta que fez a Chronica de ElRey Dom Affonſo eſcreve aſſaz por extenſo os concertos deſtas pazes, e caſamentos, me pareceo eſcuzado de referir aqui mais delles, que a triſte mudança da Rainha Dona Joanna de ſeu Real eſtado a Freyra Profeſſa do Moſteyro de Santa Clara de Coimbra, vida que ella tomou com tanta paciencia, quanto foy o deſgoſto que ElRey Dom Affonſo ſeu eſpozo teve de lhe ver forçadamente fazer tamanha mudança, da qual o autor foy o Principe Dom Joaõ, pelo que ſe póde crer que lhe poz Deos termo à vida com tanta triſteza, quanta teve por carecer à hora da ſua morte de filho legitimo herdeyro deſtes Reynos, por cujo reſpeyto ordenou eſta profiſſaõ, conſtrangendo ElRey Dom Affonſo a conſentir em couſa, de que manifeſtamente ſe conheceo lhe anticipar a payxão, que diſſo tomou, os limites da vida. Eſta profiſſaõ da Rainha Dona Joanna ſe fez em Novembro do anno do Senhor de 1480. no qual tempo a mór parte do Reyno era tocada de peſte, com tudo depois que o Principe Dom Joaõ reynou lhe permittio que viveſſe fora da Religião, e teve neſtes Reynos, até que morreo, caſa, e Eſtado de Rainha. Neſte anno mandarão ElRey Dom Affonſo, e o Principe, Jorge Correa Comendador do Pinheyro, e Mem Palha, bons, e esforçados Cavalleyros correr a coſta de Guiné, cada hum em ſua Capitania, os quaes juntos na paragem da Mina desbaratárão trinta e cinco náos, e navios de Caſtella, de que era Capitão Pedro de Covides, que do tempo da guerra lá andava reſgatando por mandado de ElRey Dom Fernando, e da Rainha

Dona Iſabel, e trouxerão todas eſtas naos, e gente a eſte Reyno com muyto ouro, que já tinhaõ reſgatado, mas por reſpeito das capitulaçoens das pazes foraõ logo ſoltos, e as náos, e navios entregues, da mór parte do qual ouro fez o Principe mercé aos Embayxadores de Caſtella, e a outros Senhores, que então andavaõ na Corte. No meſmo anno mandou ElRey Dom Affonſo o Biſpo de Evora Dom Garcia de Menezes ſoccorrer a Cidade de Hotrento, que os Turcos então tomárão, ſituada na Provincia de Apulha, mas pela grande detença que fez em Roma, e outros portos da Italia, não chegou a eſta Cidade, por no caminho lhe darem recado certo que Dom Affonſo Duque de Calabria, filho de ElRey D. Fernando de Napoles, a tinha cobrada por partido que fez com os Turcos, pelo que ſe tornou ao Reyno, ſem fazer couſa digna de memoria, nem que de contar ſeja.

CAPITULO CIV.

Do fallecimento de ElRey Dom Affonſo.

A Muyta triſteza que ElRey D. Affonſo tomou por reſpeito de tamanha mudança, como a que fizeraõ fazer por força á Rainha Dona Joanna ſua eſpoſa, de titulo de Rainha de Caſtella, Leaõ, e Portugal a Freyra da Ordem de Santa Clara, imprimio tanto em ſua alma com tamanha dor, que logo em Coimbra adoeceo de pura melancolia, de que eſteve a ponto de morte, nem dalli por diante ſe ſentio mais nelle goſto, nem contentamento de couſa que fizeſſe, nem viſſe fazer, andando ſempre ſó, apartado, fogindo de todo genero de companhia, com verdadeyro propoſito de ſe recolher ao Moſteyro de S. Franciſco de Varatojo, que de novo fundára, em termo de Torres Vedras, para nelle ſervir a Deos em habito ſecular; com tudo antes de tomar eſte virtuozo modo de vida, no veraõ do anno de 1481. ſe

foy

foy a Beja com o Principe ſeu filho, que ahi eſtava com a Princeza Dona Leonor ſua mulher, com tençaõ de ordenar Cortes geraes, para deyxar ao Principe o governo do Reyno, o que ambos aſſentáraõ que foſſe em Eſtremoz, por Lisboa, e Evora eſtarem impedidas de peſte: de Beja ſe foy ElRey no mez de Agoſto a Sintra, para alli eſtar até o tempo das Cortes, onde dahi a poucos dias adoeceo de febres às quaes juntas aos deſgoſtos com que já vivia, derão nelle ſinaes de morte, do que ſendo o Principe aviſado, ſe veyo logo a Sintra onde achou ainda ElRey em todo ſeu entendimento, e juizo natural, poſto que deſeſperado dos Medicos, de de cuja vinda ElRey recebeo muyta conſolação, e lhe diſſe muytas palavras cheyas de bons, e paternaes conſelhos, encomendandolhe a governança do Reyno, e a orfandade da Rainha Dona Joana ſua eſpoſa, e com eſſas, e outras palavras de Catholico Chriſtaõ, tendo já feyto, e approvado ſeu teſtamento, e recebidos os Sacramentos da Igreja, deu a alma a Deos aos vinte e oyto do mez de Agoſto de 1481. na meſma caſa em que naſceo, em idade de quarenta e nove annos, dos quaes reynou quarenta e tres; de Sintra foy levado ſeu corpo ao Moſteyro da Batatha, acompanhado pelo Conde de Monſanto, Dom Joaõ de Caſtro, e por outras peſſoas principaes, onde foy ſepultado na caza do Cabido do meſmo Moſteyro. Neſte mez de Agoſto em dia de Santa Clara naſceo em Abrantes D. Jorge, filho baſtardo do Principe Dom Joaõ, que houve de huma Dama da caſa da Rainha Dona Joanna, eſpoſa de ElRey Dom Affonſo, por nome Dona Anna de Mendoça, filha de Nuno Furtado de Mendoça, que foy Apoſentador mór de ElRey Dom Affonſo, e de Dona Leonor da Sylva, filha de Fernaõ Martins de Berredo Alcaide mór de Tavira, o qual Dom Jorge foy neſtes Reynos Meſtre da Ordem da Cavallaria de Santiago, e de Aviz, Duque de Coimbra, e ſenhor de muytas Villas e Caſtellos; e trouxe ſempre grande caſa de Fidalgos, e outras peſſoas, a que deu rendas, ordenados, e moradias, com que ſe mantinhaõ muy honradamente, foy caſado com Dona Beatriz de Vilhena, filha de Dom Alvaro, irmaõ de Dom Fernando, ſegundo Duque de Bragança deſte nome, da qual ſenhora houve Dom Joaõ Duque d'Aveyro, Marquez de Torres Novas, a Dom Affonſo, e Dom Luiz, e Dom Jaymes Biſpo de Seuta, e Dona Helena Comendadeyra de Santos, e outras tres filhas Freyras profeſſas, que todos ao preſente vivem ramo neſtes Reynos, da nobre caſa de Lancaſtre, procedente do Real tronco dos Reys de Inglaterra, mas por eſte ſer de tão longe, poſto que de Reys, parece que lhes caberia com mór acçaõ o appellido de Joanne, por ſer de mais perto, e proceder por linha maſculina de hum tal Rey, como o foy ElRey Dom Joaõ avò de todos eſtes Senhores.

FIM.

TABOADA

DOS CAPITULOS DO QUE SE CONTEM neſta Chronica do Principe Dom Joam.

CAP. I. *do Naſcimento do Principe Dom Joaõ e de outras couſas q̃ no meſmo anno paſſáraõ no Reyno.* pag. 1.
CAP. II. *De como bautizaráõ o Principe, e o modo que niſſo ſe teve.* pag. 2.
CAP. III. *De como o Principe foy jurado por herdeyro legitimo do Reyno.* pag. 3.
CAP. IV. *Do recado que o Duque Filippe de Borgonha mandou a ElRey D. Affonſo ſobre o caſo da morte do Infante D. Pedro, e da trasladaçaõ de ſeus oſſos* pag. 4.
CAP. V. *De como faleceo a Rainha Dona Iſabel, mãy de ElRey D. Joaõ.* pag. 6.
CAP. VI. *Em que o Author faz hum breve diſcurſo ſobre as navegaçoens, que o Infante D. Henrique mandou fazer para deſcobrir a viagem da India.* pag. 8.
CAP. VII. *Das couſas que moveraõ o Infante D. Henrique a querer deſcobrir terras, e mares pela coſta de Africa, atè chegar á India, e da certeza que teve para o mandar fazer.* pag. 11.
CAP. VIII. *Em que ſummariamente ſe trata das navegaçoens, que por mandado do Infante Dom Henrique ſe fizeraõ, e terras que ſe deſcobriraõ até o nacimento do Principe D. Joaõ* pag. 13.
CAP. IX. *Em que o Author trata algumas particularidades das Ilhas dos Açores, e de huma antigualha, que nellas ſe achou.* pag. 20.
CAP. X. *Do apercebimento, que ElRey D. Affonſo fez para paſſar em Africa a tomar a Villa de Alcacer, e ſeguir aos Monros.* pag 24.

CAP. XI. *Da antiguidade, e ſitio da Villa de Alcacer, e do conſelho que ElRey teve antes de a cercar.* pag 25.

CAP. XII. *Do primeyro combate que deraõ á Villa de Alcacer, e do que ſe paſſou nelle.* pag. 28.

CAP. XIII. *Do ſegundo combate, que ElRey mandou dar á Villa, e de como foy tomada a partido.* pag. 30.

CAP. XIV. *Do que ElRey fez no tempo que eſteve em Alcacer, e como ſe paſſou dalli a Seuta.* pag. 32.

CAP. XV. *Do ſitio, nobreza, e antiguidade da Cidade de Seuta.* pag. 33.

CAP. XVI. *Do que ElRey D. Affonſo fez o tempo que eſteve em Seuta, e de como ſe tornou ao Reyno.* pag. 37.

CAP. XVII. *De algumas couſas, que deſte tempo até a tomada de Arzilla paſſàraõ neſtes Reynos.* pag. 40.

CAP. XVIII. *De como ElRey Dom Affonſo determinou paſſar a Africa para tomar á Cidade de Tangere, e como por conſelho, e parecer dos ſeus ordenou de bir ſobre a Villa de Arzilla.* pag. 51.

CAP. XIX. *Como o Principe D. Joaõ alcançou de ElRey ſeu pay que o quizeſſe levar comſigo, e do modo que niſto teve.* pag. 52.

CAP. XX. *Da deſavença que houve entre eſtes Reynos, e os de Inglaterra neſte tempo.* pag. 55.

CAP. XXI. *De como elRey partio de Liſboa, e do que paſſou até ancorar diante da Villa de Arzilla.* pag. 57.

CAP. XXII. *Do ſitio, e antiguidade da Villa de Arzilla.* pag. 59.

CAP. XXIII. *De como ElRey deſembarcou com ſua gente, e mandou logo cercar a Villa.* pag. 61.

CAP. XXIV. *De como ſe começou o combate, e a Villa foy entrada ſem ElRey o ſaber.* pag. 63.

CAP. XXV. *De como a Meſquita foy entrada, e da brava peleja, que ſobre iſſo houve.* pag. 64.

CAP. XXVI. *De como ElRey tomou o Caſtello, e do que no combate delle ſe paſſou.* pag. 65.

CAP. XXVII. *De como depois de acabado o combate do Caſtello, ElRey foy á Meſquita, e armou o Principe Cavalleyro.* pag. 68.

CAP. XXVIII *De algumas couſas, que ElRey fez, e ordenou os dias, que eſteve em Arzilla.* pag. 70.

CAP. XXIX. *De como Moley Xeque veyo a ſoccorrer Arzilla, e dos concertos, que entre ElRey, e elle ſe fizeraõ.* pag. 71.

CAP. XXX. *Em que ſe trata como os Mouros, que viviaõ em Tangere, deyxaraõ a Cidade, e as cauſas porque, e de ſua antiguidade, e ſitio.* pag. 72.

CAP. XXXI. *Do que ElEey fez os dias que eſteve em Taugere, até que ſe fez á vela para o Reyno.* pag. 75.

CAP. XXXII. *Em que brevemente ſe trataõ algumas couſas, que neſte anno de mil e quatrocentos e ſetenta e hum paſſaraõ neſtes Reynos.* pog. 76.

CAP. XXXIII. *Da mudança, que ElRey fez da caſa, e eſtado da Infanta D. Joanna ſua filha.* pag. 78.

CAP. XXXIV. *De como os oſſos do Infante D. Fernando foraõ trazidos de Fez, e de outras couſas, que neſtes Reynos ſe paſſaraõ no anno de mil e quatrocentos e ſetenta e dous.* pag. 79.

CAP. XXXV. *Em que o Author faz hum diſcurſo ſobre os varios pareceres, e opiniões, que em caſtella houve ſe a Infanta D. Joanna era filha de ElRey D. Henrique.* pag. 81.

CAP. XXXVI. *De como ElRey Dom Henrique fez jurar a Infanta Dona Leonnor por herdeyra dos Reynos de Caſtella, e venceo em batalha o Infante Dom Affonſo ſeu irmaõ.* pag. 88.

CAP. XXXVII. *De como ElRey D. Henrique perdoou aos que foraõ contra elle, declarou a Infanta D. Iſabel ſua mea irmãa por ſua herdeira, e de outras couſas, que tocaõ aos negocios da Rainha D. Joanna.* pag. 91.

CAP. XXXVIII. *Dos caſamentos, que ElRey Dom Henrique de Caſtella quizera fazer com ElRey Dom Affonſo, e com o Principe D. Joaõ, e de como a Infanta Dona Iſabel ſe caſou com o Principe D. Fernando contra vontade de ElRey Dom Henrique ſeu irmaõ* pag. 96.

CAP. XXXIX. *Da linhagem de ElRey D. Fernando, don-*

de ſeu Real trono procede. pag. 97.

CAP. XL. *Dos caſamentos, que ſe trataraõ da Princeza Dona Joanna com D. Carlos Duque de Guiena irmaõ de ElRey Luiz de França, e aſſim com ElRey D. Affonſo de Portugal.* pag. 100.

CAP. XLI. *De como ElRey D. Henrique faleceo e das declaraçoens que em ſeu Teſtamento fez.* pag. 102.

CAP. XLII. *De algumas couſas, que aconteceraõ em Caſtella depois qne ElRey D. Henrique morreo, e do recado que ElRey D. Affonſo mandou aos grandes*, pag. 105.

CAP. XLIII. *De algumas couſas particulares, que neſte tempo aconteceraõ no Reyno.* pag. 108.

CAP. XLIV. *De como ElRey. D. Affonſo mandou Ruy de Souſa a Caſtella, e ſobre que, e de como ſe apercebeo para a guerra, que queria fazer.* pap. 109.

CAP. XLV. *De como ElRey D. Affonſo mandou apercebeber todos os Senhores, e Cavalleyros do Reino, e levar muniçoens de guerra*, pag. 112.

CAP. XLVI. *Do que ElRey Dom Fernando fez depois de lhe Ruy de Souſa ter declarada a guerra.* pag. 114.

CAP. XLVII. *De como ElRey Dom Affonſo mandou D. Alvaro da Ataide a França, e ſe partio para Aronches* pag. 116.

CAP. XLVIII. *De como ElRey Dom Affonſo fez publicamente ler a Patente, porque dava, e concedia a governança do Reyno ao Principe Dom Joaõ, e das palavras que lhe diſſe, e menagem que lhe tomou.* pag. 119.

CAP. XLIX. *Da nova que veyo a ElRey do naſcimento do Infante Dom Affonſo ſeu neto, e de algumas couſas que mais fez, e ordenou o tempo que eſteve em Arronches.* pag. 121.

CAP. L. *De como ElRey Dom Affonſo ſe partio de Arronches para Caſtella, e chegou a Placencia.* pag. 122.

CAP. LI. *De como ElRey Dom Affonſo recebeo a Rainha Dona Joanna por eſpoſa, e ſe chamaraõ Reys de Caſtella, e de Leaõ, e Portugal.* pag. 123.

CAP. LII. *Do que ElRey Dom Fernando e a Rainha Do-*

na Iſabel fizeraõ depois de ElRey D. Affonſo ſer deſpoſado com a Rainha D. Joaana. pag. 125.
CAP. LIII. *De como ElRey Dom Affonſo ſe veyo de Arevalo a Touro, e do que ahi, e em Çamora fez.* pag. 126.
CAP. LIV. *De como ElRey Dom Fernando veyo ſobre Touro, e do que ahi fez.* pag. 127.
CAP. LV. *Do que ElRey Dom Affonſo reſpondeo a ElRey Dom Fernando.* pag. 129.
CAP. LVI. *Da replica que ElRey Dom Fernando fez á repoſta de ElRey Dom Affonſo, e do que ſe mais paſſou deſtes recados, e de como ElRey Dom Fernando levantou ſeu arrayal, e ſe foy para Medina de Campo, e de outras particularidades.* pag. 130.
CAP. CVII. *Do que eſtes dous Reys fizeraõ depois deſte negocio de Touro, proſeguindo cada hum delles na guerra, que tinhaõ começada.* pag. 132.
CAP. LVIII. *De alguns concertos, que ſe começáraõ a travar entre eſtes dous Reynos por meyo de Dom Pedro de Mendoça Cardial de Caſtella os quaes naõ houveraõ effeyto.* pag. 134.
CAP. LIX. *Do Recado que os de Burgos mandaraõ a ElRey Dom Fernando, pedindolhe ſoccorro contra Joaõ de Zunhiga Capitaõ do Caſtello da Cidade, e do que ſobre iſſo fez.* pag. 137.
CAP. LX. *Do que ElRey Dom Fernando fez depois de ter ganhado a Igreja, e de como Joaõ de Zunhiga aviſou o Duque de Arevalo, e o Duque a ElRey Dom Affonſo do trabalho, e aperto em que eſtavaõ.* pag. 139.
CAP. LXI. *De como ElRey Dom Affonſo determinou ſoccorrer aos do Caſtello de Burgos, e ao que ſobre iſſo fez.* pag. 140.
CAP. LXII. *De como ElRey Dom Affonſo partio de Arevalo para Penafiel, e tomou a Villa de Baltanas.* p. 142.
CAP. LXIII. *De como por ſoſpeyta que ElRey D. Affonſo teve dos de Çamora, ſe tornou de Penafiel para Arevalo, e de como tomou a Villa de Cantalapeara, e ſe veyo de Arevalo a Çamora.* pag. 144.

CAP. LXIV. *Do que a Rainha Dona Iſabel fez depois que ſoube da tornada de ElRey D. Affonſo para Arevalo, e de como os de Ocanha ſe deraõ a ElRey D. Fernando.* pag. 147.

CAP. LXV. *De como o Principe Dom Joaõ tomou a Villa de Ouguella, e da morte de Joaõ da Sylva ſeu Camereyro Mór.* pag. 150.

CAP. LXVI. *De como ElRey Dom Affonſo eſcreveo ao Principe D. Joaõ que ſe vieſſe ver com elle, e como ſobreeſteve por cauſa de huma traiçaõ, que lhe tinhaõ ordenada na ponte de Çamora.* pag. 152.

CAP. LXVII. *De como ſe ordenou a traiçaõ da ponte de Çamora, e do que ElRey Dom Affonſo niſſo fez.* pag. 153.

CAP. LXVIII. *De como ElRey Dom Affonſo acometeo a ponte de Çamora, e deſiſtio do combate ſem a poder tomar.* pag. 156.

CAP. LXIX. *Do que ElRey Dom Affonſo fez em Çamora depois deſte combate, e de como ſe foy a noyte ſeguinte com a Rainha ſua eſpoſa para Touro.* pag. 158.

CAP. LXX. *Do que paſſou em Çamora a meſma noyte, e dia ſeguinte que ſe ElRey Dom Affonſo foy.* pag. 159.

CAP. LXXI. *Do que ſe neſte tempo fez no cerco do Caſtello de Burgos, e de como os cercados ſe deraõ a partida.* pag. 160.

CAP. LXXII. *Como ElRey Dom Affonſo mandou deſafiar Dom Fernando para batalha campal, e de como os Caſtelhanos prenderaõ o Conde de Penamacor em hum recontro, que houve com Alvaro de Mendoça entre Çamora, e Touro.* pag. 164.

CAP. LXXIII. *De como ElRey Dom Fernando determinou de dar batalha campal a ElRey D. Affonſo, e de outras particularidades que tocaõ aos negocios do Reyno.* pag. 165.

CAP. LXXIV. *Dos apercebimentos, que o Principe Dom Joaõ fez em Portugal, para hir ſoccorrer ElRey ſeu pay, e de como entrou em Caſtella, e do que fez até chegar a Touro.* pag. 167.

CAP. LXXV. *De como ElRey Dom Affonſo partio de Touro para Çamora com tençaõ de dar batalha a ElRey Dom Fernando, e de algumas praticas que ſepaſſáraõ para ſe fazer paz, que naõ tiveraõ effeyto.* pag. 170.

CAP. LXXVI. *De como ElRey Dom Affonſo levantou o cerco da parte de Çamora a tençaõ de trazer ElRey Dom Fernando a batalha.* pag. 173.

CAP. LXXVII. *De como ElRey Dom Fernando paſſou os portos da ſerra de Touro, e ſe ordenou entre elle, e ElRey D. Affonſo a batalha de Caſtro Queymado.* pag. 176.

CAP. LXXVIII. *De como as batalhas romperaõ, e os Reys deſempararaõ o campo ficando o Principe Dom Joaõ vencedor nelle.* pag. 179.

CAP. LXXIX. *Do que o Principe Dom Joaõ fez de pois de ElRey Dom Affonſo ſeu pay, e ElRey Dom Fernando ſerem hidos do campo.* pag. 183.

CAP. LXXX. *Do que o Principe fez depois que chegou a Touro, e de como mandou gente a Caſtro Nunho, com a qual ElRey ſeu pay ſe veyo para a Cidade.* pag. 185.

CAP. LXXXI. *De como ElRey Dom Fernando cobrou o Caſtello de Çamora e perdoou aos que eſtavaõ nelle.* pag. 187.

CAP. LXXXII. *Como o Arcebiſpo de Toledo pedio licença a ElRey Dom Affonſo para hir ſoccorrer ſuas terras, e do que paſſou até chegar a Alcalá de Henares.* pag. 188.

CAP. LXXXIII. *De como o Principe ſe tornou a Portugal, para prover nas couſas do Reyno, e com elle o Biſpo de Evora, e o Conde de Penella.* pag. 190.

CAP. LXXXIV. *De como ElRey Dom Fernando mandou cercar Cantalapedra, e do que ſe niſſo paſſou, e de huma ſilada que ElRey D. Affonſo lançou a ElRey D. Fernando.* pag. 191.

CAP. LXXXV. *De como ElRey Dom Affonſo lançou huma ſillada á Rainha Dona Iſabel entre Madrigal, e Medina do Campo, e do que ſe niſſo paſſou.* pag. 193.

CAP. LXXXVI. *De como ElRey Dom Affonſo levantou ao Conde de Benavente o juramento, que lhe tinha feyto, e foy ſolto o Conde de Penamacor.* pag. 194.

CAP. LXXXVII. *De como ſe levantou o cerco de Cantalapedra, e do eſtrago que ElRey Dom Affonſo fez por toda a Comarca de Salamanca.* pag. 195.

CAP. LXXXVIII. *De como ElRey Dom Affonſo ſe veyo para Portugal com a Rainha Dona Joanna ſua eſpoſa.* pag. 197.

CAP. LXXXIX. *De como ElRey Dom Affonſo partio para França, e do que lá paſſou ſummariamente.* pag. 200.

CAP. XC. *De como o Principe D. Joaõ tomou a Villa de Alegrete, e houve os lugares da Zagalha, Pedra boa, Ferreyra, e Noudar.* pag. 202.

CAP. XCI. *De como a Rainha Dona Iſabel mandou cercar Touro, e o Arcebiſpo de Toledo, e o Marquez de Vilhena ſe reconciliaraõ com ella, e o Caſtello de Madrid ſe deu por partido* pag. 203.

CAP. XCII. *De como os Caſtelhanos cobraraõ a Cidade de Touro, e o Conde de Marialva ſe acolheo com os ſeos a Caſtro Nunho.* pag. 205.

CAP. XCIII. *De como a Rainha Dona Iſabel veyo á Cidade de Touro, e Dona Maria Sarmento teve o Caſtello por portugal até que deſeſperada de ſoccorro o deu a partida.* pag. 208.

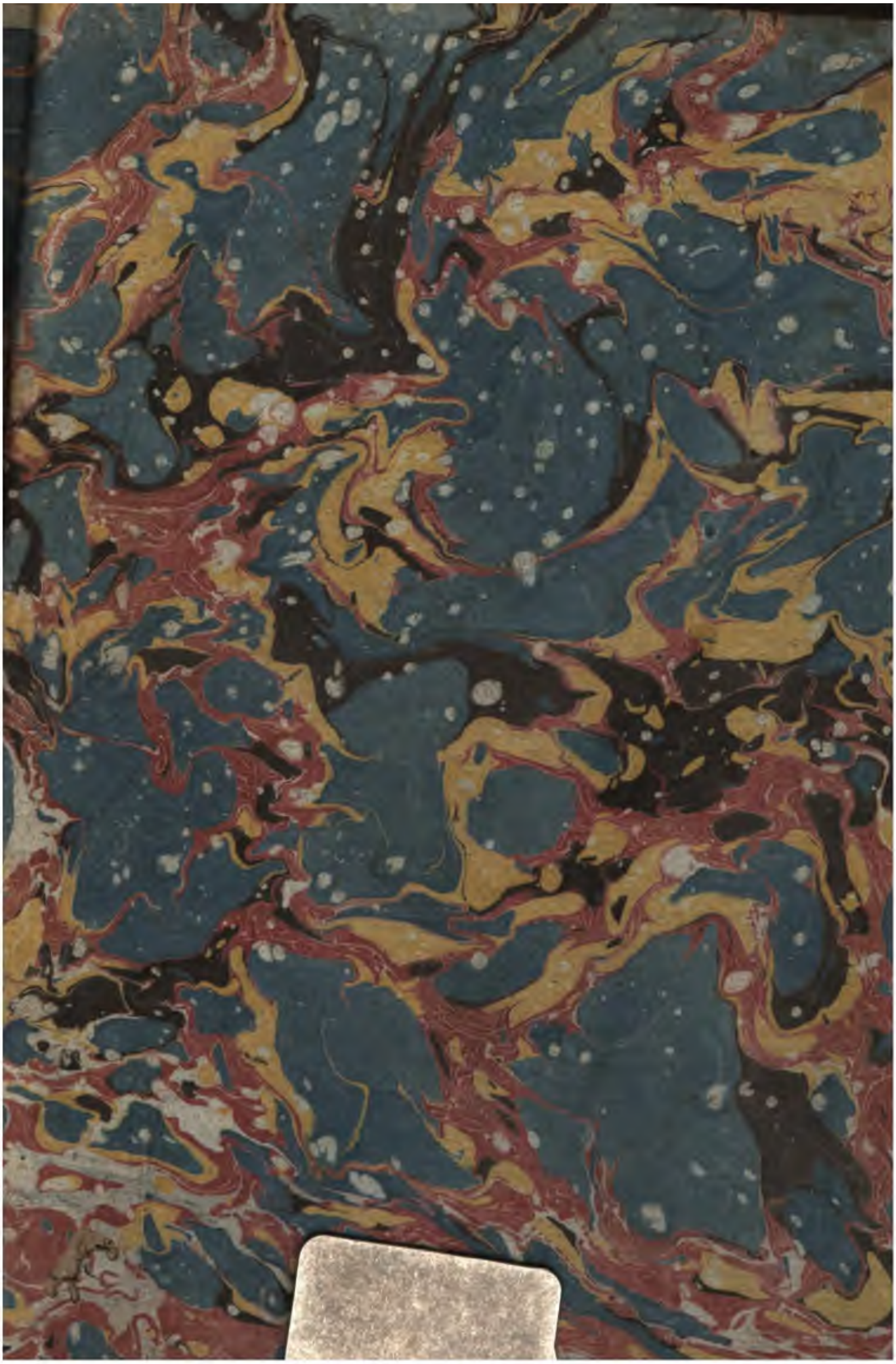
CAP. XCIV. *De como a Rainha Dona Iſabel ſe foy de Touro a Ucles, para impedir a eleyçaõ do Meſtre de Santiago, e ElRey Dom Fernando veyo a Touro, e mandou cercar Caſtro Nunho, e outros Caſtellos que eſtavaõ por Portugal* pag. 210.

CAP. XCV. *De como ElRey Dom Fernando cobrou Caſtro Nunho por partido que fez com Pero de Mendanha, e da qualidade de ſua peſſoa, e outras particularidades.* pag. 212.

CAP. XCVI. *De como D. Affonſo de Cardenas Comendador mór de Leaõ entrou em Portugal, e cuydando que o Principe Dom Joaõ vinha ſobre elle, ſe tornou par Caſtella.* pag. 216

CAP. XCVII. *De como ElRey Dom Affonſo deſeſperado de haver ſoccorro, nem ajuda de ElRey de França ſe tornou*

ao Reyno, e o Principe lho entregou, e ſe deyxou o titulo de Rey que já tinha. pag. 219.
CAP. XCVIII. *De como Lopo Vaz de Caſtello branco ſe alevantou com a Villa de Moura, e a cauſa porque o fez.* pag. 222.
CAP. XCIX. *De como foy desbaratado Dom Garcia de Menezes Biſpo de Evora em huma entrada que fez em Caſtella.* pag. 224.
CAP. C. *De como ElRey D. Affonſo mandou Pero de Mendanha por Fronteyro de Barcellos, e da guerra que fez aos Gallegos.* pag. 226.
CAP. CI. *Da confirmaçaõ de treguas, e paz que ElRey Dom Affonſo fez com o Duque Franciſco de Bretanha.* pag. 228.
CAP. CII. *Das honras, e mercés, que ElRey D. Affonſo fez des-no anno de* 1475. *até o de oytenta e hum, em que falleceo.* pag. 229.
CAP. CIII. *Em que ſumariamente ſe trata das pazes, que ſe fizeraõ entre Caſtella, e Portugal, e do que depois de ſerem feitas ſe tratou neſtes Reynos atê o fallecimento de ElRey Dom Affonſo.* pag. 233.
CAP. CIV. *Do fallecimento de ElRey Dom. Affonſo.* p. 335.

LAUS DEO.